

José Mendes de Sousa Moura

SIMPLÍCIO MENDES
História e Notáveis

SIMPLÍCIO MENDES

História e Notáveis

José Mendes de Sousa Moura

HALLEY
Gráfica e Editora
A arte da impressão

OUT/2001

Simplício Mendes História e Notáveis

José Mendes de Sousa Moura

M929

MOURA, José Mendes de Sousa. Simplício Mendes: História e Notáveis. Teresina : Edição do Autor., 2001.

353p. : il.

1. Piauí – História. 2. Simplício Mendes – História. 3. Simplício Mendes – Biografias. I. MOURA, José Mendes de Sousa. II.

Título

CDD 981.22

Índice para Catálogo Sistemático

1. Piauí - História: 981.22

2. Simplício Mendes: História: 981

3. Brasil - História: 981

Copyright © 2001 - José Mendes de Sousa Moura

Digitação

José Mendes de Sousa Moura

Capa

Antônio Carlos Oliveira

Ilustrações

Antônio Filho

Editoração Eletrônica

Leandro Hipólito Barros, Cláudio Silva e Antônio Filho

Coordenação de Editoração Eletrônica

Cláudio Silva

Revisão

João de Moura Fé e Felipe Mendes

Fotolito e Impressão

HALLEY S.A. Gráfica e Editora

Apoio

Prefeitura Municipal de Simplício Mendes

Secretaria Estadual de Educação

“Deus quer, o homem sonha; a obra nasce.”
(Fernando Pessoa)

“Pensar além dos limites nos permitiu chegar até aqui.”
(Unysis)

AGRADECIMENTOS

*Aos meus pais, João de Sousa Moura
(in memoriam) e Elisa Mendes Moura.*

À minha esposa, Ceres.

Aos meus filhos Olavo e Lenise.

AGRADECIMENTOS

O autor agradece às pessoas a seguir relacionadas pela colaboração dispensada, cada uma à sua maneira, para tornar possível este livro:

- Ceres Marinho Mendes Moura
- Erice de Moura Rodrigues
- João de Moura Fé
- José Mizael de Aquino
- Lenise Marinho Mendes Moura
- Lourenço de Moura Fé
- Maria Alice Costandrade Aguiar
- Olavo Marinho Mendes Moura
- Paulo de Sousa Moura
- Roberto Silva Machado
- Silvio Mendes de Oliveira
- Luis Gonzaga de Oliveira (Luis de Canuta)
- Vamberto de Moraes Costa

Sumário

Prefácio	13
O Autor	14
Cronologia	16
Introdução	25

I – HISTÓRIA

Piauí – Tópicos do Desbravamento	28
As Fazendas – Início da Povoação	30
As Feiras da Maniçoba – Origem da Vila e Município	32
A Vila – Primeira Fase de Autonomia (1905 – 1931)	37
Distrito de Oeiras (1931 – 1933)	45
Restauração do Município	46
Eleições Municipais de 1935	49
Os Tempos de Costa Andrade e dos Prefeitos Nomeados	53
Os Tempos de Arnaldo e de Homero	57
Os Tempos de Ney	69
Ney – Ações e Obras Marcantes	78
As Eleições de 1982	84
Os Tempos de Heli	90

II – EXECUTIVO E LEGISLATIVO

Membros dos Poderes Executivo e Legislativo	106
Componentes do Executivo e do Legislativo (1933 – 2004)	107

Período 04/09/1933 - 30/06/1935	107
Período 01/07/1935 - 26/03/1936	108
Período 27/03/1936 - 02/12/1937	108
Período 03/12/1937 - 24/06/1945	109
Período 25/06/1945 - 20/11/1945	109
Período 21/11/1945 - 21/03/1946	109
Período 22/03/1946 - 04/05/1947	109
Período 05/05/1947 - 08/02/1948	109
Período 09/02/1948 - 20/04/1948	109
Período 21/04/1948 - 30/01/1951	109
Período 31/01/1951 - 30/01/1955	110
Período 31/01/1955 - 30/01/1959	110
Período 31/01/1959 - 29/03/1962	110
Período 29/03/1962 - 30/01/1963	111
Período 31/01/1963 - 30/01/1967	111
Período 31/01/1967 - 30/01/1971	112
Período 31/01/1971 - 30/01/1973	112
Período 31/01/1973 - 31/01/1977	113
Período 01/02/1977 - 31/01/1983	113
Período 01/02/1983 - 31/12/1988	114
Período 01/01/1989 - 31/12/1992	114
Período 01/01/1993 - 31/12/1996	116
Período 01/01/1997 - 31/12/2000	117
Período 01/01/2001 - 31/12/2004	118

III – TÓPICOS HISTÓRICO-ECONÔMICOS

Caminhos Para o Desenvolvimento	120
As Fazendas	122
A Fábrica de Laticínios	125
Projeto Vale do Fidalgo	127
Rodovias BR-020 e PI-143, Sonho e Realidade	130

IV – REMINISCÊNCIAS

Política	134
Revoltosos	135
Violência	136
Educação	138
Cultura e Lazer	140
Esporte	149
Festas Tradicionais e Religiosas	152
Folclore	153
Lendas	153

V – NOTÁVEIS

Aderson Alencar	156
Álvaro Mendes	157
Anchieta Mendes	159
Anísio Araújo	162
Antônio Araújo Luz	163
Antônio de Moura Fé	165
Antônio José Soares	168
Antônio Mendes	169
Arnaldo Ferreira de Carvalho	171
Assis Carvalho	173
Augusto Sousa Reis	175
Aurino Luz	176
Benedito de Sousa Reis	178
Benedito Torquato	180
Carvalho Neto	181
Casimiro Mendes de Carvalho	182
Cecílio Benício Costa	184
Ceres Moura Rodrigues	186
Costa Andrade	188
Cotinha Mendes	192

Crispiniano Araújo	194
Djanira Alves Rodrigues	195
Dom Augusto Alves da Rocha	197
Dom Expedito Lopes	199
Eliane Madeira Moura Fé Dantas	200
Elias Fialho dos Reis	202
Elias Pereira de Sousa	204
Eustáquio Gomes	206
Felipe Mendes	208
Felipe Neri de Sousa Moura	212
Florêncio de Sousa Moura	214
Francisco de Paula Brito	216
Francisco Marques Brito	217
Francisco Moreira Pinto	219
Francis Lopes	220
Heli de Araújo Moura Fé	222
Henrique Costa	224
Homero Coelho	225
Iraci de Moura Fé	227
Iracilde Maria de Moura Fé Lima	229
Isaías Coelho	232
Ivan Moura Fé	238
João de Moura Fé	240
João de Sousa Moura	242
João Pinheiro de Araújo	244
Joaquim Araújo de Moura	245
Joaquim de Sousa Moura	247
Joaquim Jusselino	249
Joaquim Lopes da Silva	252
Joaquim Mendes de Oliveira	253
Jonas de Moura Rodrigues	255
José Alípio Mauriz	257

José Atanásio de Santana	259
José Barbosa Filho	261
José de Anchieta Moura Fé	262
José de Moura Fé	264
Josélia Costandrade	266
José Romualdo Fialho Cronemberger	268
Jusselino Gomes de Carvalho	270
Longuinho Santana	272
Lourenço Campos	273
Manoel de Moura Fé	275
Manoel Rodrigues de Carvalho	277
Maria Pangula	279
Matias Gomes	280
Miguel Crispim de Araújo	281
Ney Madeira Moura Fé	283
Nelson de Moura Fé	286
Nelson Fialho dos Reis	288
Nivardo Rodrigues da Silva	289
Noeme Madeira Moura Fé	290
Noé Mendes de Oliveira	292
Norbelino Gomes de Carvalho	295
Osvaldo Carmo	296
Osvaldo Mendes	298
Padre Anchieta Cortez	300
Padre Geraldo Gereon	302
Pio de Sousa Mendes	304
Pio Sérvio Ferreira	305
Raimundo de Moura Fé	307
Raimundo Pereira dos Santos	309
Reynaldo Mendes de Carvalho	310
Romão de Sousa Costa	312
Rui Costa Reis	313

Sebastião Mendes de Oliveira	314
Sérgio Ferreira	316
Silvino Amorim	318
Sílvio Mendes de Oliveira	319
Simão de Moura Fé	321
Simplício Mendes	323
Ubiraci Carvalho	325
Ubiratan Carvalho	327
Valfredo Augusto de Santana	329
Viturino Barbosa dos Santos	331
Zacarias Ferreira de Santana	333

VI – VULTOS POPULARES

Enoque	336
Raimunda Margosa	338
Joquinha	339
Veim	341
Mundico Velho	343
Miguel Mocó	344
Pedro Mudo	345
Maria Contente	347
Cícero Preto	348
Nana	349
Documento	349
Manoel Rocha	349
Ana Rôxa	349
Zezinho Doido	349
Carlota	350
Luis Sobreira	350
Raimundo Cavalcante	350

Bibliografia	351
---------------------------	------------

PREFÁCIO

Simplício Mendes, *História e Notáveis* certamente pode e deve tornar-se um marco referencial para a História do Piauí. Ao partir do todo para a parte, o livro esclarece bastante a formação atual do Estado, mas, sobretudo, lança uma luz bem particular sobre uma cidade, deixando clara a sua origem desde os tempos das sesmarias – que fez o Piauí ingressar no ciclo do gado – até o boom da borracha da maniçoba.

Para gerações tão afeitas a uma sociedade de informação, o livro pode ser utilíssimo, considerando principalmente o fato de que o que está contido na obra não se disponibiliza facilmente. Com efeito, ao reunir dados históricos num livro, José Mendes sacode o pó dos séculos e dá uma decidida e essencial contribuição para que se entenda a própria aldeia e, a partir desse entendimento primário e absolutamente necessário, se compreender todo o mundo.

Há de se considerar na obra fatos históricos, mas também os notáveis do título, relacionados por sua origem em Simplício Mendes ou por seus feitos em favor da cidade e do estado. E, neste particular, o autor foi democrático, reunindo desde religiosos bem sucedidos, passando por escritores, médicos, coronéis, magistrados e até um capoeirista.

Ler este livro poderá ser sempre um prazer, mas é de bom tom lembrar a sua importância como referência positiva para gerações passadas, atuais e futuras.

Norbelino Lira de Carvalho
Engenheiro e escritor

O Autor



José Mendes de Sousa Moura nasceu em Simplício Mendes, a 31 de março de 1953. Filho de João de Sousa Moura e Elisa Mendes Moura. Casado com Ceres Marinho Mendes Moura, com quem tem dois filhos: Olavo Marinho Mendes Moura e Lenise Marinho Mendes Moura.

Engenheiro civil. Construtor. Conhecido pelos conterrâneos e no seio familiar por Dedim, estudou o primário no Grupo Escolar Álvaro Mendes e o curso ginásial no Ginásio Isaías Coelho, ambos de sua terra natal. Fez o 1º e o 2º ano científico no Colégio Estadual Zacarias de Góis (Liceu), em Teresina, morando na casa de seus avós maternos. Em 1972 foi para Recife (PE), onde fez o 3º ano científico no Colégio ESUDA. Aprovado no vestibular de engenharia civil, em 1973, tendo se formado em 1977 pela Universidade Federal de Pernambuco.

Quando ginásiano em sua cidade, foi vice-diretor do jornal “O Fanal”, órgão do Grêmio Estudantil do Ginásio Isaías Coelho, no qual publicou vários artigos.

Trabalhou na Companhia de Instalações Industriais de Pernambuco por quase dois anos, ainda estudante. Em 1980, foi professor de física na Escola Normal Presidente Castelo Branco, em Oeiras.

Desde agosto de 1977 é engenheiro do Departamento de Estradas de Rodagem do Piauí – DER-PI, exercendo diversos cargos e

funções, destacando-se: engenheiro fiscal em várias obras; chefe da Seção de Obras de Arte; membro efetivo de Grupo Especial para tratar de obras rodoviárias junto ao BNB; Supervisor de Controle Executivo dos Serviços e Obras – Polonordeste – PDRI; diretor das Divisões de Operações e de Estudos e Projetos e diretor da Diretoria de Engenharia.

Foi suplente e depois conselheiro do Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura do Piauí - CREA-PI.

Coordenou a 27ª Reunião Anual de Pavimentação, em novembro de 1993, promovida pela Associação Brasileira de Pavimentação, com o patrocínio do DER-PI.

É responsável por diversos projetos e obras de construção no Estado. Em Simplício Mendes, destacam-se: projeto de engenharia de restauração da implantação e da pavimentação asfáltica da rodovia PI-143, trecho Oeiras – Simplício Mendes e projeto do prédio da Câmara Municipal; a construção de galeria a céu aberto; a construção do Auditório Ubiratan Carvalho; reforma da Praça Isaías Coelho e a construção do Centro de Artesanato (Novo Abrigo). Elaborou projeto de engenharia de avenida para a travessia urbana da rodovia BR-020, ainda não aproveitado.

Reside com a família em Teresina e frequentemente visita sua terra natal, em viagens de trabalho ou para participar de eventos importantes.

Endereço para contato: Rua Agripino Maranhão, 652, Bairro dos Noivos, CEP 64.046-230, Teresina-PI.

CRONOLOGIA

1760

10/03: Expulsão dos Jesuítas e confiscos de seus bens.

1770

- Nomeação do inspetor Cap. Antonio Vieira Couto para administrar o Departamento/Inspeção de Santo Inácio do Canindé.

1823

- Nomeação do inspetor Arnaldo José de Carvalho para administrar o Departamento/Inspeção de Santo Inácio do Canindé.

1876

- O engenheiro alemão Alfred Modrak idealiza e elabora projeto de uma fábrica de laticínios a ser construída em Campos, município de Simplício Mendes.

1889

26/04: Celebração de Contrato de arrendamento entre o Tesouro Nacional e o Dr. José Antonio Sampaio, para este explorar parte das fazendas nacionais.

1891

Maio: Idealizada por Benedito Torquato, realiza-se a primeira feira em casa de Hortêncio Liberato.

1905

15/07: Lei nº 376, assinada pelo governador Álvaro Mendes, eleva à categoria de Vila e Município, o povoado Caridade (Barreiro Branco), recebendo o nome de Simplício Mendes.

15/11: Instalação da Vila e Município de Simplício Mendes e posse do primeiro intendente, Tenente Coronel Eustáquio Ferreira Gomes.

16/11: Instalação do Conselho Municipal Provisório e posse dos conselheiros.

1906

- Instalação da Coletoria Estadual.

10/08: Lei estadual nº 312, criando uma escola oficial de cada sexo, em Simplício Mendes.

1908

- Eleições para intendente, vice-intendente e conselheiros.

1910

- Instalação, na sede municipal, da Estação Telegráfica.

1912

30/01: Eleições para escolha de um senador e quatro deputados federais.

12/10: Eleições Municipais (intendentes, vice e conselheiros).

1913

05/05: Instalação, na sede municipal, da Agência Postal.

1915

- Ano de grande seca.

1916

- Eleições Municipais (intendentes, vice e conselheiros).

1920

- Eleições Municipais (intendentes, vice-intendentes e conselheiros).

1922

- Inauguração do Açude “Poços”.
- Construção da igreja católica.

1923

23/07: Inauguração da primeira igreja católica.

1924

- Eleições Municipais (intendentes, vice e conselheiros).
- 20/11: O governo Federal entrega o açude “Poços” para o domínio do Estado.

1925

02/03: O governo Estadual entrega o açude “Poços” para o município.

1926

- Passagem de um bando deserdado dos “revoltosos” por Simplício Mendes.

1928

07/04: Eleições para governador e vice-governador do Estado.

1931

26/06: Simplício Mendes perde sua autonomia administrativa, voltando a ser distrito de Oeiras.

1932

- Ano de grande seca.

1933

04/09: Decreto-Lei nº 1478, assinado pelo governador Landri Sales, restaura a autonomia administrativa do município de Simplício Mendes.

04/09: Posse de Francisco Osvaldo do Carmo no cargo de prefeito.

1934

- Restauração da Fábrica de Laticínios.

28/04: Decreto-Lei nº 1535 permuta áreas de fazendas entre os municípios de Simplício Mendes e de São João do Piauí.

1935

24/01: O governo do Piauí assina Termo de Contrato com o Sr. Charles André Favre para servir este na Fábrica de Laticínios.

01/07: Osvaldo Carmo entrega o cargo de prefeito ao comerciante Joaquim Lopes da Silva.

27/09: Eleições municipais nas quais foi eleito o prefeito José Severiano da Costa Andrade.

26/11: Getúlio Vargas decreta “estado de sítio” em todo território brasileiro.

24/12: Pelo Decreto nº 532, Getúlio Vargas prorroga por 90 dias o “estado de sítio” em todo território brasileiro.

1936

27/03: Posse de Costa Andrade no cargo de prefeito.

1937

10/11: Implantação do “Estado Novo” (Ditadura de Vargas).

24/11: Leônidas de Castro Melo passa a governar como interventor federal no Estado.

03/12: Por decreto, Leônidas Melo mantém Costa Andrade no cargo de prefeito.

1938

- Ano de grande seca.

15/12: Elevação à condição de cidade e fixação da divisão territorial do Estado (Decreto estadual nº 147).

1940

- Criação da Comarca de Simplício Mendes.

1941

- Fim das atividades industriais da Fábrica de Laticínios.

1945

22/06: Costa Andrade entrega o cargo de prefeito ao Sr. Arnaldo Carvalho.

21/11: Jonas de Moura Rodrigues assume o cargo de prefeito, substituindo Arnaldo Carvalho.

02/12: Eleições em que foram eleitos o presidente Eurico Gaspar Dutra e os Constituintes federais.

1946

- As fazendas Nacionais passam para o patrimônio do Estado do Piauí.

22/03: Benedito de Sousa Reis assume o cargo de prefeito, substituindo Jonas Moura.

1947

05/05: Joaquim Mendes de Oliveira assume o cargo de prefeito, substituindo Benedito de Sousa Reis.

1948

09/02: Augusto Sousa Reis assume o cargo de prefeito, substituindo Joaquim Mendes.

29/02: Eleições em que foi eleito prefeito o Sr. Arnaldo Ferreira de Carvalho.

21/04: Posse do prefeito Arnaldo (2º período), do vice-prefeito e vereadores.

1950

13/03: O prefeito Arnaldo baixa o Código de Postura do Município.

03/10: Eleições em que foi eleito prefeito o Sr. Homero Coelho Ferreira.

1951

31/01: Posse do prefeito Homero, do vice-prefeito e vereadores.

1954

03/10: Eleições em que foi eleito prefeito o Sr. Arnaldo Ferreira de Carvalho.

1955

31/01: Posse do prefeito Arnaldo, do vice-prefeito e vereadores.

1958

03/10: Eleições em que foi eleito o prefeito Homero Coelho Ferreira.

1959

31/01: Posse do prefeito Homero, do vice-prefeito e vereadores.

1960

21/01: Morre Dr. Isaías Coelho.

02/06: Lei nº 256, assinada por Homero, pretendia mudar o nome do município para Isaías Coelho.

1962

11/03: Fundação do Ginásio Isaías Coelho.

29/03: Renúncia de Aurino Luz e assunção de Miguel Crispim ao cargo de prefeito.

07/10: Eleições em que foi eleito prefeito o Sr. Ney Madeira Moura Fé.

1963

31/01: Posse do prefeito Ney Madeira Moura Fé (primeiro mandato), do vice-prefeito e vereadores.

18/02: A Câmara Municipal aprova a Resolução nº 2, que pretendia criar o município de “Moura Fé”.

09/12: Lei nº 2549 cria o município de Isaías Coelho, desmembrado de Simplício Mendes e com sede no povoado Tamboril.

09/12: Lei nº 2550 cria o município de Santo Inácio do Piauí, desmembrado de Simplício Mendes e com sede no povoado Brejo de Santo Inácio.

09/12: Lei nº 2551 cria o município de Campinas do Piauí, desmembrado de Simplício Mendes e com sede no povoado Campos.

1964

31/03: Revolução Militar que culminou com a deposição do presidente João Goulart.

1966

15/11: Eleições em que foi eleito prefeito o Sr. Aderson Plutarco Bezerra.

1967

31/01: Posse do prefeito Aderson, do vice-prefeito e vereadores.

1970

- Ano de grande seca.

15/11: Eleições em que foi eleito prefeito o Sr. José Alípio Mauriz.

1971

31/01: Posse do prefeito José Alípio Mauriz, do vice-prefeito e vereadores.

1972

15/11: Eleições em que foi eleito prefeito o Sr. Ney Madeira Moura Fé.

1973

31/01: Posse do prefeito Ney (2º mandato), do vice-prefeito e vereadores.

25/08: Garrincha participa de jogo de exibição pelas seleções de Oeiras e de Simplício Mendes

1976

15/11: Eleições em que foi eleito prefeito o Sr. Joaquim Araújo de Moura (Neto Moura).

1977

1º/02: Posse do prefeito Neto Moura, do vice-prefeito e vereadores.

1982

15/11: Eleições em que foi eleito prefeito o Dr. Heli de Araújo Moura Fé.

1983

1º/02: Posse do prefeito Dr. Heli (1º mandato), vice-prefeito e vereadores.

1988

15/11: Eleições em que foi eleito prefeito o Dr. Felipe Neri de Sousa Moura.

1989

1º/01: Posse do prefeito Dr. Felipe, do vice-prefeito e vereadores.

1990

05/04: Promulgação da Lei Orgânica do Município, adaptada à Constituição Federal de 1988.

1992

03/10: Eleições em que foi eleito prefeito o Sr. Rui Costa Reis.

1993

1º/01: Posse do prefeito Rui, do vice-prefeito e vereadores.

1996

03/10: Eleição em que foi eleito prefeito o Dr. Heli de Araújo Moura Fé.

1997

1º/01: Posse do prefeito Dr. Heli (2º mandato), do vice-prefeito e vereadores.

2000

1º/10: Eleições em que foi reeleito o prefeito Dr. Heli.

2001

1º/01: Posse do prefeito reeleito Dr. Heli, do vice-prefeito e vereadores.

13/03: Inauguração do Portal da Alvorada.

INTRODUÇÃO

SIMPLÍCIO MENDES – HISTÓRIA E NOTÁVEIS é um livro sem nenhuma pretensão literária senão registrar fatos da história do município piauiense de Simplício Mendes e pequenas biografias das pessoas que hoje emprestam seus nomes a logradouros ou bens públicos daquela cidade, bem como de todos aqueles que exerceram as elevadas funções de prefeito municipal.

Aqui foram focalizados também aqueles que, de alguma forma, contribuíram com seu trabalho para o desenvolvimento e bem-estar de seu povo ou, ainda, para a divulgação do nome do município através das letras, das artes, da cultura, ou simplesmente pelo exemplo de vida e amor à cidade.

Também traz verbetes de alguns filhos da terra que exerceram mandatos eletivos ou funções de destaques em outras cidades, além do médico e político piauiense que deu o nome ao município e do governador que assinou a primeira lei elevando o antigo povoado Barreiro Branco à categoria de Vila e Município.

São relacionados os intendentes que administraram o município na primeira fase de autonomia política, que vai desde a instalação da Vila, em novembro de 1905, até junho de 1931, quando Simplício Mendes voltou a ser Distrito de Oeiras.

Dessa fase, não foi possível identificar a data da posse dos intendentes e dos conselheiros em cada mandato, à exceção dos componentes da primeira administração, formada pelo intendente Eustáquio Gomes e pelos membros do Primeiro Conselho Municipal Provisório, cujos nomes e data

da posse foram garimpados em anotações deixadas por Joaquim Jusselino Rodrigues Coelho, o primeiro Presidente do referido Conselho.

Contém os nomes dos agentes distritais que administraram o Distrito durante o interregno em que Simplício Mendes voltou a ser subordinado à Velha Capital. Por fim, são relacionados, em ordem cronológica, todos aqueles que exerceram os cargos de prefeito, de vice-prefeito e de vereador do município.

São registrados alguns vultos populares que de alguma forma são personagens também da história do município.

A finalidade básica dos registros biográficos, contidos nas páginas desta obra, é, antes de tudo, homenagear as personalidades perfiladas. Não obstante, pretendemos oferecer aos conterrâneos do presente e do futuro uma fonte de conhecimento e de pesquisa. Reunindo numa só obra os principais fatos da história de Simplício Mendes e os perfis daqueles que fizeram e fazem a sua grandeza, esperamos ter contribuído para a modesta historiografia de nossa terra natal.

Se porventura cometemos injustiça ou falta, omissão ou esquecimento de nome ou fato histórico de igual merecimento aos perfilados e relatados aqui, pedimos desculpas ao leitor, assegurando que a falta ou omissão se deve mais às dificuldades enfrentadas nas pesquisas documentais, não por termos sido cerceado nas buscas, mas tão somente por não encontrarmos todos os registros que por certo deixaram aqueles que fizeram a história de Simplício Mendes.

Por outro lado, há de se lembrar que uma parte dos protagonistas e dos seus contemporâneos já não se encontra mais em nosso convívio para melhor testemunhar os acontecimentos que marcaram toda a existência do município e que aqui mereceriam ser relatados.

Se alguém souber algum fato importante que não foi citado nessa obra, solicitamos as informações necessárias a fim de reparar a falta, quem sabe, numa próxima edição.

PLANT - TOPICS DO
DESIGNAMENTO



I
HISTÓRIA

PIAUÍ – TÓPICOS DO DESBRAVAMENTO

A colonização do Brasil avançava pelos sertões adentro. O País, ainda sob o domínio de Portugal, época em que a Corte distribuía sesmarias, isto é, lotes de terras incultas e abandonadas existentes em profusão no imenso território brasileiro, a quem se dispusessem a cultivá-las. Surgiram, por este motivo, as figuras dos chamados sesmeiros, que recebiam lotes de terras por esse sistema com o intuito de explorar o potencial das terras virgens. Obrigavam-se os sesmeiros a cultivar as terras que lhes cabiam por doação da Coroa Portuguesa e, nessa empresa, excediam-se em suas atitudes, no que fosse preciso para assegurar a expansão ou a simples manutenção de seus domínios, incluindo, muitas vezes, a dizimação dos nativos. Foi assim que apareceram os grandes latifundiários que, no Piauí, na sua origem, têm no nome de Domingos Afonso Sertão, de alcunha Mafrense, uma expressão de vulto na história do seu desbravamento. Com efeito, esse sertanista, desbravador dos sertões piauienses, daí o cognome Sertão, de alcunha Mafrense por ter nascido em Torres Vedras, região da Mafra, em Portugal, teve participação importante no devassamento e colonização do Piauí, com a posse e exploração de imensos latifúndios transformados em fazendas de gado.

Domingos Afonso Mafrense, como ficou consagrado, foi um homem empreendedor. Veio para o Brasil por volta do ano 1670, estabelecendo-se inicialmente na Bahia, às margens do rio São Francisco, onde adquiriu várias sesmarias e instalou a fazenda Salobro. Não satisfeito apenas com essa fazenda, associou-se à Casa de Torre, de Garcia d'Ávila, o

maior feudo que se tem notícia na região daquele caudaloso rio, e partiu para devassar os sertões acompanhado de agregados e do herdeiro daquela Companhia, Francisco Dias Ávila.

Mafrense concentrou suas conquistas no centro-sul piauiense, precisamente nos vales dos rios Canindé, Piauí, Gurguéia e seus respectivos afluentes. Foi nessa vasta região que Mafrense empreendeu a mais fabulosa tarefa de situação de terras, com a instalação sucessiva de várias fazendas destinadas ao criatório de gado.

AS FAZENDAS – INÍCIO DA POVOAÇÃO

Não por acaso, a história do município de Simplício Mendes não pode ser contada, desde a sua origem, sem mencionar o nome de Mafrense e seus empreendimentos no setor pecuário. Com efeito, esse sertanista português instalou entre os rios Canindé, Piauí e Gurguéia um total de 39 fazendas de gado, entre as quais uma com sede localizada no lugar Poções, provavelmente a primeira a ser instalada nessa região denominada hoje de Altos Piauí e Canindé, situada próxima ao lugar Campos, onde se localiza atualmente a cidade de Campinas do Piauí. Ainda podemos citar, entre outras, as fazendas Olho D'água, Mucambo, Serrinha, Jenipapo, Buriti, Cajazeiras, Tranqueira, Gameleira, Saco e a mais importante de todas que se chamava Cabrobó, localizada no lugar que deu origem ao Arraial da Mocha, primeira freguesia a ser criada na futura Capitania de São José do Piauí e que, mais tarde, veio a se transformar na cidade de Oeiras, a primeira Capital do Piauí.

Abastado, Mafrense retornou à Bahia, onde veio a falecer, solteiro e sem deixar descendentes, em idade bastante avançada, não sem antes converter-se em religioso leigo, adquirindo o hábito da Companhia de Jesus, sediada em Salvador(BA), para a qual doou em testamento sua fortuna fabulosa constituída de 39 fazendas, que ocupavam 145 léguas de extensão por 75 ditas de largura, nas quais constavam 489 escravos, 1010 cavalos, 1860 bestas e 50.670 cabeças de gado bovino. Para administrar todo esse imenso patrimônio, vieram os padres jesuítas, que concentraram sua base principal de apoio no lugar denominado Brejo de Santo Inácio, hoje cidade e município de Santo Inácio do Piauí. Os padres Manuel da

Costa e Manuel Gonzaga foram os primeiros administradores, por nomeação do testamenteiro de Mafrense, Pe. João Antônio Andreoni.

Sem embargo na administração dos negócios das fazendas, os jesuítas catequizaram índios e implantaram escolas, despertando em muitos que acompanhavam o desenvolvimento de seus trabalhos os sentimentos de desconfiança ou mesmo de inveja e, por isso, foram alvos de denúncias por supostamente estarem tramando contra os interesses da Coroa Portuguesa. A reação da Corte não se fez esperar: expulsou do território brasileiro todos os padres da Companhia de Jesus (os chamados jesuítas), confiscando-lhes os bens, fato esse consumado definitivamente, no Piauí, em data de 10 de março de 1760.

As fazendas passaram a ser administradas por prepostos do governo da Capitania do Piauí. Constituídas de imenso latifúndio, foram agrupadas pelo governador João Pereira Caldas, que as transformou, para efeito administrativo, em três Departamentos ou Inspeções, a saber:

1. Inspeção de Nossa Senhora de Nazaré e São Gonçalo;
2. Inspeção de São João do Piauí;
3. Inspeção de Santo Inácio do Canindé.

As terras que formam o atual território de Simplício Mendes, bem como aquelas incorporadas aos municípios desmembrados deste, ficam encravadas na região da antiga Inspeção de Santo Inácio do Canindé. O primeiro a ser nomeado “inspetor” para administrar esse Departamento foi o Cap. Antônio Vieira Couto, por volta do ano de 1770. Pouco mais de meio século depois, mais precisamente em 1823, o inspetor nomeado foi o Cap. Arnaldo José de Carvalho.

Com o confisco aos jesuítas, as fazendas passaram a ser chamadas de “reais”. Com o advento da república tornaram-se “Nacionais” e, em 1946, foram incorporadas ao patrimônio do Estado, ficando conhecidas por “Fazendas Estaduais”.

AS FEIRAS DA MANIÇOBA ORIGEM DA VILA E MUNICÍPIO

Concentrando o ambiente desta narração primordialmente na região atualmente denominada Altos Piauí e Canindé, onde se localiza o município de Simplício Mendes, objeto principal aqui focalizado, verifica-se que a povoação, desde a chegada de Mafrense, se deu lentamente, apesar do clima razoavelmente salubre. Isso ocorreu porque a principal atividade explorada era a pecuária, setor que emprega pouca mão-de-obra.

Não obstante, os trabalhadores das fazendas e exploradores aventureiros devassavam a região, sempre em busca de melhores condições de sobrevivência, e, nesse mister, foram contemplados com a descoberta de grandes maniçobais, o primeiro deles no sítio Canabrava.

A maniçoba é uma planta da família das euforbiáceas, da qual se extraía látex para produzir borracha. O apogeu da exploração da borracha se verificou do final do século XIX até por volta de 1920. O preço elevado desse produto, vigorante à época, e uma excelente cotação no mercado externo, motivaram a corrida à exploração e extração da borracha, sendo verdadeiro dizer que a notícia da existência na região desses maniçobais, que a produziam em grande quantidade e de excelente qualidade, atraiu forasteiros que vinham trabalhar como maniçobeiro, ou para comercializar mercadorias que traziam para vender, muitas vezes permutando por borracha.

Foi assim que surgiram as primeiras feiras, logo

denominadas “Feiras da Maniçoba”, em barracos improvisados de pau a pique, onde se reuniam extratores e comerciantes, para a compra ou venda de suas mercadorias, sendo a maior parte do comércio consubstanciada simplesmente no escambo.

Dessas feiras, logo se destacou a do lugar Barreiro Branco, pertencente à fazenda Formiga, então do município de Oeiras, por se encontrar próxima e mais ou menos equidistante dos grandes maniçobais das chapadas do Fidalgo e de outras regiões circunvizinhas, bem como das fazendas de gado. Seus fundadores foram os habitantes dos arredores do lugar onde viria a ser a sede do município, citando-se os irmãos José Bernadino, José Joaquim e Hortêncio Liberato (nos baixões do Paracatuá), Benedito Torquato (em Bredos), o fazendeiro coronel Joaquim José de Carvalho (no lugar Barreiro Branco, no Baixão de São Benedito), assim como outros residentes nos pequenos núcleos de povoamento existentes nos Poços, baixões do Cassange, Ligeiro e Olho D’água.

Segundo Costa Andrade, em sua Monografia Histórico-Geográfica do Município de Simplício Mendes, a realização da primeira feira foi idéia de Benedito Torquato, homem “viajado e inteligente”, e teve lugar na casa de Hortêncio Liberato, em maio de 1891.

Além dos já citados, eram “sócios” para a compra dos produtos que sobrassem e participaram também da feira os senhores Francisco de Paula Costa Brito, João Teles, José Ferreira de Santana, Urbano Machado de Matos, Francisco Rodrigues de Carvalho, Joaquim Rodrigues da Graça, Antônio Ferreira de Santana, Gil dos Santos e Resende Veras.

Em casa de Hortêncio Liberato aconteceu até a terceira feira, mudando-se essa depois para o Barreiro Branco. Ainda de acordo com Costa Andrade, em sua obra citada, “os primeiros a se fixarem” em torno da feira “foram Francisco de Paula Costa Brito, com casa residencial e de comércio, o sapateiro Urbano Machado Matos e Úrsula Ferreira do Nascimento, esta com vendagem de comidas e bolos.”

O movimento da feira do Barreiro Branco foi crescendo a

cada semana e atraindo cada vez mais comerciantes de regiões vizinhas e de outros estados, principalmente do Ceará, Pernambuco e Bahia.

Sem precisar a data, nas pesquisas desenvolvidas, sabe-se que o Tenente-Coronel Eustáquio Ferreira Gomes doou parte de seu latifúndio da Data Formiga a uma “Instituição de Caridade”, sediada em Crato(CE), abrangendo uma área de terras que incluía a feira do Barreiro Branco, sendo, por isso, a localidade batizada de “Caridade”, nome que ficou oficializado, porém não teve boa aceitação, dado que a maioria dos feirantes preferia o original e os forasteiros teimavam em chamar de Barreiro Branco. Posteriormente as terras foram readquiridas e incorporadas ao patrimônio municipal pelo mesmo Eustáquio Gomes, que viria a se tornar o primeiro intendente da futura Vila e Município.

O povoado se formava à medida do sucesso alcançado pela feira e a partir da chegada dos imigrantes que vinham adquirir propriedades destinadas ao cultivo e à pecuária. Assim, famílias como os Ferreira de Carvalho, os Ferreira Gomes, os Mendes de Carvalho, os Moura Fé, os Rodrigues Coelho, os Santana e outras, quase todas com ascendência portuguesa e descendentes do rico fazendeiro Valério Coelho Rodrigues, se estabeleceram na região e formaram a casta que veio a dominar a política do futuro município.

Valério Coelho Rodrigues nasceu na freguesia de São Salvador do Poço Sousa, bispado de Porto, em Portugal. Chegou ao Brasil por volta da metade do século XVIII, estabelecendo-se no lugar que mais tarde surgiu a cidade de Paulista, hoje Paulistana. Tornou-se fazendeiro abastado e patriarca da grande família Coelho Rodrigues. É considerado o principal responsável pelo povoamento, através de sua enorme descendência, da região do centro-sul piauiense, onde está localizado o município de Simplício Mendes, entre outros.

No princípio do século XX, já caracterizado um povoado de relativa importância pertencente ao município de Oeiras, Caridade, ou Barreiro Branco, como preferiam os moradores, se credenciava à concretização do sonho de seus habitantes de se tornar emancipado política e administrativamente. Havia, desde então, figuras locais

influentes na política, a exemplo do deputado estadual Jusselino Gomes de Carvalho e de alguns fazendeiros da região. Foram eles os principais responsáveis pela conquista da autonomia de Simplício Mendes.

Durante os estudos e confabulações que precederam à criação da Vila e Município, uma disputa política foi travada entre os membros da família Ferreira de Carvalho, da fazenda Malhadinha, que pleiteavam a sede do novo município a ser criado para o lugar Ligeiro, onde havia uma feira aos domingos, próximo ao “Açude da Nação”, em terras que lhes pertenciam, e os Mendes de Carvalho, que defendiam a localização da sede no lugar Barreiro Branco, onde a feira aos sábados era mais movimentada e que, afinal, foi a opção da maioria dos feirantes ao serem ouvidos numa espécie de plebiscito que, diz a tradição, ter sido feita na ocasião. Não obstante, havia fortes razões para a escolha recair sobre o Barreiro Branco: as proximidades dos maniçobais das chapadas do Fidalgo, dos Altos, da data Formiga, do Santiago e da Palestina.

Concluídos os estudos dos limites territoriais e definida a localização da sede, tendo arrefecida a contenda entre as ilustres famílias, o governador Álvaro Mendes assinou, em 15 de julho de 1905, a Lei Nº 376, que elevou à categoria de Vila o povoado Caridade, desmembrando-o de Oeiras, que cedeu as áreas compreendidas pelas fazendas Formiga, Belmonte, Papagaio, Mucambo, Moreira, Limoeiro, Fazenda Nova, Poções, Salinas, Campo Largo, Castelo, Campo Grande, Brejo de Santo Inácio, Torre, Barrinha, Riacho, Serra e Agrestão. Também foram incorporadas ao seu território as áreas das fazendas Jatobá e Formosa, que pertenciam ao município de São João do Piauí.

Por essa Lei, o município permanece fazendo parte da Comarca de Oeiras e, em seu Artigo 5º, são criados os Ofícios de Tabelião de Notas, Civil, Crime e mais anexos, bem como o cargo de escrivão de órfãos, resíduos e ausentes.

A nova Vila e Município recebeu o nome de Simplício Mendes, em homenagem ao ilustre médico oeirense Simplício de Sousa Mendes, pai do então governador Álvaro Mendes.

O termo de "Simplício Mendes" foi criado pelo Lei n.º 375 de 15 de Junho de 1905, e a villa do mesmo nome foi inaugurada a 15 de Novembro do mesmo anno, perante grande concurrencia de povos no povoado até então denominado de São-Brames - q. passou a chamar-se Villa de Simplício-Mendes" criou que em honra do actual Governador do Estado Graciliano de Assis Cyrillo Mendes ou em memoria do seu fallecido pai, que tenha a gente nome (Simplício Mendes.)

O Conselho municipal provisório do mesmo termo foi installado no dia seguinte ao da inauguração da villa, occupando em o lugar de Presidente do mesmo Conselho municipal com de quatro Concelheiros ou membros: Antonio Mendes de Carvalho, José Antonio de Carvalho, Mathias Gomes de Carvalho e Theodoro Ferreira de Carvalho. Intendente do m. o José C. Eustaquio Ferreira Gomes, Secretario do Conselho m. o e da Intendencia: Affonso de Almeida

(Parte de uma página do Diário de Anotações particulares de Joaquim Jusselino Rodrigues Coelho, pai de Dr. Isaías, escrita de próprio punho, em que dá conta da inauguração da Vila e Município de Simplício Mendes, em 15 de novembro de 1905, e da instalação do Conselho Municipal Provisório, em 16 de novembro de 1905, do qual ele foi o primeiro Presidente.)

A VILA – PRIMEIRA FASE DE AUTONOMIA (1905 – 1931)

Permanecendo como Termo Judiciário anexado à Comarca de Oeiras, a Vila e Município de Simplício Mendes somente foi instalada em 15 de novembro de 1905, em solenidade muito concorrida pelos habitantes e presidida pelo Coronel Alano Belesa, Juiz Distrital de Oeiras, no exercício do cargo de Juiz de Direito da Comarca, que deu posse ao primeiro intendente. No dia seguinte, ou seja, a 16 de novembro de 1905, ocorreu a instalação do Conselho Municipal Provisório.

A primeira administração ficou assim constituída:

Intendente¹ - Eustáquio Ferreira Gomes

Conselho Municipal Provisório² - Constituído dos conselheiros Joaquim Jusselino Rodrigues Coelho (Presidente), Antônio Mendes de Carvalho, José Antônio de Carvalho, Matias Gomes de Carvalho e Teodoro Ferreira de Carvalho.

Secretário da Intendência e do Conselho - Nephtaly Pereira da Costa.

Como primeiro administrador da Vila e Município, no cargo de Intendente Municipal, Eustáquio Gomes cuidou de dar personalidade jurídica ao recém-criado município e organizar o sistema de arrecadação de tributos e taxas, que de certa forma já vinha sendo executado precariamente pela administração até então centralizada em Oeiras. Os registros dos feitos de seu período de mandato são quase inexistentes e, da memória viva representada

1 - O Cargo de intendente equivale ao de prefeito hoje.

2 - O Conselho Municipal equivale atualmente à Câmara Municipal, sendo os conselheiros equivalentes aos vereadores atuais.

pelas pessoas mais velhas ou de sua família, pouco se tem aproveitado devido ao espaço do longo tempo decorrido. Sabe-se, como já citado anteriormente, que o intendente readquiriu as terras que houvera doado a uma “Instituição de Caridade”, sediada no Crato(CE), e as incorporou ao patrimônio municipal.

A Lei estadual nº 312, de 10 de agosto de 1906, criou uma escola oficial de cada sexo. Essa escola viria a ser o embrião da Escola Agrupada, depois Grupo Escolar e, por último, Unidade Escolar Álvaro Mendes. No mesmo ano foi instalada a Coletoria Estadual. Já a Coletoria Federal foi inaugurada somente na década de 1920.

Conforme caderno de anotações de Joaquim Jusselino, primeiro presidente do Conselho Municipal, foi realizada eleição no final do ano de 1908, para o segundo mandato, a ser cumprido no quadriênio 1909 – 1912, não sendo especificados nas referidas anotações os nomes dos eleitos naquela eleição. Sabe-se, porém, que Reynaldo Mendes de Carvalho foi o segundo intendente a governar o município.

O primeiro intendente e os membros do Conselho Municipal Provisório foram nomeados, assim como alguns dos que assumiram em períodos posteriores. Os eleitos eram escolhidos por alguns privilegiados, que tinham o direito de votar em eleições viciadas e nada democráticas, conforme o sistema eleitoral da época.

A Vila aos poucos se desenvolvia com a construção de casas residenciais, comerciais e de hospedarias. Surgiam com isso necessidades prementes a serem suprimidas. A escassez de água para o consumo, por não existir rio perene na localidade para o abastecimento da Vila, foi um dos primeiros problemas a merecer atenção da administração de Reynaldo Mendes, que construiu um açude e o chamou de “Tanque Grande” ou “Tanque da Feira”, como preferiram outros, por se localizar próxima à feira, açude esse ainda hoje existente na entrada oeste da cidade. Construiu também o prédio da Intendência Municipal, que posteriormente se tornou a Prefeitura Municipal, sito à Praça da Independência, na atual Praça Isaías Coelho, no lugar onde existiu o “Salão Paroquial”.

Em 19 de março de 1910 foi instalada, na sede municipal, a Estação Telegráfica. A Agência Postal, já existente no povoado Campos, foi instalada na sede em 05 de maio de 1913.

A primeira igreja não passava de uma capela construída em 1922

e inaugurada solenemente pelo Pe. José Gomes da Silva em 23 de julho de 1923. A paróquia, que tem como padroeiro o Sagrado Coração de Jesus, ficou subordinada à Freguesia de Oeiras.



A primeira igreja, sob a invocação do Sagrado Coração de Jesus, construída de 1922 a 1923



A igreja, após reforma e ampliação, na década de 1940



Raimundo de Jesus Frota Bezerra, o Padre Frota, o primeiro titular da Paróquia do Sagrado Coração de Jesus

A primeira fase de autonomia política vai desde a criação da Vila, em 1905, até o dia 26 de junho de 1931. Os intendentes tinham de administrar com os poucos recursos arrecadados através de impostos e taxas, após o repasse de uma parte para o Estado. Não havia recursos de fundo constitucional, como a Cota Federal, que era anual e foi criada pela Constituição federal de 1946, muito menos existia o FPM – Fundo de Participação dos Municípios, que somente foi criado em 1966.

O município perdeu sua autonomia pelo Decreto-Lei estadual nº 1279, por não ter receita suficiente para manter-se, voltando a ser Distrito do município de Oeiras.

A região de Simplicio Mendes vez por outra é castigada pela seca. No período da intendência, registrou-se a de 1915. Após a primeira fase de autonomia, houve também as grandes secas de 1932, 1938, 1958 e 1970, entre outras, que provocaram êxodo de trabalhadores e fome em muitas pessoas, que comiam macambira para sobreviverem. Em 1983 o açude Poços quase secou.

Em 1919, após a Primeira Guerra Mundial, assumiu a Presidência da República o político paraibano Eptácio Pessoa. No seu governo, a Inspetoria Federal de Obras Contra as Secas – IFOCS, hoje DNOCS, construiu o açude “Poços”, que foi inaugurado no ano de 1922. Obra de grande importância para o município e necessária para o combate aos efeitos das secas, esse açude foi executado com as seguintes características:

Tipo: Barragem em terra

Comprimento do coroamento 58,40 m

Largura do coroamento: 3,00 m

Largura do sangradouro: 35,00 m

Colchão de alvenaria de pedra para fixação da soleira: 35,00 m

Largura na crista: 0,50 m

Altura máxima com as guardações: 1,00 m

Capacidade Máxima de Acumulação: 900.000,00 m³

O Governo Federal entregou o açude “Poços” para o Governo do Estado do Piauí em 20 de novembro de 1924, através de Termo de Entrega assinado pelo representante da IFOCS, Sr. Benedito Burane de Freitas, e pelo Intendente Municipal, Dr. Isaías Coelho, este representando na ocasião o Governo do Estado. Assinaram como testemunhas os senhores Francisco de Assis Carvalho, coletor estadual; Benedito de Sousa Reis, Juiz Distrital; Ernesto Correia de Melo, agente dos correios; e o professor José Atanásio de Santana. Desta forma, por esse documento (...) “ficando o governo do Estado doravante responsável pela conservação da barragem e das obras complementares” era exigido, ainda, “permitir ao público o uso dos benefícios do mesmo açude”. Por outro Termo de Entrega dos bens móveis, imóveis e semoventes, de 02 de março de 1925, o governo estadual entrega para o município o referido açude. Assinaram o documento, pelo município, o intendente José Atanásio de Santana e, como testemunhas, o presidente do Conselho Municipal, Sr. Francisco de Assis Carvalho; o Juiz Distrital Benedito de Sousa Reis e os negociantes Sebastião

Cronemberger e Manuel César Amorim.

Todos os intendentes, relacionados em capítulo adiante, certamente fizeram algo em suas administrações. Infelizmente, a memória documental, que eles por certo deixaram, foi destruída ou se encontra perdida em algum escaninho como pasto à disposição das traças e submetida à ação destruidora do tempo. Por outro lado, a memória viva na lembrança dos familiares ou de pessoas idosas é rarefeita e imprecisa.

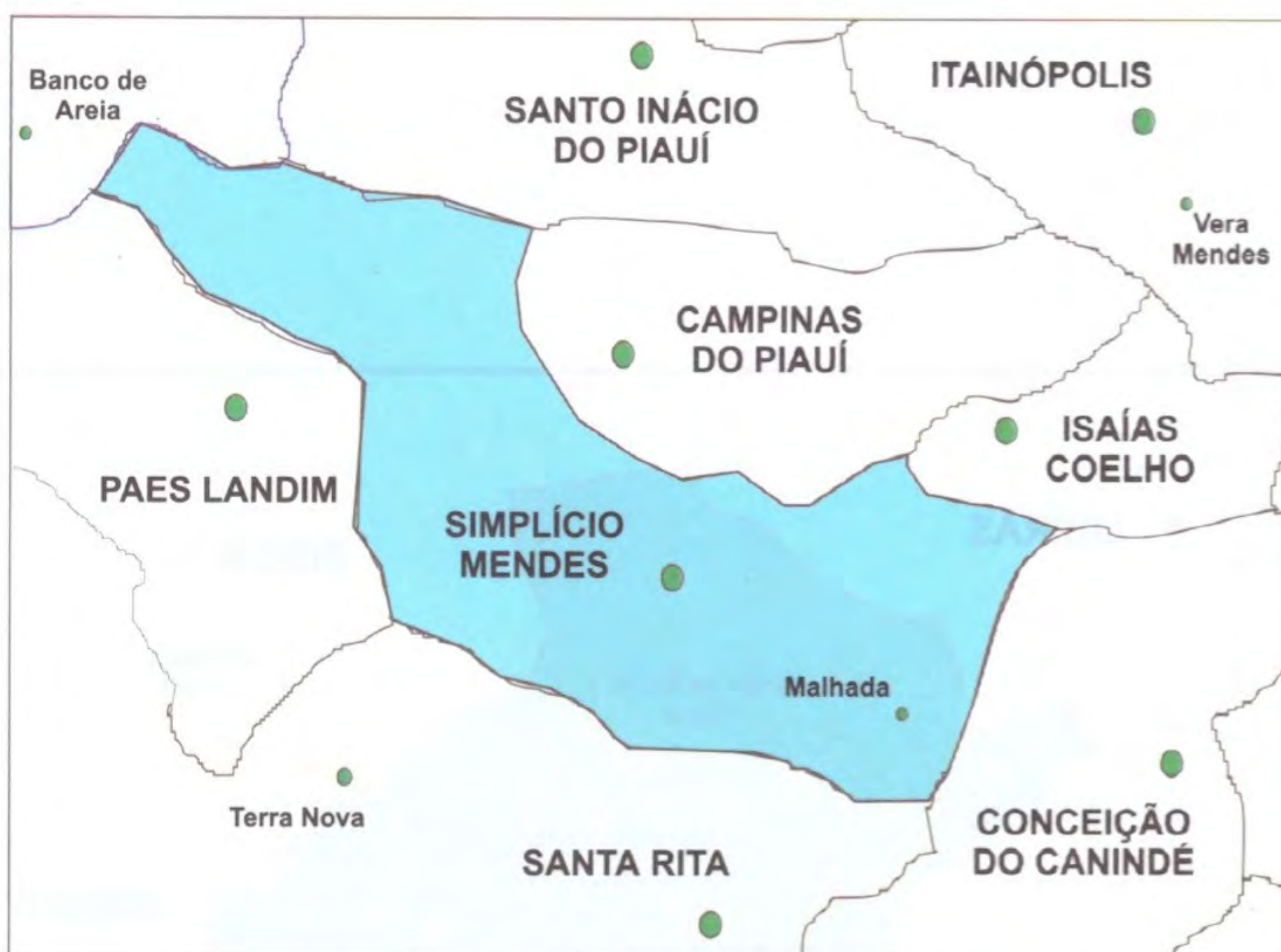
Dr. Deca, um dos últimos a administrar o município em sua primeira fase de autonomia, foi diligente na defesa dos interesses da comunidade e arborizou a cidade principalmente com figueiras. Construiu o Mercado Público, que o seu sobrinho-neto Dr. Felipe Neri de Sousa Moura reformou sessenta anos depois, erguendo platibandas, fechando-o nas laterais com elementos vazados e colocando portões de acesso, bem como dotando-o de lanchonetes e banheiros.



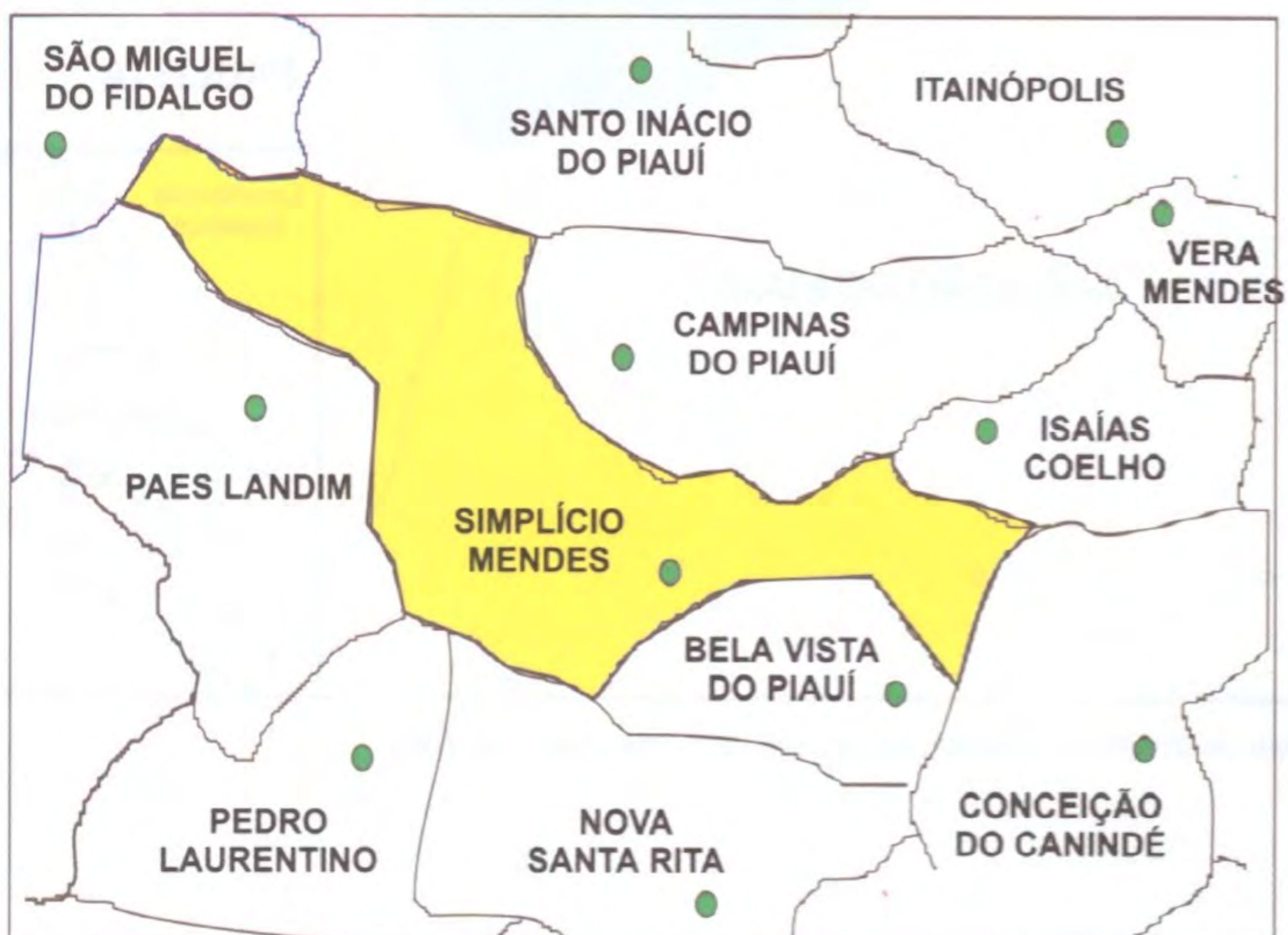
Mercado Público construído pelo intendente Dr. José de Moura Fé, por volta de 1930. Foi reformado com acréscimo de lanchonetes e banheiros na administração do prefeio Dr. Felipe Neri de Sousa Moura, 60 anos depois.



Mapa de Simplício Mendes, ao ser criado o município em 1905.



Mapa do município de Simplício Mendes, após o desmembramento de Campinas do Piauí, Santo Inácio do Piauí e Isaías Coelho, em 1964.



Mapa do município de Simplício Mendes, após o desmembramento de Bela Vista do Piauí, em 1996.

DISTRITO DE OEIRAS (1931 – 1933)

Conforme mencionado anteriormente, o município de Simplício Mendes foi extinto pelo Decreto-Lei estadual nº 1.279, de 26 de junho de 1931, que deu nova organização aos municípios do Estado. O seu território voltou a ser anexado ao de Oeiras. O motivo alegado para retornar à condição de Distrito da antiga Capital foi que a sua receita financeira era insuficiente para manter-se como município autônomo.

Pelo mesmo decreto foram também extintos mais dezoito municípios: Alto Longá, Batalha, Beneditinos, Bertolândia, Buriti dos Lopes, Canto do Buriti, Caracol, Esperantina, Gilbués, Guadalupe, Luis Correia, Palmeirais, Parnaguá, Paulista, Pio IX, Regeneração, São Miguel do Tapuio e São Pedro do Piauí.

O administrador do Distrito, chamado de Agente Distrital, era nomeado, em Comissão, por indicação do prefeito de Oeiras, a quem devia fidelidade e a devida prestação de contas. O primeiro a assumir o cargo foi Benedito Gomes da Silva. Em seguida, desempenharam as funções de agentes distritais os senhores David de Carvalho Reis e Raimundo Lopes da Silva.

Os feitos dos agentes distritais por certo ficaram registrados, porém não foi possível encontrar anotações de tais realizações. Os únicos registros encontrados desse período foram atas com a relação de bens e documentos da extinta Vila e Município, que passaram a pertencer à Agência Distrital, inclusive atas de transferência da responsabilidade sobre esses pertences, do primeiro agente distrital para o segundo e deste para o que lhe sucedeu. Supõe-se que os feitos dos agentes ficaram circunscritos à arrecadação de tributos e taxas, transferindo os recursos conseguidos aos cofres da Prefeitura de Oeiras. Dessa forma, é pouco provável que tenham realizado algo significativo que resultasse em obras ou ações para a melhoria das condições de vida da comunidade.

RESTAURAÇÃO DO MUNICÍPIO

Pelo Decreto-Lei estadual nº 1.478, de 4 de setembro de 1933, assinado pelo governador Landri Sales Gonçalves, o município de Simplício Mendes é restaurado, recuperando sua autonomia administrativa. O mesmo obtiveram os municípios de Gilbués e Paulista, que, “em virtude das distâncias das sedes respectivas e dificuldades de comunicações, têm as suas atividades administrativas assaz demoradas”. Em relação ao primeiro, “ouvido a respeito”, o prefeito de Oeiras concordou com “aquela autonomia por conveniência administrativa”.

Voltando à condição de vila e município independente, Simplício Mendes veio carecer de agentes públicos para a gestão dos negócios municipais. Foi nomeado, então, o Oficial do Exército, sub-tenente Francisco Osvaldo do Carmo, para exercer o cargo, em Comissão, de Prefeito Municipal. Sua nomeação teve influência decisiva de seu então sogro, Matias Gomes, e do irmão deste, Eustáquio Gomes, fazendeiros de ascendência política no município. Para membros do Conselho Consultivo foram designados e nomeados os cidadãos Benedito de Sousa Reis, Jayme Xavier, Joaquim Mendes de Oliveira e Silvino César Amorim.

Desde a posse em setembro de 1933, até o final do ano seguinte, o prefeito Osvaldo Carmo assinou vinte decretos, a maioria deles abrindo créditos suplementares ou fazendo transposição de verbas do Orçamento, todos submetidos à apreciação dos membros do Conselho Consultivo e aprovados por estes.

J. Lopes

Ata da primeira sessão do Conselho Consultivo
a ser nomeado, de: Prefeitura Municipal de São João do Piauí

Por quinze dias do mês de Dezembro de ano de
que decorrem e frutos de São João do Piauí de
Simplicio Mendes, do E. do Piauí, na sala da Pre-
feitura Municipal, as onze horas, foram
o Exm.º Sr. Prefeito Francisco Carlos de Carmo
e seu conselho de colaboradores os cidadãos:
Benedito de Sousa Reis, Silvino César Amorim,
Jaime Xavier e Joaquim Mendes de Oliveira,
declarando que o Sr. Prefeito que, en-
quinto a reunião do Conselho Consultivo, referiu o
submetido a juízo o documento desta Prefeitura
para o exercício de 1934, e como eram os mesmos
cidadãos, os moradores do Exm.º Sr. Intendente
Federal para constituir o Conselho
Consultivo respectivo, mas, não tendo ainda
chegado as devidas nomeações e, com
a pronta regulamentar, deveu ser julgado
pelo mesmo Conselho o documento referido,
o qual, para seu conjunto, examinarem
e darem o seu parecer, relativamente ao

Parte da página de abertura da Ata da primeira sessão do Conselho Consultivo, com data de 15/12/1933, com as presenças do prefeito Osvaldo Carmo e dos conselheiros Benedito de Sousa Reis, Silvino César Amorim, Jaime Xavier e Joaquim Mendes de Oliveira. Obs.: Essa Ata foi manuscrita pelo Secretário Joaquim Lopes da Silva.

Pelo Decreto-Lei estadual nº 1535, de 28 de abril de 1934, passam a integrar o território do município de Simplicio Mendes as fazendas Santiago, Malhadinha, Ipueira e Muquém, que pertenciam ao município de São João do Piauí. Em troca, Simplicio Mendes cedeu as áreas das fazendas Serra, Riacho e Agrestão para integrarem o território de São João do Piauí.

Osvaldo Carmo governou até 01 de julho de 1935, quando entregou o cargo ao seu Secretário Guarda Livros, Joaquim Lopes da Silva, que assumiu o comando da Prefeitura Municipal mediante simples autorização telegráfica da Secretaria Geral do Estado, conforme telegrama datado de 02 de julho de 1935, publicado no Diário Oficial do dia seguinte, com que o novo prefeito comunica ao governador sua assunção ao cargo de prefeito de Simplício Mendes: “Tenho a subida honra de comunicar-vos que em virtude de autorização telegráfica da Secretaria Geral, assumi ontem, independente de Título, o cargo de Prefeito deste município.” a) Joaquim Lopes – Prefeito.

Para substituí-lo no seu cargo anterior de Secretário Guarda Livros, Joaquim Lopes nomeou Manoel Mendes de Oliveira, que se tornou seu fiel auxiliar durante toda a sua administração.



Osvaldo Carmo, o primeiro prefeito e o mais novo a assumir o cargo (28 anos).

ELEIÇÕES MUNICIPAIS DE 1935

O ano de 1935 foi marcado pela instabilidade política nacional, tendo como principal fato gerador o levante que ficou conhecido por Intentona Comunista. Esse conluio caracterizou-se pela participação quase exclusiva de comunistas que ensejaram precipitada tentativa de implantação de um Governo popular. Isso fez o governo do presidente Getúlio Vargas decretar, em 26 de novembro de 1935, estado de sítio por trinta dias em todo o território nacional, prorrogado por mais noventa dias pelo Decreto nº 532, de 24 de dezembro do mesmo ano.

Apesar dos reveses a nível nacional ao longo do ano de 1935, realizaram-se em Simplício Mendes, no dia 27 de setembro de 1935, as primeiras eleições para o cargo de prefeito municipal, que transcorreram na melhor ordem possível. Durante a campanha, houve, por certo, alguns incidentes de certa monta, porém nada deu certo para o esquema dominante mudar o resultado final daquele pleito.

Registraram-se dois candidatos a prefeito: apoiado pela situação, o Sr. Pio de Sousa Mendes e, pela oposição, o Sr. José Severiano da Costa Andrade. Contando com o apoio do líder oposicionista Dr. Deca Moura Fé, o jovem poeta Costa Andrade, possuidor de oratória brilhante e demolidora, magnetizava o povo e logo surgiu como uma alternativa a ameaçar o “Status Quo” daqueles que se mantinham no poder até então. Daí um certo acirramento durante a campanha, ressaltado na medida em que o candidato situacionista se tornava apático junto aos eleitores e crescia a

candidatura adversária.

Na reta final da campanha, Costa Andrade marcou um comício para a Praça do Mercado num dia de feira, de tal forma que pudesse aproveitar a aglomeração dos feirantes para difundir suas idéias de administração e, claro, pedir votos para a sua candidatura.

O delegado da cidade mandou o subdelegado, Luís Machado, dissuadir o candidato de fazer aquele comício, alegando ser o local proibido para a realização de tal evento e chegando a insinuar que se não cancelasse o comício, medidas seriam tomadas para acabá-lo à força. Sabendo da disposição do candidato Costa Andrade de montar palanque na feira, custasse o que custasse, o subdelegado procurou desempenhar a missão que lhe fora confiada da melhor forma possível a fim de evitar conseqüências trágicas. Pediu ao amigo comum, Joaquim Mendes, homem respeitado e de livre trânsito entre as partes, para dissuadir o candidato de fazer o comício. Nada, porém, Joaquim Mendes conseguiu de resultado prático, a despeito de seu esforço no sentido de desincumbir-se da missão de intermediar uma solução satisfatória para as partes envolvidas. Costa Andrade não aceitava qualquer proposta que o fizesse desistir de discursar na feira e, assim, procurou cumprir o programa. Apoiado pelos parentes e amigos que vieram dispostos a garantir-lhe o comício, o jovem candidato fez um discurso memorável naquela tarde em cima de uma mesa que lhe arrumaram para servir de palanque. No meio do povo as presenças marcantes dos seus tios Cecílio e Né Costa, que vez por outra intercalavam o discurso inflamado do sobrinho com uma frase insinuante: “fala, menino, que o povo quer ouvir”, deixando transparecer um ressaltado de algo protegido sob a camisa, à altura da cintura, querendo lembrar-lhe que estavam por perto para garantir o seu comício e dizer que não estavam ali para brincadeira. Felizmente o bom senso prevaleceu, não comparecendo o delegado para acabar com aquela festa popular, que foi um sucesso até então nunca visto na cidade.

Nas pesquisas feitas baseadas em informações de boca a boca, sabia-se que os “Coelhos” do Jatobá dariam grande maioria para Costa Andrade. Talvez por isso, partidários de seu adversário

tentaram impedir os eleitores daquela região virem votar na vila, pois não havia urna no Jatobá. De fato, na madrugada do dia da votação, quando os “Coelhos” se dirigiam, a cavalo, à cidade para votarem, foram surpreendidos por vários tiros na estrada por onde tinham de passar. Os “Coelhos” não se entregaram. Retornando, tomaram um desvio pelo Santiago e chegaram a tempo de depositarem seus votos nas urnas.

Apuradas as urnas, verificou-se a vitória da oposição. Costa Andrade, eleito prefeito de sua terra natal, comemorou com o povo cantando uma música da época, adaptada para a letra que compôs, na qual ironizava com um refrão o episódio ocorrido na madrugada do dia da eleição:

“De madrugada, de longe ouvir zuar
O piquete que botaram no caminho do Jatobá...”



Aspecto de antiga rua de Simplício Mendes



Aspecto de rua atual (Av. Francisco Moreira Pinto).

OS TEMPOS DE COSTA ANDRADE E DOS PREFEITOS NOMEADOS

O estado de sítio decretado pelo presidente Getúlio Vargas vigorou até março de 1936, situação que adiou a posse do prefeito eleito. Desta forma, somente em 27 de março de 1936 ocorreu a posse de José Severiano da Costa Andrade no cargo de prefeito de Simplício Mendes.

Em 1937, com pouco mais de um ano de mandato, Costa Andrade viu-se na iminência de perdê-lo por causa dos acontecimentos políticos nacionais. De fato, em 10 de novembro de 1937 foi implantado o “Estado Novo”, como ficou conhecida a Ditadura que Getúlio Vargas instalou alegando o perigo comunista e que deu prosseguimento ao processo revolucionário de 1935. Foi adotada nova Constituição Federal, estabelecendo um governo forte e dando poderes excepcionais ao presidente, que nomeou interventores federais nos Estados. No Piauí foi mantido Leônidas de Castro Melo, que a partir de 24 de novembro de 1937 passou a governar o Estado como interventor. Foram nomeados novos prefeitos de várias cidades, mas para Simplício Mendes foi mantido no cargo o prefeito Costa Andrade, graças ao seu prestígio junto ao Dr. Leônidas e por solicitação do senador Luís Mendes Ribeiro Gonçalves.

Sempre fiel ao governador/interventor Leônidas Melo, Costa Andrade obteve apoio significativo do governo estadual para obras e melhoramentos no município. Em sua administração, destacam-se: reparos nos açudes do Ligeiro, Tanque Grande e dos Poços; melhorias e construção de desvios necessários nas estradas carroçáveis de Simplício Mendes a Oeiras e de Simplício Mendes a São João do Piauí;

abriu a estrada carroçável da cidade até o lugar Fortaleza, fazendo corte em diversas ladeiras; conseguiu do Governo do Estado a abertura de um poço artesiano batizado de Poço “Leônidas Melo”; construção de um abrigo para o referido poço e do prédio da nova cadeia pública. Em sua gestão foi adquirido um rádio a bateria; melhorou o prédio da prefeitura, remodelou o Açougue Municipal e fez serviços de reparos em outros prédios públicos; abriu um roçado para cultura de cereais e plantou milhares de carnaubeiras. Inaugurou a iluminação pública de lampiões a querosene, que eram colocados em postes de madeira distribuídos nas ruas e praças da cidade, sendo os lampiões acesos no início da noite e apagados às 21 horas pelo funcionário Luís Baixa Verde.

Na área cultural destaca-se a aquisição de instrumental para o Jazz-band Municipal, formando a Banda Sinfônica Municipal.



Banda Municipal, criada por Costa Andrade. Sentados da esquerda para a direita: Gonzaga Sousa, Gracílio Sousa, Luiz Dias, Sílvio Mendes e Adalberto Rosado. Em pé: Sargento Osvaldo Silva (maestro), Josélito Alves, José Reis, Anfrísio Barbosa, Benedito Barbosa e João Campos (Joca).

CIDADE - Pelo Decreto estadual nº 147, de 15 de dezembro de 1938, foram fixados os limites territoriais do Estado e a então vila de Simplício Mendes foi elevada à condição de cidade, permanecendo como Termo Judiciário da Comarca de Oeiras. Sua Comarca foi criada em 1º de março de 1940 pelo Decreto nº 247. Hoje constitui Comarca de 2ª Entrância integrada pelos Termos Judiciários de Isaías Coelho e Bela Vista do Piauí.

Costa Andrade administrou o município durante 9 anos, 2 meses e 26 dias, entregando o cargo para o novo prefeito nomeado Arnaldo Ferreira de Carvalho, que esteve à frente da prefeitura por um curto período no ano de 1945. Arnaldo voltou a administrar o município por mais dois períodos, em mandatos conquistados por eleições diretas, assunto tratado com mais detalhes em capítulo adiante.

Getúlio Vargas foi deposto em 1945, assumindo a Presidência da República o presidente do Supremo Tribunal Federal, José Linhares, que nomeou o coronel Antônio Leôncio Pereira Ferraz para interventor do Piauí. Em seguida, governou o Piauí como interventor o Dr. Benedito Martins Napoleão do Rego, que nomeou prefeito o Sr. Jonas de Moura Rodrigues (21/11/1945 – 21/03/1946) para substituir Arnaldo Carvalho. Após Jonas Moura, os prefeitos nomeados foram sucessivamente Benedito de Sousa Reis (22/03/1946 - 04/05/1947), Joaquim Mendes de Oliveira (05/05/1947 - 08/02/1948) e, finalmente, Augusto Sousa Reis (09/02/1948 – 20/04/1948).

As Câmaras Municipais foram extintas com a vigência do “Estado Novo”. Portanto, não havia vereadores durante as gestões dos prefeitos nomeados. Seus decretos e leis eram remetidos para Teresina e submetidos à apreciação do Conselho Administrativo do Estado, cujos membros eram nomeados pelo interventor.

Após o período do longo mandato de Costa Andrade, os curtos intervalos administrativos dos prefeitos nomeados refletem as circunstâncias de mudanças de mando no poder estadual e, por extensão, no poder municipal, situação que perdurou até a posse do prefeito eleito nas eleições municipais de 1948.

Para a escolha do novo Presidente da República e da Assembleia Constituinte, reorganizaram-se vários partidos políticos,

entre os quais o Partido Social Democrático (PSD), a União Democrática Nacional (UDN) e o Partido Trabalhista Brasileiro (PTB). Nas eleições realizadas no dia 2 de dezembro de 1945 foram eleitos o presidente Eurico Gaspar Dutra e os constituintes federais. As eleições municipais ocorreram somente no dia 29 de fevereiro de 1948, mais de um ano após a promulgação da Constituição brasileira de 1946. Foram candidatos a prefeito Jonas de Moura Rodrigues, pela UDN, e Arnaldo Ferreira de Carvalho, pelo PSD, tendo este último sido eleito com ampla maioria e o apoio discreto do Dr. Isaías Coelho.



José Severiano da Costa Andrade, o primeiro prefeito a ser eleito no voto popular e o mais longo período administrativo (9 anos, 2 meses e 26 dias). Mandato por eleição e prorrogado por nomeação.

OS TEMPOS DE ARNALDO E DE HOMERO

A Constituição de 1946 consolidou o sistema partidário, em que os principais partidos eram o PSD, detentor do poder a nível nacional; a UDN, no poder estadual com o Dr. José da Rocha Furtado e o PTB, que assumiu o poder com a volta de Getúlio Vargas em 1950. Em Simplício Mendes, o PSD e o PTB quase sempre estavam coligados ou apoiando-se mutuamente. A UDN era liderada pelo Dr. José de Moura Fé, o Dr. Deca.

O final da década de 1940 e toda a década de 1950 foram os anos em que Arnaldo Ferreira de Carvalho e Homero Coelho Ferreira se revezaram no poder municipal com dois mandatos cada.

ELEIÇÕES DE 1948 - Arnaldo Carvalho despontou como líder político e se elegeu prefeito pelo PSD nas eleições realizadas em 29 de fevereiro de 1948, sendo eleito vice-prefeito Orlando Clímaco Mauriz. Sua vitória sobre o candidato udenista Jonas Moura não se pode dizer que foi um passeio, mas se tornou menos difícil porque contou com o apoio discreto do Dr. Isaías Coelho, figura de largo prestígio entre os seus conterrâneos. Mesmo assim, a oposição fez 3 dos 7 vereadores, entre eles o Dr. Deca. A posse dos eleitos ocorreu no dia 21 de abril de 1948, tendo lugar no prédio da Prefeitura Municipal e presidida pelo 1º Suplente de Juiz de Direito Elias Fialho dos Reis.

Nesse mandato, Arnaldo instalou a luz elétrica gerada por motor a diesel e construiu o prédio da Usina Elétrica; criou uma Escola Singular Mista no lugar Piador; abriu poço cacimbão no Dominguinho. Sancionou a Lei nº 42, de 13 de março de 1950, que “Baixa o Código de Postura do

Município”, o primeiro do gênero a ser sancionado até então em Simplício Mendes. Composto de 17 Títulos e 154 Artigos, o código era muito minucioso: descrevia desde a definição das áreas urbanas e suburbanas da cidade, as normas para uso das águas, do tráfego de animais em vias públicas, do zelo aos bens públicos, do sossego e tranquilidade pública até a definição da ofensa à moralidade. Criava, ainda, a Biblioteca Municipal e apresentava normas para a construção de obras públicas e particulares.

A Lei nº 40, de 26 de novembro de 1949, também assinada por Arnaldo, criou o Departamento Municipal de Estradas de Rodagem (DMER). Um órgão intempestivo, à primeira vista, pois na época o município dispunha de uma frota reduzidíssima de veículos automotores, não justificando, portanto, um Departamento Municipal encarregado de “elaborar o Plano Rodoviário Municipal, dar execução sistemática a este Plano, conservar e construir estradas (...)”, etc. Essa providência foi devida à criação do “fundo rodoviário”. Os municípios receberam orientação para criarem, em suas estruturas administrativas, departamentos específicos para cuidarem de estradas e, assim, obterem recursos financeiros do referido fundo.



Arnaldo Ferreira de Carvalho, líder por 15 anos, prefeito em três períodos, sendo um de 5 meses, em 1945, por nomeação, e dois mandatos eleitos por voto popular.

ELEIÇÕES DE 1950 - Realizaram-se novas eleições municipais em 03 de outubro de 1950. Os candidatos à sucessão de Arnaldo foram os vereadores Homero Coelho Ferreira, pela situação (PSD) e Dr. Deca, pela oposição (UDN).

Embora fosse um político de militância discreta, Dr. Isaías era querido e respeitado pelas correntes políticas que disputavam o poder municipal. Tinha, entretanto, maior aproximação com os partidários do PSD, que não tomavam qualquer decisão sem antes consultá-lo e receber o seu aval. Para as eleições de 1950, o PSD estava prestes a lançar um candidato por imposição de uma ala, que não tinha o aval do prefeito e de próceres daquele partido. Nasceu, então, uma dissidência partidária. Apelaram ao Dr. Isaías e convenceram-no a lançar seu sobrinho Homero Coelho, embora o médico houvesse dito que não iria manifestar-se naquela eleição.

Contando com o apoio do chefe do poder executivo, Homero Coelho foi eleito prefeito com uma maioria apenas de 23 votos sobre o seu opositor, apesar do apoio ostensivo que tivera de seu tio e padrinho político. Como as candidaturas não eram vinculadas, o vice-prefeito eleito foi Elias Fialho dos Reis, candidato coligado da oposição, que derrotou o candidato a vice-prefeito, José de Carvalho Reis, companheiro de partido do prefeito eleito. A posse dos eleitos ocorreu em 31 de janeiro de 1951, em solenidade presidida pelo 2º Suplente de Juiz de Direito Agenor de Araújo Rocha.

No seu primeiro mandato, Homero construiu açudes nos seguintes lugares: Lagoa da Várzea Quebrada, Capitão de Campo, Patos, além de escavações para aumentar o volume de armazenamento d'água em açudes existentes. Construiu o atual prédio da Prefeitura Municipal, que em linhas gerais ainda mantém a fachada original. Construiu o mercado público e o cemitério de Brejo de Santo Inácio. Criou seis escolas ambulantes para atender Jatobá, Moreira, Malhadinha, Formosa, Poções, Campo Grande, Castelo e Campo Largo.



Vista panorâmica da cidade, em foto colhida da torre da igreja, em 1964.



Vista panorâmica da Praça Isaías Coelho, em foto recente, colhida do patamar da igreja

ELEIÇÕES DE 1954 – O vice-prefeito Elias Fialho dos Reis não quis seguir Homero, então chefe do poder executivo, obtendo apoio dos udenistas para sair candidato a prefeito. Não foi possível conter o rolo compressor do esquema dominante, que lançou Arnaldo mais uma vez, pelo PSD. Presididas pelo Juiz de Direito Dr. Antônio Santana Ferreira, as eleições foram realizadas em 03 de outubro de 1954, tendo sido eleitos, facilmente, os candidatos Arnaldo Ferreira de Carvalho e Francisco Rodrigues da Silva (Francisquinho Rodrigues), respectivamente, prefeito e vice-prefeito. A legislação eleitoral de então permitiu que Homero, no exercício do cargo de prefeito, fosse eleito vereador para o mandato seguinte. Neste, tornou-se vice-presidente da Câmara. A posse dos eleitos ocorreu a 31 de janeiro de 1955.

No seu terceiro período administrativo, o segundo em que foi eleito pelo voto direto, Arnaldo fez o calçamento das ruas laterais da Praça da Independência, atual praça Isaías Coelho. Perfurou e instalou poço tubular na periferia da cidade (esquina da atual rua Antônio de Moura Fé com a atual Praça Djanira Alves Rodrigues). Com a aprovação da Câmara Municipal, doou subsídios para a construção da Capela do povoado Tamboril (hoje cidade de Isaías Coelho) e sancionou a Lei nº 213, em que a Câmara autorizou doar a casa de propriedade da Prefeitura, localizada à praça da independência, para a Paróquia do Sagrado Coração de Jesus, que se transformou em Salão Paroquial, na praça Isaías Coelho, onde havia funcionado a Intendência e depois a Prefeitura Municipal.



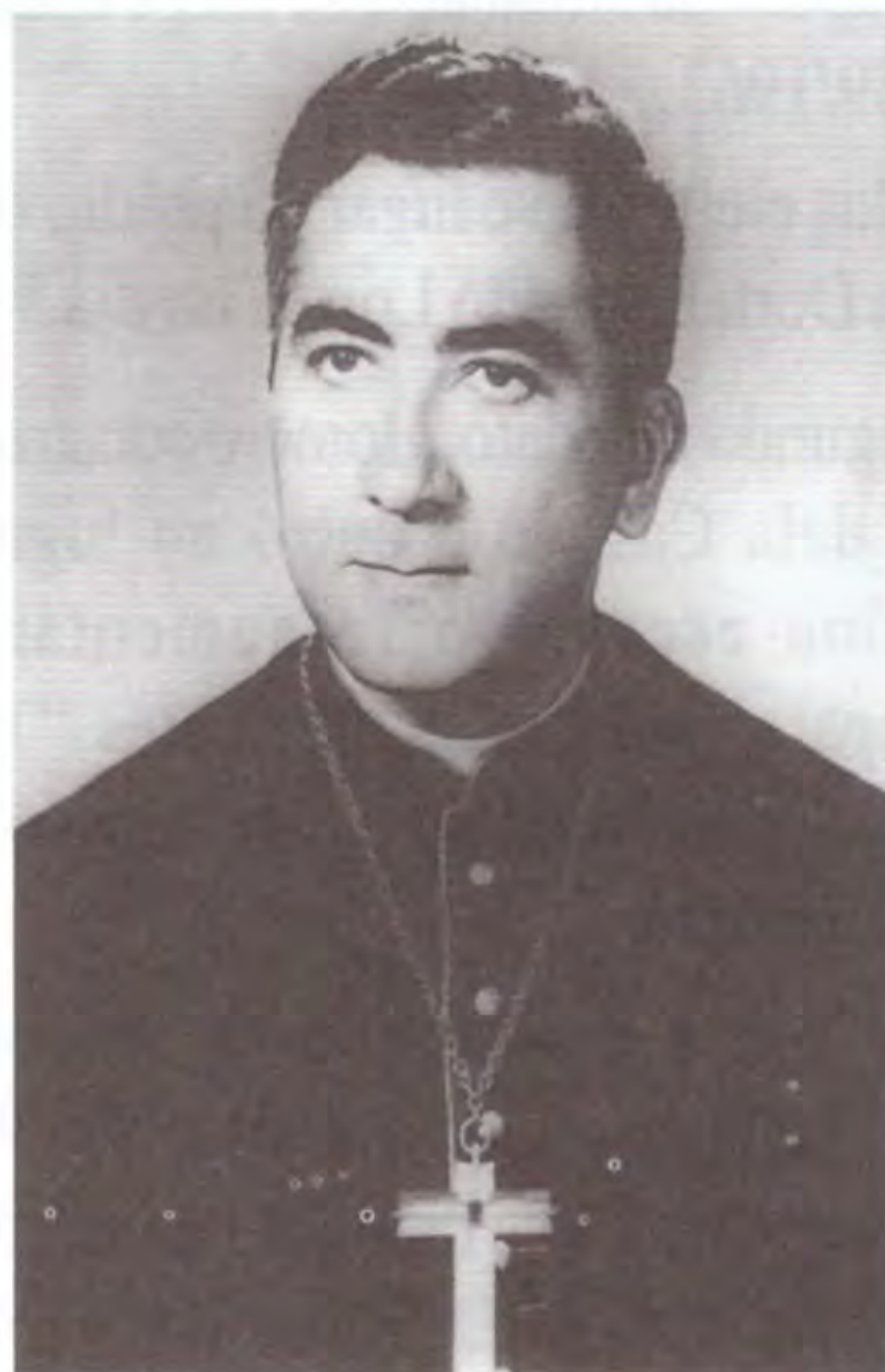
Igreja de Simplicio Mendes após a reforma realizada pelo Padre Rufino e antes de Ney construir as Praças Dom Expedito Lopes e Isaías Coelho.



Foto atual da Igreja, após reforma realizada pelo Padre Geraldo Gereon.



Foto atual da igreja. Ao lado, prédio do Banco do Brasil.



Dom Joaquim Rufino do Rego, atual bispo emérito de Parnaíba-PI. Foi vigário de Simplício Mendes na década de 1950.

ELEIÇÕES DE 1958 – Para a sucessão de Arnaldo, a ser definida nas eleições de 03 de outubro de 1958, houve confabulações no sentido da junção de todas as forças políticas no apoio a uma candidatura única. Dr. Isaías havia até concordado. Elias Pereira de Sousa se dispôs a trabalhar sua candidatura pelo PSD, obtendo a pronta adesão do Dr. Deca e sua UDN. Não vingou, porém, a idéia de candidatura única.

Arnaldo fundou o PTB em Simplício Mendes e juntamente com outros correligionários cogitou em não abrir mão de candidato próprio para o seu partido. Dr. Isaías foi convencido a lançar novamente seu sobrinho Homero Coelho, que ganhou o seu segundo mandato pelo PTB, com uma maioria esmagadora de mais de 400 votos sobre Elias Pereira. O vice-prefeito eleito foi Aurino de Carvalho Luz.

Conforme permitia a legislação eleitoral de então, Arnaldo foi eleito vereador para o mandato seguinte. Apesar da derrota para prefeito, a oposição fez a maioria na Câmara. Num primeiro momento, houve um consenso entre os oposicionistas para eleger Presidente o vereador João de Sousa Moura. À última hora Miguel Crispim de Araújo

saiu candidato com o apoio da situação e se elege Presidente daquela Casa para o quadriênio 1959/1963.

A posse dos eleitos teve lugar no prédio da Prefeitura, à Praça da Matriz, atual Praça Dom Expedito Lopes, no dia 31 de janeiro de 1959.

Em seu segundo mandato, Homero construiu um açude no lugar Capitão de Campo, data Castelo e outro no lugar Macambira, data Malhadinha. Mandou escavar para aumentar a capacidade de armazenamento e reparar os açudes existentes “Tanque Grande”, na cidade, e os açudes dos lugares Campo Alto e Angico. Adquiriu e instalou novo motor da Usina Elétrica.

Nos anos sob a Presidência de Juscelino Kubitschek, a indústria automobilística teve grande impulso. São Paulo recebia muitos emigrantes nordestinos em busca de melhores condições de vida e atraídos pelas facilidades de emprego nas fábricas de automóveis e de outros setores que passaram a se instalar naquele Estado. O êxodo era também provocado pelos períodos cíclicos de secas que assolavam o semi-árido. As estiagens em Simplício Mendes não fugiam à regra, acrescentando-se que o município não contava mais com a renda das fazendas nacionais e as suas atividades econômicas definhavam com a desvalorização da maniçoba e da cera de carnaúba. A cidade entrou em “franca decadência” no dizer do Dr. Isaías, mostrando-se desalento em carta ao seu amigo Sílvio Mendes, datada de 23 de setembro de 1957.

Com a decadência, muitos “arribaram” também com suas famílias, citando-se, entre outros, Joaquim Mendes, para Teresina, e Valter Reis, para Petrolina(PE).

Homero tinha os filhos para educar e estava difícil manter a família com o comércio em crise, embora prefeito do município. Certa feita deixou o vice-prefeito Aurino Luz respondendo pelo cargo de prefeito e fez uma demorada excursão ao sul do País, onde já se encontravam os cunhados Afonso e Dimas. Voltou a Simplício Mendes decidido a se mudar com a família, para tristeza de seu velho protetor e tio Dr. Isaías, que lamentou conformado: “Mas, que se há de fazer diante da realidade sombria que aguarda a família do Homero aqui, sem meio de se manter?!”

Os instantâneos vieram magníficos. Sempre, e cada vez mais, muito obrigado! Queria ainda merecer um favor; se ainda for possível, peço-lhe que consiga mais meia dúzia. Desses - reserve um para Trá e a Laura; - outro para o Decio e Maria; os restantes, remeterá por intermédio do Joaquim Mendes. Estou mal de saúde ou de... nervos. A cidade também não vai muito para que digamos: franca decadência. Continua o êxodo: ainda este ano deve sair o Valtér Frasco que já adquiriu casa em Peholima; o Homero, que há pouco há poucos dias de uma demora excurião ao sul, onde já estão os cunhados Agostinho e Arnaldo, quer arribar em janeiro próximo. Apesar do estado de saúde do Chico Ferreira, cada dia pior,

Trecho de carta escrita em 1957 por Dr. Isaías Coelho, dirigida ao seu amigo Sílvio Mendes

MORRE DR. ISAÍAS – Início de 1960. Certo dia Dr. Isaías sentiu fortes dores no peito. Seus familiares se comunicaram com os médicos de Oeiras Dr. Paulo de Tarso e Dr. José Expedito Rego, que de pronto vieram para Simplício Mendes e diagnosticaram o que Dr. Isaías já sabia: angina do peito, infarto do miocárdio. Providenciaram um avião para levá-lo a Teresina, onde a medicina tinha mais recursos. Estando em repouso, ele se levantou e foi até o consultório, ligado à sua residência. Sabendo do real estado de sua saúde, Dr. Isaías falou para seu discípulo e colega: “Expedito, eu não quero ir para Teresina... Sei que vou morrer, morro aqui mesmo...”

Convencido pelo colega, concordou em viajar para se tratar,

com a condição de o trazerem de volta para o sepultamento em Simplício Mendes, onde “a terra é mais leve” como disse na ocasião.

O avião partiu para a Capital levando o grande médico, deixando o povo suplicando em fervorosas orações pela sua pronta recuperação, que, infelizmente, não aconteceu. Faleceu no dia 21 de janeiro de 1960. Seu corpo foi transladado para o sepultamento em Simplício Mendes, cumprindo-se o seu desejo. Na ocasião, houve verdadeira romaria de moradores da cidade e do interior para o último adeus àquele que foi um “grande esculápio dos sertões”, como o definiu Dr. José Expedito Rego. Foi o mais concorrido cortejo fúnebre que se tem notícia na cidade. O prefeito Homero Coelho decretou luto oficial em todo o município.

Com a morte do Dr. Isaías Coelho, o conterrâneo de maior expressão, grande médico e verdadeiro sacerdote da medicina, era preciso homenageá-lo à altura de sua grandeza. Cogitaram na mudança do nome da cidade. Aprovada pela Câmara de Vereadores e sancionada pelo prefeito Homero, a Lei nº 256, de 02 de junho de 1960, “muda o nome da Sede e do Município de Simplício Mendes para o nome de Isaías Coelho e dá outras providências”.

Uma gafe evidente, vez que a competência para legislar sobre mudança de nome de município é do Parlamento estadual e não do municipal, embora o seu Artigo 3º expresse que “(...) esta Lei depois de ratificada pela Assembléia Legislativa do Estado, entrará em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial do Estado”. Encaminhada para a Assembléia Legislativa, a idéia não foi levada adiante porque houve críticas e protestos de setores da imprensa. Mudou-se, então, o nome da Praça da Independência para “Isaías Coelho”, onde mais tarde Ney Moura Fé construiu os canteiros, arborizou com belos jardins e, ao centro, ergueu num pedestal uma magnífica estátua de bronze do grande médico em tamanho natural, que foi feita no Rio de Janeiro, em 1963, pela firma Fundação ZAN.

Órfão de padrinho político e por causa da decadência econômica cada vez mais acentuada da cidade que administrava, Homero pensou em se mudar para um centro onde pudesse oferecer um futuro melhor para os filhos. E ele foi... Não para São Paulo, mas para Linhares, no Estado do Espírito Santo, onde estabeleceu uma farmácia com os seus irmãos Joel e José Ferreira.

Sempre se teve em conta que Homero renunciou ao mandato quando foi morar em Linhares e que o seu vice Aurino tornou-se prefeito. Não é verdade. Se tivesse ocorrido a vacância do cargo, Aurino tornar-se-ia prefeito em caráter efetivo. Nessa condição, não teria ele se candidatado a prefeito nas eleições de 1962 porque estaria impedido pela legislação eleitoral, uma vez que não havia ainda o instituto da reeleição.

Aurino Luz administrou o município por algum período, como vice-prefeito no exercício da função de prefeito, na ausência do titular. Com efeito, não existe nenhum registro nos livros de atas da Câmara Municipal da renúncia de Homero. Todos os documentos assinados por Aurino, no exercício da função de prefeito, enfatizam a condição de “vice-prefeito, respondendo pelo prefeito”. Existe, sim, o termo de renúncia de Aurino, datado de 29 de março de 1962, renunciando ao cargo de vice-prefeito para não ter que responder pelo prefeito, oficializando a desincompatibilização daquela data em diante, em virtude de sua candidatura nas eleições a se realizarem naquele ano. Depreende-se daí que Homero viajou sem renunciar, porque não havia a certeza de que iria dar certo sua nova vida em Linhares.

Caracterizado o abandono do cargo, poderia a Câmara declarar sua vacância e dar posse em definitivo ao sucessor imediato, no caso o vice-prefeito. Não querendo este assumir para não se tornar inelegível nas eleições que se aproximavam, o empossado seria o presidente da Câmara. Não aconteceu dessa forma, porque a oposição deixou passar, ou não foi alertada, ou simplesmente porque ninguém quis declarar vago tal cargo.

Como dito, Aurino de Carvalho Luz respondeu pelo cargo de prefeito por alguns meses no segundo semestre de 1961 até 29 de março de 1962, quando renunciou ao cargo de vice-prefeito para efeito de desincompatibilização, em virtude de sua candidatura ao cargo de prefeito nas eleições de 1962, em que foi derrotado por Ney Madeira Moura Fé.

O presidente da Câmara Municipal, Miguel Crispim de Araújo, assumiu o cargo de prefeito no mesmo dia da renúncia de Aurino e administrou o município por dez meses. Em sua gestão construiu uma casinha para descanso de tropeiros no lugar Toco Preto, na estrada do Fidalgo e fez a cobertura do Açougue Municipal, que os prefeitos posteriores não quiseram dar continuidade e Aderson Plutarco Bezerra preferiu construir outro prédio, deixando inacabado o já iniciado e que hoje se encontra abandonado.



Algodoeira Boa Esperança. Apogeu do algodão na década de 1960.



Algodoeira Ouro Branco, atualmente prédio em ruínas, a primeira do gênero no município.

OS TEMPOS DE NEY

Com a morte de Dr. Isaías Coelho, e a mudança de Homero para Linhares, no Espírito Santo, houve o enfraquecimento da facção política que dominava o poder municipal.

A partir de 1962 o líder político em evidência passou a ser o comerciante Ney Madeira Moura Fé, que iniciou sua trajetória política ao vencer as eleições daquele ano, ganhando seu primeiro mandato de prefeito, tendo disputado o cargo na condição de candidato da oposição. A vitória de Ney sobre o candidato situacionista, Aurino de Carvalho Luz, quebrou uma hegemonia política até então dominada por Arnaldo Carvalho e Dr. Isaías Coelho, sendo este personificado no poder pelo seu sobrinho Homero Coelho.

A liderança incontestada de Ney Moura Fé na política simpliciense durou duas décadas (1962 – 1982). Nesse período, Ney foi prefeito por dois mandatos de quatro anos cada e teve mais dez anos com mandatos nas mãos de correligionários amigos e fiéis (Aderson Plutarco Bezerra e Neto Moura), com apenas um interregno sob o mando de seus adversários, que ganharam as eleições de 1970 com José Alípio Mauriz, tendo este administrado o município exercendo um mandato de apenas dois anos (1971 – 1973).

ELEIÇÕES DE 1962 – Nessas eleições, foi feita pela primeira vez a experiência com o modelo de cédula de votação para a escolha do prefeito e do vice-prefeito, no qual o eleitor, ao votar, assinalava o quadrinho correspondente ao do candidato de sua preferência. Permanecia,

no entanto, o sistema antigo de “chapas”, contendo o nome de cada candidato, para os outros cargos em disputa.

Incentivado pelo seu amigo Catarino Carvalho, pequeno comerciante em um dos pontos do Mercado, e apoiado pelo seu pai Dr. Deca, Ney foi lançado candidato a prefeito pela UDN. O candidato a vice-prefeito desse partido foi Aderson Plutarco Bezerra.

A candidatura de Ney era considerada, para muitos, uma simples aventura, pois seu partido estava enfraquecido e não contava com o poder nos três níveis (municipal, estadual e federal). Ademais, Elias Pereira, que tinha sido apoiado pela UDN nas eleições anteriores, lançou-se candidato a vice-prefeito pelo PSD e estava apoiando o candidato do PTB e da situação, Aurino Luz.

Elias Pereira era uma força política nada desprezível, pois era coletor estadual e contava com o cartório de sua esposa. Demonstrou isso quando foi eleito vice-prefeito com uma maioria de 104 votos sobre o seu concorrente, Aderson Plutarco. Vale lembrar que os votos dados aos candidatos a prefeito e a vice-prefeito eram desvinculados, o que possibilitaram as vitórias de candidatos a prefeito e a vice-prefeito de chapas eleitorais antagônicas.



Prefeito Ney M. Moura Fé, duas décadas de poder e dois mandatos.

Como se poderia imaginar, portanto, o apoio de Elias Pereira e seu PSD tornaria imbatível a candidatura de Aurino. Com a juventude de seus 34 anos, entretanto, Ney ganhou o campo, muitas vezes a cavalo, no corpo a corpo em busca de votos, percorrendo todo o município como planejara: duas rodadas em cada região (Campos, Tamboril, Brejo de Santo Inácio, Jatobá e Malhadinha). O município muito grande, as dificuldades eram enormes. Seu adversário, Aurino Luz, também partiu para o corpo a corpo.

As eleições foram realizadas sem atropelos no dia 07 de outubro de 1962 e abrangeu os níveis municipal e estadual. Dr. Deca, Ney e demais correligionários apoiaram Petrônio Portela Nunes, que foi eleito governador, e o conterrâneo Nelson de Moura Fé, eleito deputado estadual. De outra parte, Arnaldo, Aurino, Elias e seus partidários apoiaram o candidato a governador derrotado, Constantino Pereira de Sousa, e para deputado estadual o simplício-mendense Antônio Ubiratan de Carvalho, que ficou na suplência.

A apuração dos votos se deu na cidade de Paulistana porque não havia Juiz Eleitoral em Simplício Mendes. O resultado de cada urna era passado pelo telégrafo, via Morse, para uma multidão ansiosa que se aglomerava em frente à agência dos Correios e Telégrafos.

Ney foi eleito com uma maioria de 106 votos sobre seu adversário. Fez apenas três dos sete vereadores à Câmara Municipal, mas administrou durante todo seu mandato sem nenhum problema junto ao legislativo municipal. A votação no município para deputado estadual contemplou Nelson de Moura Fé com cerca de 2.600 votos e Ubiratan Carvalho em torno de 2.400 sufrágios.

A posse dos eleitos ocorreu em 31 de janeiro de 1963. O povo quis mudança e o novo prefeito Ney Madeira Moura Fé não o decepcionou com sua administração de grandes realizações, que serão comentadas em capítulo adiante, abrangendo toda a sua obra.

NOVOS MUNICÍPIOS - Os povoados Campos, Tamboril e Brejo de Santo Inácio aos poucos se desenvolviam e adquiriam credenciais para se tornarem autônomos administrativamente. O deputado Nelson de Moura Fé e o prefeito Ney Madeira Moura Fé foram os principais defensores de suas emancipações política.

Em 18 de fevereiro de 1963, a Câmara Municipal de Simplício Mendes aprova e promulga a Resolução nº 2, no sentido de criar o município de “Moura Fé”, com sede no povoado Campos e desmembrando o seu território de Simplício Mendes. A referida Resolução teve parecer favorável da Comissão Consultiva daquela Casa Legislativa, composta pelos vereadores Leonício Vieira de Moura (relator), João de Sousa Moura e José Rodrigues dos Reis (membros), que é “pela aprovação do novo município de Moura Fé” e recomenda “que seja dirigido apelo à Assembléia Legislativa no sentido de homologação da medida pleiteada”.

À mesma época, o vereador João de Sousa Moura formaliza requerimento dirigido à Assembléia Legislativa no sentido de criar o novo município de Santo Inácio do Piauí, com sede no povoado Brejo de Santo Inácio e também o seu território a ser desmembrado de Simplício Mendes.

O deputado Nelson de Moura Fé encampa a idéia de emancipações política dos povoados citados e faz aprovar na Assembléia Legislativa Projetos-de-Lei de sua autoria que criam os novos municípios de Campinas do Piauí, Isaías Coelho e Santo Inácio do Piauí, com sedes, respectivamente, nos povoados Campos, Tamboril e Brejo de Santo Inácio, sendo seus respectivos territórios formados por áreas desmembradas do município de Simplício Mendes.

Como se vê, o nome “Moura Fé” não emplacou para o povoado Campos, como sugerira a Resolução nº 2 aprovada pela Câmara Municipal.

O governador Petrônio Portela sancionou as seguintes Leis que criaram os novos municípios:

Lei nº 2549, de 09 de dezembro de 1963, cria o município de Isaías Coelho, com área de 531 Km². A instalação se deu a 19 de abril de 1964 com a posse do primeiro prefeito, Nelson Lopes Buenos Aires.

Lei nº 2550, de 09 de dezembro de 1963, cria o município de Santo Inácio do Piauí, com área de 1253 Km². A instalação se deu a 13 de abril de 1964 com a posse do primeiro prefeito, Aurino de Carvalho Luz.

Lei nº 2551, de 09 de dezembro de 1963, cria o município de Campinas do Piauí, com área de 1010 Km². A instalação se deu a 15 de abril de 1964 com a posse do primeiro prefeito, Francisco de Assis Carvalho.

ELEIÇÕES DE 1966 - Em 31 de março de 1964 eclodiu o movimento político-militar que culminou com a deposição do presidente João Goulart, dando início ao regime militar. O Ato Institucional nº 2, assinado pelo presidente Castelo Branco em outubro de 1965, extinguiu os partidos políticos, entre outras medidas adotadas. Em seguida foi criado o bipartidarismo, surgindo a Aliança Renovadora Nacional (ARENA), partido da situação e de sustentação política ao governo militar, e o Movimento Democrático Brasileiro (MDB), partido de oposição.

Ney fundou o diretório municipal da ARENA e lançou Aderson Plutarco Bezerra como candidato à sua sucessão, que derrotou o candidato do MDB, Elias Pereira de Sousa, nas eleições realizadas em 15 de novembro de 1966. O apoio do prefeito Ney Moura Fé, que ganhara prestígio junto ao povo e se firmara como liderança política em ascensão, foi decisiva para a vitória de seu candidato sobre Elias Pereira, o vice-prefeito para quem o mesmo Aderson tinha perdido em 1962.

A partir das eleições de 1966, o postulante ao cargo de vice-prefeito tem sua candidatura vinculada à do candidato a prefeito, isto é, os votos dados ao candidato a prefeito são também para o candidato a vice-prefeito. Assim, Ismael Marques Gomes foi eleito vice-prefeito na chapa encabeçada por Aderson. O candidato a vice-prefeito da chapa derrotada foi Pedro Cronemberger Filho (Pedrinho da Farmácia).

A Câmara foi composta por quatro vereadores eleitos pela ARENA e três pelo MDB. A posse dos eleitos se deu no dia 31 de janeiro de 1967, sob a presidência do juiz Pedro de Assunção Menezes.

Aderson Alencar, como é mais conhecido, deu continuidade administrativa às realizações de seu antecessor. Abriu novas ruas, destacando-se a rua Matias Gomes, a partir da rua Antônio de Moura Fé. Construiu o novo Açougue Municipal; adquiriu um automóvel jeep para as viagens oficiais e deu apoio ostensivo ao homem do campo, com ampliação das aguadas, perfuração, manutenção e operação de poços tubulares e conservação de estradas municipais. No seu mandato, em convênio com o governo do Estado, foi construído o campo de futebol, que recebeu o nome de “Estádio Helvídio Nunes”, em homenagem ao então governador.

SECA DE 1970 – Como qualquer município localizado na região do semi-árido nordestino, Simplício Mendes vez por outra é castigado rudemente por secas que assolam a população, a agricultura e a pecuária. Foi assim nas grandes secas de 1915, 1932, 1938, 1958 e 1970. Esse problema crônico que convive com o povo nordestino sempre foi motivo de promessas e bravatas dos governantes brasileiros, porém até hoje esse flagelo não foi banido em definitivo. Criou-se até um órgão para combater as secas, a antiga Inspetoria Federal de Obras Contrás as Secas, que posteriormente foi transformado em Departamento Nacional de Obras Contrás as Secas – DNOCS.

Sempre houve medidas paliativas, como, por exemplo, as frentes de serviços que o governo federal criou em 1970 para minorar os efeitos da seca em vários municípios nordestinos. Em Simplício Mendes foram organizadas frentes de serviços na rodovia que liga a cidade à vizinha São João do Piauí, mais precisamente na execução manual de cortes e aterros no melhoramento da ladeira do Santiago, sob a administração de um pelotão especial do exército brasileiro comandado pelo Sargento Cerejo. O Pe. Geraldo também abriu frentes de serviços com a construção de açudes na região. Foi a salvação de muita gente, inclusive dos comerciantes, que passaram a contar com uma “feira especial” a cada quinze dias, quando ocorria o pagamento dos trabalhadores dessas frentes. Houve distribuição de cestas de alimentos para a população pobre.

A revista *Veja* publicou em sua edição nº 86, de 29 de abril de 1970, um artigo intitulado “O Nordeste em debate”, no qual foi registrada a visita que o repórter Paulo Sotero fez a Simplício Mendes como parte de seu roteiro pelo interior do Piauí. Entre outros relatos, o jornalista assim narrou o drama da seca no município: “Em Simplício Mendes, 12.000 habitantes, nada se salvou. Houve chuva em dezembro e janeiro, os lavradores plantaram. Não choveu em fevereiro e março, toda a plantação morreu, a forragem para o gado secou.” (...) Não obstante o inusitado da situação, acrescentou: “Apesar de tudo, a cidade vive em calma. No domingo, dia 19, elementos diferentes compunham um cenário contraditório: uma fila de aproximadamente duzentos flagelados pegava alimentos; meninas e rapazes dançavam iê-iê-iê ao som de uma radiola no abrigo público e a procissão do Divino, com umas trintas pessoas, passava pela praça cantando e rezando para chover.”



*“Fila em Simplício Mendes, Piauí, para pegar alimentos: uma invasão pacífica”
(Foto e legenda extraídas da revista “Veja”, edição de 29 de Abril de 1970).*



“Depois da fila: volta ao campo, até o dia em que a fome apertar de novo” (Foto e legenda extraídas da revista “Veja”, edição de 29 de Abril de 1970).

ELEIÇÕES DE 1970 – Para essas eleições, a legislação eleitoral reduziu o mandato dos cargos municipais para dois anos. A disputa ocorreu entre os candidatos Noé de Moura Fé, pela situação (ARENA), e o vereador José Alípio Mauriz, pela oposição (MDB), tendo este sido eleito prefeito para o mandato de 1971 – 1973, com uma vitória apertada de 52 votos de maioria. O vice-prefeito eleito foi José Raimundo dos Reis. A posse dos eleitos se deu em 31 de janeiro de 1971, em solenidade presidida pelo Juiz de Direito Dr. Felipe de Amorim Sousa.

Em sua administração, José Alípio Mauriz preocupou-se em melhorar as condições de vida do homem do campo, comprando um trator com implementos agrícolas para trabalhar nas lavouras dos pequenos produtores de forma subsidiada e reparou as estradas e açudes do município. Os serviços de abastecimento d'água existentes foram ampliados e encampados pela AGESPISA – Águas e Esgotos do Piauí S. A.

ELEIÇÕES DE 1972 – Em eleições realizadas em 15 de novembro de 1972, Ney Madeira Moura Fé reconquista o poder como candidato da ARENA, sendo mais uma vez eleito prefeito na condição de candidato da oposição, tendo ganhado do candidato do MDB e da situação, Armando Mendes de Carvalho, com uma maioria de 423 votos. Elegeu-se vice-prefeito o seu companheiro de chapa, Joaquim Araújo de Moura, o Neto Moura. A posse dos eleitos ocorreu a 31 de janeiro de 1973, em solenidade presidida pelo Juiz de Direito, Dr. Felipe de Amorim Sousa. O mandato voltou a ser de quatro anos, tendo concluído em 30 de janeiro de 1977. Como dito, as realizações de Ney e toda a sua obra em favor do município serão abordadas em capítulo à parte, mais adiante.

ELEIÇÕES DE 1976 – A sucessão de Ney foi definida sem maiores percalços em consequência de sua liderança mantida mais uma vez pela profícua administração realizada. A vitória de seu candidato foi relativamente fácil. De fato, o então vice-prefeito Neto Moura, candidato da ARENA, ganhou as eleições de 15 de novembro de 1976 com uma maioria de 524 votos sobre o candidato do MDB, Armando Mendes de Carvalho.

Neto Moura tomou posse no cargo de prefeito municipal no

dia 1º de fevereiro de 1977, juntamente com o vice-prefeito eleito, Ismael Marques Gomes, e vereadores. Sua administração foi marcada pelo apoio ao setor agrícola, perfurando e mantendo em pleno funcionamento os poços do interior. Conservou estradas e ampliou as aguadas na zona rural, com reforma e ampliação da capacidade volumétrica de açudes. O Programa Polonordeste, do Governo Federal, teve atuação no município, através de convênios com a Prefeitura, pelos quais vieram alguns melhoramentos em benefício da comunidade, entre os quais a construção da Unidade Mista de Saúde do povoado Morro dos Cavalos e de uma Unidade Escolar no povoado Sítio.

Durante a administração de Neto Moura, foi instalada uma unidade do Projeto Sertanejo, programa do Governo Federal objetivando a melhoria das condições de vida do homem do campo, através de financiamentos a pequenos agricultores e de outras ações destinadas ao combate dos efeitos da seca e da pobreza no nordeste brasileiro. A inauguração do Projeto Sertanejo, em Simplício Mendes, contou com a presença do Ministro do Interior do Governo Geisel, Maurício Rangel Reis, o primeiro Ministro de Estado a visitar a cidade.

NEY: AÇÕES E OBRAS MARCANTES

A liderança política do comerciante Ney Madeira Moura Fé foi construída não somente pela sua capacidade administrativa, mas pelas suas ações e obras marcantes, resultado da luta incansável desse prefeito, na busca de recursos para melhoria das condições de vida do povo e que lhe deram fama dentro e fora do município.

Com efeito, o elenco de realizações do ex-prefeito Ney Moura Fé, abrangendo todos os setores, tanto na sede municipal, como no interior, marcou uma época de transformações na vida econômica e social de Simplício Mendes.

Sem precisar datas e tampouco obedecendo à ordem cronológica em que foram executadas, nas duas décadas, desde princípios de 1963 até início de 1983, em primeiro lugar são citadas aqui diversas obras pontuais de Ney, com destaque para aquelas de maior visibilidade e/ou importância, e em seguida aqueles empreendimentos que mudaram a vida do município.

Entre as diversas obras compiladas, destacam-se: perfurações e instalações de 40 poços tubulares no interior; construções de Unidades Escolares nos lugares Formosa, Altamira, Malhada, Ipueira, Umburana, Oiti e Alagadiço Grande; ampliação em 6 salas de aula do prédio da ex-CNEC; ampliação em 4 salas de aula do Grupo Escolar Álvaro Mendes; fundação e instalação da Escola Técnica Agrícola de 2º grau; construção de calçamento em diversas ruas da cidade; construção da cadeia pública; construções de açudes nos lugares Sítio, Sítio de Cima, Poço do Angico e Barro Vermelho, além de escavações para ampliação da capacidade volumétrica em açudes diversos; construção de uma ponte no Riacho da Malhadinha e mais de 500 km de estradas vicinais, ligando todas as regiões do município.

Construção da praça Dom Expedito Lopes, inclusive quadra poliesportiva. Construção da praça Isaías Coelho, onde ergueu ao centro uma estátua

de bronze do Dr. Isaías em tamanho natural e um abrigo público com dois pisos, onde os jovens dançavam no piso superior ao som de uma radiola. Esse “abrigo” foi demolido na segunda administração do médico Heli de Araújo Moura Fé e em seu lugar foi construído outro de linhas arquitetônicas mais modernas, não obstante alguns protestos daqueles que consideravam o “abrigo” construído por Ney como um patrimônio histórico.



“Abrigo” na Praça Isaías Coelho, onde “a juventude dançava iê-iê-iê ao som de uma radiola”. Foi construído por Ney Moura Fé na sua primeira administração. Demolido para dar lugar ao novo “abrigo”, atual Centro de Artesanato, na segunda administração de Heli Moura Fé.



Outro ângulo do antigo “Abrigo” na praça Isaías Coelho.



Inauguração da praça Isaías Coelho, em 09/07/1964: presentes, entre outros, o prefeito Ney e o Secretário de Obras, Helvídio Nunes, representando o governador Petrônio Portela.



A estátua do Dr. Isaías, encoberta pela bandeira nacional, no dia da inauguração da praça.



Ney discursa no ato da inauguração da praça. Sentado, de terno, embaixo à esquerda, Cincinato Coelho, irmão do Dr. Isaías, representa a família do homenageado. No palanque, vê-se, entre outros, o então vigário e hoje bispo de Picos, Augusto Rocha, e o falecido padre Solon Aragão.



Com a presença do então governador Alberto Silva, Ney discursa no ato de inauguração de várias obras, entre as quais a energia elétrica de Boa Esperança; Quadra poliesportiva, praça Dom Expedito Lopes e Hospital José de Moura Fé.



O governador Alberto Silva e o prefeito Ney observam instrumentos do Hospital José de Moura Fé, sob o olhar atento das senhoras Florisa Silva e Noeme Madeira Moura Fé, respectivamente, primeiras-damas do Estado e do Município. Acompanhando a inspeção das autoridades o curioso garoto Josué de Sousa Moura, hoje engenheiro civil.

Prosseguindo, destacam-se também as seguintes realizações de Ney:

Construção da primeira torre para captação de imagem de televisão. Construção de Unidade Mista de Saúde e do Hospital José de Moura Fé, com 24 leitos;

Instalação de ambulatório no Moreira e na Várzea Grande; instalação de escolas para marceneiros, de corte e costura e de datilografia.

Construção e instalação pela SUDENE de poço tubular, com 8 chafarizes, 8 banheiros e 8 lavanderias. Localizado na antiga rua Álvaro Mendes, hoje rua Manoel de Moura Fé, esse poço, chafarizes e lavanderias, não estão funcionando atualmente, porém existe projeto do atual prefeito, Dr. Heli, para sua recuperação e funcionamento. Construídos numa época em que ainda não existia água encanada nas casas, os banheiros públicos ali existentes fizeram sucesso junto à população, que em boa parte passou

a utilizá-los para banhos diários de chuveiros.

Instalação de energia elétrica rural para as comunidades Lagoa (Cassange) e Barro Vermelho e instalação de telefones na cidade.

Foi Ney quem idealizou e participou ativamente da fundação do Rancho Clube e da União Artística e Operária de Simplício Mendes.

Além das obras citadas, Ney desenvolveu ações, estudos e providências para a instalação do Banco do Estado do Piauí, inaugurado pelo governador Dirceu Arcoverde, e da agência do Banco do Brasil, que teve como gerente, de 1996 a 1997, o simplício-mendense Paulo de Sousa Moura.

Mandou fazer planta planialtimétrica da cidade, com levantamentos topográficos já incluindo curvas de nível com vistas aos serviços de abastecimento d'água da cidade, com o fornecimento de água encanada em todas as casas, obra conseguida através da SUDENE e que teve a participação da Prefeitura com a instalação hidráulica em 300 casas de pessoas carentes. Sem dúvida uma das obras de maior importância para a comunidade, os serviços de abastecimento d'água foram encampados pela AGESPISA – Águas e Esgotos do Piauí, responsável atual pela administração, operação e manutenção do sistema.

Aproveitando os estudos topográficos, foi feita a Planta Cadastral e o Plano de Expansão da cidade, surgindo daí o bairro Nova Cidade, oficializado com esse nome, na década de 1980, por proposição do vereador José Olímpio das Neves.

Por fim, um dos maiores empreendimentos de Ney Moura Fé foi o que resultou no Perímetro Irrigado Vale do Fidalgo, assunto tratado em capítulo específico, com o título “Projeto Vale do Fidalgo”.

AS ELEIÇÕES DE 1982

A reforma partidária patrocinada pelo presidente Figueiredo, em novembro de 1979, extinguiu o bipartidarismo, originando novos partidos políticos. A ARENA foi rebatizada de PDS - Partido Democrático Social, e o MDB tornou-se PMDB - Partido do Movimento Democrático Brasileiro. Foi reorganizado o PTB - Partido Trabalhista Brasileiro e surgiram outros partidos de oposição, como o PT - Partido dos Trabalhadores; PDT - Partido Democrático Trabalhista, entre outros.

O instituto da sublegenda foi mantido para servir como meio de acomodação das várias correntes de apoio ao governo no âmbito municipal. Ainda em 1979, deu-se a prorrogação, por dois anos, dos mandatos de prefeito, vice-prefeito e vereadores, sendo as eleições gerais marcadas para 15 de novembro de 1982.

No final de 1981 foi assinada a lei contendo a legislação e o calendário das eleições a se realizarem no ano seguinte. Com o objetivo implícito de fortalecer o PDS, partido governista e de forte estrutura na maioria dos municípios, foi instituído o voto vinculado, que obrigava o eleitor a votar, de vereador a governador, em candidatos de um mesmo partido. Entre outras normas legais, havia a que estabelecia a prerrogativa do Diretório Estadual de qualquer partido político de criar sublegenda a nível municipal, favorecendo um grupo político interessado, por meio da indicação de um deputado que tivera votação expressiva no município.

A sucessão de Neto Moura foi precipitada por Antônio Moura Neto, que se lançou candidato a prefeito com muita antecedência. De fato,

Antônio Moura, primo e cunhado de Ney Moura Fé, anunciou sua pretensão em disputar o cargo em 1978, não prevendo que as eleições municipais, inicialmente marcadas para 1980, seriam adiadas para 1982. Dessa forma, com sua campanha de convencimento em curso, tornou-se difícil para Antônio Moura recuar, mesmo não sendo candidato oficial. Continuou candidato a candidato, embora forçado a esperar por mais dois anos.

Ney, por seu turno, nunca admitiu publicamente sua candidatura com tanta antecedência, talvez para evitar o desgaste natural de uma campanha longa. Numa análise realista, porém, é fácil deduzir que o ex-prefeito sempre foi candidato à sucessão de Neto Moura. A favor desse argumento, há de lembrar-se que Ney é um político na acepção do termo: vive política diariamente. Busca o poder, como de resto todo político profissional. Ademais, tinha liderança consolidada, muitos admiradores e o controle absoluto da máquina administrativa e do diretório municipal de seu partido, o mesmo em que se encontrava filiado o cunhado e pretense concorrente. Sua omissão e/ou falta de tato no comando sucessório, deixando encorpar a candidatura de Antônio Moura, foi um erro fatal para o seu futuro político. Assim, ao se lançar candidato no ano eleitoral, sem antes afastar de modo satisfatório a candidatura do cunhado, Ney Moura Fé apostou no seu poder de persuasão e no conformismo de Antônio. Confiante em sua vitória, o ex-prefeito não contava com a reação do concorrente e dos amigos deste.

Antônio Moura queixou-se do cunhado ao sobrinho Dr. Heli e ao irmão Nelson de Moura Fé, ex-deputado estadual. Também buscou apoio nos amigos, a maioria de jovens ávidos para participar do processo político e alimentando ideais compatíveis com os novos tempos.

O ex-deputado chegou a Simplício Mendes, no início do ano eleitoral, propondo o nome de um candidato a deputado estadual para ser votado pelo grupo que comandava o PDS local. Magoado porque lhe negaram apoio ao candidato a deputado de sua preferência, e vendo desmoronar a candidatura de seu irmão, Nelson de Moura Fé lançou de forma peremptória o nome de seu filho, Heli de Araújo Moura Fé, como candidato a prefeito, em substituição ao irmão preterido. Criou-se um fato político inimaginável: o jovem médico disputando o poder contra o seu tio e padrinho Ney, até então líder incontestado de uma facção na política simplício-mendense.

Embora de uma família de políticos, o próprio pai um ex-deputado estadual, Dr. Heli não manifestava pretensão político-partidária, ou não a demonstrava publicamente. Ao formar-se em medicina, em 1974, retornou à sua terra natal, onde estabeleceu consultório particular, dando início à sua carreira profissional também como um dos médicos do Hospital José de Moura Fé. Médico humanitário, ganhou prestígio na comunidade, especialmente das classes menos favorecidas. Mantinha um vasto círculo de amizades entre a juventude, ampliado por seus companheiros de peladas de futebol em fim-de-semana. Casou-se com a Dr^a Maria do Céu Damasceno Moura Fé, que veio reforçar a equipe médica do Hospital.

Com esse perfil, e sem arestas, Dr. Heli aos poucos se firmou como candidato. Sendo inviável a homologação de sua candidatura na convenção partidária, buscou-a no casuísmo da legislação eleitoral: a indicação em sublegenda, a ser criada pelo Diretório Estadual, através do deputado estadual Luiz Gonzaga Paes Landim.

O deputado concordou e tratou dos trâmites legais. Em troca, recebeu apoio, para sua reeleição, do grupo político que apoiava Dr. Heli e ainda indicou o seu primo Daltro Ferreira Bastos como candidato a vice-prefeito. A chapa foi complementada com sete candidatos a vereador, todos sem mandato. Assim, essas candidaturas foram registradas pelo PDS-2, sublegenda criada por indicação do deputado Paes Landim, formando chapa de oposição.

A convenção municipal do PDS foi realizada no pátio interno do prédio da Prefeitura Municipal e homologou as candidaturas dos ex-prefeitos Ney Madeira Moura Fé e José Alípio Mauriz, respectivamente, para prefeito e vice-prefeito. Essa chapa, situacionista, registrada pela sublegenda PDS-1, teve dez candidatos a vereador, inclusive aqueles detentores de mandato na Câmara Municipal.

Com o discreto incentivo de Ney, que buscava neutralizar o apoio declarado da oposição à candidatura de Dr. Heli, foi registrada uma terceira chapa, encabeçada pelo pecuarista Armando Mendes de Carvalho, do PMDB, e composta de cinco candidatos a vereador.

Da mesma forma como aconteceu com o político mineiro Cristiano Machado, na década de 1940, Armando Mendes foi “cristianizado”, isto é, teve sua candidatura aniquilada pelos próprios

seguidores e responsáveis. De fato, a oposição e seguidores do PMDB aderiram em peso ao Dr. Heli. Houve o “racha” da família Moura e do próprio PDS, o partido do esquema dominante. Ney, candidato situacionista, pois contava com o apoio do prefeito, e Heli, oposicionista, foram, na prática, quem disputaram aquela eleição com chances reais de vitória. Por isso, dá-se ênfase aqui somente às campanhas destes.

Antes da campanha política desenvolver-se, Ney Moura Fé formalizou pedido de impugnação da candidatura de Dr. Heli, tendo sido negado pelo TRE – Tribunal Regional Eleitoral e pelo TSE – Tribunal Superior Eleitoral.

Foi a campanha política mais acirrada da história do município. De um lado, a candidatura situacionista estimulada pelos detentores do poder ameaçados de perderem o “Status Quo”. De outro, a oposicionista incentivada por pessoas impertinentes que desejavam tomar o poder. Os excessos ocorridos, próprios de campanhas políticas disputadas, não encontravam respaldo nos comandos partidários, muito menos nos candidatos.

A candidatura de Dr. Heli cresceu e se fortaleceu com a ajuda inestimável de jovens destemidos, a exemplo dos odontólogos Salomão Filho e Daltro Bastos, este candidato a vice-prefeito; do engenheiro agrônomo Neto Santana; do universitário Zezinho Damasceno, atual engenheiro agrônomo; do bancário Dêra, hoje próspero comerciante; do funcionário público federal Robert Reis de Carvalho; do comerciante Rui Costa Reis e do engenheiro civil José Mendes, autor deste livro. Contribuíram também, entre outros, os comerciantes Júlio Costa e Olício Pereira; o ex-prefeito Aderson Bezerra; o odontólogo José Filho e, claro, o próprio Antônio Moura, além dos candidatos a vereador, Luiz de Canuta, José Pacelli, José Olímpio das Neves, Manoel Neto de Melo, Valfredo Santana, Edmilson Reis e Florêncio Barbosa.

Cumprindo o calendário eleitoral, todos os domingos havia comícios. O primeiro do candidato oposicionista teve lugar na Praça Getúlio Vargas, em frente ao Mercado, num dia de feira. Os excessos cometidos limitaram-se às acusações desferidas por alguns oradores contra os adversários e críticas à administração pública do município. Felizmente sem consequências drásticas, esse comício foi o marco inicial da campanha de Dr. Heli, difundindo o slogan “sem ódio e sem medo”, copiado da

campanha do senador pernambucano Marcos Freire. Quase sempre, os comícios realizados no interior foram seguidos de carreatas adentrando a cidade, com foguetórios, som e gritaria. Foi marcante a carreata realizada pela caravana do médico-candidato, após o comício do povoado Morro dos Cavalos. Outro evento que marcou foi a vinda da localidade Canto Escuro, onde os seguidores do PDS-2 passaram a tarde em movimentada festa, à espera dos candidatos majoritários que foram à região da Formosa. Encerrada a carreata, Dr. Heli e o Deputado Paes Landim improvisaram discursos inflamados em cima de um banco da praça Isaías Coelho.

Ney foi eleito prefeito anteriormente por duas vezes, fazendo campanhas enfatizadas pela busca do voto no corpo a corpo com os eleitores, em que os comícios quase sempre não passavam de simples palestras. Nessa peleja, no entanto, teve que realizar comícios e carreatas, embora com menos frequência que o adversário. A certa altura da campanha, quis renunciar à candidatura e mandou sinais aos próceres adversários para um acordo. Na verdade, não houve qualquer entendimento, mesmo porque não chegou a ser formalizado. Segundo depoimento do próprio Ney, o prefeito que lhe dava apoio e alguns companheiros foram contra a sua renúncia, não o permitindo sequer discutir os termos de tal pacto.

A duas semanas das eleições ocorreu um fato lamentável no bairro São Francisco. A morte de Dona Adélia, esposa do ex-vereador Neném Branco, com um tiro no abdome, causou apreensão às autoridades quanto ao rumo do processo eleitoral. A preocupação foi dissipada pela constatação de que o infortúnio foi resultado de uma briga de família e, portanto, tratava-se de um caso isolado, sem nenhuma conotação política. O acusado do assassinio, Antônio Neto, genro do então vereador e candidato à reeleição Chico Piaba, foi absolvido mais tarde por falta de provas.

Outra ocorrência lastimável ocorreu no dia 10 de novembro, a cinco dias das eleições. Os ânimos ficaram tensos com a morte de Dona Noeme, esposa do candidato Ney Moura Fé. Após um dia estafante, trabalhando em prol da candidatura do marido, em reuniões e no corpo a corpo com eleitores da periferia da cidade, Dona Noeme foi ao Hospital para revigorar-se com uma injeção de energisan. Foi vítima de choque anafilático e teve morte súbita. Foi um golpe muito grande para Ney, que

perdeu sua abnegada esposa e importante cabo eleitoral. Para seu adversário, Dr. Heli, foi motivo de pesar, acrescido de preocupação, vez que a fatalidade ocorrida poderia se reverter em vitória do ex-prefeito como bálsamo para o seu luto. Com esse episódio, encerraram-se as campanhas de ambas as partes.

As eleições do dia 15 de novembro de 1982 abrangeram os níveis estaduais e municipais. Dr. Heli e seu PDS-2 apoiaram os seguintes candidatos: governador – Hugo Napoleão; senador – Bernardino Viana; deputado federal – José Luiz Martins Maia; deputado estadual – Luiz Gonzaga Paes Landim. Ney e seu PDS-1, por sua vez, votaram no mesmo candidato a governador acima referido; para senador – João Lobo; deputado federal – Jônathas Nunes; deputados estaduais – Sabino Paulo e Antônio Rufino.

Os simpatizantes e seguidores do PMDB de Simplício Mendes, que votaram em Dr. Heli, queriam votar em Alberto Silva para governador. Não o fizeram por força do voto vinculado, pois não desejavam perder seus votos dados ao candidato a prefeito do PDS-2. Votaram em branco para o cargo de governador, chamado “voto camarão”, como ficou conhecido o voto sem a “cabeça” da chapa.

As eleições transcorreram sem maiores atropelos e foram presididas pelo Juiz de Direito João Henrique Gaioso e Almendra Castelo Branco. Apuradas as urnas, verificou-se vitória do Dr. Heli com uma maioria de 295 votos sobre o candidato Ney. O terceiro colocado, Armando Mendes, recebeu apenas 149 sufrágios, pouco mais de 3% dos votos válidos, não elegendo nenhum vereador. Foram eleitos 4 vereadores do PDS-1 e 5 do PDS-2.

Para governador, Hugo Napoleão obteve 2.504 votos, contra 173 dados a Alberto Silva; 2.073 votos em branco e 242 nulos.

Os candidatos a deputados, estadual e federal, apoiados pela sublegenda PDS-2 tiveram mais votos que aqueles apoiados pelo PDS-1. Para o senado, João Lobo foi mais votado do que o seu concorrente, Bernardino Viana.

OS TEMPOS DE HELI

A posse do médico Heli de Araújo Moura Fé, no seu primeiro mandato de prefeito de Simplício Mendes, do vice-prefeito e dos vereadores eleitos, ocorreu no dia 01 de fevereiro de 1983.

Nesse mandato, que durou 5 anos e 11 meses, Dr. Heli não praticou nenhuma perseguição de ordem política contra os adversários, mesmo porque não havia motivo para tal. Tratou de organizar sua administração. Construiu o prédio da Câmara Municipal; as Unidades Escolares Maria Carvalho Mendes e Noeme Madeira Moura Fé; creches no bairro São Francisco e à rua Matias Gomes; prédio para a Secretaria Municipal de Educação, que em seu segundo mandato passou a funcionar a Secretaria Municipal de Saúde; Matadouro Público; calçamento em várias ruas, entre outras obras. Reformou e conservou estradas e açudes, escolas e postos de saúde no interior. Perfurou poços tubulares e manteve funcionando todos aqueles existentes no município. Deu apoio total ao homem do campo e atenção aos setores de educação e saúde.

Conseguiu do governador Hugo Napoleão, a construção, pela COHAB – Companhia de Habitação do Piauí, de um conjunto de 50 casas populares, que recebeu o nome de Conjunto Habitacional João de Sousa Moura, cuja inauguração se deu a 27 de fevereiro de 1984, com a presença do governador. Em discurso, agradeceu a homenagem o filho caçula do homenageado, Josué de Sousa Moura. Na ocasião, foram inauguradas outras obras, como a sede própria do Banco do Estado do

Piauí, sita em local onde funcionou a Usina Elétrica e um mini-Hospital.

Tempos depois, no ano 2000, com Dr. Heli novamente prefeito, o Conjunto residencial acima referido foi rebatizado como bairro “Cohab”, em decorrência de projeto-de-lei proposto pelo vereador Ney Madeira Moura Fé Júnior, tendo em vista ser popularmente conhecido pela sigla da Companhia responsável pela construção. No mesmo ano, com a aprovação de seus pares, o vereador Ivan de Moura Leal propôs o nome de Rua João de Sousa Moura para o logradouro que dá acesso ao Complexo Cultural Noé Mendes.

Dr. Heli mostrou-se competente na condução política de sua administração. Em pouco tempo conseguiu a adesão dos vereadores e demais membros do grupo político que derrotara. Seu relacionamento com o poder legislativo foi bastante proveitoso. Apenas o vereador José Pacelli rompeu no final do mandato e aderiu ao PMDB.

Nesse mandato morreram três vereadores: Virgílio Valentim, Chico Piaba e Valfredo Santana, que foram substituídos, respectivamente, pelos suplentes Agapito Rodrigues Costa, Florêncio Rodrigues Barbosa e Edmilson Reis da Silva.



*Prefeito Heli de Araújo Moura Fé.
Três mandatos, o primeiro a ser
reeleito. (Foto do ano 2000)*

Com a aproximação das eleições municipais e a adesão do grupo de Ney para as hostes do poder, afastaram-se do prefeito Heli algumas pessoas que o apoiaram na campanha de 1982. Além do vereador José Pacelli, romperam também o vice-prefeito Daltro Bastos e os senhores Rui Costa Reis, Salomão Filho, Dêra, Júlio Costa e Olício Pereira.

ELEIÇÕES DE 1988 – Ao tomar posse, Dr. Heli de Araújo Moura Fé convidou para trabalhar em Simplício Mendes o então recém formado médico Felipe Neri de Sousa Moura, indicando-o para o cargo de diretor do Hospital José de Moura Fé. Convite aceito, Dr. Felipe Neri retornou à sua terra natal e tomou posse como diretor daquele nosocômio em fevereiro de 1983.

O novo médico logo despontou como um provável candidato à sucessão de Dr. Heli. Trabalhando no Hospital e atendendo em postos de saúde municipais do interior, Dr. Felipe ganhou prestígio junto ao povo e manteve relacionamentos saudáveis na sociedade local. Foi indicado candidato a prefeito pelo PFL – Partido da Frente Liberal, em convenção festiva e muito concorrida realizada no auditório da Câmara Municipal em junho de 1988. Para vice-prefeito de sua chapa concorreu pelo PDC – Partido Democrático Cristão, o experiente ex-prefeito Ney Madeira Moura Fé, que se reconciliou com Dr. Heli, assim como Neto Moura e demais membros de seu grupo político. Dr. Felipe reuniu em torno de seu nome três agremiações políticas (PFL, PDC e PDT), batizada de “Coligação Frente Democrática Trabalhista”.

Dr. Antônio Araújo Luz, médico mais velho dos atuais da cidade, lançou-se candidato a prefeito antes de nascer a candidatura de Dr. Felipe. Defendendo seu direito de candidatar-se, Dr. Antônio trabalhou isolado no convencimento do eleitor. Sabia que era uma batalha árdua, mesmo assim prosseguiu na sua luta porque pretendia galgar o cargo e havia boa receptividade ao seu nome. Foi preterido, porém, pela cúpula partidária do PFL municipal, que preferiu Dr. Felipe Neri em razão deste se encontrar melhor posicionado nas pesquisas e ter maior afinidade com o prefeito. Não querendo seguir os passos de Ney, Dr. Antônio ficou no PDS, partido pelo qual registrou sua candidatura em 1988. Seu companheiro de chapa foi Silvino de Sousa Oliveira.

Em convenção realizada no mesmo mês de junho de 1988 foram homologadas as candidaturas do PMDB – Partido do Movimento Democrático Brasileiro, tendo como candidatos a prefeito o comerciante Rui Costa Reis e a vice-prefeito o vereador José Pacelli de Santana.

Foi uma campanha acirrada, em que os comícios dos candidatos do PFL e do PMDB eram entremeados de ataques mútuos entre si, ignorando o candidato do PDS. As carreatas, com foguetórios e animação, se verificavam após os comícios. O fato da certeza de que a campanha estava polarizada entre os candidatos Rui (oposicionista) e Dr. Felipe (situacionista) era evidenciada pelas pesquisas e pelas multidões reunidas nos comícios e carreatas de ambos. De fato, Dr. Antônio corria em faixa própria e naquela oportunidade não tinha estrutura para competir com os outros dois pretendentes ao cargo de prefeito. Ficou em terceiro lugar, com 599 votos, ou 9,35% dos votos válidos, não conseguindo obter legenda suficiente para eleger sequer um vereador.

Foram as eleições com maior número de candidatos a vereador de todos os tempos: 61 candidatos ao todo, sendo 23 do PFL, 9 do PDC, 3 do PDT, 17 do PMDB e 9 do PDS.

Dr. Felipe venceu o pleito com uma maioria de 305 votos sobre Rui e fez a maioria da Câmara dos Vereadores. Elegeram-se 5 vereadores do PFL e 4 do PMDB. Os demais partidos não elegeram nenhum edil.

Na passeata e outros eventos que marcaram as comemorações pela vitória, os correligionários e seguidores de Dr. Felipe devolveram as insinuações dos partidários do PMDB, cantando e fazendo tocar, insistentemente, nos carros de som, a música do cantor Alípio Martins, marcada pelo refrão “você tem que pagar, você tem que pagar...”, que caracterizou toda a campanha de Rui.

A posse dos eleitos ocorreu no dia 1º de janeiro de 1989 e teve lugar na Câmara Municipal, com discursos em frente ao prédio da Prefeitura proferidos por Dr. Heli e pelos empossados, prefeito Dr. Felipe Neri de Sousa Moura e vice-prefeito Ney Madeira Moura Fé.

Os vereadores eleitos tornaram-se constituintes e elaboram a Lei Orgânica do Município com adequação à Constituição Federal. Dessa forma, foram constituintes do PMDB: Luís Horácio de Sousa, Francisco

Brito Filho, Euclides Augusto de Santana Oliveira (Relator) e José Pedro dos Reis. Do PFL, foram: Luís Gonzaga de Oliveira (Presidente), Deoclécio Rodrigues de Carvalho, Manoel Neto de Melo, José Olímpio das Neves e Paulo Fernandes Barbosa da Cruz. A Lei Orgânica do Município foi promulgada em sessão solene da Câmara Municipal, realizada a 5 de abril de 1990. Essa Lei elevou para 11 as vagas de vereadores do município.

A gestão do Dr. Felipe Neri foi marcada por realizações de várias obras e pela promoção do carnaval de rua, com o patrocínio de duas Escolas de Samba, a Barreiro Branco e a Império do Samba, que desfilaram na avenida Francisco Moreira Pinto nos carnavais de 1990, 1991 e 1992. Nesses anos, o carnaval simplício-mendense foi abrilhantado com os desfiles das duas agremiações, com suas comissões de frente, alas das baianas, mestres-salas e portas-bandeira, bateria, carros alegóricos com garotas semi-nuas e outros blocos de foliões fantasiados, garantindo a evolução e o desenvolvimento dos enredos escolhidos. Quanto às obras e ações realizadas citam-se, entre outras, as seguintes construções: praça Djanira Rodrigues; canteiro central e colocação de luminárias a vapor de sódio na Av. Francisco Moreira Pinto e de mercúrio na praça Getúlio Vargas; Unidade Escolar na localidade Umbuzeiro; Escola Agrícola, hoje Complexo Cultural Noé Mendes; lavanderia pública no povoado Lagoa de Dentro; cemitérios da Formosa e da Malhada; galeria a céu aberto no bairro São Francisco, inclusive três pontilhões de concreto armado sobre a referida galeria nas passagens de ruas; açudes nas localidades Recanto e Barreiro, na região do Jatobá; 23 cisternas e 15 poços cacimbões em convênio com o Programa Papp; construção de calçamento em várias ruas da cidade e nas ladeiras que dão acesso às regiões do Pintado e da Nova Situação; reforma com melhoramentos do Mercado Público; reforma de diversas Unidades Escolares, sendo que com ampliação em algumas; perfuração de seis poços tubulares nas localidades Umbuzeiro, Campo Alto, Piador, Sacatrapo e dois na cidade; construção em convênio com a Telepisa de moderno Posto Telefônico, inclusive com ampliação dos ramais telefônicos e implantação do sistema DDD e DDI. Incentivo ao esporte e ao lazer. Apoio total ao homem do campo, reformando e ampliando a capacidade de armazenamento d'água dos açudes, manutenção de estradas e assistência ao setor produtivo, além de muitas outras ações

administrativas para o bem estar da comunidade.

Nesse período de mandato, foi inaugurada a Rádio Mafrense, precisamente no dia 21 de abril de 1990, um empreendimento do então deputado federal Felipe Mendes e do empresário Osvaldo Mendes.

Em setembro de 1992, foi inaugurada pelo governador Freitas Neto a conclusão do asfalto da rodovia que liga Oeiras a Simplício Mendes.

ELEIÇÕES DE 1992 – Registraram-se duas chapas para essas eleições: Pelo PFL, foram candidatos a prefeito e vice, respectivamente, os ex-prefeitos Dr. Heli de Araújo Moura Fé e Joaquim Araújo de Moura, o Neto Moura. Pelo PMDB, na oposição, Rui Costa Reis concorreu para prefeito e Avelar Lopes de Sousa para vice-prefeito.

Foi uma campanha de pouco entusiasmo. Rui Costa Reis, que vinha de uma derrota em 1988 e sem contar com o apoio do governo estadual, estava virtualmente abatido, tendo dificuldades de deslanchar sua campanha e até de encontrar um nome que se dispunha a ser seu companheiro de chapa. Dr. Heli contava com o apoio do prefeito, que vinha fazendo uma boa administração, bem como de todos os ex-prefeitos, médicos e demais expoentes da política de Simplício Mendes.

Apesar do pouco entusiasmo, ambos foram à luta a procura dos votos. Com a Rádio Mafrense em funcionamento e o pleno vigor da propaganda eleitoral gratuita no rádio, as eleições municipais de 1992 foram as primeiras, em Simplício Mendes, nas quais os partidos políticos em disputa usaram o horário gratuito na emissora, determinado pela Justiça Eleitoral, para atrair os eleitores. Na oportunidade, quem melhor aproveitou esse expediente foi o PMDB, vez que seus programas comandados por Avelar Lopes, candidato a vice-prefeito, com discurso ferino, misturavam denúncias vazias, críticas à administração municipal e promessas eleitoreiras, com ataques aos adversários. O PFL não conseguiu imprimir o ritmo de sua campanha no rádio, ficando sempre na defensiva.

A vitória de Rui com a maior maioria da história política local (801 votos sobre o adversário), surpreendeu todas as previsões e até mesmo a seus correligionários. O povo quis mudar, ou dar-lhe uma oportunidade. Apesar da derrota de Dr. Heli, a coligação PFL/PPB fez 8 dos 11 vereadores.

Nas comemorações da vitória, foi a vez dos partidários de Rui dar o troco, com a música de Alípio Martins e o repetitivo refrão “você tem que pagar, você tem que pagar...”

A posse dos eleitos ocorreu no dia 1º de janeiro de 1993, ocasião em que o Dr. Felipe Neri entregou o cargo fazendo um balanço de sua administração, como forma de prestação de contas ao público.

Como dito, o novo prefeito não contava com a maioria dos vereadores e passou a administrar o município com uma permanente e ostensiva oposição na Câmara Municipal. O vereador Neinho foi quem mais se destacou na vigilância da ação administrativa de Rui. Com seus discursos inflamados, Neinho criticava as irregularidades e omissões cometidas na administração pública municipal. Nas sessões da Câmara, o auditório passou a ser lotado por espectadores populares, sempre apoiando a maioria dos vereadores na marcação cerrada ao poder executivo.

Nesse mandato, em convênios com o governo federal, foram executados calçamento nas ruas Antônio José Soares e João Paulo I; fossas sépticas em casas de famílias de baixa renda e esgoto sanitário na rua Arnaldo Ferreira de Carvalho.

Resultado de Projeto-de-Lei proposto pelo deputado estadual José Isaías da Silva, a região do Jatobá se desmembrou de Simplício Mendes, formando o novo município de Bela Vista do Piauí, com sede no povoado Malhada. Esse município foi criado pela Lei nº 4.680, de 26 de janeiro de 1994, assinada pelo governador Freitas Neto. A instalação se deu em 1º de janeiro de 1997, com a posse do primeiro prefeito, eleito em outubro de 1996, Antônio Costa Coelho.

ELEIÇÕES DE 1996 – Nos quatros anos da gestão do PMDB, em Simplício Mendes, Dr. Heli passou a cuidar mais de sua vida profissional, trabalhando em seu consultório médico e no Hospital. Não descuidava da política partidária, atividade na qual se dedicava, porém, com menos afínco que o ex-prefeito Ney Moura Fé, trabalhando este à sua maneira para retomar o poder.

Com a aproximação das eleições a se realizarem em 3 de outubro de 1996, teve início a definição das candidaturas à sucessão de Rui. Do lado situacionista, surgiu a candidatura de José Lopes de Sousa, irmão do vice-prefeito, com forte conotação populista. Na oposição, Ney não disfarçava o desejo de

candidatar-se, não obtendo apoio total de seus correligionários e coligados para a disputa. Bem posicionado nas pesquisas, e filiado ao partido de maior estrutura que o PPB de Ney, seu coligado, Dr. Heli foi instado a ser candidato a prefeito pelo PFL. A indicação para a vaga de vice, em sua chapa, cabia ao PPB, que tinha dois pretensos candidatos: Dr. Antônio Araújo Luz e o bancário João Manoel de Araújo. No acordo entre os correligionários do PPB, a definição sairia da convenção partidária. João Manoel venceu a disputa e foi candidato a vice-prefeito na chapa encabeçada por Dr. Heli, do PFL.

Apoiado pelo chefe do poder executivo, foi oficializado as candidaturas a prefeito e vice, respectivamente, dos comerciantes José Lopes de Sousa (PMDB) e Genival Araújo Mendes (PSDB), este então vereador eleito pelo PPB e que rompeu com este partido e passou a apoiar o prefeito.

A oposição fez uma campanha com muitas críticas, no horário gratuito do rádio e em palanques, dirigidas mais à administração do prefeito Rui Costa Reis. Como nas eleições anteriores, a coligação PFL/PPB centrou sua campanha na realizações de comícios e carreatas, não esquecendo da busca do voto diretamente junto aos eleitores.

A situação teve uma campanha baseada mais no corpo a corpo, realizada com mais ênfase por José Lopes, em seu estilo populista.

A apuração das urnas se deu no Ginásio Poliesportivo Áureo Carvalho. Dr. Heli venceu o adversário com uma maioria de 486 votos e a coligação que lhe dava apoio fez 6 dos 11 vereadores. Pela primeira vez uma mulher foi eleita vereadora à Câmara Municipal de Simplício Mendes. Trata-se de Maria Doralice Ferreira dos Santos, eleita pelo PMDB.

A passeata da vitória da coligação PFL/PPB foi realizada de madrugada, logo após a proclamação dos resultados.

A posse do prefeito e vice-prefeito, respectivamente, Heli de Araújo Moura Fé e João Manoel de Araújo, junto com os vereadores eleitos, ocorreu no prédio da Câmara Municipal, a 1º de janeiro de 1997.

Os primeiros meses da nova gestão foram dedicados à reorganização administrativa, à atualização dos salários dos servidores e aos pagamentos a fornecedores, feitos que Dr. Heli vem

conseguindo manter sempre em dia, embora as receitas do município, em termos relativos, venham tendo queda vez por outra, principalmente àquelas provenientes do FPM – Fundo de Participação dos Municípios e outros repasses. Parte dessa redução é resultado do desmembramento da área territorial do Jatobá, embora a autonomia administrativa de Bela Vista do Piauí, no geral, tenha resultado benéfico para o povo, vez que o aporte total de recursos para os dois municípios é superior àquele destinado anteriormente para a região.

Além de dar nova ordem à administração pública, alguns feitos marcaram a gestão do Dr. Heli em seu segundo mandato à frente da Prefeitura Municipal. Na área cultural tem destaque a Banda Municipal 4 de Setembro, criada em março de 1999; o Grupo Art Dança; o Grupo de Capoeira, todos formados por jovens, que recebem orientação de profissionais capacitados, vindos de Teresina, contratados pela Prefeitura. O setor de esporte e lazer tem recebido merecido incentivo.

Na área da educação, o ensino fundamental e o médio tiveram impulso acentuado, sob o comando da Secretária Municipal de Educação e Cultura, professora Erice de Moura Rodrigues, que vem aplicando corretamente os recursos do FUNDEF – Fundo de Desenvolvimento do Ensino Fundamental. A Prefeitura mantém convênio com a Universidade Estadual do Piauí – UESPI, objetivando a realização de cursos de licenciatura plena em biologia, matemática, letras/português, geografia, história, pedagogia, normal superior, ciências da computação e educação física. Esses cursos são realizados nas férias escolares e estão funcionando no prédio da Escola Estadual Isaías Coelho. Foi restaurado totalmente o prédio que se destinaria à Escola Agrícola, com melhoramentos e construção de quadra poliesportiva, em cujas dependências passaram a funcionar unidades escolares e a Secretaria de Educação e Cultura do Município, com todo o conjunto agora batizado de Complexo Cultural Noé Mendes, por proposição do vereador Ivan de Moura Leal. Construiu quadra poliesportiva com piso de granilite no bairro Cohab. Reformou todos os prédio da rede de ensino municipal. Ampliou a Unidade Escolar Noeme Madeira Moura Fé. A merenda escolar vem sendo corretamente distribuída e o índice de evasão escolar diminuiu sensivelmente.



Professora Erice de Moura Rodrigues, Secretária Municipal de Educação e Cultura. Eficiente trabalho em sua pasta, nas duas últimas gestões do Dr. Heli Moura Fé.

Além de manutenção rotineira de poços, estradas e imóveis públicos, na segunda administração de Dr. Heli foram construídos mais de 12.000,00 m² de calçamento em ruas da cidade; reforma completa da praça Isaías Coelho, com a demolição do antigo “Abrigo” construído por Ney, sendo no seu lugar construído um “novo abrigo”, batizado de Centro de Artesanato, de linhas arquitetônicas modernas e arrojadas. Conseguiu, através do governo federal, eletrificação rural nos povoados Piador, Lagoa da Caridade e região da Formosa. Serviços de melhoria habitacional em diversas casas de famílias de baixa renda, no interior do município e muitas outras obras pontuais, mas necessárias para o bem da comunidade.



“Abrigo”, chamado Centro de Artesanato. Construído pelo prefeito Dr. Heli Moura Fé. Inaugurado em 30/06/2000.



Estátua de Bronze do Grande Médico Dr. Isaías Coelho. Ao fundo, Centro de Artesanato (novo “abrigo”).



Praça Isaías Coelho.

ELEIÇÕES DE 2000 – Em 1998 foram realizadas eleições nos níveis estadual e federal, nas quais foi introduzido, pela primeira vez no Brasil, o instituto da reeleição para Presidente da República e para governador. Houve pressão por parte dos prefeitos de todo o País de modo que também foi introduzida a reeleição para os prefeitos municipais nas eleições de 2000.

Em face da nova legislação eleitoral, o Dr. Heli tornou-se candidato natural à reeleição. Seu vice, João Manuel, rompeu com o esquema dominante desde as eleições de governador em 1998. Dessa forma, a vaga de candidato a vice-prefeito, na chapa de Dr. Heli, deveria ser preenchida, como de fato foi, por um membro do segundo maior partido coligado, no caso o PPB. De início, havia dois pretendentes: os vereadores Ney Júnior, o Neinho, e Vamberto Moraes. Numa reunião entre filiados desse partido, o velho cacique Ney Moura Fé, pai do vereador Neinho, colocou como bom nome o de Pedro Ferreira de Santana, o Pedrinho de Seu Zaca. Foi o bastante para cair nas graças

do povo. O veterinário Paulo Vieira de Moura foi o mais entusiasta e quem mais defendeu a candidatura de Pedrinho, entre os correligionários do Partido. Criou-se, então, uma indefinição na escolha do candidato, gerando queixas e ressentimentos por parte dos pretendentes. O empresário Osvaldo Mendes de Oliveira convidou os principais membros do PPB local para uma reunião que pretendia definir, em definitivo, o candidato a vice-prefeito, a ser indicado pelo partido. Realizada no escritório do empresário, essa reunião teve momentos de ânimos alterados, não conseguindo emplacar qualquer dos postulantes. No entanto, as conversas evoluíram e contribuíram para o desfecho final.

O nome de Pedrinho era melhor aceito, inclusive na indicação de pesquisas realizadas. O PFL não podia dar palpite para a escolha, no entanto alguns de seus membros não disfarçavam a preferência pelo nome de Pedro Ferreira de Santana, filho do falecido ex-vereador Zacarias Ferreira de Santana, por ser mais popular e membro de uma família enorme e muito unida. Assim, com os pretensos candidatos procurando dissimular suas insatisfações, a convenção que homologou as candidaturas de Dr. Heli e de Pedrinho, a prefeito e vice, respectivamente, foi uma verdadeira festa cívica, que contou com as presenças, no início, do deputado federal Heráclito Fortes e do senador Freitas Neto.

De outra parte, houve algum trauma para sacramentar as candidaturas da oposição. Os dois candidatos a prefeito e a vice, que haviam sido derrotados em 1996, queriam novamente ser candidatos. Ambos, porém, ao mesmo cargo, o de prefeito. Isso era possível se os dois partissem para candidaturas próprias de seus partidos, o PMDB e o PSDB. Se acontecesse dessa forma, a derrota era por demais certa, pois o racha entre essas agremiações políticas tornaria o candidato adversário, do PFL, praticamente imbatível, o que não convinha para a oposição municipal. O Secretário Estadual da Educação, Ubiraci Carvalho, interveio e conseguiu manter a união. Convenceu Genival Mendes, do PSDB, a candidatar-se ao cargo de vice-prefeito, ficando Zé Lopes, do PMDB, com a cabeça de chapa. Formou-se, assim, para a disputa do ano 2000, a mesma chapa que Dr. Heli derrotara em 1996.

A campanha do prefeito-candidato foi mais estruturada em

comícios e carreatas, sendo a tendência de vitória mostrada pelas pesquisas eleitorais. Pelo rádio, a propaganda gratuita mostrava as realizações de sua administração e as comparavam com aquelas do mandato anterior à sua posse, em janeiro de 1997.

Nas últimas semanas de campanha, a candidatura de Zé Lopes cresceu a olhos vistos, contando com o apoio do governo estadual. Seu comício no bairro Nova Cidade, a 15 dias das eleições, seguido de passeata/carreata foi muito concorrido e deu novo ânimo para seus seguidores.

Pela primeira vez foi implantado em Simplício Mendes, como de resto em todos os municípios, o sistema de votação eletrônica. As eleições ocorreram em ordem. A rapidez da apuração dos resultados foi recorde, sendo proclamados os eleitos pouco mais de uma hora após o encerramento da votação. Dr. Heli venceu Zé Lopes com uma maioria de 292 votos e tornou-se o primeiro prefeito a ser reeleito na história do município. Foram eleitos 6 vereadores de sua coligação e 5 da chapa adversária.

A posse do prefeito reeleito, Dr. Heli de Araújo Moura Fé, do vice-prefeito eleito, Pedro Ferreira de Santana, e dos vereadores, ocorreu na Câmara Municipal, no dia 1º de janeiro de 2001.

A continuidade administrativa tem ocorrido, com destaque na construção de mais calçamento em ruas da cidade, serviços de melhoria habitacional na Formosa, galeria do atual e dos ex-prefeitos, incentivo ao esporte e à cultura, etc.

O município de Simplício Mendes foi contemplado recentemente com o programa do Governo Federal, chamado de “Projeto Alvorada”, com o objetivo de implementar ações destinadas a combater a pobreza da comunidade carente. A inauguração da unidade local, batizada de “Portal da Alvorada”, deu-se no dia 13 de março de 2001, com a apresentação da Banda de Música Municipal, e contou com as presenças do prefeito Dr. Heli de Araújo Moura Fé e dos prefeitos e ou representantes das cidades vizinhas; do deputado estadual Tadeu Maia; do chefe do Escritório Regional do Piauí da Sudene, Dr. João Rodrigues de Azevedo Filho; do Presidente do SENAR/PI, Sr. Carlos Augusto Melo Carneiro da Cunha, e do gerente-técnico do SENAR/PI

MEMÓRIAS DOS PODERES EXECUTIVO E LEGISLATIVO

...a administração do governo. Para a execução
das leis, o chefe do executivo é responsável. O chefe
do executivo é o presidente da República. O chefe
do legislativo é o Congresso Nacional. O chefe
do judiciário é o Supremo Tribunal Federal. O chefe
do executivo é o presidente da República. O chefe
do legislativo é o Congresso Nacional. O chefe
do judiciário é o Supremo Tribunal Federal.

II EXECUTIVO E LEGISLATIVO

MEMBROS DOS PODERES EXECUTIVO E LEGISLATIVO

Os administradores na primeira fase de autonomia administrativa da vila de Simplício Mendes, desde a instalação (15/11/1905) até a extinção do município (26/06/1931), eram chamados de “intendentes municipais”, cargo equivalente hoje a prefeito municipal. O “Conselho de Intendência Municipal”, sendo seus membros chamados “conselheiros municipais”, equivale hoje à Câmara Municipal de Vereadores.

INTENDENTES MUNICIPAIS

1º Eustáquio Ferreira Gomes (15/11/1905 a início de 1909)

2º Reynaldo Mendes de Carvalho (Início de 1909 a 1912)

- Pio de Sousa Mendes
- Francisco de Assis Carvalho
- Antônio Mendes de Carvalho (vice-intendente, no exercício pleno do cargo de intendente no período de 01/06/1919 a 31/08/1920)
- João Augusto de São José
- Dr. Isaías Rodrigues Coelho
- José Atanásio de Santana
- Henrique Alves da Costa
- José de Moura Fé (Dr. Deca)

MEMBROS DOS PODERES EXECUTIVO E LEGISLATIVO

Os administradores na primeira fase de autonomia administrativa da vila de Simplício Mendes, desde a instalação (15/11/1905) até a extinção do município (26/06/1931), eram chamados de “intendentes municipais”, cargo equivalente hoje a prefeito municipal. O “Conselho de Intendência Municipal”, sendo seus membros chamados “conselheiros municipais”, equivale hoje à Câmara Municipal de Vereadores.

INTENDENTES MUNICIPAIS

1º Eustáquio Ferreira Gomes (15/11/1905 a início de 1909)

2º Reynaldo Mendes de Carvalho (Início de 1909 a 1912)

- Pio de Sousa Mendes
- Francisco de Assis Carvalho
- Antônio Mendes de Carvalho (vice-intendente, no exercício pleno do cargo de intendente no período de 01/06/1919 a 31/08/1920)
- João Augusto de São José
- Dr. Isaías Rodrigues Coelho
- José Atanásio de Santana
- Henrique Alves da Costa
- José de Moura Fé (Dr. Deca)

CONSELHEIROS MUNICIPAIS

PERÍODO 1905 – 1908:

Joaquim Jusselino Rodrigues Coelho (Presidente)

Antônio Mendes de Carvalho

Matias Gomes de Carvalho

José Antônio de Carvalho

Teodoro Ferreira de Carvalho

Não foi possível identificar os conselheiros nos demais períodos. Sabe-se apenas que Francisco de Assis Carvalho foi conselheiro municipal, tendo sido Presidente do Conselho, no período de 1920 a 1924.

No período em que o município perdeu sua autonomia administrativa, voltando a ser Distrito de Oeiras, de 26/06/1931 a 04/09/1933, os administradores eram chamados de “agentes distritais”.

AGENTES DISTRITAIS

- Benedito Gomes da Silva
- David de Carvalho Reis
- Raimundo Lopes dos Reis

COMPONENTES DO EXECUTIVO E DO LEGISTATIVO

(1933 – 2004)

São os seguintes os componentes dos poderes executivo e legislativo do município de Simplício Mendes após a recuperação da autonomia administrativa (04/09/1933) até os eleitos para o período 2001/2004:

PERÍODO DE 04/09/1933 - 30/06/1935

PREFEITO: Francisco Osvaldo do Carmo

(Não tinha vice-prefeito)

MEMBROS DO CONSELHO CONSULTIVO³:

3 - O Conselho Consultivo equivale à atual Câmara dos Vereadores, sendo os conselheiros equivalentes aos vereadores de hoje.

Benedito de Sousa Reis

Joaquim Mendes de Oliveira (substituído em 30/01/1935 por Octávio Ferreira da Silva)

Jayme Xavier

Silvino César Amorim.

PERÍODO DE 01/07/1935 - 26/03/1936

PREFEITO: Joaquim Lopes da Silva

(Não tinha vice-prefeito)

MEMBROS DO CONSELHO CONSULTIVO:

Benedito de Sousa Reis

Jayme Xavier

Octávio Ferreira da Silva

Silvino César Amorim (exonerado, a pedido, em 23/11/1935)

PERÍODO DE 27/03/1936 - 02/12/1937

PREFEITO: José Severiano da Costa Andrade (por eleição)

(Não tinha vice-prefeito)

VEREADORES:

Antônio José Soares (Secretário)

Arnaldo Ferreira de Carvalho (Presidente no 2º ano)

Astrogildo Gomes de Carvalho⁴

Joaquim Lopes da Silva

José de Moura Fé (Dr. Deca) (Presidente no 1º ano)

Nos períodos seguintes até 20/04/1948, não havia vereadores nem vice-prefeito porque vigorava o “Estado Novo” (Ditadura de Getúlio Vargas), tendo apenas o prefeito que era nomeado pelo Interventor Federal no Estado.

4 - Astrogildo renunciou em 15/04/1937, assumindo Afonso Mendes de Carvalho, que também renunciou pouco tempo depois, em 03/06/1937, assumindo o 2º suplente Deolindo Mendes de Oliveira.

PERÍODO DE 03/12/1937 - 24/06/1945

PREFEITO: José Severiano da Costa Andrade (permaneceu no cargo por nomeação do Interventor).

PERÍODO DE 25/06/1945 - 20/11/1945

PREFEITO: Arnaldo Ferreira de Carvalho (primeira gestão - nomeado)

PERÍODO DE 21/11/1945 - 21/03/1946

PREFEITO: Jonas de Moura Rodrigues

PERÍODO DE 22/03/1946 - 04/05/1947

PREFEITO: Benedito de Sousa Reis

PERÍODO DE 05/05/1947 - 08/02/1948

PREFEITO: Joaquim Mendes de Oliveira

PERÍODO DE 09/02/1948 - 20/04/1948

PREFEITO: Augusto Sousa Reis

PERÍODO DE 21/04/1948 - 30/01/1951

PREFEITO: Arnaldo Ferreira de Carvalho (2ª gestão, eleito – PSD)

VICE-PREFEITO: Orlando Clímaco Mauriz

VEREADORES:

Aurino de Carvalho Luz

Elias Pereira de Sousa

Homero Coelho Ferreira (Presidente)

José Barbosa Filho (Secretário)

José de Moura Fé

José Raimundo dos Reis

Leonício Vieira de Moura.

PERÍODO DE 31/01/1951 - 30/01/1955

PREFEITO: Homero Coelho Ferreira (primeiro mandato - PSD)

VICE-PREFEITO: Elias Fialho dos Reis (exerceu cumulativamente a função de Presidente da Câmara no 2º ano).

VEREADORES:

Agapito Rodrigues de Mesquita (Vice-Presidente)

Antônio Alberto Mendes de Carvalho (Presidente no 2º biênio)

Elias Pereira de Sousa

Francisco de Assis Carvalho (Presidente no 1º ano)

Leonício Vieira de Moura (Secretário)

José Moura de Araújo

José Raimundo dos Reis.

PERÍODO DE 31/01/1955 - 30/01/1959

PREFEITO: Arnaldo Ferreira de Carvalho (3ª gestão, eleito - PSD)

VICE-PREFEITO: Francisco Rodrigues da Silva (Francisquinho Rodrigues): (Exerceu cumulativamente a função de Presidente da Câmara).

VEREADORES:

Elias Pereira de Sousa (Secretário)

Homero Coelho Ferreira (Vice-Presidente)

José Barbosa Campos

José Raimundo dos Reis

José Rodrigues do Reis

Leonício Vieira de Moura

Miguel Crispim de Araújo.

PERÍODO DE 31/01/1959 - 29/03/1962

PREFEITO: Homero Coelho Ferreira (segundo mandato - PSD)

VICE-PREFEITO: Aurino de Carvalho Luz

VEREADORES (Mandato até 30/01/1963):

Arnaldo Ferreira de Carvalho

Francisco Rodrigues da Silva

João de Sousa Moura

José Rodrigues Nogueira

Leonício Vieira de Moura

Miguel Crispim de Araújo (Vereador/Presidente até 29/03/1962)

Otílio Manoel Rodrigues (Presidente de 29/03/1962 a 30/01/1963)

Em razão do titular ter abandonado o cargo para ir morar em Linhares(ES) e na condição de vice-prefeito, Aurino de Carvalho Luz respondeu pelo cargo de prefeito por alguns meses no segundo semestre de 1961 até 29/03/1962, quando renunciou ao cargo para efeito de desincompatibilização, em virtude de sua candidatura ao cargo de prefeito nas eleições de 1962 em que foi derrotado por Ney Madeira Moura Fé.

PERÍODO DE 29/03/1962 - 30/01/1963

PREFEITO: Miguel Crispim de Araújo

PERÍODO DE 31/01/1963 - 30/01/1967

PREFEITO: Ney Madeira Moura Fé (primeiro mandato - UDN)

VICE-PREFEITO: Elias Pereira de Sousa (PTB)

VEREADORES:

Eleitos pela UDN:

Constâncio Rodrigues da Silva

João de Sousa Moura (Presidente, falecido no exercício do mandato)

Leonício Vieira de Moura.

Eleitos pelo PTB:

Francisco Osvaldo do Carmo

José Rodrigues Nogueira.

Eleitos pelo PST:

José Moura de Araújo (Presidente, após a morte de João de Sousa Moura)

José Rodrigues dos Reis.

O suplente de vereador Emídio Montanha do Nascimento assumiu o mandato por falecimento do vereador João de Sousa Moura, ocorrido em 27/02/1965. Emídio Montanha licenciou-se por seis meses, cedendo a vaga ao suplente Gonçalo Pereira do Nascimento.

PERÍODO DE 31/01/1967 - 30/01/1971

PREFEITO: Aderson Plutarco Bezerra

VICE-PREFEITO: Ismael Marques Gomes

VEREADORES:

Eleitos pela ARENA:

Constâncio Rodrigues da Silva,

Florêncio Rodrigues Barbosa,

Raimundo Moreira Pinto

Silvestre da Costa Veloso.

Eleitos pelo MDB:

Aberico Raimundo dos Reis

José Alípio Mauriz

José Moura de Araújo.

PERÍODO DE 31/01/1971 - 30/01/1973

PREFEITO: José Alípio Mauriz (MDB)

VICE-PREFEITO: José Raimundo dos Reis (MDB), exerceu cumulativamente a função de Presidente da Câmara.

VEREADORES:

Eleitos pela ARENA:

Joaquim Vieira de Moura

Olegário Aureliano de Sousa

Silvestre da Costa Veloso.

Eleitos pelo MDB:

Agapito Rodrigues da Silva

Constâncio Rodrigues da Silva (Vice-Presidente)

José Moura de Araújo

Romão de Sousa Costa (Secretário)

PERÍODO DE 31/01/1973 - 31/01/1977

PREFEITO: Ney Madeira Moura Fé (segundo mandato - ARENA)

VICE-PREFEITO: Joaquim Araújo de Moura (Neto Moura) – (ARENA)

VEREADORES:

Joaquim Vieira de Moura (Presidente)

José Florêncio Neto (Zé de Benta)

José Moura de Araújo (Cuncum)

José Raimundo de Araújo (Dêra) (Secretário)

Romão de Sousa Costa

Silvestre da Costa Veloso

Zacarias Ferreira de Santana.

PERÍODO DE 01/02/1977 - 31/01/1983

PREFEITO: Joaquim Araújo de Moura (Neto Moura) – (ARENA)

VICE-PREFEITO: Ismael Marques Gomes (ARENA) (Presidente da Câmara)

VEREADORES:

Agapito Rodrigues Costa

Francisco Marques Brito

José Florêncio Neto

José Moura de Araújo (Cuncum)

Romão de Sousa Costa (Secretário)

Silvestre da Costa Veloso (Vice-Presidente)

Valdemar Augusto de Santana.

Para fazer tratamento de saúde, Valdemar Santana pediu licença por tempo indeterminado, assumindo o suplente Joaquim Vieira de Moura, que assumiu em caráter definitivo no dia 1º/10/1978 por falecimento de Valdemar.

PERÍODO DE 01/02/1983 - 31/12/1988

PREFEITO: Heli de Araújo Moura Fé (primeiro mandato; eleito pelo PDS-2)

VICE-PREFEITO: Daltro Ferreira Bastos (PDS-2)

VEREADORES:

Eleitos pelo PDS-1:

Alcides Vieira de Moura

Francisco Marques Brito (falecido durante o mandato; substituído por Florêncio Rodrigues Barbosa)

Joaquim Vieira de Moura

Virgílio Valentim Marques (falecido durante o mandato; substituído por Agapito Rodrigues Costa)

Eleitos pelo PDS-2:

José Olímpio das Neves (Presidente no 3º biênio)

José Pacelli de Santana (Presidente no 1º biênio)

Luís Gonzaga de Oliveira (Luís de Canuta) (Presidente no 2º biênio)

Manoel Neto de Melo

Valfredo Augusto de Santana (falecido no final do mandato; substituído por Edmilson Reis da Silva)

PERÍODO DE 01/01/1989 - 31/12/1992

PREFEITO: Felipe Neri de Sousa Moura (eleito pelo PFL)

VICE-PREFEITO: Ney Madeira Moura Fé (PDC)

VEREADORES:

Nesse mandato os vereadores foram constituintes e promulgaram a nova Lei Orgânica do Município, adaptada à Constituição Federal de 1988.

Eleitos pelo PFL:

Deoclécio Rodrigues de Carvalho

José Olímpio das Neves (Presidente no 2º biênio)

Luís Gonzaga de Oliveira (Luís de Canuta) (Presidente no 1º biênio)

Manoel Neto de Melo

Paulo Fernandes Barbosa da Cruz

Eleitos pelo PMDB:

Euclides Augusto de Santana Oliveira

Francisco Brito Filho

José Pedro dos Reis

Luís Horácio de Sousa



Vereadores Constituintes (1989) - da esquerda para direita: José Pedro dos Reis, Paulo Fernandes Barbosa Cruz, Euclides Augusto de Santana Oliveira, Luís Gonzaga de Oliveira, José Olímpio das Neves, Deoclécio Rodrigues de Carvalho, Luis Horácio de Sousa, Francisco Brito Filho e Manoel Neto de Melo.



Ato da Promulgação da Lei Orgânica do Município em 05/04/1990 - da esquerda para a direita: Padre Geraldo Gereon, vereador Paulo Fernandes, vice-prefeito Ney Moura Fé, prefeito Felipe Neri, presidente da Câmara Luis Gonzaga de Oliveira, ex-prefeito Heli Moura Fé, vereador Deoclécio Rodrigues e deputado estadual Humberto Reis.

PERÍODO DE 01/01/1993 - 31/12/1996

PREFEITO: Rui Costa Reis (PMDB)

VICE-PREFEITO: Avelar Lopes de Sousa (PMDB)

VEREADORES:

Eleitos pelo PMDB:

Francisco Brito Filho

João Alfredo dos Reis

Silvino de Sousa Oliveira

Eleitos pelo PFL:

Deoclécio Rodrigues de Carvalho (Presidente no 1º ano)

Euclides Augusto de Santana Oliveira (Secretário no 2º biênio e Presidente no 2º ano)

Manoel Neto de Melo

Paulo Fernandes Barbosa da Cruz

Eleitos pelo PPB:

Alcides Araújo de Moura

Ney Madeira Moura Fé Júnior (Presidente no 3º ano)

Vamberto de Moraes Costa (Secretário no 1º biênio e Presidente no 4º ano)

Genival Araújo Mendes

PERÍODO DE 01/01/1997 - 31/12/2000

PREFEITO: Heli de Araújo Moura Fé (2º mandato; PFL)

VICE-PREFEITO: João Manoel de Araújo (PPB)

VEREADORES:

Eleitos pelo PFL:

Adnilson Viana Costa (Secretário no 1º biênio e Presidente no 2º biênio)

Ivan de Moura Leal

Manoel Neto de Melo

Eleitos pelo PPB:

Alcides Araújo de Moura

Ney Madeira Moura Fé Júnior (Presidente no 1º biênio)

Vamberto de Moraes Costa (Secretário no 2º biênio)

Eleitos pelo PMDB:

Francisco Brito Filho

Maria Doralice Ferreira dos Santos

Noé Pedro da Silva

Eleito pelo PSDB:

Francisco Araújo Mendes

Eleito pelo PDT:

Luís Gonzaga Barbosa do Nascimento

PERÍODO DE 01/01/2001 - 31/12/2004

PREFEITO: Heli de Araújo Moura Fé (Reeleito; 3º mandato; PFL)

VICE-PREFEITO: Pedro Ferreira de Santana (PPB)

VEREADORES:

Eleitos pelo PFL:

Adenilson Viana Costa (Secretário 1º biênio)

Ivan de Moura Leal

Raimundo Nonato Rodrigues (Mundiquinho)

Eleitos pelo PPB:

Amauri Araújo Luz

José da Costa Lira (Costinha) (Presidente 1º biênio)

Paulo Rogério Araújo Moura

Eleitos pelo PMDB:

Francisco Brito Filho

Maria Doralice Ferreira dos Santos

Noé Pedro da Silva

Eleitos pelo PSDB:

Áureo Carvalho Paulo

Francisco Araújo Mendes



Maria Doralice Ferreira dos Santos: primeira mulher a ser eleita vereadora de Simplício Mendes.

OSSENOVOTYMENTO
CAPINHOS PARA O

III TÓPICOS HISTÓRICO- ECONÔMICOS

CAMINHOS PARA O DESENVOLVIMENTO

As atividades econômicas que contribuíram para a formação do município de Simplício Mendes foram, basicamente, a pecuária e a extração de borracha da maniçoba.

Com as fazendas de gado produzindo leite em abundância, surgiu a idéia de uma fábrica de laticínios, que foi construída no povoado Campos, hoje cidade de Campinas do Piauí.

Posteriormente, na década de 1960, a implantação do Projeto Vale do Fidalgo teve o objetivo de incrementar a produção agrícola do município, através da irrigação, com o aproveitamento das terras férteis do Vale do Fidalgo.

Atualmente, além do comércio varejista crescente, por ser Simplício Mendes uma cidade pólo de uma região, a pecuária volta a ter boas perspectivas para a sua economia, com o melhoramento genético dos rebanhos de gado em geral, em que o empresário Osvaldo Mendes tem participação valiosa, e com a realização de leilões para a venda de gado bovinos, ovinos e caprinos no Parque de Feiras e Leilões da cidade. Esses leilões, realizados com sucesso, estão contribuindo para consolidar o mercado e incentivar o pecuarista a expandir sua criação de gado.

A Associação dos Criadores de Simplício Mendes e Região, fundada recentemente, pretende oferecer aos criadores do município e da região o sentido de associativismo e, conseqüentemente, defender seus interesses no setor pecuário, consolidando-o como extrato de relevância econômica para o município.

O Piauí é o segundo maior produtor de mel do Brasil e o município de Simplício Mendes é o segundo do Estado.

O mel produzido no município é de excelente qualidade, vez que é elaborado essencialmente de suco de flores silvestres, livre de substâncias químicas e quaisquer agrotóxicos.

Para concentrar esforços no sentido do melhor aproveitamento da produção de mel de abelhas, foi fundada a Associação dos Apicultores da Micro Região de Simplício Mendes, que tem no Padre Geraldo um de seus mentores e destacado colaborador na sua administração.

Recentemente, o Padre Geraldo construiu um novo galpão, dentro das normas técnicas exigidas, com a capacidade de armazenamento ampliada em 200 toneladas.

Em agosto de 2001, o Ministério da Agricultura concedeu o certificado SIF (Serviço de Inspeção Federal) à dita Associação, autorizando-a a exportar mel para qualquer parte do mundo. O próximo passo é o direito ao chamado “ Selo Verde” , um reconhecimento internacional do mel de Simplício Mendes como um produto orgânico, feito apenas de flores silvestres.

Desse modo, dado a importância dos elementos que ajudaram e ajudam na formação dos caminhos para o desenvolvimento do município de Simplício Mendes, e tendo em vista o objeto deste livro, destacam-se a seguir, dando ênfase ao aspecto histórico, considerações sobre as fazendas de gado, a fábrica de laticínios, o Projeto Vale do Fidalgo e as rodovias que servem ao município.

AS FAZENDAS

Tratando-se de variável importante no contexto histórico e econômico do centro-sul piauiense, em especial na primeira metade do século XX, as Fazendas Nacionais destacaram-se como uma das principais fontes da riqueza gerada na região, não obstante os percalços que o governo sempre enfrentou para administrá-las. O gado e a cera de carnaúba em abundância foram os principais geradores dessa riqueza.

A cera de carnaúba produzida nas Fazendas Nacionais e em propriedades particulares teve participação significativa na receita municipal. O Serviço de Estatística do Piauí, em boletim publicado no Diário Oficial do Estado, de 31 de julho de 1935, registra a produção de cera nos anos de 1933 e 1934, no município de Simplício Mendes, com um total de 107.810 Kg, superando a produção de São João do Piauí, em igual período.

Precedendo às privatizações que mais tarde se tornaram moda no Brasil, o governo terceirizou a exploração de uma boa parte das fazendas, cedendo-as por arrendamento à iniciativa de empreendedores particulares. Assim, em 26 de abril de 1889 foi celebrado contrato de arrendamento, com prazo a expirar somente em 1923, entre o Tesouro Nacional e o Dr. José Antônio Sampaio, para explorar 17 fazendas dos Departamentos de Santo Inácio do Canindé e de Nossa Senhora de Nazaré. Entre as realizações do Dr. Sampaio, homem de visão e empreendedor, destaca-se a “Fábrica de Laticínios” no povoado Campos. (Ver capítulo “A Fábrica de Laticínios”).

O último arrendatário das fazendas foi o Cel. Ângelo Acilino de Miranda que, entre os anos de 1917 e 1922, explorou as fazendas na qualidade de cessionário do contrato de arrendamento com o Dr. Sampaio e, posteriormente, na condição de administrador nomeado em comissão.

O Cel. Ângelo Acilino de Miranda era um homem de empresa. Oriundo de São Raimundo Nonato, onde tinha residência e fora intendente por um certo período, o coronel Ângelo montou “barracão” na fazenda Palmeira, para compra de borracha de maniçoba, que adquiria dos extratores e a exportava para outros estados. Depois, como referido, adquiriu cessão de contrato de arrendamento para explorar algumas das fazendas, o que resultou na ampliação dos seus negócios no município, acrescentando extração de cera de carnaúba, criação de gado, etc. Para a sua locomoção e o transporte dos produtos que produzia e comercializava, ele adquiriu um caminhão, que foi o primeiro a chegar a Simplício Mendes.

Expirado o prazo de arrendamento exclusivo, voltou o sistema de administradores nomeados pelo governo do Estado. Pelo Decreto-Lei nº 1466, de 31 de julho de 1933, que “aprova as Instruções para a Administração das Fazendas Nacionais”, o administrador ficava subordinado à Diretoria de Agricultura, Viação e Obras Públicas, a quem se obrigava a enviar relatórios mensais, assim como para a Diretoria da Fazenda Pública.

O Cel. Ângelo Acilino continuou nos negócios das fazendas, agora não como cessionário de contrato, mas como um dos administradores nomeados. Nessa condição, fixou residência no lugar Campos, de onde comandava seus negócios e a exploração das fazendas sob sua responsabilidade. Faleceu na primeira metade da década de 1930, em Simplício Mendes, onde se encontra sepultado.

Outro administrador foi o Cap. Virgolino Vaz da Costa, que fixou residência no lugar Brejo de Santo Inácio.

Ocupantes de cargos de confiança, os administradores eram substituídos pelo governante de plantão. Desta forma, outros por certo deixaram suas marcas. É o caso do Cel. Isaías Pereira da Silva, que foi administrador na década de 1930. Segundo Dona Maria Nazaré Leite, hoje nonagenária, que foi operária juvenil da Fábrica de Manteiga, em Campos, o Cel. Isaías “era bom administrador e muito cuidadoso com os negócios das fazendas”.

Em 1946, por emenda à Constituição Federal, de autoria do deputado federal Adelmar Soares da Rocha, as fazendas passaram para o patrimônio do Estado do Piauí, conforme cláusula contida em Atos Transitórios, passando a chamar-se, doravante, “Fazendas Estaduais”, a maioria já então ocupada por posseiros ou sendo explorada à revelia do governo.

O programa Polonordeste, desenvolvido nas décadas de 1970 e 1980 pelo Governo Federal, contemplou recursos visando regularizar a situação das Fazendas Estaduais. No governo Dirceu Arcoverde teve início à demarcação e descrição dos lotes dessas fazendas, com a distribuição dos respectivos Títulos de Posse aos posseiros. Esse programa teve continuidade nos governos de Lucídio Portella e de Hugo Napoleão, sendo este o governador que legalizou e entregou o último lote. Atualmente, portanto, as fazendas se encontram subdivididas em mãos de particulares.

A FÁBRICA DE LATICÍNIOS

O povoado Campos, atual cidade de Campinas do Piauí, surgiu na fazenda Campos de Castelo, onde foram construídas a indústria de laticínios e também as casas de administração e de residências dos empregados da fábrica. Essa indústria foi idealizada no ano de 1876, em projeto do engenheiro alemão Alfred Modrak, cujo objetivo era absorver a produção leiteira das fazendas nacionais da região circunvizinha.

O contrato de arrendamento para explorar parte das Fazendas Nacionais, celebrado entre o Tesouro Nacional e o Dr. José Antônio Sampaio, estabelecia, como todo contrato bilateral, direitos e deveres entre as partes. Por parte do arrendatário, entre outras obrigações, a de montar a “Fábrica de Laticínios” foi levada em prática pelo Dr. Sampaio, engenheiro obstinado que instalou no referido povoado Campos uma fábrica de manteiga que veio a se tornar, à época, a mais importante do Estado.

Segundo anotações de Sílvio Mendes, em Campos e “nas fazendas vizinhas havia uma grande produção de leite e os criadores particulares foram incentivados a fornecerem leite para a fábrica, como foi o caso do Sr. Silvino Amorim, proprietário da fazenda Pilões”. Com ótima instalação mecânica, a fábrica foi montada com máquinas e peças vindas da Europa. Informa Sílvio Mendes que “a construção foi de muito sacrifício. Maquinário todo importado da Alemanha, descarregado no porto de Tutóia e transportado pelo rio Parnaíba até Floriano, de onde seguiu até Campos em carros de boi. A manteiga fabricada era de primeiríssima qualidade, vendida nos mercados em latas litografadas e hermeticamente fechadas.” Observe-se, aqui, que na primeira fase de funcionamento da

fábrica, as latinhas de embalagem da manteiga eram feitas de flandres e madeira, na própria fábrica, pelo funileiro Antônio Pedro. As “latas litografadas e hermeticamente fechadas”, de que trata Sílvio Mendes, surgiram após a restauração da fábrica, sendo que o vasilhame vinha do Rio de Janeiro.

De fato, em 1934 o novo governador Landri Sales restaurou a fábrica, que estava sem funcionar havia algum tempo. O administrador de então, Isaías Pereira da Silva, estruturou-a e colocou-a para funcionar, não somente no fabrico de manteiga, como também no descaroçamento de algodão, no beneficiamento de arroz e de cera de carnaúba. Perfurou um poço nas proximidades para uso na indústria e para o consumo dos moradores. Ali se produzia também energia elétrica para consumo próprio da fábrica e das residências do povoado.

Em 24 de janeiro de 1935, o governo do Piauí assinou Termo de Contrato com o Sr. Charles André Favre, “para servir este, na qualidade de Técnico em Laticínios, organizar e ensinar os serviços correspondentes à especialidade, na Fábrica de Manteiga, situada na Fazenda Campos, município de Simplício Mendes.” O prazo do contrato era de seis meses, podendo ser renovado. Foi o Sr. Charles, tido como de nacionalidade suíça e que morava no Rio de Janeiro, que introduziu as tais latas “litografadas e hermeticamente fechadas”, que eram fabricadas no Rio de Janeiro, antiga Capital da República. Nessa fase, a fábrica e a manteiga foram batizadas pelo nome de “Dr. Sampaio”, em homenagem ao engenheiro que montou aquela indústria.

O imponente prédio, hoje abandonado e em ruínas no centro de Campinas do Piauí, possuía vários compartimentos nos quais funcionavam, entre outros setores, a funilaria, a serraria, a desnatadeira e a salgadeira. Outros cômodos abrigavam a caldeira e o motor. Havia o “quarto escuro” para a fabricação de gelo; o “quarto do ferreiro” para depósito de ferramentas sob a responsabilidade do mecânico conhecido por Monte Santo, que veio de Floriano para trabalhar na manutenção do maquinário.

Um dos últimos administradores foi Fileto Marques Rebelo, cuja passagem por aquela indústria marcou a decadência de sua produção e o fim de suas atividades industriais por volta do ano de 1941.

Com a paralisação em definitivo de sua produção, a fábrica foi, ao passar dos anos, impiedosamente saqueada. Houve desvio das máquinas e de peças importantes. Hoje resta apenas uma parte da caldeira, cujos tamanho e peso enormes lhe dificultam a retirada.

PROJETO VALE DO FIDALGO

No seu primeiro mandato, Ney Moura Fé preocupou-se com o problema de água para o abastecimento da cidade. Os poços tubulares existentes não funcionavam, ou funcionavam em condições precárias. A população servia-se do Tanque Grande e do açude Poços. Alguns, mais abastados, mandavam pegar água para beber no “Olho D’água” do São Benedito, onde havia água potável de melhor qualidade. Nos períodos das secas, a diminuição do volume d’água nos açudes tornava as águas mais barrentas e, por conseguinte, imprópria para o consumo humano. Por isso, conforme visto, o prefeito recuperou e instalou dois poços tubulares, na sede do município, abertos pelo DNOCS na época da construção da rodovia BR-020.

Com o intuito de buscar recursos para os serviços e obras da rede de abastecimento d’água, Ney encomendou o projeto detalhado do sistema, aproveitando os estudos topográficos com curvas de nível que mandara levantar, e foi bater às portas da SUDENE. Tornou-se conhecido na sede daquela autarquia, em Recife-PE, pela sua persistência e a veemência com que defendia essa obra e outras de interesse da administração.

Assim, depois de insistentes peregrinações pelos corredores e salas do prédio da SUDENE, Ney fez amizades com diretores de Departamentos, em especial com o Dr. Geraldo Gusmão, que se tornou seu braço forte naquele órgão e o ajudou a conseguir a vinda, para Simplício Mendes, da CONESP – Companhia Nordestina de Sondagens e Perfurações, subsidiária da SUDENE.

Essa empresa veio com a missão inicial de perfurar os poços necessários para o abastecimento da cidade.

No início de 1964, num almoço no Restaurante “Barquinha de Noé” com o Dr. Luis Siqueira, diretor da CONESP, e um americano funcionário da USAID – Aliança para o Progresso, este aventou para o então prefeito a possibilidade de conseguir-se umas terras para um projeto de irrigação. Ney se entusiasmou logo com a idéia, prometendo-lhe algumas hectares de uma área no Vale do Fidalgo, região de grande potencial agrícola. Dias depois, conseguiu do agricultor Sabino Maia a doação de 5 hectares, no Morro dos Cavalos, de terras que lhe pertenciam.

Foi deslocada uma perfuratriz da CONESP, autorizada pela SUDENE, que perfurou o chamado “Poço Pioneiro”. A vazão do jorro d’água desse poço causou espanto: 160 mil litros/hora. A notícia se espalhou, passando o “Pioneiro” a ser visitado por muita gente, inclusive de outros municípios.

A Prefeitura Municipal mandou cercar as cinco hectares de terras e deu início ao projeto de irrigação. Foram plantadas 4 hectares de arroz e uma de cebola. A primeira safra foi animadora: 300 quartas de arroz e 2.500 Kg de cebola. Passou-se a produzir ali, também, verduras e melancias, que supriam o consumo da cidade.

Numa das viagens ao Recife, Ney foi apresentado ao Dr. Paulo Sá, então diretor de recursos humanos da USAID, a quem falou do projeto iniciado no Vale do Fidalgo. Dr. Paulo disse-lhe que iria a Simplício Mendes para conhecer tal projeto de irrigação, o que fez posteriormente. Empolgado com as potencialidades da região, o diretor da USAID pediu para Ney adquirir mais terras para ampliação do projeto. O município adquiriu 178 hectares, que, somando-se às 5 doadas por Sabino Maia, totalizaram 183 hectares, formando a chamada “Área 1”, onde foram construídas algumas casas para colonos.

Dr. Paulo Sá conseguiu recursos com os quais foram construídas residências para técnicos, escritórios, cocheiras cobertas para animais e ampliou a área irrigada.

Com o desenvolvimento e a ampliação do Projeto, sua estrutura ficou bastante pesada para ser administrada pelo município. Por isso, Ney o ofereceu ao governo do Estado, não obtendo resposta animadora. Fundou,

então, a Associação Agropecuária de Simplício Mendes, cujos sócios eram, em sua maioria, os próprios colonos. Essa Associação assumiu o já consolidado Projeto Vale do Fidalgo.

Na década de 1970, o DNOCS resolveu assumir toda a estrutura para desenvolver ali um Perímetro Irrigado à semelhança de outros já existentes sob a responsabilidade daquele órgão federal. Exigiu, para isso, a doação para o seu patrimônio de toda a área, inclusive dos imóveis e benfeitorias construídas. Ney concordou, pois queria que o Projeto se expandisse mais ainda. Pediu em troca um valor simbólico, ou melhor, recurso financeiro apenas o suficiente para a construção de 5 salas de aulas no prédio da CNEC, destinadas à Escola Técnica Agropecuária. Dr. Mário Gusmão, diretor regional do DNOCS, repassou Cr\$ 20.000,00 (vinte mil cruzeiros), que foram utilizados na construção das salas pleiteadas.

Passado a escritura pública para o DNOCS, o projeto foi batizado de “Perímetro Irrigado Vale do Fidalgo”. Sob a nova administração, foram desapropriadas mais e mais terras para a expansão da área irrigada e diversificação das culturas de grãos e de verduras. Foram construídos mais 100 casas para colonos; hotel; administração, etc, formando o atual povoado Morro dos Cavalos, o maior do município. Com a área de irrigação ampliada, surgiram as chamadas “Área 2” e “Área 3”

Atualmente, o DNOCS desenvolve o Programa de Emancipação dos Perímetros Irrigados, que consiste em transferir para organizações de irrigantes dos Perímetros, através de convênios, as atribuições de administração, operação e manutenção da infra-estrutura de irrigação e drenagem nas áreas de uso comum. Tal Programa ainda não foi implantado no Vale do Fidalgo. É certo, contudo, a sua formalização em futuro próximo, vez que constitui decisão política de governo.

RODOVIAS BR-020 E PI-143, SONHO E REALIDADE!

A rodovia BR-020, ligando Fortaleza(CE) a Brasília, constava do Plano de Metas do governo Juscelino Kubitschek, que pretendia ligar todas as capitais dos Estados ao Distrito Federal. Seu traçado quase em linha reta tem origem na capital cearense, atravessa o Piauí e a Bahia para alcançar o Planalto Central. Sua implantação iniciou-se em 1958, quando o Governo Federal abriu frentes de serviços em vários sub-trechos. Até hoje, porém, essa importante rodovia se encontra inconclusa, observando-se aterros, cortes e bueiros não concluídos em vários segmentos do trecho que corta o Piauí, passando pelos municípios de Picos, Simplício Mendes, São João do Piauí e São Raimundo Nonato.

Naquela época, quando da construção dessa estrada, muitos operários de Simplício Mendes e de outras cidades movimentaram bastante o comércio local, pois o dinheiro para o pagamento da mão-de-obra vinha “em sacos”, como testemunham os mais velhos.

Como a cidade era muito menor do que atualmente, a estrada passava à margem do perímetro urbano. Com o desenvolvimento e crescimento da sede do município, a rodovia BR-020 tornou-se, em sua travessia urbana de Simplício Mendes, uma avenida com vários pontos comerciais, oficinas mecânicas, hotéis e postos de combustíveis, dividindo a cidade praticamente ao meio, tendo do lado oeste a parte antiga da cidade constituída pelo Centro e mais os bairros Alto da Matriz e São Francisco e do outro lado, a leste, os bairros Nova Cidade, Cohab, Vila Henrique Costa e os emergentes Espinheiro e Santa Fé.

Denominada anteriormente de Marcos Parente, essa avenida foi renomeada como Av. Miguel Crispim de Araújo, por proposição do vereador

Francisco Brito Filho. Como se encontra apenas implantada em revestimento primário (piçarra), são constantes as reclamações dos moradores e comerciantes que sofrem com a poeira provocada pelo tráfego de veículos. Daí o sonho e a luta dos últimos prefeitos para construir o canteiro central e a pavimentação das duas pistas de rolamento de tráfego dessa importante via pública. Aliás, não é sonho apenas dos prefeitos, mas de todos os conterrâneos, como registra uma carta datada de 16/03/1989 do então deputado federal Felipe Mendes, solicitando ao autor deste livro as providências para a elaboração de projeto de engenharia, incluindo o de urbanização e de iluminação dessa avenida “que será a maior obra dele (Felipe Neri, prefeito de então) e da cidade em todos os tempos”, no dizer do Deputado.

O projeto de engenharia foi elaborado, tendo a travessia urbana as características de avenida com duas pistas de 8,0 metros de largura cada, canteiro central também com 8,0 metros de largura e extensão total de 1.560 metros, tendo início de um ponto ao lado da Cohab até as proximidades da AABB. Esse projeto até agora não saiu do papel, mas se tem esperança porque aos poucos o asfaltamento da rodovia está chegando a Simplício Mendes, vez que partiu de São João do Piauí e já se encontra a metade do trecho asfaltado.

Já a rodovia PI-143, trecho Oeiras – Simplício Mendes – Paulistana, também é muito importante para a região. O início da implantação dessa rodovia remonta ao ano de 1937, quando o prefeito Costa Andrade conseguiu com o interventor Leônidas Melo a abertura de uma estrada até a fazenda Fortaleza, fazendo cortes em diversas ladeiras. Mas somente em 1958, no governo Chagas Rodrigues, teve início sua efetiva implantação no trecho Oeiras – Simplício Mendes, com o aproveitamento e alargamento da estrada iniciada em 1937. Ao invés de aproveitar a estrada carroçável que ligava as duas cidades, via povoados Campos e Brejo de Santo Inácio, o traçado escolhido foi o mais econômico possível e quase em linha reta pela chapada plana existente entre os dois municípios. Sua implantação foi executada por administração direta do Departamento de Estradas de Rodagem do Piauí – DER/PI.

Em 1977, o então Secretário de Planejamento, Felipe Mendes, conseguiu com o governador Dirceu Arcoverde o início do melhoramento da implantação e pavimentação com tratamento contra-pó, que partiu de Oeiras e foi feito apenas 40 Km. No governo de Lucídio Portela foi feito mais 38 Km dos mesmos serviços. No governo de Hugo Napoleão foi executado apenas terraplenagem em 14 Km. No segundo governo de Alberto Silva foi feito a pavimentação de melhor qualidade (areia asfalto usinado a quente) ao longo dos 78 Km que era de tratamento contra-pó. Finalmente foi concluída e inaugurada em

setembro de 1992 pelo governador Freitas Neto, que atendeu solicitação do seu então Secretário de Programas Especiais, Felipe Mendes.

Quando da conclusão do asfalto de Oeiras a Simplício Mendes, o então prefeito Felipe Neri reivindicou do governador Freitas Neto que autorizasse a execução das obras da avenida acima citada, o que seria um marco para as administrações municipal e estadual. Não conseguiu, porém, o intento, o que frustrou toda a população da cidade.

Quanto à rodovia PI-143, o sub-trecho de Simplício Mendes a Paulistana se encontra quase todo implantado. A conclusão da implantação e a pavimentação asfáltica desse sub-trecho é da maior importância para o município e região.

Ressalta-se a importância dessas rodovias, se concluídas, no contexto estadual, uma vez que a BR-020 atravessa o Piauí, ligando o Estado do Ceará a Brasília, e a PI-143 é parte integrante do sistema que ligará o Maranhão a Pernambuco, com redução dos respectivos percursos, gerando economia nos transportes da produção agrícola e de passageiros.

Para Simplício Mendes, as referidas rodovias se tornariam coletoras para o escoamento da produção agropecuária de uma vasta região, que terão nas barragens do Jenipapo, em São João do Piauí, e de Pedra Redonda, em Conceição do Canindé, boas perspectivas de aumento da produção agrícola, se forem utilizadas na cultura irrigada de legumes e outros produtos. A cidade se confirmaria como um entroncamento rodoviário alimentado pelas estradas vicinais, com ligação direta aos grandes centros consumidores de Brasília, Fortaleza(CE), São Luis(MA) e cidades dos Estados de Goiás e do Pernambuco.



Felipe Mendes. Economista, ex-secretário de estado (Fazenda e Planejamento), ex-deputado federal. O primeiro simplício-mendense a exercer esses cargos. Foi o mais novo Secretário da Fazenda a assumir o cargo no Piauí (26 anos).



IV REMINISCÊNCIAS

REMINISCÊNCIAS

POLÍTICA – Além de alguns notáveis biografados, outros simplício-mendenses têm ou tiveram mandatos políticos em outras cidades. Osvaldo Vieira de Moura atualmente cumpre o seu segundo mandato de vereador de Santo André, na região do ABC paulista, em São Paulo; Humberto Crispim de Araújo foi vereador à Câmara Municipal do município de Maringá, Estado do Paraná, e Ivo de Moura Fé foi vereador de Curimatá-PI. Ressalta-se também a condição de simplício-mendenses natos de muitos que tiveram ou têm mandatos eletivos de vereador, vice ou de prefeito dos municípios de Campinas do Piauí, Isaías Coelho, Santo Inácio do Piauí e Bela Vista do Piauí, uma vez que, quando nasceram, os territórios desses municípios pertenciam ao de Simplício Mendes.

Nos capítulos anteriores, relativos à História do município, foram citadas e comentadas apenas as eleições municipais de prefeitos e vereadores. Realizaram-se, em Simplício Mendes, outras eleições ao longo de sua História. As eleições de intendentess, vice-intendentess e conselheiros não foram todas compiladas. Sabe-se apenas que no final de 1908 foi eleito o intendente Reynaldo Mendes de Carvalho e foram marcadas para o dia 12 de outubro de 1912 as eleições municipais que elegeu o intendente, não identificado, para o quadriênio seguinte.

Além dessas e das municipais citadas e comentadas, registraram-se, em Simplício Mendes, várias eleições a níveis estadual e federal, que aqui não foram mencionadas e detalhadas.

Quase todos os ex-administradores do município e o atual prefeito são descendentes ou do rico fazendeiro Valério Coelho Rodrigues ou do também fazendeiro Leonardo Moura Fé. Do primeiro, aliás, o domínio vem desde os primórdios das fazendas deixadas por Mafrense e confiscadas pelo governo à época dos jesuítas. De fato, no terceiro decênio do século XIX o inspetor/administrador do Departamento de Santo Inácio do Canindé, que englobava as terras do atual território de Simplício Mendes e dos municípios vizinhos, era o Cap. Arnaldo José de Carvalho, avô de Eustáquio Ferreira Gomes, primeiro intendente a governar o município, e bisavô do ex-prefeito Arnaldo Ferreira de Carvalho, todos descendentes diretos de Valério, respectivamente, neto, trineto e quarto neto deste.

Dos intendentes, somente João Augusto de São José não era descendente direto de nenhum dos fazendeiros citados, porém era sogro de Longuinho Santana, descendente direto de Valério. À exceção de José de Moura Fé, descendente de Leonardo, todos os outros descenderam de Valério.

Dos prefeitos, apenas Osvaldo Carmo, Joaquim Lopes, Miguel Crispim e Aderson Bezerra não descendem de nenhum dos dois patriarcas, mas o primeiro destes foi casado, em primeiras e em segundas núpcias, com mulheres descendentes de Valério. Aderson é casado com uma descendente direta de Leonardo. São descendentes de Valério os ex-prefeitos José Severiano da Costa Andrade, Benedito de Sousa Reis, Augusto Sousa Reis, Arnaldo Ferreira de Carvalho, Homero Coelho Ferreira, Aurino de Carvalho Luz, José Alípio Mauriz e Rui Costa Reis. Curiosamente, Ney Madeira Moura Fé e Felipe Neri de Sousa Moura são descendentes diretos dos dois patriarcas, sendo de Valério pelo lado materno de ambos e de Leonardo pelo lado paterno. Deste último, descendem, além dos citados Ney e Felipe, também o atual prefeito, Heli de Araújo Moura Fé, e os ex-prefeitos Jonas de Moura Rodrigues, Joaquim Mendes de Oliveira e Joaquim Araújo de Moura.

REVOLTOSOS - Acontecimento marcante ocorreu na cidade por volta do ano de 1926. A Coluna Prestes, longa marcha pelo interior do Brasil empreendida sob o comando do gaúcho Luís Carlos Prestes, que pretendia dar continuidade, usando nova tática, à

luta do movimento iniciado por tenentes rebeldes, passou nas proximidades de Simplício Mendes vinda de Oeiras, no retorno do Maranhão. Fugindo do propósito da Coluna, um fato condenável ocorreu, certamente partido de elementos aproveitadores. Um bando de “revoltosos”, como ficaram conhecidos os bandidos que se desprendiam da marcha para saquear as cidades, chegou a Simplício Mendes com o intuito de fazer e acontecer. De início, procuraram o carcereiro Barbosa Nascimento e fê-lo soltar o detento conhecido por Sinhô, o único que se encontrava preso na cadeia. Em seguida, passaram a saquear o comércio e algumas residências. O povo entrou em pânico. Alguns moradores fecharam as portas de suas casas, outros refugiaram-se na mata, escondiam dinheiro e defendiam-se como melhor podiam.

Deplorável e ao mesmo tempo hilariante foi o que aconteceu com o comerciante Sebastião Cronemberger. Sabendo que os revoltosos se encontravam na cidade, praticando saques e espalhando terror, Sebastião Cronemberger tratou de esconder o seu dinheiro. Fechou o comércio e foi para a sua residência com suas economias numa caixa. Escondia todo o seu dinheiro num canto para em seguida pegá-lo e levá-lo a outro lugar que julgava mais seguro. Em dúvida sobre a segurança de sua poupança, Sebastião pegava novamente a caixa com o dinheiro e a levava para outro esconderijo, mas sempre achava que em tal local era fácil para os bandidos. Nessa dúvida terrível e na troca constante de esconderijos, os revoltosos chegaram à sua casa e encontraram-no deslocando-se nervoso com a caixa de dinheiro nas mãos. Não é preciso dizer que foi o saque mais fácil e mais rendoso que os bandidos conseguiram na cidade naquela ocasião...

VIOLÊNCIA – Embora seja uma cidade tranquila, têm-se registrados em Simplício Mendes casos de violência ao longo de sua história. Assassinatos, em boa parte, têm ocorrido com envolvimento de membros da polícia militar. É o caso de Benedito Preto, do Barro Vermelho, assassinado no meio da rua Costa Andrade e do goleiro Jojó, morto numa festa na União Artística e Operária. Ambos foram mortos com tiros desferidos por policial militar.



Seleção de Simplício Mendes à época do goleiro Jojó, que foi assassinado pela polícia. Em pé, da esquerda para a direita: Jojó, Touzinho, João Augusto, Humberto, Alberto Brito, Paulo Afonso e Alcides. Agachados: Érico, Antônio Pereira, Pedro Silva, José Olímpio e Miguelzinho.

Os assaltos ao Banco do Brasil foram momentos de aflição e terror. No primeiro, em 1995, não houve mortes e os bandidos conseguiram fugir com boa soma de dinheiro. O segundo assalto repercutiu dentro e até fora do Estado, dado a violência com que os bandidos o praticaram e o desfecho final dois dias depois. De fato, na manhã do dia 7 de junho de 1999, por volta das 11:00 horas, sete assaltantes deram início a um assalto espetacular na agência local do Banco do Brasil, promovendo terror nos funcionários, nos clientes e na população da cidade. Cinco bandidos adentraram a agência, atirando em portas e vidraças e rendendo os seguranças de plantão, tomando como reféns o gerente de expediente Nilo Silva Sousa, o então prefeito de Campinas do Piauí, Cid Moura Fé Júnior, um segurança e outros funcionários. Outros dois assaltantes davam cobertura do lado de fora. Um destes, ao ver aproximar-se a polícia, à frente o delegado, sargento Elóe Pereira Rodrigues, atirou com uma AR-15, arma de grande precisão, atingindo e matando o delegado que se encontrava a uma distância de mais de 100 metros. O soldado que acompanhava o sargento escondeu-se num posto telefônico. Aí

se encontrava também o popular Raimundo Chôco, que, ao sair fora para observar o movimento, foi morto com um tiro na cabeça desferido pelo mesmo bandido usando a arma que matara o sargento Elóe.

Após o assalto, os bandidos tomaram uma camioneta D-20 que se encontrava estacionada em frente ao Banco e fugiram com os reféns e o dinheiro conseguido, cerca de R\$ 100.000,00 (cem mil reais).

Os reféns foram liberados a 3 Km da cidade. Foi então comunicado ao comando do Batalhão de Oeiras, que mobilizou suas forças policiais e das cidades vizinhas para a captura dos bandidos.

Acompanhando as pegadas e obtendo informações de moradores da região, a polícia conseguiu cercá-los numa fazenda do município de Nova Santa Rita. Houve tiroteio no meio de um carnaubal, finalizando com o saldo de seis bandidos e um policial mortos. Só não foi recuperado todo o dinheiro, porque uma parte foi levada pelo chefe do bando, que conseguiu furar o cerco policial e fugir sem ser importunado.

A polícia desfilou com os corpos dos assaltantes mortos e os estendeu no salão da União Artística para visita pública, antes de levá-los para o Instituto Médico Legal de Teresina. Foi formada fila enorme de curiosos para verem os corpos dos assaltantes. Entre os bandidos mortos, foi identificado Rui França, pequeno comerciante de Simplício Mendes.

Posteriormente foi preso em Goiás e levado para a penitenciária de Teresina o assaltante De Assis, comprovadamente o líder do bando que praticou o assalto em Simplício Mendes e que havia fugido do cerco policial.

EDUCAÇÃO – O setor educacional tem acompanhado a evolução natural da educação no Piauí. A Unidade Escolar Álvaro Mendes é o mais tradicional educandário da cidade. Tem sua origem nos primórdios da autonomia administrativa do município. Esse colégio já foi chamado Escola Agrupada Álvaro Mendes, que funcionava na Praça do Mercado, e depois Grupo Escolar Álvaro Mendes. Ali pontificaram professoras competentes e dedicadas, como Cotinha Mendes, Djanira Alves Rodrigues, Nair de Sampaio Castelo Branco, Magnólia Moura Amorim, Dagmar Fialho, Maria Fialho, Salete Santana, Sofia Carvalho, Noeme Madeira Moura Fé, Carmélia Santana e outras.



Dona Cotinha e uma turma de alunas, entre estas: Graziela Reis, Djanira Rodrigues, Abigail Rosado, Ana Campos, Filó e Nita Barbosa, Rita Brito, Azenete Reis, Alair Amorim, Leonor Coelho, Arabela Carlos, Maria de Jesus Cronenberger, Albertina Rosado, Elisabeth Carvalho, Teresinha Reis e Julinha Carvalho.

O Ginásio Isaías Coelho teve relevante contribuição na educação dos jovens de Simplício Mendes e das cidades vizinhas. A fundação desse Ginásio, como órgão da CNEC – Campanha Nacional de Escolas da Comunidade, em 11 de março de 1962, foi uma conquista importante da sociedade local. Foram seus diretores, entre outros, o então Padre Augusto Alves da Rocha, atual bispo de Picos, e Antenor Mendes de Carvalho. No seu corpo docente já passaram professores da estirpe de João de Moura Fé, Adail Costa Leite, Ceres de Moura Rodrigues, Erice de Moura Rodrigues, Elima Luz, Odete da Costa Cavalcante, Maria do Carmo Moura, Nílvia Moura e Olívia Carvalho.

Nos anos da segunda metade da década de 1930 e nos da década de 1940, pontificaram pelo interior do município as professoras Cinobilina de Carvalho Nunes (no povoado Campos) e Isaura Carlos Cavalcante (no Moreira). O professor José Atanásio de Santana manteve escola particular na Malhadinha.

Por certo muitos(as) professores(as) abnegados(as) deram



Adelaide Costa Amorim (Dona Dezinha), Zeladora do Sagrado Coração de Jesus, mulher talentosa. Organizava dramas teatrais e outros eventos culturais.

e/ou estão dando sua parcela de contribuição para a grandeza do ensino no município, principalmente agora com as várias escolas existentes e os cursos de segundo grau e os de grau universitário existentes na cidade. Dado o número elevado de novos e valorosos professores, os mesmos não foram citados para não se tornarem imperdoáveis as omissões.

CULTURA E LAZER – A cidade sempre manteve intensa atividade cultural, principalmente entre os jovens. Nas décadas de 1930 e de 1940 tiveram destaques as apresentações das “pastorinhas”, comandadas por Adelaide Costa Amorim (Dona Dezinha), uma senhora talentosa e de grande vocação para o teatro, que mantinha um palco no quintal de sua casa, onde havia apresentações de dramas e outros eventos sob sua direção.

As “Pastorinhas” formavam uma espécie de reisado encenado anualmente por jovens sob a direção e organização da Dona Dezinha, que se apresentavam em residências previamente acertadas. A cada ano, uma indumentária específica, chamada de “terno”, como o das baianas, o das estações e o das japonesas. A cigana se destacava pela participação intensa na “leitura das mãos” e pelo vestiário, com detalhes e/ou cores diferentes dos demais. O dinheiro arrecadado era revertido para obras sociais da igreja. Os versos e músicas, em

sua maioria, eram de autoria de Jonas Moura e do maestro Moreira Rosado. A filha deste, Abigail Rosado, que tocava bandolim e violão, principalmente na igreja, é co-autora de uma das músicas do terno das baianas. José Severiano da Costa Andrade também colaborou, escrevendo versos para algumas músicas.



“As Pastorinhas” - “Terno das Japonesas” - Em pé da esquerda para a direita: Arabela Carlos, Maria Amélia, Mariquinha Reis, Janoca, Rosinha Moura, Teresa Xavier, Filó Barbosa e Ana Carvalho. Agachadas, em 2º plano, da esquerda para a direita: Teresinha Fialho, Teresinha Reis, Letice e Neusa. Sentadas, da esquerda para a direita: Abigail Rosado, Araci Madeira, Ana Campos (Cigana), Isaura Carlos, Alair Amorim, Magnólia Amorim e Justa Costa.

A Banda Sinfônica Municipal, a primeira de caráter oficial do município, foi organizada sob os auspícios da Prefeitura Municipal na gestão do prefeito Costa Andrade. Fez muito sucesso sob a direção do maestro Osvaldo Silva, tendo como componentes, entre outros, os músicos José, Anfrísio e Benedito Barbosa, Gonzaga e Gracílio Sousa, Luís Dias, Adalberto Rosado, Joselito Alves, José Reis, Sílvio Mendes, João Campos (Joquinha) e Neri Moura Fé.



Os três irmãos músicos: da esquerda para a direita - Benedito Barbosa, Anfrísio Barbosa e Zé Barbosa (Foto de 1945).

Atualmente, existe a Banda Municipal 4 de Setembro, criada em março de 1999 pelo prefeito Heli Moura Fé. A primeira apresentação oficial deu-se durante as atividades culturais, por ocasião do 66º aniversário do município de Simplício Mendes, em setembro de 1999. O maestro é o competente Paulo Édson, de Teresina.



Banda Municipal 4 de Setembro, formada em 1999, na segunda administração do Dr. Heli, sob o comando do jovem maestro Paulo Édson (à direita). Esta banda tem feito sucesso em suas apresentações, inclusive em outras cidades, como Teresina, por ocasião da feira dos municípios, realizada no ano 2000.



Primeira apresentação oficial da Banda Municipal 4 de Setembro, por ocasião das comemorações do 66º aniversário da cidade, em 04/09/1999.

Criado também para a primeira apresentação em setembro de 1999, o “Grupo Art Dança”, composto de jovens simplício-mendenses, tem feito merecido sucesso até em outras cidades.



Apresentação do Grupo Art Dança

O Grupo de Capoeira, mantido pela Prefeitura Municipal, tem-se revelado com destaque. Recentemente, no final de junho de 2001, quatro jovens desse grupo, sob a orientação do instrutor Walter dos Santos Dias, azealharam medalhas e excelente classificação em competições de capoeira, a nível inter-municipal, realizadas na cidade de Demerval Lobão-PI. Contando em torno de 80 participantes de várias cidades, esse torneio teve brilhante atuação de jovens de Simplício Mendes, que lograram as seguintes classificações nas modalidades em que participaram: André Luiz – 1º lugar no Jogo de São Bento Grande; 1º lugar no Jogo de Benguela e 2º lugar na classificação geral. Carlos ganhou o 1º lugar no Festival de Toque e Berimbal e Wanderley ficou em 5º lugar do mesmo festival.

O Coral Santa Cecília, presente nas atividades culturais e religiosas, deleita os ouvintes e apreciadores da boa música com o seu canto melódico.



Apresentação do Coral Santa Cecília na Igreja.

Na fase áurea do Ginásio Isaías Coelho, nos anos 1960, o “Clube da Boa Leitura”, idéia do Prof. João de Moura Fé, ajudou a cultura no meio estudantil, com o incentivo à leitura de bons livros tomados por empréstimo a uma biblioteca formada a partir de doações.

Nessa época alguns ginasianos fundaram um jornal mural, batizado de “O Satélite”. Em 1967 foi fundado o jornal “O Fanal”, nome sugerido pelo poeta Lourenço Campos. A idéia desse jornalzinho foi do Pe. Dionísio Granja, que auxiliava o Pe. Augusto Rocha na Paróquia local. Era mimeografado, composto de quatro a cinco páginas, com edição quinzenal. A primeira diretoria foi assim constituída: Gemma Galgani (diretora), Adail Leite (vice-diretor), João de Moura Fé (redator-chefe), Paulo Moura (redator-datilógrafo) e Aparecida Reis (tesoureira).

Posteriormente, esse jornal passou para o comando do Grêmio Estudantil Felipe Tiago Gomes, órgão do Ginásio Isaías Coelho, ficando sua direção com os seguintes ginasianos: Jorge Mendes de Araújo (diretor), Dedim Moura, autor deste livro (vice-diretor), Verbena Costa Reis (tesoureira), Isabel Moura Varão, Jacinta Reis, Robert e Paulo Augusto Reis de Carvalho, Afonso Gil dos Santos e José de Araújo Moura Fé (colaboradores).

Antes desses jornaizinhos, existiu “O Facho”, talvez o primeiro da cidade, que circulava semanalmente e era manuscrito por Anchieta Mendes, na década de 1940. Constituíam-se de paródia do jornal “O Farol”, de Petrolina-PE.



Djalma de Sousa Moura, geólogo, nascido em Simplicio Mendes. Autor dos livros “Minha Terra, Minha Vida” (publicado) e “Moagens” (a publicar), que contam fatos pitorescos de sua terra natal e de sua vida.

A Rádio Mafrense, rádio AM inaugurada em 21 de abril de 1990, pioneira nos serviços de radiodifusão em Simplício Mendes, muito tem contribuído para difundir cultura e entretenimento. Surgiram depois as rádios FM Alternativa e FM Asa Branca, que também contribuem para tal mister.

Antes, porém, dessas rádios existentes atualmente, os serviços de transmissão de programas musicais, avisos e congratulações eram feitos em amplificadoras. Nas décadas de 1940 e 1950, a “Difusora Ideal”, materializada na amplificadora do Bar Central, marcou uma época da vida cultural da cidade. Os Programas eram escritos e organizados por Jonas Moura, que os transmitia juntamente com Nerina Moura Fé. “Recordar é Viver”, por exemplo, era um programa destinado a “oferecer ao ouvinte velhas melodias que o tempo levou... e que são um pitoresco jardim de recordações e de saudades...”, nas palavras escritas por Jonas Moura para serem transmitidas.

A Associação dos Estudantes Universitários de Simplício Mendes – AEUSM, fundada por um grupo de estudantes universitários simplício-mendenses, teve participação importante na vida cultural da cidade, na década de 1980. Tendo como primeiro presidente o jovem Josué de Sousa Moura e posteriormente Edilvo Augusto Oliveira Santana e Vera de Araújo Moura Fé, essa Associação tinha como objetivo o conagraçamento dos estudantes universitários conterrâneos e a promoção e organização de eventos culturais e outras realizações de alcance social durante as férias escolares. Consistia de palestras proferidas geralmente por proeminentes figuras que se deslocavam de Teresina; competições esportivas; gincanas culturais; exames laboratoriais e distribuição gratuita de medicamentos para pessoas carentes, etc.

O carnaval de rua teve sua fase áurea nos anos de 1990, 1991 e 1992, com a criação e desfiles de duas escolas de samba: Império do Samba e Barreiro Branco. Com o patrocínio da Prefeitura Municipal, essas agremiações desfilaram na Av. Francisco Moreira Pinto, com muitas alegorias e constituídas de comissão de frente, ala da bateria, porta-bandeira e mestre-sala, ala das baianas e outras alas com alegorias e fantasias relacionadas ao enredo, carros alegóricos com jovens seminuas, enfim, uma verdadeira escola de samba como nos melhores carnavais de rua, guardadas as devidas proporções. Não havia jurados para avaliação do melhor desfile porque se determinou não haver competição oficial entre as duas escolas, mas os espectadores chegavam às suas próprias conclusões.



*Carnaval nos anos de 1990, 1991 e 1992 -
Madrinha das Baianas.*



Carnaval nos anos de 1990, 1991 e 1992 - Carro alegórico com destaques femininos.



Carnaval nos anos de 1990, 1991 e 1992 - Destaque masculino.



Carnaval nos anos de 1990, 1991 e 1992 - Destaques juvenis. Carro alegórico representando a flora brasileira.

ESPORTE – O esporte de um modo geral, e o futebol em particular, é muito apreciado pela juventude. O futebol de Simplício Mendes sempre teve atuação brilhante e produziu excelentes jogadores. Vitorino, por exemplo, foi jogador da seleção local e tornou-se profissional em times de Teresina, do Maranhão e até da Bolívia. Estreou no River Atlético Clube, onde passou a se chamar Vitor.

O auge do futebol simplício-mendense aconteceu em 1981, quando Simplício Mendes foi vice-campeão do Intermunicipal, tendo disputado a partida final no Estádio Albertão, de Teresina, contra a seleção de Piripiri, que se sagrou campeã. A decisão foi nos pênaltis, vez que no tempo regulamentar houve empate em 1x1.



Seleção vice-campeã de Futebol Intermunicipal de 1981, recebendo a faixa: Tubeu, Paulo Afonso, Edilvo, José dos Santos, Toinho, Eribaldo, Dadú, Tonho Araújo, Guaxinim, Nilmar e Felipe. Reservas: Marcone, Nestor, Sula e Butissa. Técnico: José Olímpio.

Na década de 1930 o futebol já era apreciado e praticado na cidade. Entre outros times, cita-se o “Progresso Foot-ball Club”. Isso mesmo, futebol era escrito “foot-ball” e time era “team”. Atualmente há diversos times, que disputam torneios locais e regionais.



Progresso Foot-ball Club - da esquerda para a direita: Bembem, Zé Barbosa, Zé Luis, Elpídio, Jonas Moura, Augusto, Luiz Otília, Luiz Vicente, Adézio, Adalberto, Bida, Joaquim Rosado, Davi Reis, José Reis, José Araújo, Rosendo, Chico Piaba, Luiz Alves, Joca, Alarico, Constantino e Nelson Fialho. Foto de Março de 1937.



O árbitro Dodô expulsa João de Rosilda (Janeiro de 1978).

O famoso Mané Garrincha, bicampeão do mundo, em excursão pelo interior do Brasil, participou de uma partida de exibição na cidade de Oeiras, em 25 de Agosto de 1973. Jogou 15 minutos pela seleção local no primeiro tempo e 15 minutos, no segundo tempo, pela seleção de Simplício Mendes, convidada na ocasião



*O bicampeão Garrincha, em exibição na cidade de Oeiras, em 25/08/1973. Da esquerda para a direita: Em pé: Érico, Heli, Jojó, Paulo Afonso, Touzinho, Hélio, Alberto, Libéu e Antônio Pereira. Agachados: **Garrincha**, Viturino, Birrada, Boieiro, Luis Leão, Pedro Silva, Miguelzinho e Quarentinha.*

FESTAS TRADICIONAIS E RELIGIOSAS – A festa dos vaqueiros, antigamente patrocinada pela igreja católica e atualmente organizada por particulares, constitui de tradicional corrida de cavalos, realizada no final do mês de junho ou início de julho, com premiações para os primeiros colocados. Há o conagraçamento entre vaqueiros e populares e muita animação.



Festa dos Vaqueiros.



Procissão do Divino: devoção que se mantém viva na religiosidade do povo.



Igreja da Congregação Cristã no Brasil. Os evangélicos também cumprem missão religiosa em Simplício Mendes.

As principais manifestações religiosas são a “Festa do Divino”, em maio, e a do Sagrado Coração de Jesus, em junho, ocasiões em que muitas pessoas participam dos eventos programados, como novenas, procissões e outros atos religiosos e leilões para angariar recursos financeiros para a igreja. Na segunda quinzena de junho, armam-se barracas e acontecem os festejos da cidade.

FOLCLORE – A arte folclórica em Simplício Mendes tem pouca expressão. Registram-se, contudo, os ex-votos de madeira ou de barro que são deixados no “Cruzeiro” do Morro da Cruz, na localidade São Benedito, a título de pagamento de promessas.

LENDAS – A lenda do Mar Subterrâneo aos poucos está sendo registrada apenas nos livros. Hoje poucas pessoas na cidade têm conhecimento dessa lenda criada ninguém sabe como e por quê. Diz-se que existe um braço de mar subterrâneo sob um morro do município, resultante das transformações da estrutura geológica do Estado. Segundo registra o Dicionário Histórico e Geográfico do Estado do Piauí, de autoria de Cláudio Barros, “as acomodações geológicas do terreno são entendidas como o urro de um monstro que morre e renasce de suas próprias entranhas. Conforme a intensidade desses gritos, ocorrem os presságios de bom ou mau inverno. Diz a lenda que um dia o mar estourará, a água salgada se avolumará e, efervescendo, romperá o morro, fazendo submergir a cidade”.

Outra lenda fala de uma imagem de Santo Inácio, com 50 cm de altura, toda em ouro maciço, que os padres jesuítas teriam deixada enterrada em algum lugar na região de Brejo de Santo Inácio, hoje município de Santo Inácio do Piauí, na época do confisco de seus bens. Pretendiam voltar para desenterrá-la e levá-la, mas isso nunca aconteceu. Dizem que essa imagem ainda hoje se encontra enterrada e, apesar das buscas, ninguém conseguiu encontrá-la.

ADAPTAÇÃO ALIENAR (1931)

Adaptação Alienar (1931) é um filme de curta-metragem, dirigido por George Fitzmaurice, com roteiro de George Fitzmaurice e George Fitzmaurice. O filme é baseado no conto de George Fitzmaurice, "Adaptação Alienar", publicado em 1930. O filme é estrelado por George Fitzmaurice e George Fitzmaurice. O filme é baseado no conto de George Fitzmaurice, "Adaptação Alienar", publicado em 1930. O filme é estrelado por George Fitzmaurice e George Fitzmaurice.

O filme é baseado no conto de George Fitzmaurice, "Adaptação Alienar", publicado em 1930. O filme é estrelado por George Fitzmaurice e George Fitzmaurice. O filme é baseado no conto de George Fitzmaurice, "Adaptação Alienar", publicado em 1930. O filme é estrelado por George Fitzmaurice e George Fitzmaurice.

O filme é baseado no conto de George Fitzmaurice, "Adaptação Alienar", publicado em 1930. O filme é estrelado por George Fitzmaurice e George Fitzmaurice. O filme é baseado no conto de George Fitzmaurice, "Adaptação Alienar", publicado em 1930. O filme é estrelado por George Fitzmaurice e George Fitzmaurice.



V
NOTÁVEIS

ADERSON ALENCAR (1923)



Aderson Plutarco Bezerra nasceu em Pio IX, Estado do Piauí, no dia 23 de fevereiro de 1923. Filho de Plutarco Tomás de Alencar Bezerra e de Raimunda do Monte Arraes. Casou-se no dia 24 de junho de 1951 com Teresinha Araújo Moura Bezerra, de cujo consórcio não tem filho.

Agropecuaria, Aderson Alencar, como é mais conhecido, aprendeu a ler e escrever em Pio IX, onde fez o curso primário e começou sua vida como fotógrafo. Mudou-se para Simplício

Mendes ainda jovem, onde se estabeleceu primeiro como comerciante. Concorreu sem sucesso ao cargo de vice-prefeito de Simplício Mendes nas eleições de 1962 e também sem sucesso ao cargo de prefeito em 1964 nas primeiras eleições realizadas no novo município de Isaías Coelho. Foi eleito prefeito de Simplício Mendes nas eleições de 15 de novembro de 1966, para o mandato no período de 31 de janeiro de 1967 a 30 de janeiro de 1971, cargo que exerceu com dignidade e no qual trabalhou na construção de calçamento, do Açougue Municipal e colégios. Implementou ações de apoio ao homem do campo, como perfurações e manutenção de poços e melhoria de estradas municipais. Atualmente dedica a maior parte de sua vida aos setores agrícola e de pecuária na fazenda de sua propriedade na região da Formosa.

ÁLVARO MENDES (1852-1907)

Foto do livro "Sua Exelência o Egrégio". A. Tito Filho



Álvaro de Assis Osório Mendes nasceu em Oeiras, a 31 de maio de 1852. Filho de Simplício de Sousa Mendes e de Francisca de Assis Osório Mendes. Casou-se com Maria dos Anjos Mendes, de cuja união não deixou descendência.

Magistrado e político, Álvaro Mendes ainda criança mudou-se para Teresina, acompanhando os pais. Na nova capital fez as primeiras letras e iniciou os preparatórios, seguindo para o Recife (PE), onde os concluiu. Em 1874 matriculou-se na Faculdade de Direito do Recife, na qual fez um brilhante curso e bacharelou-se em Direito no ano de 1878.

Nomeado promotor público em Barreirinha (MA), onde ficou até 1885, quando foi transferido para São José dos Matões. Exonerou-se da função e voltou ao Piauí, passando a morar em Amarante e aí dedicou-se à advocacia e assumiu a promotoria daquela cidade por pouco tempo. Nomeado juiz de direito da Comarca de São João do Piauí, aí ficando até 1890, sendo promovido para as Comarcas de União e Parnaíba, não chegando, porém, a ocupar os juizados dessas Comarcas tendo em vista sua nomeação para chefe de Polícia do Piauí, cargo que ocupou até 1º/10/1891. Nesse ano assumiu a função de desembargador do Tribunal de Justiça do Piauí em sua primeira organização, renunciando ao cargo em 1895,

alegando foro íntimo. Novamente na chefia da Polícia, função que deixou em 1896 para desincompatibilizar-se e concorrer ao pleito para senador. Eleito, porém, será depurado no reconhecimento de poderes, em 1897. Aceita o cargo de promotor de Resende (RJ) e logo depois é nomeado tesoureiro da Imprensa Nacional, exercendo a função até fins de 1899. Eleito novamente Senador da República, exerce o cargo de 1900 a 1904, quando renuncia para se eleger Governador do Piauí para o período 1904 a 1908, mandato que não concluiu porque veio a falecer em Teresina no dia 5 de dezembro de 1907, em pleno exercício das funções de chefe do Executivo Estadual. Seu governo foi marcado pelo grande impulso que deu ao ensino público e pela implantação em Teresina de um serviço de abastecimento d'água muito moderno para a época. Construiu estradas, reformou edifícios públicos. Montou a primeira estação meteorológica do Estado, que dispunha de três postos termopluviométricos, um dos quais instalado na vila de São Raimundo Nonato. Assinou, como governador, a Lei nº 376, de 15 de julho de 1905, elevando à categoria de vila e município o antigo povoado Barreiro Branco, que recebeu o nome de Simplício Mendes em homenagem ao seu pai, o ilustre médico e político piauiense Simplício de Sousa Mendes. Maiores detalhes sobre esse ilustre piauiense são encontrados em livros de História do Piauí. (Fonte: Obra Completa, de Monsenhor Chaves – Edição 1998, da Fundação Cultural Monsenhor Chaves).

Homenagens:

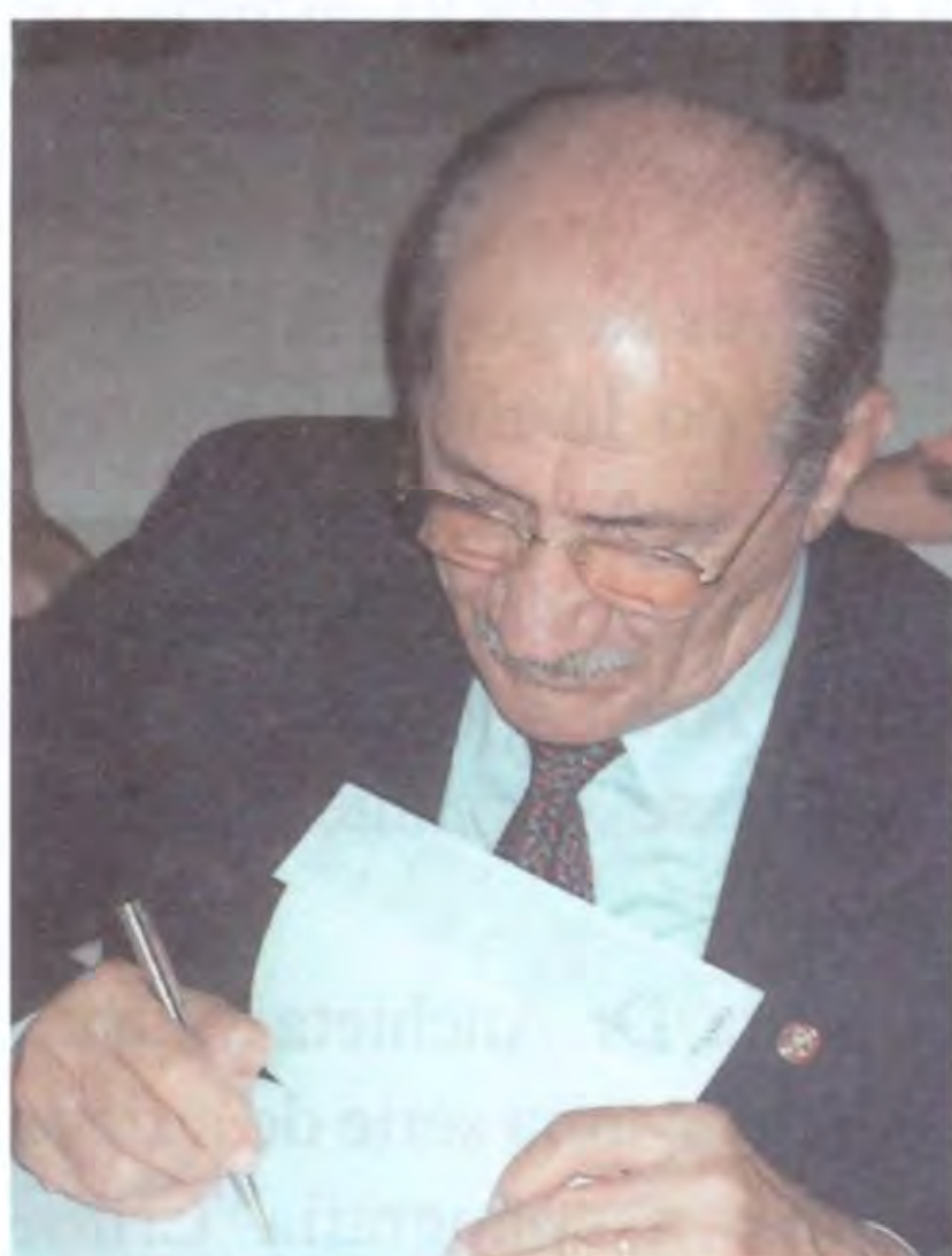
Em Simplício Mendes: Unidade Escolar “Álvaro Mendes”

Em Teresina: Rua Álvaro Mendes

Obs.: É certo que em outros municípios do Piauí existem homenagens à sua memória.

ANCHIETA MENDES

(1931)



Dr. José de Anchieta Mendes de Oliveira nasceu em Simplício Mendes, a 04 de outubro de 1931. Filho de Joaquim Mendes de Oliveira e Isabel Elisa de Oliveira. Casou-se em primeiras núpcias com Emília Selma Studart Gurgel Mendes, com quem teve quatro filhos: Mary Martha, Miriam Fabíola, Maria Mônica e Paulo Hiram. Casado em segundas núpcias com Aida Sabry Azar Mendes, com quem não tem filho.

Magistrado aposentado, jornalista, professor universitário, musicista, poeta e ambientalista, Dr. Anchieta Mendes fez o curso primário na cidade natal e os cursos ginásial e científico em Teresina, onde fez o primeiro ano do curso de Direito enquanto servia o Exército, no 25º BC. Transferido para o 23º BC sediado em Fortaleza(CE), concluiu o curso e se tornou Bacharel em Direito pela Universidade Federal do Ceará, em 1962.

Ingressou na Magistratura do Piauí em 1963, exercendo o cargo de Juiz de Direito e Eleitoral das Comarcas de Elesbão Veloso, Paulistana, Pedro II, Piracuruca e Parnaíba, cidades em que o Dr. Anchieta Mendes fez inúmeras amizades e se ocupou também de atividades extras ao ofício de magistrado, como professor e Diretor de Ginásio em Elesbão Veloso, em Paulistana e em Piracuruca. Em Parnaíba, exerceu com destaque vários

cargos públicos e atuou intensamente em entidades de classe, educacionais, culturais e filantrópicas, como Presidente da Subseção da Ordem dos Advogados; professor de Sociologia, Comunicação na Empresa e Direito no Campus Reis Veloso; Assessor Jurídico da Prefeitura Municipal; Delegado do Patrimônio da União no Piauí; Presidente da Academia Parnaibana de Letras, de que é sócio fundador e ocupa a Cadeira nº 3; Venerável por onze anos da Loja Maçônica Fraternidade Parnaibana; Presidente do Lyons Clube, do Rotary Clube de Parnaíba/Litoral, do antigo Mobral, da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais. Em Teresina, exerceu várias funções: Redator Secretário do jornal “O DOMINICAL”, da Diocese (1955/59), Interventor/Liquidante da Fundação Estadual do Trabalho do Piauí, cargo que acumulou com o de Secretário Adjunto de Trabalho e Ação Comunitária (1991/94) e Secretário Adjunto de Justiça e Cidadania do Piauí.

Reside atualmente em Parnaíba, onde exerce os cargos de Presidente da Sociedade de Amigos da Marinha do Piauí e do Instituto Histórico, Geográfico e Genealógico de Parnaíba. Pertence à Academia de Belas Artes de Floriano, ocupando a Cadeira nº 37. É Governador Assistente do Distrito 4490 do Rotary Clube Internacional, Área 4 e exerce com competência a advocacia. Como Radioamador Classe A, mantém rodada de bate-papo com radioamadores de todo o Brasil.

Como intelectual, jornalista, historiador e poeta, Dr. Anchieta Mendes tem vários trabalhos publicados e a publicar. Além de uma série de artigos em jornais, publicou, entre outros trabalhos técnicos, a monografia “Crime e Criminalidade” e “Aspectos da Família”, mimeografado. Seu livro “Pedaços de Mim (Poesias)” é composto de poesias de versos simples, mas de elevada significação por expressar sentimentos oriundos de um coração bom, que brota saudade, amor e devoção à família, aos amigos e à sua terra natal, Simplício Mendes, que o viu nascer, crescer e se regozija pelos frutos colhidos nas homenagens que lhe são prestadas e que são traduzidas pelos vários Títulos e Comendas que esse simplício-mendense de boa cepa adorna o seu currículo, tais como Diploma de Honra ao Mérito da Liga de Defesa Nacional; da Liga de Amadores Brasileiros de Rádio Emissão, Certificado de Relevantes Serviços Prestados ao Lions Internacional, Medalha e Diploma do Mérito Renascença do Estado do Piauí, no grau de Comendador; do Mérito Judiciário do Estado do Piauí;

do Mérito Municipal Simplício Dias da Silva, de Parnaíba; Diploma e Distintivo de Colaborador Emérito do Exército; Diploma de Grande Benemérito do Grande Oriente do Estado do Piauí; Título de Cidadão de Piracuruca e de Cidadão de Parnaíba.

No poema “Reencontro”, dedicado a Jonas Moura, também poeta e musicista, Anchieta Mendes exalta a “terrinha querida”, evoca imagens e fatos de tempos passados e recorda com saudade e ternura o nome dos vultos da cidade que deixaram marcas indeléveis em sua memória. Do livro citado, extraímos a poesia abaixo, que ele compôs por ocasião da Festa do Divino, em 21/05/1996, e que dedicou à sua mana Sílvia Maria:

SIMPLÍCIO MENDES

MATRIZ DO CORAÇÃO DE JESUS

Plantada no meu sertão piauiense
Símbolo de Fé, de lembranças duradouras.
As orações e os sonhos; o amor e a fraternidade.
As gerações irmanadas pelo sangue e pelo brio,
Simplício Mendes, o ontem da minha juventude;
o hoje da minha saudade,
o amanhã da minha eternidade.
Eu te bendigo!

ANÍSIO ARAÚJO

(1899 – 1975)



Anísio Felipe de Araújo nasceu em Picos no dia 19 de agosto de 1899. Filho de Felipe de Araújo Rocha e Antônia Maria de Moura. Casou-se com Maria Cecília de Moura (Dona Mariquinha), com quem teve duas filhas: Teresinha e Hilda.

Comerciante e agropecuarista, Anísio Araújo aprendeu a ler e escrever em Picos e se mudou ainda jovem para Itainópolis(PI), onde começou a vida como professor primário. Transferiu-se em 1949 para Simplício Mendes, estabelecendo-se como comerciante e pequeno proprietário de terras. Destacou-se pela honradez, dedicação ao trabalho e amor à família e ao próximo. Sogro do ex-deputado Nelson de Moura Fé e avô materno do atual prefeito Heli de Araújo Moura Fé.

Faleceu no dia 11 de junho de 1975, em Simplício Mendes, onde se encontra sepultado.

Homenagem:

Em Simplício Mendes: Rua Anísio Araújo, localizada no bairro Nova Cidade (Projeto de Lei de autoria do vereador Ney Madeira Moura Fé Júnior).

ANTONIO ARAÚJO LUZ (1939)



Dr. Antonio Araújo Luz nasceu no município de Picos-PI, a 14 de janeiro de 1939. Filho de Henrique Jovino da Luz e Maria de Jesus Luz. Casado com Maria Enóe da Luz, com quem tem os seguintes filhos: Amaury, Yalle e Enio.

Médico clínico geral e cirurgião, Dr. Antonio chegou a Simplício Mendes logo após a sua formatura, em dezembro de 1969. Veio substituir seu irmão médico, Dr. Jonas Araújo Luz, que se mudou para Teresina, após residir em Simplício Mendes por um período, para onde viera substituir o falecido Dr. Isaías Coelho.

Fez estágio como acadêmico de medicina na III Clínica Cirúrgica do Hospital Santo Amaro, em Recife-PE. Formado pela Faculdade de Ciências Médicas e Cirúrgica de Pernambuco, a 7 de dezembro de 1969.

Dr. Antonio começou a trabalhar no Hospital José de Moura Fé, do qual foi diretor de 1970 até janeiro de 1983. Tem se destacado pela habilidade na arte cirúrgica, operando conforme as condições de instrumental apropriado disponível no Hospital da cidade.

Recebeu Título de Cidadão Simplício-mendense, aprovado por unanimidade dos vereadores da Câmara Municipal de Simplício Mendes. Foi candidato a prefeito de Simplício Mendes, em 1988, não alcançando êxito na disputa.

Tem consultório médico particular e pertence à equipe médica do Hospital José de Moura Fé. Atualmente exerce a função de Secretário Municipal de Saúde.

Dr. Antonio é pai do atual vereador Amaury Araújo Luz.

ANTONIO ARAÚJO LUZ
(1939)



ANTÔNIO DE MOURA FÉ

(1861 – 1961)



Antônio de Moura Fé nasceu no lugar Buritizinho, município de Picos(PI), atualmente pertencente ao município de São José do Piauí, no dia 26 de novembro de 1861. Filho de Raimundo de Moura Fé e Cecília Maria de Jesus. Casou-se com sua prima Josefa Maria de Moura, com quem teve catorze filhos: Maria Antônia (Cotonha), José (Dr. Deca) Ana Maria (Rosa), Joaquim (Quincas), Manoel (Maninho), Isabel Maria (Bela), Maria Joaquina (Santa), Joaquina Maria (Quinô), Raimundo, Maria Salomé (Mariquinha), Simão, Belino, Pedro e Lourenço.

Agropecuarista, Antônio de Moura Fé aprendeu a ler e escrever na casa de seus pais, no lugar Buritizinho, onde nasceu e morou até dois anos após o seu casamento, começando aí a ganhar a vida na pecuária e na lavoura. Veio morar com a família no lugar Canto Alegre, data Limoeiro.

Em 1902 adquiriu e situou uma gleba de terra no lugar Ligeiro, data Belmonte, onde construiu uma casa grande para morar. Ambas datas do município de Oeiras. Em 1910 comprou uma gleba de terra no lugar Retiro, data Papagaio, localizado no então recém-criado município de Simplício Mendes e onde morou a maior parte de sua vida cuidando dos afazeres da fazenda e de sua família. Homem simples e empreendedor, Antônio de Moura Fé situou as fazendas, especialmente a do lugar denominado Retiro,

com a construção de casa, roças e açudes. Plantou várias fruteiras, principalmente banana, que produzia em abundância e mandava vender em Simplício Mendes, sendo irrigadas através de um sistema à base de cifão de flandre. Como fazendeiro, prosperou sua criação de gado bovino e caprino. Como agricultor, além de frutas, foi um dos pioneiros em Simplício Mendes na plantação de maniçoba e o único na de camaratuba para pastagem, que antes só existiam nativas. Extraía o látex da maniçoba e produzia borracha, que vendia na feira e exportava o excedente para Salvador(BA). Também plantava fumo, que o destilava e fazia o rolo para vendê-lo no mercado.

Era um homem de fé inabalável e devoção ao rezar; de uma dedicação extrema aos valores da vida, sublimada pelo amor aos valores da ética, da moral e da família, virtudes que conseguiu transmitir aos seus familiares.

Foi Juiz de Paz de Simplício Mendes, cidade que morou nos últimos anos de sua longa vida e que veio a falecer a 8 de setembro de 1961.

Vários de seus descendentes, citados abaixo, tiveram ou têm mandatos na política.

FILHOS:

- Dr. José de Moura Fé (ex-vereador e ex-intendente de Simplício Mendes);

- Dr. Raimundo de Moura Fé (ex-prefeito de Crateús-CE e ex-deputado estadual do Ceará);

- Simão de Moura Fé (ex-prefeito por dois mandatos de Amarante-PI).

NETOS:

- Jonas de Moura Rodrigues (ex-prefeito de Simplício Mendes);

- Ney Madeira Moura Fé (ex-prefeito por dois mandatos e ex-vice-prefeito de Simplício Mendes);

- Avelar Araújo Moura Fé (atualmente no seu terceiro mandato de prefeito de Campinas do Piauí);

- Nelson de Moura Fé (ex-deputado estadual do Piauí);

- João de Sousa Moura (ex-vereador de Simplício Mendes por dois mandatos);

- Ivo de Moura Fé (ex-vereador de Curimatá-PI);

- Cid Araújo Moura Fé (ex-vereador de Campinas do Piauí);

- Cirano Araújo Moura Fé (ex-vereador e ex-vice-prefeito de Santo Inácio do Piauí).

BISNETOS:

- Dr. Heli de Araújo Moura Fé (atualmente no seu terceiro mandato de prefeito de Simplício Mendes);

- Dr. Felipe Neri de Sousa Moura (ex-prefeito de Simplício Mendes);

- Cid Araújo Moura Fé Júnior (ex-vereador e ex-prefeito de Campinas do Piauí);

- Francisco Átila Moura Jesuíno (atual prefeito de Floresta do Piauí);

- Amaral Araújo Moura Jesuíno (atualmente no segundo mandato de vereador de Santo Inácio do Piauí);

- Ney Madeira Moura Fé Júnior (ex-vereador de Simplício Mendes por dois mandatos);

- Ivan Moura Leal (atualmente no segundo mandato de vereador de Simplício Mendes);

- Altevi Moura Jesuíno (atual vereador de Campinas do Piauí).

Homenagens:

Em Simplício Mendes: Rua Antônio de Moura Fé, sentido leste – oeste, Centro – bairro Nova Cidade e Unidade Escolar Antônio de Moura Fé.

ANTÔNIO JOSÉ SOARES

Antônio José Soares da Silva era seu nome completo, não tendo sido possível saber as datas de seu nascimento e do falecimento. Casou-se com Francisca Ferreira Magalhães, com quem teve dois filhos: João Soares e Conceição Soares Alves.

Agricultor e pecuarista, Antonino Paranhos, como era conhecido, aprendeu a ler, escrever e a fazer conta. Foi vereador à Câmara Municipal de Simplicio Mendes no mandato de 1936 a 1937, tendo sido secretário da Mesa Diretora.

Homenagem:

Em Simplicio Mendes: Rua Antônio José Soares, sentido leste/oeste, bairro São Francisco.

ANTÔNIO MENDES

(1870 – 1972)



Antônio Mendes de Carvalho nasceu na fazenda Jenipapinho, à época município de Oeiras, hoje pertencente ao município de Simplício Mendes, a 22 de outubro de 1870. Filho de Joaquim José de Carvalho e de Ana Isabel Soares da Silva. Casou-se em primeira núpcias com Maria de Sousa Mendes (Mariquinha), com quem teve quatro filhos: Raimunda (falecida em criança), Anaíde, Afonso e Raimundo. Casou-se em segunda núpcias com Maria de Sousa Mendes (Dona Maria), irmã e homônima de sua primeira esposa, com quem teve doze filhos: Maria Alice (falecida em criança), Alice, Armando, Edson, Darcy, Antônio Alberto, Idalina, Maria Nazaré, José Napoleão, Maria do Carmo (falecida em criança), Maria Carmelita e Teresinha. Casou-se a terceira vez com Anélida da Costa Mauriz (Sinhazinha), com quem não teve filhos.

Fazendeiro abastado, Antônio Mendes foi Conselheiro Municipal (equivalente hoje a vereador) ao se tornar membro do primeiro Conselho Municipal Provisório de Simplício Mendes, tendo sido empossado no dia 16 de novembro de 1905, com mandato que se estendeu até fins de 1908. Foi Vice-Intendente da Vila e Município e respondeu pelo exercício pleno do cargo de Intendente de 1º de junho de 1919 a 31 de agosto de 1920.

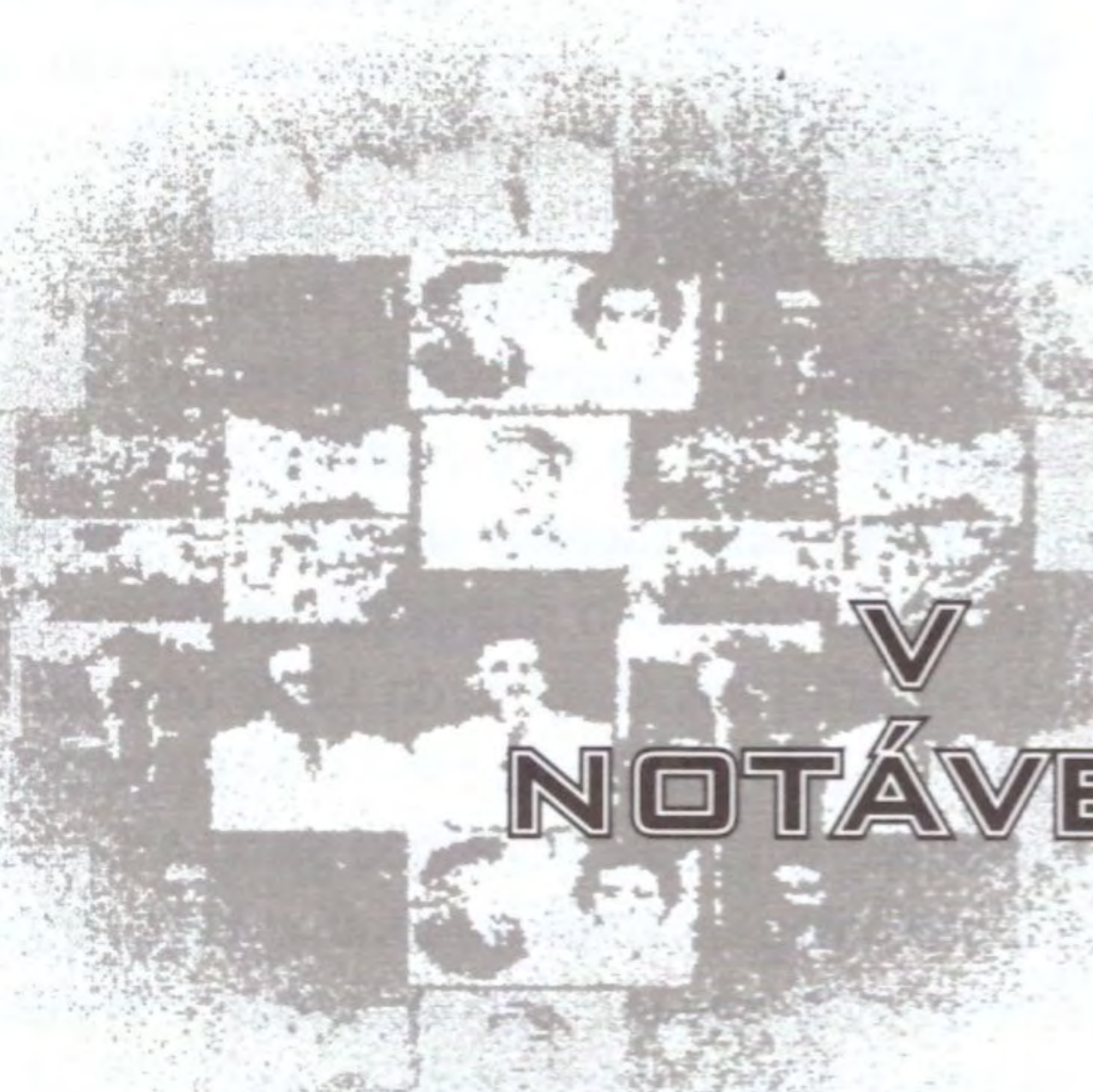
Grande empreendedor do setor agropecuário, Antônio Mendes

ADAPTAÇÃO ALFABÉTICA (1931)

Adaptação Alfabética (1931) é um livro de 1931, escrito por Adolfo A. A. de Almeida, que trata da adaptação da escrita alfabética para a língua portuguesa. O livro é dividido em duas partes: a primeira trata da adaptação da escrita alfabética para a língua portuguesa e a segunda trata da adaptação da escrita alfabética para a língua portuguesa.

O livro é dividido em duas partes: a primeira trata da adaptação da escrita alfabética para a língua portuguesa e a segunda trata da adaptação da escrita alfabética para a língua portuguesa. O livro é dividido em duas partes: a primeira trata da adaptação da escrita alfabética para a língua portuguesa e a segunda trata da adaptação da escrita alfabética para a língua portuguesa.

O livro é dividido em duas partes: a primeira trata da adaptação da escrita alfabética para a língua portuguesa e a segunda trata da adaptação da escrita alfabética para a língua portuguesa. O livro é dividido em duas partes: a primeira trata da adaptação da escrita alfabética para a língua portuguesa e a segunda trata da adaptação da escrita alfabética para a língua portuguesa.



V
NOTÁVEIS

ARNALDO FERREIRA DE CARVALHO (1901 – 1982)



Arnaldo Ferreira de Carvalho nasceu no dia 26 de maio de 1901, na localidade Espinheiro, em Simplício Mendes. Filho de Eustáquio Ferreira Gomes e de Inácia Isabel de Carvalho. Casou-se com Maria Graziela Reis de Carvalho, com quem teve 10 filhos: Maria do Socorro, José Ubirajara, Antônio Ubiratan, Ana, Inês, Luís Ubiraci, Áureo, Arnaldo Filho, Paulo Augusto e Robert.

Comerciante e pecuarista, Arnaldo Carvalho entrou na política como vereador para o mandato que cumpriu nos anos de 1936/1937, tendo sido o relator do ante-projeto do Regimento Interno da Câmara e Presidente daquela Casa no 2º ano de mandato. Líder incontestado na política local nas décadas de 40 e 50, foi vereador em segundo mandato no período de 31/01/1959 a 30/01/1963. Foi administrador das Fazendas Nacionais e exerceu com dignidade o cargo de prefeito municipal de Simplício Mendes por três períodos (junho/novembro, 1945), (1948 – 1951) e (1955 – 1959), sendo que foi nomeado para o primeiro período e eleito pelo voto em eleições livres nos dois mandatos seguintes.

Como prefeito, Arnaldo Carvalho criou escolas ambulantes e a Escola Singular Mista no povoado Piador; construiu calçamento nas ruas laterais da Praça da Independência, hoje Praça Isaías Coelho; construiu uma

lavanderia pública a jusante da parede do açude “Poços”; perfurou poço tipo cacimbão no Dominguinho e poço tubular, instalado com bomba, na sede do município. Instalou a energia elétrica na cidade, que era gerada por motor a diesel, sendo que, além da rede pública, construiu o prédio para abrigar os geradores, que ficou conhecido como prédio da “Usina Elétrica”. Ajudou, através de subsídios, na construção da Igreja Matriz e da Capela do antigo povoado Tamboril, hoje cidade de Isaías Coelho.

Pai de Ubiraci Carvalho, atual Secretário de Educação do Piauí e avô do atual vereador Áureo Carvalho Paulo.

Faleceu em Teresina no dia 24 de julho de 1982, sendo seu corpo transladado para Simplício Mendes, onde se encontra sepultado.

Homenagem:

Em Simplício Mendes: Rua Arnaldo Ferreira de Carvalho, sentido norte/sul, bairros Centro e Alto da Matriz.

Núcleo de Educação Profissional Arnaldo Ferreira de Carvalho.

ASSIS CARVALHO

(1893 – 1964)



Francisco de Assis Carvalho nasceu em 23 de setembro de 1893, na fazenda Mocambo, então do município de Oeiras, posteriormente incorporado ao de Simplício Mendes e hoje pertencente ao de Campinas do Piauí. Filho de Celecino Gomes de Carvalho e de Alcina Celecina de Carvalho. Casou-se com sua prima Rosa das Mercês Carvalho (Rosinha), com quem teve 16 filhos: Aluísio (falecido em criança), Heloísa, Alcina, Geraldo Magela (falecido em criança), Teresinha, Sofia, Geraldo Magela (2º do nome), Gilberto, Maria de Lourdes, José (falecido em criança), Iraci, Zélia, Zenaide, Maria da Conceição (falecida em criança), José Inácio e Maria da Conceição (2ª do nome).

Comerciante, agricultor, pecuarista, advogado leigo e político, Assis Carvalho aprendeu as primeiras letras em casa com a sua tia paterna Adilina (Didi). Com a morte de sua mãe, foi morar em Floriano, ainda na adolescência, com o seu padrinho Luís Mendes Ribeiro Gonçalves (Lu Ribeiro), que o colocou para estudar na Escola Particular de Dona Aleluia e posteriormente na Escola do Dr. Cromwel Barbosa de Carvalho, nas quais foi aluno brilhante e se destacou pela caligrafia bem delineada. Aprendeu o ofício de guarda-livros (como era chamado o contador) e aos 14 anos de idade já era o responsável pela escrituração contábil da Casa

Lu, loja comercial de razoável porte de Floriano, de propriedade do seu padrinho já mencionado.

Com a morte de seu pai e sem conseguir se formar, retornou a Simplício Mendes, aos 22 anos de idade, para ajudar sua mãe na administração da fazenda Papagaio. Autodidata e possuidor de inteligência invulgar, Assis Carvalho tinha razoável saber da medicina, do direito e de outras ciências, cujos conhecimentos foram adquiridos por seus próprios meios. Homem polivalente, prescrevia remédios, foi dentista prático e parteiro, tornando-se na região de Campos, hoje Campinas do Piauí, uma espécie de conselheiro de todos aqueles que o procuravam para sanar a dor, mediar conflitos e solicitar-lhe assistência.

Nomeado para o cargo de escriturário das antigas Fazendas Nacionais, foi morar em Brejo de Santo Inácio, onde se localizava a sede das referidas fazendas. Ao chegar com a família na nova morada, foi abalado pela morte prematura de uma de suas filhas, fato que o fez lutar e conseguir a transferência da sede das Fazendas Nacionais para o povoado Campos, hoje cidade de Campinas do Piauí, e aí passou a viver trabalhando e prestando relevantes serviços à comunidade. Sua casa se transformou numa espécie de posto de saúde e de hospedaria para aquelas pessoas pobres que vinham de longe em busca de tratamento e às quais dispensava cuidados e calor humano.

Em Simplício Mendes, Assis Carvalho foi Delegado de Polícia; Tabelião; Coletor Federal e Estadual e exerceu os cargos de Presidente da Junta de Alistamento Militar; Intendente e Conselheiro Municipal, tendo sido Presidente do Conselho; vereador (1951-1955), tendo sido Presidente da Câmara no 1º ano do mandato.

Vencendo o candidato opositor José Pinheiro de Araújo, nas eleições diretas realizadas em 1964, tornou-se o primeiro prefeito municipal da então recém emancipada Campinas do Piauí, cargo que exerceu por apenas dois meses e vinte e dois dias, em decorrência de seu falecimento ocorrido no dia 05 de julho de 1964, em Simplício Mendes, onde foi sepultado.

Homenagem:

Em Campinas do Piauí: Av. Assis Carvalho.

AUGUSTO SOUSA REIS

(1918 – 1977)



Augusto Sousa Reis nasceu em Petrolina(PE), a 29 de julho de 1918. Filho de Felipe Fialho dos Reis e de Idalina de Sousa Reis. Casou-se com Maria Costa Reis, com quem teve dez filhos: Miriam, Marlene, Marcone, Felipe, Maria do Rosário, Cirano, Rui, Maria de Fátima, Antônio Eduardo e Maria Auxiliadora.

Comerciante, Augusto Fialho, como era conhecido, estudou somente o curso primário. Veio ainda jovem para Simplício Mendes, terra de seus pais e cidade onde morou a maior parte de sua vida até alcançar a aposentadoria, quando mudou-se com a família para Petrolina(PE).

Além de comerciante, foi também telegrafista. Foi o último prefeito nomeado de Simplício Mendes, porém só governou o município por apenas dois meses e onze dias (09/02/1948 a 20/04/48), entregando o cargo para o prefeito eleito Arnaldo Ferreira de Carvalho.

Honesto e sério, Augusto Fialho era respeitado por todos porque sempre soube cultivar amizades e respeitar o próximo, mesmo sendo adversário político.

Pai do ex-prefeito Rui Costa Reis.

Faleceu em Petrolina (PE), onde se encontra sepultado, no dia 10 de junho de 1977.

AURINO LUZ

(1908 – 1971)



Aurino de Carvalho Luz nasceu no município de Simplício Mendes, em 08 de setembro de 1908. Filho de Joaquim Coelho da Luz (Quincas) e Maria Madalena de Carvalho. Casou-se com Maria Helena da Rocha Luz, com quem teve dez filhos: Aurimar, Helena Maria, Marlene, Marilena, Evanita, Marleide, Joaquim Juscelino, Aurino Filho, Juscelino Nixon e Aurilene.

Agricultor, pecuarista e político, Aurino Luz aprendeu as primeiras letras em casa e estudou apenas dez meses em Remanso(BA). Era um homem obstinado pelo trabalho árduo do campo, tendo as propriedades da Piaçaba, hoje situada em data do município de Santo Inácio do Piauí; do Babeco, município de Simplício Mendes; Inhuma, município de São José do Peixe, e Tabuleiro, município de Oeiras, sendo que em todas desenvolvia trabalhos na agricultura de subsistência e mantinha criatório de gado, que vendia para abate nas cidades vizinhas e para outros Estados.

Como político atuante, foi vereador da Câmara Municipal de Simplício Mendes no período de 21/04/1948 a 30/01/1951 e elegeu-se vice-prefeito do mesmo município para o período de 31/01/1959 a 30/01/1963, mandato que só cumpriu até 29/03/1962, quando renunciou ao cargo para efeito de desincompatibilização, em virtude de sua candidatura ao

cargo de prefeito nas eleições de 1962 em que foi derrotado por Ney Madeira Moura Fé. Em razão do titular Homero Coelho ter abandonado o cargo para ir morar em Linhares(ES) e na condição de vice-prefeito, Aurino de Carvalho Luz respondeu interinamente pelo cargo de prefeito de Simplício Mendes por alguns meses no segundo semestre do ano de 1961 até a data da renúncia.

Foi eleito o primeiro prefeito de Santo Inácio do Piauí, que se desmembrou do município de Simplício Mendes, e cujo mandato exerceu com dignidade no período de 13/04/1964 a 30/01/1967.

Faleceu em Oeiras no dia 22 de março de 1971.

Homenagens:

Em Simplício Mendes: Escola Municipal Aurino Luz, na localidade Carro Quabrado.

Em Santo Inácio do Piauí: Av. Aurino Luz.

BENEDITO DE SOUSA REIS

(1880 – 1962)



Benedito de Sousa Reis nasceu em Oeiras, a 07 de janeiro de 1880. Filho de Joaquim José de Sousa Reis e de Antônia Maria da Silva. Casou-se com Ester Ferreira de Carvalho, com quem teve os seguintes filhos: Ana, Azenete, Teresinha de Jesus, Graziela, José Eusébio (falecido em criança), Manoel (falecido em criança), David e José.

Dito Reis, como era conhecido, aprendeu a ler, escrever e fazer conta em sua terra natal. Veio para Simplício Mendes e foi trabalhar na fazenda Palmeira como encarregado do Barracão de Maniçoba do

Coronel Ângelo Acilino.

Passado algum tempo, estabeleceu comércio no ramo de tecidos em sociedade com Felipe e Elias Fialho, tendo rompido essa sociedade e colocado comércio individual, porém conservando a amizade dos dois ex-sócios.

Comerciante honesto, Dito Reis foi membro do Conselho Consultivo Municipal (cargo equivalente hoje a vereador), o primeiro a ser instalado quando a Vila e Município de Simplício Mendes recuperou sua autonomia política-administrativa em 04 de setembro de 1933. Nomeado Juiz Distrital, exerceu essa função com dedicação e respeito. Foi também Prefeito Municipal nomeado, cargo que exerceu com dignidade no período de 22/

03/1946 a 05/05/1947.

À calçada de sua casa, na antiga Praça da Independência, costumava reunir-se à noite com os amigos Elias e Felipe Fialho, Dr. Isaías Coelho, Pio de Sousa Mendes, José Atanásio e outros, deleitando-se em conversas amenas e colocando em dia os assuntos importantes dos acontecimentos do município e do mundo.

Dito Reis faleceu em Simplício Mendes, aos 82 anos de idade, no dia 01 de dezembro de 1962.

Homenagens:

Em Simplício Mendes: Rua Benedito Reis, sentido oeste/leste, atravessando os bairros São Francisco, Centro e Nova Cidade.

Comercial Dito Reis, supermercado localizado à Rua Arnaldo Ferreira de Carvalho, de propriedade de seus netos Nilson Reis e José Reis Filho.

BENEDITO TORQUATO

Benedito Torquato de Carvalho casou-se com sua sobrinha Acelyna dos Santos Inocêncio, com a qual não deixou descendência.

Pouco se conhece sobre sua vida. Segundo Costa Andrade, em sua “Monografia Histórico-Geográfico do Município de Simplício Mendes”, Benedito Torquato morava no lugar Bredos, a 2 Km ao sul da atual sede do município, e sendo ele “viajado e inteligente” foi quem levantou a idéia da criação de uma feira, o que foi acatado pelos vizinhos. “E, assim, em maio de 1891, teve lugar a primeira feira, em casa de Hortêncio Liberato”, conforme Costa Andrade em sua obra citada.

Sabe-se ainda que ele morou muito tempo trabalhando como uma espécie de administrador na fazenda Malhadinha, e que desfrutava de grande consideração por parte de seus patrões, tanto que estes o tinham como amigo fiel e o levaram para estudar uma temporada no Rio de Janeiro, onde fez parte do primário. Voltando do Rio de Janeiro, foi trabalhar novamente na Malhadinha, onde faleceu e se encontra sepultado.

Tem-se notícia também de que sua esposa criou 16 filhos adotivos.

Homenagem:

Em Simplício Mendes: Rua Benedito Torquato, sentido norte/sul, bairro São Francisco.

CARVALHO NETO

(1957)



Inocência de Carvalho Neto nasceu em 18 de agosto de 1957, na localidade Betúlia, município de Simplício Mendes. Filho de Raul Pereira de Sousa e de Josefa Vieira de Carvalho. Casado com Jacira Rodrigues M. Carvalho.

Cursou o 2º grau em Teresina. Mestre de Capoeira formado na Academia Mocambo do Zumbi de Goiânia-GO. Participou do movimento de divulgação da cultura afro-brasileira e do movimento hippie prosista por todo o território nacional. É autor de vários poemas, crônicas e contos. Editou o folheto de poemas “Morte Viva” em 1973. (*In. Dicionário Biobibliográfico de Escritores Brasileiros Contemporâneos*, de Adrião Neto).

CASIMIRO MENDES DE CARVALHO (1917)



Casimiro Mendes de Carvalho nasceu na fazenda Papagaio, município de Simplício Mendes, a 31 de outubro de 1917. Filho de Norbelino Gomes de Carvalho e de sua segunda esposa Aurora Mendes Cronemberguer. Casou-se com Amélia Lira de Carvalho, com quem teve nove filhos: Norbelino, Dimar, Dilma, Dilceia, Dilman, Casimiro Junior, Maria Amélia, Maria do Socorro e Lindon.

Agricultor, pecuarista e comerciante, Casimiro fez o primário em Oeiras, na escola particular de Possidônio Queiroz. Logo ganhou o mundo vendendo produtos do sertão. Tirava 2.000 bois, por ano, para vendê-los em Araripina-PE. Em Floriano, foi considerado “o rei da maniçoba” durante o período da Segunda Guerra Mundial.

Atualmente divide residência em São José do Peixe e Floriano, mantendo o poder de mando em uma facção política da primeira cidade citada. Ainda hoje explora o extrativismo vegetal, sendo um dos maiores produtores de cera de carnaúba.

Casimiro se estabeleceu, aos 17 anos, em São José do Peixe, então povoado de Oeiras. Inteligente e irrequieto, não tardou em transformar o povoado em cidade e município de São José do Peixe e eleger-se seu primeiro prefeito (1959 – 1963) e depois eleito para um segundo mandato

(1967 – 1971). Aliás, transformar lugares era a tônica da família. Foram membros de sua família os principais responsáveis pela elevação de Barreiro Branco à categoria de cidade, com o nome de Simplício Mendes.

Em seu segundo mandato de prefeito de São José do Peixe, Casimiro transformou a localidade Banco de Areia no pujante povoado São Miguel, hoje jovem cidade de São Miguel do Fidalgo.

O seu filho Norbelino Lira de Carvalho, engenheiro e escritor, neto de Norbelino Gomes de Carvalho, conta no livro “O Último Coronel”:

“Norbelino Lira de Carvalho recebeu a patente de coronel quando nasceu, transferida por direito de herança deixado pelo avô, quando determinou e especificou, no contrato de compra de sua patente, esse direito: - ‘A transferência da patente de coronel ao meu primeiro neto, se carregar meu primeiro nome’. Portanto, como o coronel Norbelino Gomes de Carvalho foi engalanado e armado, com espada e pistola, em 14/07/1906, e como a documentação apresentada pelo herdeiro e neto Norbelino Lira de Carvalho demonstra ser autêntico remanescente do Clã Carvalho, a patente de coronel está em pleno vigor”.

O livro e a história são tão fortes que muitos tratam o engenheiro e escritor como Coronel.

CECÍLIO BENÍCIO COSTA

(1893 – 1979)



Cecílio Benício Costa nasceu em Pernambuco no dia 22 de novembro de 1893. Filho de Henrique Alves da Costa e de Balduína Benício Costa (Dona Badú). Casou-se com Florisbela Rodrigues Costa, com quem teve doze filhos: José Carlos (falecido em criança), Raimundo Espedito, Vanderlim, Mirtes, Geraldo, Epitácio, Maria dos Humildes, Ari Maria, Maria Mazarelo, Angela (Angelita), Carlos Henrique (falecido em criança) e Murilo (falecido em criança).

Comerciante e agricultor de pequeno porte, Cecílio Benício Costa aprendeu a ler e escrever com um professor leigo contratado pelo seu pai. Nascido no Estado de Pernambuco, veio para Simplício Mendes com 7 anos de idade acompanhado dos pais.

Foi sapateiro, escrivão da Polícia Militar, promotor leigo por uma temporada e contabilista prático que fazia a escrituração de casas comerciais de parentes e amigos. Possuidor de rara inteligência e de uma caligrafia bem delineada, Cecílio Benício Costa era sempre requisitado para escrever atas e documentos importantes. Falava corretamente a língua portuguesa, embora tivera pouco estudo em sala de aula. Homem simples e trabalhador, deu exemplo de retidão de caráter e de honestidade.

Faleceu em Simplício Mendes, onde se encontra sepultado, a 11 de dezembro de 1979.

Homenagem:

Em Simplício Mendes: Rua Cecílio Benício Costa, sentido leste – oeste, bairro São Francisco. Essa rua atravessa local onde antigamente era uma roça de propriedade do homenageado.

CERES MOURA RODRIGUES (1938 – 1991)



Ceres Moura Rodrigues de Santana Moreira nasceu em Simplício Mendes, a 08 de setembro de 1938. Filha de Jonas de Moura Rodrigues e Djanira Alves Rodrigues. Casou-se em primeiras núpcias com Waldemar Augusto de Santana, com quem teve dois filhos: Duílio e Dreide. Casou-se em segundas núpcias com Jesuíno Moreira Nogueira, com quem não teve descendência.

Batizada Ceres Moura Rodrigues, esta professora dedicada e competente estudou o primário em sua terra natal. Continuou os estudos em Petrolina(PE), diplomando-se com distinção pela Escola Normal Nossa Senhora Auxiliadora. Veio para Simplício Mendes onde passou a exercer o magistério no Grupo Escolar Álvaro Mendes e no extinto Instituto Imaculada Conceição. Foi a primeira professora de História do Ginásio Isaías Coelho; lecionou na Unidade Cenecista Isaías Coelho – 2º Grau e na Unidade Escolar Antônio de Moura Fé, escola onde também exerceu o cargo de Secretária.

Foi catequista da Paróquia, mister que cumpria com inabalável fé e devoção. “Tocava acordeon e possuía uma linda voz”, lembra com saudade sua irmã Erice. É verdade: aquela professora sempre alegre, sorriso angelical, tocava como seu pai Jonas, só que acordeon; cantava canções do cancioneiro popular em rodada familiar e de amigos; também

cantava músicas cívicas nas escolas onde lecionava e era sempre requisitada para cantar em coro nos sacramentos da igreja.

A professora Ceres era uma mulher que amava a vida, a família e os amigos. Faleceu no dia 11 de junho de 1991, em Teresina, sendo sepultada em Simplício Mendes, deixando na lembrança dos conterrâneos a marca de proficiência no ensino e a imagem de mãe exemplar.

Homenagem:

Em Simplício Mendes: Rua Professora Ceres Moura Santana; sentido leste/oeste, bairro Nova Cidade.

COSTA ANDRADE

(1906-1974)



José Severiano da Costa Andrade nasceu em Simplicio Mendes, a 12 de dezembro de 1906 e faleceu em Brasília, a 12 de abril de 1974. Filho único do casal Severiano Francisco Carneiro de Andrade e Odorica Benício da Costa. Casou-se com Anaíde Mendes de Carvalho da Costa Andrade, com quem teve dez filhos: Maria Alice, Josélia, José Severiano, Antônio Henrique, Odorico Hernani, Zenayde, Carlos Alberto, Severiano Francisco, Francisco de Assis e Joana D'arc.

Tendo seu pai falecido três meses antes de seu nascimento, Costa Andrade foi criado, na companhia de sua mãe, na casa de seus avós maternos Henrique Alves da Costa e Balduína Benício Costa.

Ainda jovem foi estudar em Salvador(BA), onde foi aprovado no vestibular de Agronomia, curso que não chegou a concluir. Ganhou o 1º prêmio no Concurso Literário da Revista “O Século”, com o soneto “A Dor”, aos 19 anos de idade e estudante de agronomia, época em que publicou o livro “Rosal da Vida”, composto de uma coletânea de sonetos líricos. (Em 1996 seus filhos fizeram publicar, sob os auspícios da Fundação Cultural Monsenhor Chaves, órgão da Prefeitura Municipal de Teresina, esse mesmo livro acrescentando o sub-título “e outros poemas”, com prefácio do escritor baiano Jorge

Amado, aliás um grande amigo de Da Costa Andrade com quem fundou, juntamente com outros literatos nos tempos de sua juventude em Salvador, a “Academia dos Rebeldes”). Publicou ainda a “Monografia Histórico-Geográfico do Município de Simplício Mendes”, com a qual ganhou o prêmio do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, do Conselho Nacional de Geografia.

Foi o primeiro Prefeito Municipal de Simplício Mendes a se eleger em eleições diretas e secretas, mandato que conquistou ao vencer em disputa acirrada as eleições realizadas em 27/09/1935 como candidato da oposição, vencendo o candidato situacionista Pio de Sousa Mendes. Tomou posse em 27/03/1936 e exerceu o mandato por 9 anos, 2 meses e 26 dias consecutivos, tendo em vista a prorrogação tutelada pelo regime de exceção que vigorava à época no Brasil. Durante seu mandato criou escolas nas localidades Moreira, Malhadinha, Brejo de Santo Inácio e na região do Jatobá, entre outras. Destaca-se também sua atenção ao setor da agricultura no apoio ao homem da roça e ampliando o plantio da carnaubeira, palmeira que ele cantou em versos e que era valorizada à época devido à cera, um de seus sub-produtos e matéria prima na indústria de vinil.

É autor da letra do Hino Esportivo de Simplício Mendes, que foi musicado por Jonas de Moura Rodrigues.

Transferiu-se em 1947 para Teresina, onde foi Diretor da Escola Normal Antonino Freire e Diretor da Imprensa Oficial e se tornou Sócio-Fundador das entidades “Cenáculo Piauiense de Letras” e “Associação Piauiense de Imprensa”. Escreveu para os jornais “O Piauí” e “A Libertação”.

Deputado Estadual do Piauí (1955-1959), foi Vice-Lider da bancada da UDN. Durante seu mandato de Deputado Estadual apresentou vários projetos nas áreas social e educacional e ajudou a criar vários municípios.

Foi Chefe em Recife(PE) do Escritório da NOVACAP, empresa responsável pelas obras de implantação de Brasília. Transferiu-se posteriormente com a família para a Capital Federal, onde foi Chefe de gabinete do ministro da Educação Clóvis Salgado e Tesoureiro da Fundação Educacional de Brasília, órgão do governo do Distrito Federal.

Adotou **Da Costandrade** como nome literário, embora tendo sido

mais conhecido por Costa Andrade. Suas virtudes transcendentais como jornalista, advogado provisionado, político e orador notável, como poeta de versos e sonetos bem construídos e de cultura elevada, o fizeram conhecido e respeitado além das fronteiras de sua terra natal, sendo por isso citado no livro “Dicionário Histórico e Geográfico do Estado do Piauí”, de Cláudio Bastos, em vários assuntos, como Imprensa, Educação, Assembléia Legislativa e município de Simplício Mendes. Verbetes do “Dicionário Histórico-Biográfico Piauiense”, de Wilson Carvalho Gonçalves; do livro “Escritores Piauienses de Todos os Tempos”, de Adrião Neto; do “Dicionário dos Escritores de Brasília”, de Napoleão Valadares e do 1º volume do livro “A Evolução da Literatura Brasileira”, de Mário R. Martins (Rio de Janeiro – 1945). No 2º volume dessa obra consta o soneto “A Dor”, de sua autoria.

Segundo a sua família, e conforme consta de sua biografia no livro “Rosal da Vida e outros poemas”, Costa Andrade, como amigo íntimo de Jorge Amado, foi o inspirador do escritor baiano na construção do personagem Ricardo Braz, do livro “País do Carnaval”, editado em 1930. É citado no romance “Navegação de Cabotagem”, de Jorge Amado, e o romance “Cacau”, do mesmo autor, é dedicado a Costa Andrade.

Homenagens:

Em Simplício Mendes: Rua Costa Andrade, sentido oeste-leste, Centro – bairro Nova Cidade.

Em Teresina: Rua Deputado Costa Andrade, bairro São João e Biblioteca Deputado Costa Andrade, na Assembléia Legislativa.

Há, por certo, alhures, outras homenagens a esse grande simplício-mendense.

No livro “Rosal da Vida e outros poemas” repousa um dos mais belos sonetos de sua lavra:

A ALMA É DA ALMA

Da Costandrade

Vês?...- a voz da razão da humanidade insiste
Em dizer-me, provar, que há matéria somente

Mais creio, como tu, que um espírito existe
E o ser nos acompanha e rege, eternamente.

- Seja um sopro de Deus, ou seja, simplesmente,
A essência da matéria – o espírito consiste
Nesse estranho poder que, cego em nós, ocultamente
Gera o amor imortal que em minha alma persiste.

Se ele é um sopro de Deus, em seus dotes divinos
Espero que hão de unir-se os nossos dois destinos
E que nunca o poder da matéria nos afaste.

E se, pelo contrário, é a essência da matéria,
Há de ver-nos vencer a ingênita miséria
Desta vida de fel, de incerteza e contraste.

COTINHA MENDES



Maria Carvalho Mendes nasceu em Amarante-PI e faleceu em Oeiras. Filha de Raimundo Barbosa de Carvalho (Doca) e de Júlia Maria Gonçalves. Casou-se com Pio de Sousa Mendes, segundo casamento deste. Não teve filhos, tendo criado e adotado uma menina de nome Maria Vitória que perdera os pais na Batalha “Pau de Colher” na fronteira da Bahia com Pernambuco.

Normalista formada em Teresina, Dona Cotinha, com era conhecida, foi a primeira professora formada que chegou em Simplício Mendes. Na Escola Pública situada na Praça do Mercado, onde trabalhava, chegou a ensinar ao mesmo tempo, na mesma sala de aula, quatro turmas de série diferentes.

Mulher de personalidade forte e de voz metálica, imprimia respeito e rigor no aprendizado de seus alunos e alunas. Transmitia também ensinamentos de arte dramática e de artesanato, tendo sido uma exímia na confecção de tricô, crochê e tecelagem manual de redes de fio de algodão. Foram seus alunos, entre outros, os senhores Jonas Moura, Zé Barbosa, Sílvio Mendes e as senhoras Djanira Rodrigues, Nita Barbosa, Graziela Carvalho, Rita Brito de França, Abigail

Rosado e várias outras pessoas que muito aprenderam com essa professora competente, mas rigorosa na cobrança dos deveres escolares que passava aos estudantes, e que marcou a educação do município de Simplício Mendes, principalmente no segundo e no terceiro decênios do século XX.

Ficando viúva, foi morar em Oeiras em casa de seus familiares, onde faleceu.

Homenagem:

Em Simplício Mendes: Unidade Escolar Maria Carvalho Mendes, localizado no bairro São Francisco.

CRISPINIANO ARAÚJO

Quase não se conseguiu nenhum dado para uma pequena biografia do **Sr. Crispiniano Araújo**. Não foi possível saber seu nome completo, sua origem, datas de nascimento e de falecimento, assim como feitos que marcaram sua vida e tampouco a obtenção de uma fotografia sua.

Sabe-se que ganhava a vida como agricultor e que foi casado com Marina Araújo, com quem teve os seguintes filhos, não necessariamente nessa ordem: Manoel, José, João, Elias, Pedro, Antônio, Honorato, Clotildes, Maria dos Anjos, Teresa e Jovina.

Era avô de Miguel Crispim de Araújo, ex-vereador e ex-prefeito do município.

Homenagem:

Em Simplício Mendes: Rua Crispiniano Araújo, sentido oeste/leste, atravessando os bairros São Francisco, Alto da Matriz e Nova Cidade.

DJANIRA ALVES RODRIGUES (1912 – 1975)



Djanira Alves Rodrigues nasceu em 28 de março de 1912, provavelmente em Jaicós (PI), como consta da Certidão de Nascimento, e não em Simplício Mendes, como consta da Certidão de Casamento. Filha de Victor Alves Pereira e Maria Idalina da Conceição. Casou-se com Jonas de Moura Rodrigues, com quem teve cinco filhos: Ceres, Hiram, Érico, Erice e Tito Lívio.

Dona Djanira sempre foi considerada simplício-mendense, pois foi nesta cidade que ela sempre viveu desde criança, estudou o primário na adolescência com Dona Cotinha e onde morou com a família durante toda a sua vida. Professora normalista, diplomada em 1934 pela Escola Normal Oficial do Piauí, atual Instituto de Educação Antonino Freire, de Teresina, tornou-se a primeira do município de Simplício Mendes a ser diplomada professora. Em 01/03/1935 foi nomeada interinamente, pelo então Diretor Geral da Instrução Pública, Felismino Freitas Wéser, para a cadeira da Escola Agrupada Álvaro Mendes, de Simplício Mendes, em substituição à serventária efetiva Nair de Sampaio Castelo Branco. Lecionou posteriormente no Grupo Escolar Álvaro Mendes, onde exerceu o magistério até se aposentar em 1965.

Muito competente e dedicada, Djanira Alves Rodrigues imprimia

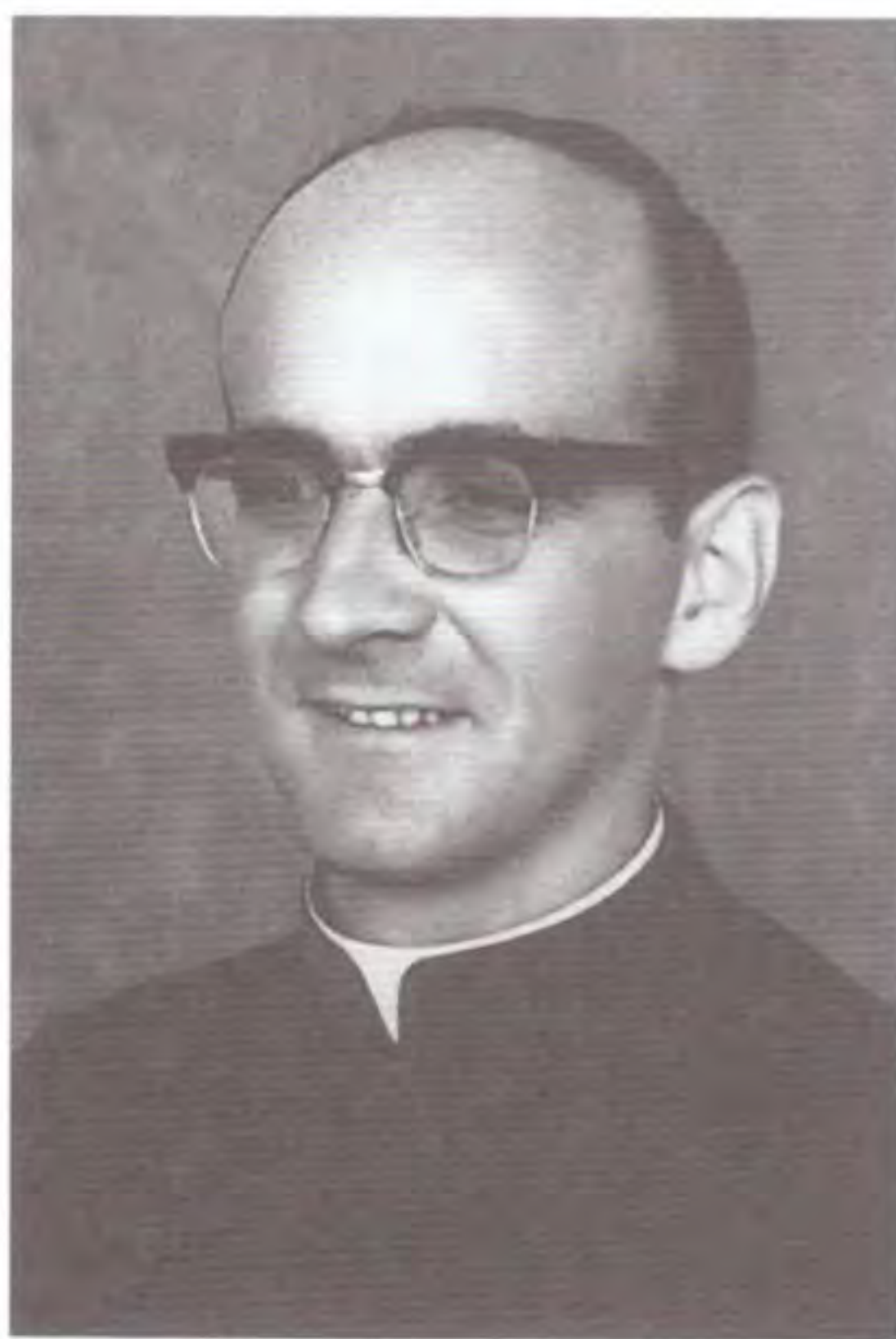
disciplina e transmitia conhecimentos aos seus alunos com a vocação que tinha para o ofício de professora. Além dos conteúdos curriculares, ensinava as suas alunas a fazer crochê, bordados e outras artes de uso doméstico. Sempre enérgica ao lecionar, era ao mesmo tempo bem humorada. Gostava de deixar seus alunos curiosos com a nota em letras que atribuía às provas orais, até a descoberta de que aquelas letras da palavra PERNAMBUCO representavam na verdade a nota numérica: P=1, E=2, ... e O=10.

Muito generosa, costumava ajudar as pessoas carentes sem reivindicar a recompensa para as suas dádivas. Faleceu em Simplício Mendes, no dia 20 de novembro de 1975, deixando saudade no seio dos familiares e verdadeira afeição na gratidão dos ex-alunos.

Homenagens:

Em Simplício Mendes: Praça Djanira Alves Rodrigues, localizada no Centro e Escolinha Djanira Alves Rodrigues, que é particular.

DOM AUGUSTO ALVES DA ROCHA (1933)



Dom Augusto Alves da Rocha nasceu em Bertolândia(PI), a 17 de julho de 1933. Filho de Raimundo Augusto da Rocha e de Luísa da Silva Rocha.

Bispo Diocesano de Picos(PI), Dom Augusto ingressou ainda na adolescência no Seminário de Teresina, em 1947. Estudou dois anos no Seminário de Crato(CE), seguindo depois para Roma, onde fez o curso superior para a sua ordenação sacerdotal que ocorreu no dia 21/02/1960. Retornando ao Brasil, celebrou sua primeira missa solene na sua cidade natal, em 25/09/1960.

Designado vigário de Simplício Mendes, permaneceu oito anos à frente da Paróquia do Sagrado Coração de Jesus, exercendo com dignidade seu mister de sacerdote, sempre trabalhando em benefício dos mais carentes e buscando diminuir as desigualdades sociais.

Foi um dos fundadores e diretor do Ginásio Isaías Coelho, cargo que exerceu com altivez, implementando disciplina, cultura e educação de nível elevado dentro das normas estabelecidas pelo Ministério da Educação.

Tendo a participação da comunidade, iniciou a construção do Centro Paroquial Dom Expedito Lopes, em Simplício Mendes, e fez serviços de conservação e reforma da Igreja Matriz.

Transferido para a Freguesia de Floriano, trabalhou por seis anos como cooperador até ser eleito Bispo de Picos no dia 23/05/1975 e tomou posse em sua Diocese em 21/09/1975. Desde então encontra-se no seu apostolado e desenvolvendo trabalhos em favor dos excluídos. É uma das reservas morais e de maior prestígio no clero piauiense.

DOM EXPEDITO LOPES

(1914 - 1954)



Dom Francisco Expedito Lopes nasceu em Sobral, Estado do Ceará, em 1914.

Sacerdote católico, Dom Expedito Lopes ordenou-se padre ainda jovem em Roma. Sagrando-se Bispo da Diocese de Oeiras em 02/12/1948, veio tomar posse no dia 06/01/1949. Tinha cultura elevada e dedicava especial atenção à Paróquia de Simplício Mendes, pertencente à sua Diocese, onde muitas vezes permanecia dias e mais dias devotado ao seu apostolado, demonstrando carinho pelo

povo desse município. Foi um dos prelados de maior prestígio e figura proeminente da Igreja Católica, no Brasil. Dirigiu a Diocese de Oeiras até o ano de 1954, quando foi nomeado bispo auxiliar de Garanhuns(PE), onde foi assassinado de maneira brutal pelo padre Ozano Siqueira.

Homenagem:

Em Simplício Mendes: Praça Dom Expedito Lopes, largo onde fica a Igreja Matriz e a Prefeitura Municipal.

Centro Paroquial Dom Expedito Lopes, sito à Rua Professor José Atanásio.

No Piauí: Município de Dom Expedito Lopes, criado em 1963, desmembrado de Picos.

ELIANE MADEIRA MOURA FÉ DANTAS (1957)



Eliane Madeira Moura Fé Dantas nasceu em Simplicio Mendes a 16 de abril de 1957. Filha de Ney Madeira Moura Fé e Noeme Madeira Moura Fé. Casada com Amadeu Leopoldino Dantas Filho, com quem tem dois filhos: Amadeu e Ney.

Poetisa de estilo suave e simples, Eliane Madeira Moura Fé Dantas estudou o primário no Grupo Escolar Álvaro Mendes, e o curso ginasial no Ginásio Isaías Coelho, em sua cidade natal. Em 1973 transferiu-se para Teresina onde fez o 2º grau no Colégio São Francisco de Assis e no Curso Meta.

Formou-se em Administração Rural pela Universidade Federal do Piauí, na qual começou a trabalhar.

Atualmente reside em Picos (PI), desempenhando as suas funções na área de computação, no Campus do Junco da Universidade Federal do Piauí, naquela cidade.

Nas horas vagas, trabalha em casa produzindo trabalhos de artes no computador, digitando trabalhos científicos de estudantes universitários, secundários e trabalhos informais, além de desempenhar seu ofício de mãe e esposa.

Escreve poesias desde os tempos de criança, despertada para tal

quando ouvia e adorava Tetê de “Mãe Cilina” recitar as poesias “Meus oito anos”, de Casimiro de Abreu, e “Minha terra tem palmeira, onde canta o sabiá...”, de Gonçalves Dias. Publicou o livro de poesias “Álbum de Fotografias”, 1ª e 2ª Edições, no qual traz versos sentimentais pleno de amor, paixão, esperança e saudades da sua família e da cidade natal nos tempos de sua infância. Publicará em breve o seu segundo livro de poesias intitulado “Por dentro da Alma...” Na poesia “Três Anos Sem Noeme”, externa a saudade infinita que sente pela sua mãe ao fixar sua lembrança na imagem de Dona Noeme, a diretora do Grupo Escolar “Álvaro Mendes”, que se dedicava ao sublime mister de educar crianças com amor fraterno e exemplo cívico:

“Aquela mulher que cantava
o Hino Nacional
Com as crianças da escola
Parecendo a maestra
da orquestra.”

ELIAS FIALHO DOS REIS

(1885 – 1971)



Elias Fialho dos Reis nasceu no ano de 1885, em lugar pertencente ao município de Oeiras que posteriormente se tornou de Simplício Mendes. Filho de Antônio Lopes dos Reis e Raimunda Fialho dos Reis. Casou-se em primeiras núpcias com Ana Rodrigues de Sousa, com quem teve dois filhos: Abdias e Adélia. Casou-se em segunda núpcias com Maria Benício Costa (Mariquinha), com quem teve oito filhos: Oséas, Walter, Édson, Maria, Dagmar, Teresinha, Adalberto e Maria José.

Comerciante, fazendeiro e político, Elias Fialho dos Reis estudou em sua Terra Natal e cedo teve que ganhar a vida na recém-instalada Vila e Município de Simplício Mendes, onde estabeleceu comércio de tecidos e se tornou proprietário da fazenda “Cantinho”, onde cuidava de lavoura e de gado.

Honesto e destemido, tinha na seriedade um dos traços marcantes de sua personalidade. Foi 1º Suplente de Juiz Leigo e posteriormente assumiu o cargo de Juiz de Paz. Eleito vice-prefeito, cumpriu o mandato no período de 31/01/1951 a 30/01/1955. Nas eleições seguintes candidatou-se a prefeito, tendo perdido para Arnaldo Ferreira de

Carvalho.

Educou os filhos com firmeza e dando exemplo de retidão de caráter, de amor, de respeito e de fé cristã, tendo formado os filhos Oséas (médico) e Adalberto (odontólogo).

Genro de Henrique Costa (ex-intendente) e avô materno de Rui Costa Reis (ex-prefeito).

Elias Fialho faleceu em 02 de dezembro de 1971.

Homenagem:

Em Simplício Mendes: Escola Municipal Elías Fialho, no povoado Peador.

ELIAS PEREIRA DE SOUSA

(1916 – 1989)



Elias Pereira de Sousa nasceu na fazenda Zimbro, município de São João do Piauí, a 25 de março de 1916. Filho de Laurentino Pereira de Sousa e Cecília de Carvalho Sousa. Casou-se com Alice Damasceno Pereira. Não tendo filho biológico, o casal teve uma filha afetiva: Carmélia.

Escrivão, Coletor e Agente Tributário Estadual, Elias Pereira estudou nas Escolas Particulares de “Tia Laura”; do professor Antônio Cavalcante e do professor Adail Coelho Maia, todas em São João do Piauí, obtendo uma sólida formação geral. Veio morar em Simplício Mendes para trabalhar na Coletoria Estadual e onde sua esposa, nomeada Oficial do Registro Civil, montara Cartório do 1º Ofício.

Amigo fiel e possuidor de um senso de humor admirável, Elias Pereira tinha nobreza de caráter e desempenhou, diante de seus inúmeros afilhados, o papel de pai digno, terno e generoso. Tornou-se uma espécie de consultor e orientador nos vários problemas da vida doméstica de todos aqueles que o procuravam. Além das atividades mencionadas, foi advogado leigo em várias circunstâncias e político atuante em Simplício Mendes, exercendo com dignidade os

cargos de Vereador junto à Câmara Municipal por três mandatos (1948 – 1951), (1951 – 1955) e (1955 – 1959), tendo sido Secretário da Mesa Diretora nesse último, e de Vice-Prefeito no período de 31/03/1963 a 30/01/1967. Foi candidato a prefeito em duas oportunidades (1958 e 1966), ocasiões em que foi derrotado.

Faleceu em São João do Piauí, aos 73 anos de idade, no dia 03 de dezembro de 1989, deixando saudade no seio familiar e entre os vários afilhados e amigos.

Homenagem:

Em Simplício Mendes: Rua Elias Pereira de Sousa, sentido sudeste, bairro Cohab. (proposição do vereador Vamberto de Moraes Costa).

EUSTÁQUIO GOMES

(1848 – 1942)

Eustáquio Ferreira Gomes nasceu em 20 de setembro de 1848, na fazenda Mucambo, então do município de Oeiras. Filho de Arnaldo Ferreira Gomes e Rosa Auta de Carvalho. Casou-se em primeira núpcias com Maria Isabel de Carvalho, com quem teve cinco filhos: Raimunda, e os falecidos em criança Francisco José, Maria, Maria (segunda do nome) e Abílio. Casou-se em segunda núpcias com Inácia Isabel de Carvalho, com quem teve sete filhos: Joaquim, Inácia, Abílio, Maria Isabel, Arnaldo, Rosa das Mercês e Abel (falecido em criança).

Tenente Coronel das Armas Nacionais, Eustáquio Gomes foi vaqueiro, fazendeiro, agricultor e político. Além de Mucambo, morou nas fazendas Papagaio, Espinheiro, Barra Nova e também na vila de Simplício Mendes. Foi o primeiro a administrar o município, ao assumir o cargo de Intendente Municipal (equivalente hoje a Prefeito Municipal) no dia 16 de novembro de 1905, com mandato até o final de 1908. Iniciou a sua administração readquirindo, da Instituição de Caridade sediada em Crato(CE), as terras de sua fazenda Formiga que houvera doado àquela Instituição, e incorporando-as ao patrimônio municipal.

Homem destemido e trabalhador, sempre honrou sua palavra e se fez respeitado pela seriedade, austeridade e firmeza de caráter. Juntamente com seu irmão Jusselino Gomes de Carvalho, deputado à Assembléia Legislativa, o Coronel Eustáquio Gomes foi também um dos principais responsáveis pela criação do município de Simplício

Mendes.

Pai do ex-prefeito Arnaldo Ferreira de Carvalho e bisavô do atual vereador Áureo Carvalho Paulo.

Faleceu em Simplício Mendes, a 07 de março de 1942, sendo seus restos mortais sepultado no cemitério dessa cidade.

Homenagem:

Em Simplício Mendes: Rua Eustáquio Gomes, sentido oeste/leste, atravessando os bairros São Francisco, Alto da Matriz e Nova Cidade.

FELIPE MENDES

(1949)



Felipe Mendes de Oliveira nasceu em Simplício Mendes, a 19 de abril de 1949. Filho de Joaquim Mendes de Oliveira e de Isabel Elisa de Oliveira. Casou-se com Lindalva Evangelista Mendes, com quem tem três filhas: Marina, Belisa e Rosana.

Acompanhando os pais que vieram de mudança, Felipe Mendes, então um garoto de seis anos de idade, chegou a Teresina em 1955, onde fez os cursos primário (Grupo Escolar Miguel Borges), ginásial e científico (Colégio Estadual Zacarias de Góes). Seguindo para Fortaleza(CE), foi aprovado no vestibular de 1967 e se formou em 1971 no grau de Bacharel em Ciências Econômicas pela Universidade Federal do Ceará, tendo acrescentado à sua formação a experiência como bolsista estagiário do Banco do Nordeste, na Capital cearense, lotado no Departamento de Estudos Econômicos do Nordeste (ETENE) e no Departamento de Crédito Industrial (CARIN).

Em 1972 foi para Recife(PE) fazer o curso de Especialização em Consultoria Industrial para Pequena e Média Empresa, promovido pela SUDENE.

Economista competente, Felipe Mendes tem no seu currículo uma bagagem de vasta experiência profissional e de relevantes serviços

prestados ao Piauí. Em 1971 iniciou sua vida pública como economista do Fomento Industrial do Piauí, à disposição da Secretaria de Planejamento do Estado, na qual ocupou o cargo de Assessor Geral. Foi um dos técnicos que ajudou a elaborar o Plano de Governo do então governador Dirceu Arcoverde, que o nomeou para o cargo de Secretário de Fazenda do Estado do Piauí (1975 – 1977), tendo sido aos 26 anos de idade o mais novo a ocupar este posto e o primeiro simplício-mendense a assumir o cargo de Secretário de Estado. Ainda no Governo Dirceu Arcoverde foi Secretário de Planejamento do Estado do Piauí (1977 – 1979). No Governo Lucídio Portela foi Presidente da Companhia de Desenvolvimento do Piauí (março a outubro de 1979) e novamente Secretário de Planejamento (1979 – 1982). Assumiu as funções de Pró-Reitor de Planejamento da UFPI (1983 – 1984); Assessor Especial do Superintendente da SUDENE para áreas de Infra-Estrutura e Desenvolvimento Social (1984 – 1985) e Secretário Extraordinário de Projetos Especiais do Governo do Piauí (1992).

Foi Deputado Federal Constituinte (1987 – 1991) e exerceu mais dois mandatos de deputado federal (1991 – 1994) e (1995 – 1999). Como parlamentar, integrou diversas Comissões Técnicas no Congresso Nacional, destacando-se a Comissão Mista de Orçamento. Na Câmara dos Deputados participou, entre outras, das Comissões de Agricultura, de Finanças e Interior e de Desenvolvimento Urbano. Fez várias viagens ao exterior em missão oficial:

1980: Canadá, a convite da Canadian International Development Agency, para conhecer o sistema cooperativista.

1981: Estados Unidos, para discutir e assinar o contrato de empréstimo com o governo do Estado, com interveniência da União, para financiamento do Projeto Vale do Parnaíba (US\$ 85 milhões).

1982: Chile – visita ao Instituto Latinoamericano de Pesquisas Econômicas e Sociais (ILPES), órgão vinculado à CEPAL/ONU.

1989: Cuba, a convite da Assembléia Nacional, representando a Câmara dos Deputados.

1989: Antártida, a convite da Marinha Brasileira, para visitar a Estação Científica Comandante Ferraz.

1990: Rússia e Ucrânia, a convite do Congresso do Povo da então

União Soviética.

1991: Estados Unidos, acompanhando o governador do Piauí, em visita ao Banco Mundial e Banco Interamericano de Desenvolvimento.

1993: Estados Unidos, a convite do Banco Mundial, para conhecer algumas experiências de irrigação e gestão de águas no Colorado, e participar, em Washington, de Seminário sobre Irrigação, Políticas de Águas e Implicações Legais.

1995: Argentina e Chile, integrando delegação da Câmara dos Deputados e do governo federal, para conhecer experiências de irrigação e política de uso de águas.

1996: Itália, para participar da Cúpula Mundial de Alimentação, promovida pela FAO.

1997: França, para participar, em Estrasburgo, da reunião do Parlamento Europeu e da OCDE.

1998: Estados Unidos, a convite do Bureau of Reclamation, para conhecer experiências de irrigação e gestão de recursos hídricos nos Estados do Arizona, Nevada, Califórnia e Colorado.

Além de suas experiências no setor público, Felipe Mendes tem significativa participação em atividades na iniciativa privada, destacando-se a coordenação de diversos projetos industriais, agropecuários e de serviços, aprovados pela SUDENE, para efeito de incentivos fiscais; elaboração de projetos para o Governo do Estado do Piauí, destacando-se, entre outros: a) para a Secretaria de Saúde, o projeto de ampliação dos serviços de saúde pública, aprovado pelo Banco Alemão (KFW), com financiamento de US\$ 11 milhões (1985); b) para a Secretaria de Agricultura, o projeto de desenvolvimento da pecuária leiteira do Piauí (1985); c) para a Secretaria de Indústria e Comércio, estudo sobre a agroindústria do Estado (1985); d) para a Secretaria de Educação, o projeto Nordeste/Educação (1985); e) Para a PIEMTUR, estudo sobre as potencialidades turísticas do Estado.

Tem vários trabalhos publicados, destacando-se:

1. A Indústria de Couros e Peles do Nordeste; perspectivas de desenvolvimento até 1980. Fortaleza: Banco do Nordeste, 1971 (circulação restrita).

2. Estado do Piauí: Metas Físicas de Curto Prazo. Teresina: Secretaria de Planejamento, 1972.

3. A Implantação dos Sistemas de Conta Única e Programação Financeira no Estado do Piauí – primeiros resultados. Teresina: SEPLAN, 1972.

4. Formação Econômica do Piauí, in Santana, R. N. Monteiro de, Piauí – Formação, Desenvolvimento e Perspectivas. Teresina: FUNDAPI, 1995 (P. 55-81).

5. Políticas e Programas de Desenvolvimento Regional (inédito).

Como Deputado Federal, Felipe Mendes conseguiu recursos para várias obras do Estado, citando-se principalmente as Barragens de Piracuruca, Mesa de Pedra, em Valença do Piauí, Bezerro, em José de Freitas e a de Pedra Redonda, esta no rio Canindé, localizada no município de Conceição do Canindé, tendo sido o principal responsável pela execução das respectivas obras.

Para Simplício Mendes, quer como Secretário de Estado, quer como Deputado Federal, conseguiu viabilizar vários benefícios, como por exemplo a implantação das estradas que ligam esse município às cidades de Campinas do Piauí e Paes Landim, através do antigo Programa Polonordeste; o asfaltamento da estrada Simplício Mendes – Oeiras; galeria a céu aberto no bairro São Francisco, através de convênio com a Fundação Nacional de Saúde; recuperação total do prédio da Unidade Escolar “Álvaro Mendes” que se encontrava sem condições de funcionamento em 1989; construção do prédio para a Escola Agrícola, recuperado posteriormente e transformado em Complexo Cultural Noé Mendes; lavanderia pública no povoado Lagoa de Dentro; energia elétrica nos povoados Sítio e Lagoa de Dentro e nas localidades Alagadiço, Vereda dos Patos e Vargem Grande; construção de 23 cisternas na zona rural, além de convênios para obras de calçamento, posto de saúde, etc. A Rádio Mafrense é um empreendimento que teve sua decisiva participação.

Felipe Mendes de Oliveira ostenta várias homenagens e títulos, destacando-se: Medalha da Ordem Renascença, outorgada pelo Governo do Piauí; Título de Cidadão dos municípios de Alto Longá, Padre Marcos e Curimatá.

Atualmente é professor titular de Economia na UFPI - Universidade Federal do Piauí.

FELIPE NERI DE SOUSA MOURA (1955)



Dr. Felipe Neri de Sousa Moura nasceu em Simplício Mendes (PI), a 30 de setembro de 1955. Filho de João de Sousa Moura e de Elisa Mendes Moura. Casado com Márcia da Conceição Carvalho Moura, com quem tem três filhos: Rafael Neri, Daniel Neri e Gustavo Neri.

Médico, Dr. Felipe Neri estudou o primário no Grupo Escolar Álvaro Mendes, em Simplício Mendes, e no Colégio Miguel Borges, em Teresina, cidade onde também cursou o primeiro ano científico no Colégio São Francisco de Assis. Em 1975 foi para Recife (PE), concluindo o 2º grau nos Colégios Boa Vista e União. Em 1977 foi aprovado no vestibular de medicina da Faculdade de Ciências Médicas de Pernambuco, tendo colado grau no dia 5 de dezembro de 1982.

Retornou a Simplício Mendes onde fixou residência e trabalha no mister de salvar vidas. Foi Diretor do Hospital José de Moura Fé (1983/1988).

Elegeram-se prefeito municipal de Simplício Mendes nas eleições de 15/11/1988, exercendo o mandato de 1º/01/1989 a 31/12/1992.

Como prefeito, atuou em todos os setores, destacando-se as seguintes construções executadas com recursos próprios do município: Praça Djanira

Rodrigues, canteiro central com iluminação de vapor de sódio da Av. Francisco Moreira Pinto e da Praça Getúlio Vargas, Unidade Escolar no Umbuzeiro, sala dos professores na Unidade Escolar “Antônio de Moura Fé”, calçamento em várias ruas da cidade e nas ladeiras do Pintado e da Nova Situação, três pontilhões sobre a galeria nas passagens das ruas Benedito Reis, Dr. Nelson Fialho e Joaquim Juscelino, açudes nas localidades Recanto e Barreiro, reforma e escavações de caixilhos em vários açudes, lavanderia no povoado Lagoa de Dentro, quinze poços cacimbões e seis artesianos tubulares, reforma do Mercado e do Açougue Municipal, construção e recuperação de estradas municipais, recuperação e/ou ampliação de escolas e postos de saúde na cidade e no interior. Em convênio com o Governo Federal: galeria a céu aberto, Colégio Agrícola, hoje Complexo Cultural Noé Mendes, 23 cisternas na zona rural, recuperação da Unidade Escolar “Álvaro Mendes”. Construção de Posto Telefônico em convênio com a Telepisa, com implantação do sistema DDD e DDI. No seu mandato, Dr. Felipe incentivou o esporte em geral, os festejos e festas tradicionais e deu apoio ostensivo ao carnaval, no qual foi um sucesso os desfiles das Escolas de Samba Barreiro Branco e Império do Samba, durante os carnavais de 1990, 1991 e 1992.

Atualmente é médico do Hospital e da Prefeitura e mantém um consultório particular no qual faz consultas médicas e exames de ultrasonografia.

FLORÊNCIO DE SOUSA MOURA

(1944)



Dr. Florêncio de Sousa Moura nasceu em Simplício Mendes, a 21 de fevereiro de 1944. Filho de João de Sousa Moura e de Elisa Mendes Moura. Casado com Maria Aparecida Reis Moura, com quem tem três filhos: Eduardo, Ernane e Elaine.

Médico cirurgião, obstetra e clínico geral, Dr. Florêncio iniciou os estudos em sua terra natal. No início de sua adolescência foi morar com seus avós maternos, em Teresina, cursando o primeiro grau no Ginásio Desembargador

Antônio Costa e no Colégio Estadual Zacarias de Góis (Liceu). Nesse último colégio cursou da 2ª à 4ª série ginásial e todo o científico.

Viajou em 1964 para Recife(PE), prestando vestibular de medicina, tendo sido aprovado para a Faculdade de Ciências Médicas de Pernambuco, na qual fez com brilhantismo o curso de medicina, tendo colado grau em 07 de dezembro de 1969.

Primogênito de uma numerosa prole, Dr. Florêncio foi abalado pelo falecimento prematuro de seu pai quando ainda fazia o 2º ano de medicina. Prosseguiu os estudos, porém, reunindo forças em sua obstinada vontade de vencer as dificuldades encontradas e pelos incentivos dos parentes.

Paralelamente ao curso médico, fez diversos estágios remunerados

que ajudaram a custear os seus estudos, citando-se as seguintes funções desempenhadas: Acadêmico estagiário da III Clínica Cirúrgica do Hospital Santo Amaro e do Serviço Médico da Casa de Detenção do Recife, tendo sido nesta um dos acadêmicos médicos e aí residiu durante todo o seu curso; acadêmico concursado do Sanatório Recife e da Maternidade Freitas Lins.

Ao formar-se, em dezembro de 1969, retornou ao Piauí, onde recebeu diversas propostas de trabalho, preferindo ir para São João do Piauí para ficar mais próximo de sua mãe e orientá-la nos cuidados dos negócios deixados pelo seu pai, bem como ajudá-la na educação dos irmãos mais novos, dos quais ajudou quatro deles a fazerem cursos superiores.

Em São João do Piauí, onde reside com a família há mais de 30 anos, Dr. Florêncio tornou-se respeitado pela sua dedicação exemplar ao ofício de sanar a dor e pela competência no desempenho das atividades médicas. Mesmo com recursos instrumentais limitados, comum no interior, sua habilidade como cirurgião e sua vocação extremada para o mister de salvar vidas o colocam como um dos médicos mais conhecido na região.

Desde 1970 é médico cirurgião e gineco-obstetra do Hospital de São João do Piauí, onde já exerceu as seguintes funções: Diretor do V Centro Executivo Regional (1972/1975); Coordenador Regional de Saúde (1982) e Diretor do Hospital Regional Teresinha Nunes de Barros (1991/1998). A partir de 1979 é médico responsável pelas atividades do Planejamento Familiar naquele município.

Em 1992 candidatou-se a prefeito de São João do Piauí, porém não se elegeu.

Além do trabalho como médico, Dr. Florêncio desenvolve atividades agropecuárias em suas fazendas situadas no vale do rio Piauí.

Homenagem:

Medalha do Mérito Renascença, no grau de Comendador, outorgada pelo Governo do Estado do Piauí.

FRANCISCO DE PAULA BRITO

(? – 1933)

Francisco de Paula Costa Brito nasceu em Oeiras. Casou-se com Maria Brito, com quem teve quatro filhos: José Inácio, Antônio, Serafina Maria e Luiza.

Comerciante de pequeno porte, Chico Brito, como era conhecido, estudou as primeiras letras em Oeiras, aprendendo a ler, escrever e fazer as operações de conta. Veio morar no lugar então denominado Barreiro Branco e, juntamente com Benedito Torquato e outros, fundou a feira que funcionou inicialmente na casa de Hortêncio Liberato. Segundo Costa Andrade, no seu livro “Monografia Histórico-Geográfico do Município de Simplício Mendes”, “Em torno da barraca coberta de folhas – Feira da Caridade -, (...)” um dos primeiros a se fixar foi “Francisco de Paula Costa Brito, com casa residencial e de comércio (...)”, onde tirava o sustento da sua família.

Com o seu pequeno comércio viu nascer a cidade de Simplício Mendes e se tornou o patriarca de uma família honrada. Sua neta Rita Brito de França lembra que a casa dele era muito procurada para hospedagem pelos seus conterrâneos de Oeiras, que vinham vender produtos na feira e que ele os recebia com devotado prazer.

Homem simples e honesto, Chico Brito dedicou sua vida ao trabalho e à família, dando exemplo de honestidade e de amor fraterno. Avô materno do ex-vereador Chico Piaba e bisavô do atual vereador Neném Brito.

Homenagem:

Em Simplício Mendes: Rua Francisco de Paula Brito, sentido oeste/leste, Centro – Nova Cidade. (Proposição do seu neto, vereador Francisco Marques Brito, o Chico Piaba).

FRANCISCO MARQUES BRITO (1917 – 1985)



Francisco Marques Brito nasceu no lugar Santiago, município de Simplício Mendes, a 07 de outubro de 1917. Filho de José Firmo da Trindade e de Serafina Maria de Brito. Casou-se com Maria Araújo Brito, com quem teve onze filhos: Raimunda, Teresinha, Maria do Socorro, José de Anchieta, Francisco Filho, Acelina, Alberto, Iolanda, Ângela, Heli e Afonso.

Agricultor e Funcionário Público Municipal, Chico Piaba, como era conhecido pelo seus conterrâneos, estudou o primário em Simplício Mendes e desde jovem entrou para o serviço público municipal, trabalhando como agrimensor e como fiscal de obras.

Humanitário, Francisco Marques Brito foi um homem simples, funcionário público dedicado e pai exemplar. Foi um dos fundadores da União Artística e Operária de Simplício Mendes e instituiu, como vereador, através de projeto de lei de sua autoria, o feriado municipal na data de 4 de setembro, comemorativo do aniversário de emancipação política definitiva da cidade. Como homem público, foi vereador por dois mandatos (1977/1982) e (1983/1988), sendo que não chegou a concluir o segundo destes, uma vez que veio a falecer em pleno exercício do mandato, no dia 01 de dezembro de 1985, no

Hospital Santa Maria de Teresina, onde fora em busca de saúde.

Pai do atual vereador Francisco Brito Filho.

Há uma versão segundo a qual o seu nome original era Francisco Marcos Brito, mas foi consagrado durante toda a sua vida pública como Francisco Marques Brito, sendo assim considerado até no nome da rua que o homenageia.

Homenagem:

Em Simplício Mendes: Rua Francisco Marques Brito, bairro Alto da Matriz, sentido leste/oeste.

FRANCISCO MOREIRA PINTO

(1890 – 1947)



Francisco Moreira Pinto nasceu em Inhamus(CE), a 06 de setembro de 1890. Filho de Pedro Alves Feitosa e de Raimunda Moreira Pinto. Casou-se com Maria Joaquina da Conceição, com quem teve sete filhos: José, Raimundo (falecido em criança), Venceslau, Raimundo (segundo do nome, falecido em criança), Luís, Maria dos Prazeres e Raimundo (terceiro do nome, ex-vereador, conhecido por Neném Branco).

Francisco Moreira Pinto, o Chico Branco, como era conhecido, veio de sua terra natal, no Ceará, aos seis anos de idade, acompanhando seus pais que vieram para Oeiras. Aprendeu a ler e escrever em casa. Chegou em Simplício Mendes ainda jovem, onde constituiu família e começou a vida como pedreiro. Foi um dos primeiros mestre de obras do município, tendo contabilizado a construção de 58 casas. Ganhava a vida também com um depósito de material de construção, vendendo telhas e tijolos que mandava os oleiros fazer, assim como alugando para os viajantes uma roça de capim que possuía por trás do Tanque Novo.

Humilde, honesto e trabalhador, Chico Branco dedicou a vida à criação dos filhos com dignidade. Faleceu em Simplício Mendes no dia 11 de maio de 1947.

Homenagem:

Em Simplício Mendes: Av. Francisco Moreira Pinto, acesso oeste da cidade, bairro São Francisco, logradouro onde morou.

FRANCIS LOPES

(1968)



Francisco Assis de Sousa Lopes nasceu em Santo Inácio do Piauí, em 07 de agosto de 1968. Filho de Pedro Gomes Lopes e de Mariana Araújo de Sousa Lopes. É solteiro.

Cantor profissional, adotou “Francis Lopes” como nome artístico. Em tenra idade veio morar com a família na cidade de Simplício Mendes, onde começou os estudos, razão pela qual se considera simplício-mendense.

Continuando os estudos em Floriano, transferiu-se em seguida para Teresina, chegando a concluir o curso de Técnico em Contabilidade. Desde pequeno, Francis Lopes descobriu sua vocação para a música e se emocionou ao receber de presente do seu pai o seu primeiro violão e, tempos depois, uma guitarra.

Iniciando a carreira de cantor com dificuldade, venceu os percalços, inerentes aos principiantes, primeiro em Simplício Mendes e em Floriano, apresentando-se em shows de calouros e tendo conseguido algum sucesso. Ao se firmar como profissional, gravou o primeiro disco em São Paulo no ano de 1989. Chamado “O Garotinho Quente do Forró”, atualmente faz sucesso no Estado de São Paulo e teve participação em apresentações na Rede Record, no SBT e na Band.

Considera-se de certa forma compensado em seu trabalho porque teve a sua música “Lamento de um Nordestino” gravada por Zé Ramalho e ainda pela sua participação no show comemorativo do dia do trabalho do ano 2000, realizado em São Paulo, ao lado de artistas famosos, como Leonardo, Daniel, Chitãozinho e Xororó.

No final do ano 2000 um feito marcou a sua vida: Retornou à sua Terra, após anos de muitas dificuldades no sul do País, para shows em Simplício Mendes, São João do Pauí e Oeiras, ocasião em que sobrevoou essas cidades e sentiu fortes emoções ao viver momentos inesquecíveis.

HELI DE ARAÚJO MOURA FÉ **(1949)**



Dr. Heli de Araújo Moura Fé nasceu em Simplício Mendes, a 21 de julho de 1949. Filho de Nelson de Moura Fé e Hilda de Araújo Moura. Casou-se com a médica Maria do Céu Damasceno Moura Fé, com tem três filhos: Janine, Eduardo e Heli.

Médico e político, Dr. Heli Moura Fé iniciou os estudos no Grupo Escolar Álvaro Mendes, em sua terra natal. Na adolescência acompanhou os pais que tinham ido morar no sul do Estado. Mudou-se para Teresina, onde fez o ginásio e o científico no Colégio Diocesano. Em 1969 foi aprovado no vestibular da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Piauí, cursando medicina com distinção e veio a se formar em dezembro de 1974.

Retornou a Simplício Mendes, onde instalou clínica médica e faz parte do corpo clínico do Hospital José de Moura Fé, do qual foi diretor. Fez curso de Saúde Pública em Teresina.

Humanitário e de uma paciência admirável, Dr. Heli foi eleito prefeito, por três vezes, para os períodos de 1983-1988, 1997-2000 e 2001-2004.

Primeiro prefeito a ser reeleito em Simplício Mendes. Em suas administrações tem prestado serviços relevantes para o desenvolvimento de sua terra e realizado várias obras importantes que têm deixado sua

marca na cidade e em todas as regiões do município. Construiu o prédio da Câmara Municipal, Unidades Escolares “Noeme Madeira Moura Fé” e “Maria Carvalho Mendes” na cidade, além de outras no interior; creche no bairro São Francisco; postos de saúde na sede e no interior; calçamento em várias ruas da cidade; poços tubulares e cacimbões. Construiu e reformou estradas; ampliou e conservou escolas. Reformou e instalou a antiga Escola Agrícola, atual Complexo Cultural Noé Mendes. Reformou a Praça Isaías Coelho e construiu o centro de artesanato em substituição ao antigo “abrigo”. Na área social tem serviços prestados de assistência social e apoio aos carentes. Apoio sistemático à agricultura, ao esporte e lazer. Na área cultural, tem atuação marcante no incentivo às artes, criando e mantendo os grupos de dança, de capoeira e a Banda Municipal 4 de Setembro.

Como pecuarista, é um dos sócios fundadores da Associação dos Criadores de Simplício Mendes e Região.

HENRIQUE COSTA

(1863 – 1956)



Henrique Alves da Costa nasceu em Patos de Espinhara, Paraíba, em 07 de fevereiro de 1863. Filho de Maximiano Alves da Costa e de Senhorinha Rodrigues Coelho. Casou-se com Balduína Benício Costa (Dona Badú), com quem teve cinco filhos: Odorica, Manuel, Cecílio, Maria (Mariquinha) e Adelaide.

Comerciante e agricultor, Henrique Costa veio para a então “Feira da Caridade” ou “Barreiro Branco” com a família. Exerceu as funções de Juiz de Paz e de Delegado e foi intendente nomeado de Simplicio Mendes na década de 20 do século passado, cargos que ocupou com dignidade e altivez.

Homem respeitado e admirado, trabalhou como açougueiro e construía casas fazendo-se as vezes de mestre de obras. Construiu a casa onde morou por muito tempo na sua propriedade chamada “Bredos”. Avô materno do ex-prefeito José Severiano da Costa Andrade, a quem criou e educou por ter este perdido seu pai apenas com três meses de idade, e bisavô do ex-prefeito Rui Costa Reis.

Faleceu em Simplicio Mendes no dia 25 de julho de 1956.

Homenagem:

Em Simplicio Mendes: Vila Henrique Costa, loteamento que se tornou bairro emergente da cidade, situado na zona sudeste.

HOMERO COELHO

(1916 – 1996)



Homero Coelho Ferreira nasceu em Simplício Mendes, a 21 de julho de 1916. Filho de Cicinato Coelho Ferreira e de Francilina Rodrigues Coelho. Casou-se com Anísia Marques Gomes, com quem teve seis filhos: Maria do Socorro, Marize, Isaías, Marilda, Maria do Carmo e Francisco Homero. Com a segunda mulher, Maria José Ferreira, teve um filho: Ricardo.

Comerciante, Homero Coelho entrou para a política de Simplício Mendes pelas mãos do seu tio Dr. Isaías Coelho. Homem de hábitos simples e de conduta exemplar,

Homero Coelho foi vereador por dois mandatos, tendo exercido os cargos de Presidente e Vice-Presidente da mesa diretora da Câmara Municipal. Eleito prefeito do município por dois mandatos (1951-1955) e (1959-1963), sendo que não cumpriu o segundo mandato totalmente por ter renunciado ao cargo para ir morar em Linhares(ES), onde estabeleceu uma farmácia em sociedade com um irmão.

Como prefeito municipal, Homero Coelho criou seis escolas ambulantes nos seguintes lugares: uma no Jatobá e Moreira, uma na Malhadinha e Formosa e quatro para as datas Poções, Campo Grande, Castelo e Campo Largo. Construiu, entre outras obras, açudes nos seguintes lugares: Lagoa da Várzea Queimada, da data Campo Largo; Capitão de

Campo, data Castelo; Patos, do Jatobá, além de escavações para aumentar o volume d'água do açude "Tanque Grande", na cidade, e os açudes das localidades Macambira, Campo Alto e Angico. Construiu os cemitérios da Malhadinha e do povoado Brejo de Santo Inácio, e também o atual prédio da Prefeitura Municipal, que até hoje ainda conserva sua fachada arquitetônica original. Com a aprovação da Câmara, doou subvenção no valor de Cr\$ 50.000,00 para auxílio na construção da Igreja Matriz da cidade.

Homero Coelho faleceu aos 80 anos de idade, em Linhares(ES), a 16 de outubro de 1996, em consequência de traumatismo craniano provocado por uma queda.

Homenagem:

Em Simplício Mendes: Rua Homero Coelho, sentido norte-sul, bairro Cohab, por proposição do vereador Vamberto de Moraes Costa.

IRACI DE MOURA FÉ (1944)



Iraci de Moura Fé nasceu em Simplício Mendes, a 15 de outubro de 1944. Filho de Lourenço de Moura Fé e de Maria Rosenda de Sousa Moura. Casado com Maria Hilda Moura Fé, com quem tem três filhos: Sílvio Augusto, Frederico Eduardo e Elaine Maria.

Cursou o primário em Simplício Mendes. Foi para Teresina, onde prestou exame de admissão ao ginásio. Fez o ginásio no Colégio Leão XIII e os dois primeiros anos do curso científico no Diocesano. Aprovado no concurso do Banco do Brasil, foi trabalhar em Picos-PI e suspendeu os estudos. Transferido para Teresina, concluiu o científico no Liceu.

Ingressou na Universidade, diplomando-se como Tecnólogo em Programação Econômica e Planejamento Administrativo. Posteriormente cursou Economia, abandonando esse curso no último semestre. Também iniciou o curso de Direito e não o concluiu.

Sindicalista atuante, Iraci de Moura Fé foi diretor por diversas vezes do Sindicato dos Bancários do Piauí, da Federação Norte e Nordeste dos Bancários e da Confederação Nacional dos Bancários. Atuou como representante dos empregados na Junta de Recursos da Previdência Social. Nomeado Juiz Classista, exerceu o cargo com altivez na Junta de

Conciliação e Julgamento de Teresina e no Tribunal Regional do Trabalho, como representante dos empregados na Justiça do Trabalho. Reconduzido ao cargo por nomeação do Presidente da República, não chegou a tomar nova posse devido a desentendimentos no Tribunal e posterior extinção da representação classista na Justiça do Trabalho.

Aposentado do Banco, atualmente exerce o cargo, em comissão, de Delegado Federal Substituto, na Delegacia Federal da Agricultura do Piauí.

Cantor amador, Iraci vai à sua terra natal, sempre que pode, para fazer o que mais gosta: cantar acompanhado de um violão, em rodadas de amigos conterrâneos.

IRACILDE MARIA DE MOURA FÉ LIMA (1947)



Iracilde Maria de Moura Fé Lima nasceu em Simplício Mendes, a 06 de fevereiro de 1947. Filha de Lourenço de Moura Fé e de Maria Rosenda de Sousa Moura. Casada com Almir Bezerra Lima, com quem tem três filhos: Leonardo, Marcelo e Flávio.

Iniciou os estudos do primário na cidade natal e os concluiu no Colégio Domingos Jorge Velho, em Teresina, onde veio morar com os pais ainda na adolescência. Aluna inteligente e aplicada, Iracilde se destacou e

concluiu o curso primário em 1º lugar de sua turma no citado educandário, tendo recebido o livro “Atlas do Brasil”, como prêmio, das mãos de Dom Avelar Brandão Vilela, em solenidade realizada no Clube dos Diários.

Fez curso superior de Licenciatura Plena em Geografia, na Universidade Federal do Ceará, e de Mestrado em Geografia – área de concentração “Estruturação do Meio Ambiente”, na Universidade Federal do Rio de Janeiro, concluindo a defesa da dissertação em setembro de 1982, com o título “Caracterização Geomorfológica da Bacia Hidrográfica do Poti”. Participou com brilhantismo de outros cursos, em nível de aperfeiçoamento, relacionados à educação ambiental e a outras temáticas da área de meio ambiente.

Professora da Faculdade de Educação de Caxias (MA), no período 1972/75; da Universidade Federal do Piauí (UFPI), no período de 1975/95, quando se aposentou como professora do Serviço Público Federal. A partir de fevereiro de 2000 é professora da Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Foi professora e assessora do Laboratório de Geografia do Instituto Dom Barreto, em Teresina, no período de 1996/97. Atualmente é professora de cursos de especialização em Geografia e em Análise Ambiental, promovidos pela UFPI e pela UESPI.

Iracilde Maria de Moura Fé Lima tem relevantes serviços prestados ao Piauí na sua área de atuação, tendo sido Membro do Conselho Editorial para Seleção de Obras Culturais, Artísticas e Científicas para publicação em co-edição com a UFPI, junto à Academia Piauiense de Letras do Piauí (período março de 1993 a abril de 1995); Membro do Conselho Editorial da revista científica “Gostar de Aprender”, do Instituto Dom Barreto (IDB), em Teresina, a partir do ano 2000.

- Publicações de livros didáticos para o Ensino Fundamental: “TERESINA: Tempo e Espaço”, em co-autoria com Irlane Gonçalves de Abreu, Maria Cecília Silva de Almeida Nunes e Maria Celis Portela Nunes, 1998 – 3ª edição (adotado em escolas públicas e particulares de Teresina) e “PIAUI: Tempo e Espaço”, em co-autoria com Maria Cecília Silva de Almeida Nunes e Emília Maria Ribeiro Gonçalves Rebelo. Edição FTD – 3ª edição, 1995 – São Paulo (adotado em escolas públicas e particulares do Estado do Piauí).

- Outras publicações de sua autoria: Capítulo “A realidade sócio-ambiental do Piauí, do Livro “PIAUI: Realidade e Perspectivas”, organização de Raimundo N. Monteiro de Santana. Teresina, Fundação de Apoio à Pesquisa (FUNDAPI), 1995, P. 429-461. Documento, elaborado sob sua coordenação, “Programa de Educação Ambiental do Estado do Piauí”, sob os auspícios do Governo do Estado do Piauí/Secretaria do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos do Estado do Piauí. Teresina, COMEPI, novembro/2000. Além desses trabalhos, Iracilde tem vários artigos científicos publicados em periódicos ou revistas especializadas, dos quais destacam-se: “O Relevo Piauiense: uma proposta de classificação”. Carta CEPRO, Teresina, Fundação CEPRO, 1987. “Contribuição ao Estudo da Erosão dos Solos Agrícolas no Brasil”. Boletim Geográfico, Rio de Janeiro, IBGE, 1978. “Horário de Verão no

Brasil”, Revista Espaço e Tempo. Departamento de Geografia e História da UFPI, 1991.

Pela sua vasta cultura, especialmente na área de ensino e pesquisa em geografia e em meio ambiente, Cidinha, como é carinhosamente chamada pelos familiares e amigos, tem participação efetiva em diversos projetos de consultoria e orientação técnica e, vez por outra, tem participação e coordenação de Comissão e Bancas de Concursos Públicos para Professor e para Vestibular, bem como apresenta trabalhos científicos em Congressos e Encontros.

Como católica, participa de trabalhos comunitários, juntamente com o seu esposo Almir, patrocinados pela Pastoral Familiar da Arquidiocese de Teresina.

Por sua dedicação ao trabalho, sempre voltado para o desenvolvimento do ensino no Estado, tem recebido várias homenagens e prêmios:

- Premiação do livro “PIAUÍ: Tempo e Espaço” pelo Projeto Nordeste, PNLD (Programa Nacional do Livro Didático), Ministério da Educação. Guia de Livros Didáticos – 1ª a 4ª séries – Publicação: PNLD, 1998.

Homenagens:

Em Teresina:

- Colégio Santa Helena – Projeto Personalidades Ilustres, com destaque na educação.

- Sala de Estudos “Professora Iracilde de Moura Fé Lima”, nome dado à sala de estudos dos professores de geografia do Colégio Dom Barreto.

ISAÍAS COELHO

(1890-1960)



Dr. Isaías Rodrigues Coelho nasceu em 20 de outubro de 1890 no lugar Lagoas, então município de Oeiras, depois incorporado ao município de Simplício Mendes-PI quando da sua emancipação política e hoje pertencente ao município de Isaías Coelho-PI. Filho de Joaquim Jusselino Rodrigues Coelho e de Gabina Rodrigues Coelho. Não se casou, falecendo solteiro sem deixar descendentes.

Médico, Dr. Isaías fez os cursos ginásial e superior em Salvador-BA, formando-se em medicina na tradicional Faculdade de Medicina da Bahia, tendo colado grau no dia 27 de dezembro de 1913. Angariando fama ainda na Faculdade, pela dedicação e apreço aos estudos e pelos conhecimentos adquiridos ao longo dos anos, o novel médico preferiu voltar à sua pequena Simplício Mendes, onde exerceu a medicina como um verdadeiro sacerdócio.

Sua fama ultrapassou as fronteiras não somente do município como também as do Estado, o que fez Simplício Mendes, à época, tornar-se um ponto de referência médica no interior do Piauí, não pelas condições hospitalares, que eram inexistentes, tampouco pelos instrumentos, equipamentos ou aparelhamento apropriado à prática de exames médicos,

mas tão somente pelas inúmeras curas obtidas pelo aviamento de suas receitas ou mesmo pelos procedimentos cirúrgicos executados com destreza e competência. Muitos casos, verdadeiros milagres da prática médica, considerando a época e o ambiente quase inóspito, foram testemunhados pelos seus contemporâneos e amigos, como os registrados por Sílvio Mendes em suas anotações, a exemplo daquele dando conta que “certa vez chegou a Simplício Mendes uma moça de São Luis do Maranhão”. (...) e que “Estava com os membros inferiores (pernas) paralisados”, que depois de ser desenganada por médicos de São Luis e de Floriano e ao tomar conhecimento da fama do Dr. Isaías, procurou-o como última salvação. Quando soube que ele estava de saída para Salvador, onde fazia visitas constantes para se inteirar da evolução da medicina e rever a terra onde estudara, “a moça começou a chorar, dizendo que a sorte era de não ficar boa”. Mas eis que o dono da pensão onde se hospedara a paciente (...) “foi pedir ao Dr. Isaías para ir vê-la.” Informa ainda Sílvio Mendes em suas anotações que “... com as botas e esporas para a viagem, concordou em atender. Fez um exame como ele tinha o hábito de fazer, em seguida receitou umas injeções e uma fórmula dele próprio”... “e explicou como devia proceder” (...) e encarregou “o rapaz da farmácia (...) para aplicar as injeções”. Em seguida viajou para a Bahia não sem antes assegurar para a moça que ao “(...) tomar a sexta injeção você estará saindo do quarto sozinha ou, quando muito, com uma pequena ajuda”. Acrescentou, ainda, o Dr. Isaías que quando ele voltasse “quero vê-la indo caminhando para o consultório a fim de continuarmos o tratamento”. Assim foi feito e assim aconteceu... Completamente boa e andando normalmente, a moça retornou a São Luis (...) “dizendo que ia voltar aos médicos que a receitaram para mostrar o milagre realizado por um médico lá dos confins do Piauí”, conforme Sílvio Mendes em suas anotações já citadas.

Como esse acima descrito, aqui registrado como ilustração, são vários os casos não menos importantes que se contam e que bem demonstram a habilidade profissional desse conterrâneo, considerado sem nenhuma dúvida o mais ilustre de todos. Foram tantas curas admiráveis que os fatos narrados pelos mais velhos e outras particularidades de sua profícua existência, deixamos de descrevê-los aqui porque fogem ao propósito deste livro, sendo mais apropriado num compêndio biográfico, que, diga-se, já não é sem tempo uma

providência no sentido de sanar essa lacuna.

Dr. José Expedito Rego, amigo e colega de profissão, foi um eterno admirador do Dr. Isaías. No seu pronunciamento por ocasião da inauguração da Praça Isaías Coelho, em Simplício Mendes, ocorrida em junho de 1964, onde se ergue uma estátua de bronze ao grande médico, assim se expressou num dos trechos:

“Metido aqui neste recanto perdido do Brasil, Dr. Isaías só dispunha de seus livros, de suas revistas chegadas com bastante atraso, de sua experiência, de sua inteligência, de sua insônia solteirona, de seu indefectível cigarro, para o estudo dos casos difíceis. No entanto, Dr. Isaías diagnosticava, aqui, casos da terrível moléstia de Chagas e os doentes iam para São Paulo, e o exame de laboratório confirmava o diagnóstico. Dr. Isaías diagnosticava, aqui, casos de Calazar, a insidiosa leishmaniose visceral e os doentes iam para São Paulo e era confirmado o diagnóstico e era continuada a terapêutica já por ele instituída. Cito esses exemplos apenas para mostrar a grandeza do tirocínio, o gabarito desse grande esculápio dos sertões. E também para que compreendam ter sido ele um grande clínico não somente porque morava numa cidade pequena, no estado mais subdesenvolvido da Federação, num meio de pouca cultura científica. Não! Dr. Isaías teria sido ainda maior do que foi entre nós, se tivesse vivido em um grande centro. Se a vaidade, nele, fosse maior do que o amor a esse rincão desprotegido, a esse povo pobre e sofredor, a que ele serviu como escravo. Infelizmente, o leigo, por mais educado e inteligente que seja, jamais poderá compreender o sacrifício que é praticar a medicina no interior. O povo de Simplício Mendes nunca resgatará sua dívida para com o Dr. Isaías”. (...) Ao finalizar o pronunciamento em frente à estátua, Dr. José Expedito recita a poesia de sua lavra:

“UM RETRATO DE DOUTOR ISAÍAS COELHO”

(Ao povo de Simplício Mendes)

Esse que vês, em bronze escultrado,
na praça principal desta cidade,
de ledas, vivas flores rodeado
qual sombra triste em meio à claridade;

Trazendo no semblante fatigado
fundas rugas de dor e de ansiedade
e, no comprido lábio desolado,
um travo de desgosto e soledade;

Não foi poeta, nem se fez famoso
na política, nem também se diga
que nasceu nobre, que foi poderoso!

Está todo seu mérito no amor
Com que se deu a sua gente amiga,
na luta ingente de sanar a dor!...

Por ocasião das homenagens que foram prestadas ao Dr. Isaías, no aniversário de quarenta anos de sua formatura, a 27 de dezembro de 1953, o sempre culto professor José Atanásio, representando os conterrâneos, pronunciou um discurso de saudação, do qual destaca-se o seguinte trecho:

“Assim, estes sentimentos, o calor destas efusões, na sua espontaneidade, nos seus ímpetos, vêm de ti mesmo, são a resultante dessa vida de devotamento que há sido a tua, vida de bondade, de caridade, de humanidade, onde quer que te encontres, para servir, para dar, para curar, seja em casa, no consultório, na rua, em viagem, à soalheira ardente dos caminhos ou sob os ranchos sujos das estradas, sempre o mesmo homem, a mesma caridade, o mesmo médico.”

Abimael Carvalho, no seu livro **Família Coelho Rodrigues** – Passado e Presente, registrou:

“Foi, inegavelmente, um dos maiores médicos do Piauí, em todos os tempos. Muito simples, modesto ao extremo, à primeira vista não parecia ser o que realmente era: um repositório vivo de cultura e saber.

Estudioso, acompanhava, atentamente, em leituras constantes e as mais variadas, tudo o que se passava no Brasil e no mundo, especialmente no campo da medicina. E a Simplício Mendes acorriam pessoas de lugares

os mais diversos, ansiosas de ouvir a palavra do grande médico que fazia curas verdadeiramente impressionantes para a época. No seu consultório atendia indistintamente a ricos e pobres, sendo que destes não cobrava e as mais das vezes fornecia remédios e alimentação, e até mesmo hospedagem, em sua própria casa.

Homem simples, bom e caridoso, tornou-se ídolo de seu povo, que não perdia oportunidade de demonstrar-lhe quanto o estimava, bastando aqui mencionar que a comemoração dos quarenta anos de sua formatura, a 27 de dezembro de 1953, foi uma consagração pública, a que se associaram muitos piauienses de outros municípios do estado. Na política local era uma espécie de fiel da balança: ganhava sempre as eleições aqueles que contavam com o seu apoio. Nunca aceitou qualquer cargo público. Se o desejasse, teria sido prefeito de Simplício Mendes toda vez que se candidatasse. E a cidade, depois de sua morte, em reconhecimento ao muito que lhe ficou a dever imortalizou-o no bronze de magnífica estátua, erigida no centro da sua principal praça.” (...)

Aqui fazemos uma observação: embora Dr. Isaías não tenha sido prefeito, na década de 1920 ele foi intendente, que administrava o município no primeiro período de sua autonomia, equivalente hoje a prefeito.

Dr. Isaías Coelho era um homem culto. Poliglota, lia revistas científicas em francês e alemão. No seu discurso de agradecimento pelas homenagens que lhes foram prestadas por ocasião do quadragésimo aniversário de sua formatura, a 27 de dezembro de 1953, assim se expressou num parágrafo:

“Este, amigos meus, o grande milagre da vossa infinita bondade: - fizestes recuar o tempo e o espaço; fizestes o velho médico retroceder sobre os próprios passos; do presente, fizestes o passado; do velho, fizestes o jovem médico vibrante que, há quarenta anos, em 27 de dezembro de 1913, jurou à sua fé, à sua vocação, por Deus e por Hipócrates, que exerceria o divino ofício de sarar a dor - **divinum opus sedares dolorem** – sempre fiel aos ditames e aos preceitos da honestidade, da caridade e da Ciência. E eis-me restituído à mocidade... eis-me na Bahia!”

Tendo cumprido, religiosamente, o juramento feito pelo jovem médico de 1913, Dr. Isaías Coelho faleceu em Teresina, solteiro, sem deixar descendentes, a 21 de janeiro de 1960, sendo seu corpo transladado e

enterrado em Simplício Mendes, onde na lápide de seu túmulo lê-se a seguinte inscrição: “Grande médico, generoso e culto, viveu a vida dos simples destes sertões, honrando a ciência, amando a terra e enternecendo a família, assegurando assim, no culto dos pósteros e na gratidão dos beneficiados, a memória do seu nome.”

Homenagens:

Em Simplício Mendes: Ginásio Isaías Coelho e Praça Isaías Coelho. Principal praça da cidade, onde ergueu-se uma estátua à sua memória, em cujo pedestal lê-se:

“Ao Dr Isaías,
Esta terra agradecida.”

Em 1964 foi criado o município de Isaías Coelho, com sede no antigo povoado Tamboril, desmembrado do território de Simplício Mendes.

Em Teresina: Rua Isaías Coelho, localizada no bairro Três Andares.

IVAN MOURA FÉ

(1947)



Dr. Ivan de Araújo Moura Fé nasceu em Simplício Mendes, a 13 de novembro de 1947. Filho de Nelson de Moura Fé e Hilda Araújo de Moura. Casado com Rita de Cássia Mota Moura Fé, com quem tem três filhos: Mariana, Daniel e Ivan.

Médico Psiquiátrico, Dr. Ivan Moura Fé estudou o primário no Grupo Escolar Álvaro Mendes, de sua terra natal. Fez o ginásio no Colégio São Francisco de Sales, em Teresina. Concluiu o científico (2º Grau) no Colégio Castelo Branco, em Fortaleza(CE), cidade em que fez vestibular em 1967 para medicina, na Universidade Federal do Ceará, tendo sido aprovado em 1º lugar. Homem de inteligência privilegiada, Dr. Ivan formou-se em 1972 e prosseguiu nos estudos, especializando-se em Psiquiatria, tendo obtido o Título de Especialista quando se classificou em 1º lugar do Brasil em Concurso realizado em 1975, pela Associação Brasileira de Psiquiatria.

Exerceu vários cargos em entidades de classe no Estado do Ceará e a nível nacional, destacando-se: Presidente da Sociedade Cearense de Psiquiatria (1980 – 1983); Presidente do Conselho Regional de Medicina do Estado do Ceará (1983 – 1989); Conselheiro do Conselho Federal de Medicina (1984 – 1994); Presidente do Conselho Federal de Medicina,

que tem sede em Brasília(DF) (1989 – 1994). Atualmente é Conselheiro e Diretor do Conselho Regional de Medicina do Estado do Ceará e, desde 1998, é Presidente da Sociedade Cearense de Psiquiatria. Foi membro do Conselho Nacional de Saúde, em 1991, representando as entidades representativas dos médicos (Conselho Federal de Medicina, Federação Nacional de Medicina e Associação Médica Brasileira). Foi membro da Comissão Nacional de Residência Médica do Ministério da Educação, de 1985 a 1989, representando o Conselho Federal de Medicina. Fez parte da Delegação Brasileira na 47ª Assembléia Mundial de Saúde, realizada em Genebra – Suíça, em 1994, acompanhando o Ministro da Saúde do Brasil, Dr. Henrique Santillo.

Professor convidado da disciplina de “Psicopatologia e Psiquiatria Clínica”, do Curso de Especialização em Saúde Mental, da Universidade Estadual do Ceará, Dr. Ivan Moura Fé tem seu trabalho reconhecido em favor da medicina brasileira: Foi agraciado com a “Medalha Nacional do Mérito Médico”, pela Associação Médica Brasileira, em 1994, em reconhecimento à sua atuação médico-associativa; agraciado com a Comenda Centro Médico Cearense.

Dr. Ivan Moura Fé publicou diversos trabalhos, destacando-se “Conflitos Éticos em Psiquiatria”, capítulo do livro “Desafios Éticos”, publicado pelo Conselho Federal de Medicina, em 1993; “Doença Mental e Autonomia”, artigo do Volume 6, nº 1 – 1998, da Revista “Bioética”, órgão do Conselho Federal de Medicina; “O Suicídio”, capítulo do livro “Ética, Moral e Deontologia Médicas”, de Andy Petroianu, publicado pela Editora Guanabara Koogan S. A., em 2000.

Presidiu vários Congressos Médicos Científicos e de Ética Médica, no Distrito Federal e nos Estados do Ceará, Piauí, Paraíba, Alagoas, Pernambuco, Espírito Santo, Santa Catarina, Paraná, Goiás, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro e Minas Gerais, tendo proferido conferências, palestras e apresentado temas livres e relatórios em Simpósios, Mesas-Redondas e Painéis de Congressos Médicos Científicos e de Ética Médica.

Reside com a família em Fortaleza-CE.

JOÃO DE MOURA FÉ (1943)



João de Moura Fé nasceu a 22 de novembro de 1943, em Simplício Mendes. Filho de Manoel de Moura Fé e Francisca Cecília de Moura. Casou-se com Cecília de Araújo Moura Fé, com quem teve três filhos: Jonilson, Jonilson (2º do nome) e Cristiane.

Professor Joãozinho, como é mais conhecido entre os familiares e conterrâneos, estudou o primário no Grupo Escolar Álvaro Mendes em sua terra natal. O ginásio, ele o fez no Ginásio Dom Bosco – Petrolina-PE, e no Seminário Sagrado Coração de Jesus – Teresina-Piauí.

Fez o científico no Colégio São João e no Liceu do Ceará, ambos em Fortaleza-CE. Fez curso e exame da antiga CADES, recebendo o registro do MEC, com habilitação para ensinar Português. Lecionou a Língua Pátria nos seguintes estabelecimentos:

Ginásio Isaías Coelho, em Simplício Mendes

Colégio Presidente Kennedy, em Buriti Bravo-MA

Escola Técnica Agropecuária de Simplício Mendes (2º grau)

U. E. Lélia Avelino, em Teresina

U. E. Leão XIII, em Tersina.

Foi Secretário da Prefeitura Municipal de Simplício Mendes – 2ª

gestão de Ney Madeira Moura Fé. Nessa época, ajudou na criação da Escola Técnica Agropecuária de Simplício Mendes. Secretário da Prefeitura de Campinas do Piauí – começo da gestão de José de Moraes Rego, ajudando na criação do Ginásio Nelson Fialho.

Fundou em Simplício Mendes o CBL (Clube da Boa Leitura), estimulando os jovens a serem assíduos na leitura dos autores portugueses e brasileiros.

Colaborou escrevendo para os jornais “O Dominical” – Teresina e “O Fanal” – Simplício Mendes, tendo sido um dos idealizadores e fundadores desse último, na época em que lecionava português e inglês no Ginásio Isaías Coelho.

Foi chefe de gabinete da Secretaria de Agricultura do Estado do Piauí – gestão de José de Anchieta Moura Fé.

Atualmente, o professor Joãozinho reside em Teresina e dedica-se ao estudo e difusão do idioma “Esperanto”.

JOÃO DE SOUSA MOURA (1920-1965)



João de Sousa Moura nasceu no interior do município de Simplício Mendes-PI, a 06 de maio de 1920. Filho de Joaquim de Sousa Moura e Isabel Maria de Moura. Casou-se aos 22 anos com Elisa Mendes Moura, com quem teve 16 filhos: Florêncio, Elisabete, Maria Dalva, Paulo, Maristela, Judith, Geraldo (falecido em criança), José (autor deste livro), Isaura, Felipe Néri (ex-prefeito), Mário (falecido em criança), Djalma, Joaquim Neto (falecido em criança), Francisco de Assis, Elisete e Josué.

Comerciante do ramo de panificação e agropecuarista, Joãozinho Moura, como era conhecido, veio estudar na cidade, morando com sua tia e madrinha, Dona Sinhá, tendo em vista que seus pais moravam no interior do município. Fez apenas o curso primário. Apesar do comércio estabelecido, Joãozinho gostava mesmo era do campo, onde cuidava do gado e administrava sua fazenda “Malhada de Dentro”, no Vale do Fidalgo, hoje assentamento de responsabilidade da Paróquia sob a denominação de “Betânia”. Foi um homem de caráter íntegro, caracterizado pela firmeza de seus atos. Intransigente na defesa dos mais humildes, fez-se respeitado pelos seus familiares, amigos e conterrâneos.

Vereador de Simplício Mendes por dois mandatos, Joãozinho Moura

tinha como uma de suas bases de apoio eleitoral o antigo povoado de Brejo de Santo Inácio, cuja emancipação política deu-se com sua ajuda, através de requerimento que fez à Assembléia Legislativa solicitando a criação do município de Santo Inácio do Piauí. Preparava-se para concorrer ao mandato de prefeito municipal nas eleições de 1966, pretensão frustrada por motivo de seu falecimento, em pleno exercício do mandato de vereador e de presidente da Câmara Municipal, fato ocorrido em Teresina, a 27 de fevereiro de 1965, sendo seu corpo transladado para Simplício Mendes, onde foi sepultado sob forte comoção popular.

Homenagens:

Em Simplício Mendes: Rua João de Sousa Moura, sentido norte-sul, bairro São Francisco, por proposição de seu sobrinho vereador Ivan de Moura Leal.

Denominado inicialmente Conjunto Habitacional João de Sousa Moura, o nome de bairro Cohab foi oficializado por proposição do vereador Ney Madeira Moura Fé Júnior, pois assim tinha sido consagrado pelo povo.

Em Santo Inácio do Piauí: Unidade Escolar João de Sousa Moura.

JOÃO PINHEIRO DE ARAÚJO (1921-1977)



João Pinheiro de Araújo nasceu em Simplício Mendes, a 05 de agosto de 1921. Casou-se com a bacharela em letras Neusa Moura Araújo, com quem teve quatro filhas: Inês Maria (falecida muito jovem), Celina, Célia e Teresa Cristina.

Comerciante do ramo de tecidos, Joãozinho Araújo, como era carinhosamente chamado, foi um homem conciliador que reuniu em si muitas qualidades, entre as quais se destacam a dignidade e a nobreza de seus atos. Embora nunca quisesse disputar cargo público, tinha participação efetiva na política municipal, aconselhando e ajudando os amigos correligionários, tendo destacada influência, especialmente na região do Jatobá, onde era respeitado e tinha muitos amigos entre os “Coelhos”.

Foi integrante da Comissão Municipal de Educação, do Ministério da Educação e Cultura (MEC), onde atuou prestando serviços relevantes à Comunidade em caráter voluntário e gratuito.

Faleceu em Teresina, a 09 de janeiro de 1977, sendo seu corpo transladado para Simplício Mendes, onde foi enterrado sob comoção dos familiares e amigos.

Homenagem:

Em Simplício Mendes: Rua João Pinheiro de Araújo, localizada no bairro Cohab. (Projeto de Lei de autoria do vereador Ney Madeira Moura Fé Júnior).

JOAQUIM ARAÚJO DE MOURA (1937)



Joaquim Araújo de Moura (Neto Moura) nasceu na Fazenda Nova, à época pertencente a Simplício Mendes, hoje ao município de Isaías Coelho, a 5 de agosto de 1937. Filho de José Vieira de Moura e de Ana Cecília de Araújo. Casado com Maria de Jesus Barros Moura, com quem tem quatro filhos: Lília, Lívio, Leda e Lino.

Comerciante e agropecuarista, Neto Moura, como é conhecido, estudou o primário em Simplício Mendes, porém não tendo continuado os estudos, preferiu a labuta da roça.

Homem sério e amigo especialmente do trabalhador rural, tornou-se líder político entre os familiares descendentes do seu pai. Eleito vice-prefeito em 1972 na chapa encabeçada por Ney Madeira Moura Fé, cumpriu o mandato de 31/01/1973 a 31/01/1977. Candidatou-se e se elegeu prefeito em 1976 com uma maioria de 524 votos sobre o candidato Armando Mendes de Carvalho, tendo exercido o mandato no período de 01/02/1977 a 31/01/1983. Durante sua administração, teve atuação no município o Programa POLONORDESTE do Governo Federal, que trouxe alguns benefícios através de convênios com a Prefeitura Municipal. Entre as obras executadas no seu mandato destacam-se as seguintes construções: Unidade Escolar no povoado

Sítio, o Centro Social Isabel Elisa de Oliveira, com quadra de esportes, no então povoado Malhada, hoje Bela Vista do Piauí, uma Unidade Mista de Saúde no povoado Morro dos Cavalos e calçamento de ruas da cidade. Apoiou sistematicamente o pequeno agricultor; conservou estradas municipais e ampliou as aguadas com reforma e escavações de “caixilhos” em açudes.

Atualmente dedica a maior parte do seu tempo à sua fazenda Vereda dos Patos, onde cuida da lavoura e do criatório de gado.

JOAQUIM DE SOUSA MOURA (1894 – 1976)



Joaquim de Sousa Moura nasceu na fazenda Canto Alegre, à época de Oeiras, depois pertencente ao de Simplício Mendes, no dia 12 de março de 1894. Filho de Efigênio José de Sousa e de Isabel Maria de Jesus. Casou-se com Isabel Maria de Moura, com quem teve os seguintes filhos: José (faleceu solteiro aos 19 anos de idade), João (ex-vereador), Anaíde, Teresa, Maria Melícia, Irene, Josefa (Santa), Isabel (Beli), Manoel e Maria do Carmo.

Agricultor e pecuarista de pequeno porte, Quincas Sousa, como era conhecido, aprendeu a ler e escrever no meio em que vivia com os pais e na cidade de Picos. Teve sua vida dedicada à família e ao trabalho árduo da roça, tendo começado ainda muito jovem na agricultura de subsistência e na criação de gado, uma vez que constituiu família com apenas 19 anos de idade. A princípio, situou roças nas fazendas Canto Alegre, Alto Alegre e Lagoa do Gato. Morou no lugar Baxio, município de Picos, hoje pertencente ao de Paquetá. Passava temporada do ano na fazenda Forte, onde tinha engenho e produzia rapadura. Sempre à procura de melhores condições de vida ou por causa do seu espírito de trabalhador obstinado, Quincas Sousa comprou posteriormente uma gleba de terra na região do Fidalgo, município de Simplício Mendes, situando aí a fazenda Espírito Santo,

onde construiu casa e passou boa parte dos últimos anos de sua vida labutando na agricultura e na criação de gado. Nessa fazenda recebia os seus netos que vinham passar as férias escolares.

Homem de hábitos simples, honesto e trabalhador, transmitiu aos seus descendentes, com seu exemplo de vida dedicada ao trabalho e à devoção divina, as virtudes do amor fraterno, da honestidade e da humildade.

Seu filho João de Sousa Moura foi vereador por dois mandatos, num dos quais presidente da Câmara Municipal. Seus netos, Ivan de Moura Leal está no segundo mandato de vereador, e Dr. Felipe Neri de Sousa Moura foi prefeito (1989-1992).

Joaquim de Sousa Moura, que deixou saudade na lembrança dos familiares e amigos, faleceu e foi sepultado em Teresina, a 25 de julho de 1976.

Homenagem:

Em Simplício Mendes: Praça Joaquim de Sousa Moura, uma pracinha localizada em frente da casa em que morava, no bairro São Francisco.

JOAQUIM JUSSELINO (1857-1910)

Joaquim Jusselino Rodrigues Coelho nasceu na fazenda Curral Novo, Termo de Paulista, hoje município de Paulistana-PI, a 23 de setembro de 1857. Filho de Francisco Raimundo Rodrigues e de Emerenciana Joaquina Rodrigues. Casou-se com Gabina Rodrigues de Carvalho, com quem teve quatro filhos: Anízia, Cicinato, Isaías (o famoso Dr. Isaías Coelho) e Homero (este falecido aos 17 anos de idade).

Aprendeu as primeiras letras em casa de seus pais, de 9 aos 10 anos de idade, e estudou a gramática portuguesa em Jaicós no ano de 1873. Morou no lugar Poço Negro, pertencente à fazenda Serra Vermelha, de 1878 a 1884, quando se mudou para a fazenda Lagoas, Termo de Oeiras, onde trabalhou como vaqueiro até o ano de 1896. Mudou-se para o lugar Lagoa Comprida e aí construiu uma casa e situou uma fazenda de sua propriedade.

Autodidata, Joaquim Jusselino era um homem inteligente e de visão, como se depreende de suas anotações, espécie de diário que ele escreveu e o chamou de “Memorandum”, ou como escreveu na folha de abertura datada de 11 de abril de 1904: “Livro de notas particulares, pertencente a Joaquim Jusselino Rodrigues Coelho”. Naquela época, com todas as dificuldades de então, não mediu esforço e sacrifício para mandar o filho Isaías estudar em Salvador-BA. As despesas com os estudos deste, desde a partida em 25 de fevereiro de 1904 até a formatura em medicina em 1913, eram cuidadosamente anotadas pelo pai zeloso que era e posteriormente pelo seu outro filho Cicinato, chegando as ditas despesas à soma total de 20:130\$000 (vinte contos e cento e trinta mil réis). Sua inteligência, porém, não desvanecia a pecha de pessimista

e o desalento que lhe batia n'alma pelas dificuldades vividas à época, como se lê em suas anotações: "Notando-se a enorme diferença que em tudo por tudo infelizmente há entre o 'presente' e o 'passado', - este presente de miséria e aquele passado de abundância"... e arremata com estes versos:

"Ditosa condição,
Ditosa gente!
Sim, a do passado,
Não a do presente!"

Joaquim Jusselino era também um homem de fé, que, a despeito de todas as diversidades, confiava e esperava em Deus, porque (...) "Ele, se for servido, tudo pode remediar." Registra ainda que "Certo filósofo dizia: 'A sabedoria humana se resume em duas palavras: confiar e esperar'." E pergunta a seguir: "Confiar e esperar em quê, ou em quem, se não em Deus?"...

Em decorrência da elevação do povoado Barreiro Branco à categoria de Vila e Município, com o nome de Simplicio Mendes, foi instalado, além da Intendência Municipal (equivalente hoje à Prefeitura Municipal), o Conselho Municipal (equivalente hoje à Câmara dos Vereadores) que recebeu o nome de Conselho Municipal Provisório, tendo sido Joaquim Jusselino Rodrigues Coelho seu primeiro presidente, cujo mandato estendeu-se até fins de 1908.

Seu caráter íntegro, reto, justo, combinado com a probidade de seus atos, fez de Joaquim Jusselino um homem sem manejo para a prática política de então, tendo, por isso, solicitado que na eleição municipal realizada no fim de 1908, para o mandato eletivo a ser cumprido no quadriênio 1909 a 1912, seu nome não "figurasse mais nem como Conselheiro Municipal e nem nos negócios políticos da Vila e Município, porque a política atual, seus manejos, sua baixeza e infâmia só precisa de homens vis, aduladores, sem caráter, sem orientação e sem nenhum dos predicados que ornavam os políticos de outrora, dos saudosos tempos que já lá se foram."

Joaquim Jusselino faleceu aos 53 anos de idade, no lugar Sobrado, Termo de Pernambuco, no dia 16/03/1910, quando viajava para a Bahia a fim de visitar seu filho, estudante das ciências médicas. Foi sepultado no Campo de Santa Fé, naquele estado.

Com tantas virtudes que serviram de exemplo para seus descendentes

e contrerrâneos, não teve a sorte de ver concluída a maior de suas obras: a formatura em medicina do seu filho Dr. Isaías Coelho, deixando para os pósteros o benefício e o legado dessa dádiva sem par.

Homenagem:

Em Simplício Mendes: Rua Joaquim Jusselino, sentido leste-oeste, Centro - bairro São Francisco.

JOAQUIM LOPES DA SILVA (1901 – 1975)

Joaquim Lopes da Silva nasceu em 30 de janeiro de 1901. Casou-se com Ana Lopes da Silva, com quem teve cinco filhos: José, Valdemar, Rubem, Maria Dalva e Helena.

Não foi possível contato com seus descendentes, hoje morando todos fora de Simplício Mendes. Pelas pesquisas desenvolvidas, sabe-se que Joaquim Lopes sabia ler e escrever muito bem.

Foi comerciante e Secretário da Prefeitura e da Câmara. Possuía uma caligrafia bem delineada e legível, como se vê pelas Atas e outros documentos importantes escritos por ele durante o período em que foi Secretário da Câmara e do prefeito Osvaldo Carmo.

Foi prefeito municipal no período 1935/1936, cargo que assumiu em 1º/07/1935 de forma *sui generis*, como se depreende do telegrama datado de 02/07/1935, e publicado no Diário Oficial do dia seguinte, com que ele comunica ao governador sua assunção ao cargo de prefeito de Simplício Mendes: “Tenho a subida honra de comunicar-vos que em virtude de autorização telegráfica da Secretaria Geral, assumi ontem, independente de título, o cargo de Prefeito deste município.” Ou seja, tendo Osvaldo Carmo abandonado ou renunciado ao cargo, Joaquim Lopes, que era Secretário Guarda-Livros, assumiu o cargo de Prefeito com uma simples autorização telegráfica da Secretaria Geral do Governo. Posteriormente, foi vereador no período 1936/1937. Seu Secretário Guarda-Livros foi Manoel Mendes de Oliveira.

Faleceu em 04 de janeiro de 1975, em Simplício Mendes, onde se encontra sepultado.

JOAQUIM MENDES DE OLIVEIRA (1900-1996)



Joaquim Mendes de Oliveira nasceu no lugar Condado, município de Picos, hoje pertencente ao município de Itainópolis-PI, a 11 de fevereiro de 1900. Filho de Martinho Mendes de Moura e de Isabel Maria de Oliveira. Casou-se no dia 18 de janeiro de 1923 com Isabel Elisa de Oliveira (Dona Belinha), com quem teve 16 filhos: Sílvio, Elisa, Zélia, Maria Dolores, Sebastião, José de Anchieta, Osvaldo, Francisco do Bonfim, Idílio, Marcelino, Joaquim Filho, Noé, Gilberto, Sílvia Maria, Felipe e Isabel.

Órfão de mãe em tenra idade, Joaquim Mendes passou a infância entre as fazendas Condado, Fradinho e Brejo Novo, (estas duas últimas pertenciam ao município de Oeiras e hoje a Ipiranga do Piauí) sob os cuidados do seu pai e dos irmãos mais velhos. Aprendeu a ler, escrever e fazer conta com o seu irmão Manoel.

Ainda jovem foi morar com o seu tio Padre Felipe em São João do Piauí e depois em Paulista, hoje Paulistana, sempre trabalhando, no dizer do seu filho Anchieta Mendes, “como Sacristão do Venerando sacerdote, que lhe deu lições importantíssimas para toda a sua vida; que lhe deu exemplo de fé, de sinceridade, de fidelidade cristã.”

Em fevereiro de 1924 mudou-se para Simplício Mendes, onde se estabeleceu como comerciante do ramo de tecidos e depois na compra e

venda de peles e de gêneros alimentícios e, por fim, no ramo de padaria. Exerceu também as atividades de pequeno agricultor e de pecuária. Católico fervoroso, e contando com a experiência adquirida quando sacristão, participava ativamente, com zelo e dedicação, dos sacramentos e ofícios da igreja, sendo, por isso, merecedor de nota escrita no Livro de Tombo, Volume 1, pág. 50, da Paróquia de Simplício Mendes, escrita por um dos seus primeiros vigários: “Homem reto, coração simples, cristão modelo, pai exemplar, e braço forte dos meus trabalhos em Simplício Mendes. Vê-se que, unicamente por espírito superior, ele exercia o cargo de sacristão. Inalterável na caridade, era sempre o mediador nas dificuldades do meu santo ministério”.

Foi conselheiro municipal (equivalente hoje a vereador) por nomeação datada de 1933 para compor o Conselho Consultivo na nova fase de autonomia alcançada pelo município. Foi nomeado em 05 de maio de 1947 para o cargo de Prefeito Municipal de Simplício Mendes, exercendo-o com dignidade até 08 de fevereiro de 1948. Como prefeito, construiu uma passarela de madeira na atual rua Dr. Nelson Fialho para a travessia de pedestres na lagoa que existia em toda a baixada do atual bairro São Francisco.

Em 1955 mudou-se com a família para Teresina, onde viveu até vir a falecer no dia do seu 96º aniversário, a 11 de fevereiro de 1996.

Durante os anos que morou na Capital, Joaquim Mendes não esqueceu a terra que lhe acolheu e sempre que possível ia visitá-la, onde revia os muitos amigos e uma de suas filhas que deixou na cidade.

Homenagens:

Em Simplício Mendes: Rua Joaquim Mendes de Oliveira, por proposição do vereador Ivan de Moura Leal. Parque de Leilões e Eventos Joaquim Mendes de Oliveira.

Em Teresina: Rua Joaquim Mendes de Oliveira, no bairro Angelim, em Teresina. (Decreto Nº 4.122, de 09 de agosto de 1999).

Foi honrado postumamente com o Título de Cidadão Teresinense, pelo Decreto Legislativo Nº 34/96, de 20 de dezembro de 1996, concedido pela Câmara Municipal de Teresina.

JONAS DE MOURA RODRIGUES (1914)



Jonas de Moura Rodrigues nasceu no lugar Ligeiro, município de Simplício Mendes, a 13 de julho de 1914. Filho de Nivardo Rodrigues da Silva e Maria Antônia de Moura Rodrigues (Dona Cotonha). Casou-se com Djanira Alves Rodrigues, com quem teve cinco filhos: Ceres, Hiram, Érico, Erice e Tito Lívio.

Dentista licenciado, Jonas de Moura Rodrigues iniciou no mundo das letras com o seu pai, com quem foi alfabetizado. Fez o primário num só ano na Escola Particular do professor José Atanásio. Convidado pelo Padre Silva, estudou um ano em Oeiras, onde fez o curso preparatório para os Exames de Admissão ao Ginásio na Escola Particular do Dr. Pedro Sá, que foi seu professor juntamente com Possidônio Queiroz. Foi integrante da “Banda de Música” de Oeiras, na qual tocava clarinete. Trabalhou na loja “Casas Pernambucanas”, em Picos-PI. Retornando a Simplício Mendes, trabalhou na farmácia do seu tio José de Moura Fé (Dr. Deca), com quem aprendeu a arte de dentista, profissão na qual licenciou-se e que assegurou o seu futuro, assim como a função que exerceu de Coletor Estadual.

Nomeado prefeito de Simplício Mendes pelo interventor Benedito Martins Napoleão, administrou o município de 21/11/1945 a 21/03/1946. Candidatou-se a prefeito, pela União Democrática Nacional, nas eleições

realizadas em 1948, tendo como lema “Paz, Liberdade e Trabalho”, tendo sido derrotado pelo seu opositor Arnaldo Ferreira de Carvalho.

Organizado e metódico, fazia a programação diária da “Difusora Ideal”, amplificadora dos anos dourados de sua juventude, que prestava serviço e entretenimento à sociedade, escrevendo num caderno a seqüência musical, os avisos, mensagens de amor e de aniversários, que Nerina Moura Fé e o próprio Jonas Moura se encarregavam da locução e de fazer tocar as músicas previstas para cada noite. Futebolista amador na juventude, jogou no time “Progresso Foot-ball Club” ao lado de Zé Barbosa, David Reis, José Reis, Chico Piaba, Luis Alves, Nelson Fialho e outros.

Jonas de Moura Rodrigues é poeta e musicista de rara sensibilidade. Toca clarinete, flauta e bandolim. Escreveu várias partituras e poemas sobre os mais diversos temas. É autor da letra e música do Hino de Simplício Mendes, do Hino da Escola Djanira Alves Rodrigues e da música do Hino Esportivo de Simplício Mendes, todos gravados em CD. Vive de merecida aposentadoria e se emociona quando vê a Banda Municipal 4 de Setembro tocando principalmente músicas de sua autoria, como o Hino de Simplício Mendes, ou mesmo ao observar os ensaios dos jovens músicos, ocasiões em que lhe vêm à tona os sentimentos do poeta e a saudade do tempo em que também ele participava de uma Banda, como integrante da Filarmônica 1º de Janeiro.

JOSÉ ALÍPIO MAURIZ

(1929 – 1989)



José Alípio Mauriz nasceu no Moreira, município de Simplício Mendes, no dia 15 de agosto de 1929. Filho primogênito de Benedito de Santana Mauriz e Quilidônia da Silva Mauriz. Casou-se com Maria da Solidade Campelo Mauriz (Dona Suli), com quem teve três filhas: Ana Joana, Quilidônia Maria e Josélia.

Agricultor, professor e político, José Alípio Mauriz iniciou os estudos em Simplício Mendes e prosseguiu no primário no povoado Papagaio, hoje cidade de Francinópolis, onde morou com os seus tios e padrinhos João Mauriz e Santinha. Fez exame de admissão ao ginásio em Valença do Piauí, tendo sido aprovado em 1º lugar. Foi para Floriano, onde concluiu o ginásio no Colégio Santa Teresinha. Kursou o científico no Liceu Piauiense, em Teresina, ao tempo em que serviu o Exército.

Viajou para Salvador(BA), onde se inscreveu no vestibular de medicina, não chegando a fazer as provas porque, com a morte de seu pai, teve de retornar à terra natal para cuidar da família e dos bens deixados pelo genitor, missão que cumpriu com resignação e destacado amor fraternal. Residindo no Moreira, a 12 Km da cidade, José Alípio vinha diariamente pedalando a sua bicicleta “Gulliver” para dar aulas de matemática no Ginásio Isaías Coelho, do qual chegou a ser Diretor por

uma temporada. Foi Presidente do Setor Local da CNEC (Campanha Nacional de Escolas da Comunidade), cargo que exerceu sem remuneração e com elevado espírito público.

Foi vereador por um mandato (31/01/1967 a 30/01/1971) e Prefeito Municipal de Simplício Mendes no período de 31/01/1971 a 30/01/1973, cargos que exerceu com dignidade. Na sua administração, a AGESPISA ampliou o sistema de abastecimento d'água da cidade e assumiu os serviços de manutenção da rede e de distribuição de água. Como prefeito, José Alípio deu apoio irrestrito ao homem do campo, adquirindo um trator agrícola para serviços de aração, conservando estradas, mantendo os poços funcionando e ampliando a capacidade de armazenamento de água com a construção de açude e escavação de caixilhos.

Em 1982 foi candidato a vice-prefeito na chapa encabeçada por Ney Moura Fé, não tendo sido eleito na oportunidade.

Faleceu em Simplício Mendes no dia 18 de novembro de 1989, deixando saudades no seio familiar e a lembrança de um homem justo, honesto e bom.

Homenagem:

Em Simplício Mendes: Rua José Alípio Mauriz, sentido leste – oeste, bairro Espinheiro.

JOSÉ ATANÁSIO DE SANTANA (1897 – 1973)



José Atanásio de Santana nasceu na Malhadinha, à época município de São João do Piauí, hoje pertencente ao de Simplício Mendes, no dia 02 de maio de 1897. Filho de Sérgio Ferreira de Carvalho com sua segunda esposa Coleta de Santana Ferreira. Casou-se em primeira núpcias com Maria de La Salette Sérvio, com quem teve três filhos: José Maria de Anchieta, Maria de La Salette e Joaquim Danilo. Casou-se em segunda núpcias com Maria Inácia França, com quem também teve três filhos: Carmélia, José Pacelli (ex-vereador) e Maria Lis.

Professor, orador culto, autodidata, José Atanásio estudou apenas alguns meses em uma escola particular do farmacêutico Selemérico Carvalho, em Oeiras. Não obstante, dedicou-se ao estudo do português com especial dedicação, tornando-se um profundo conhecedor do Idioma Pátrio. Manteve na Fazenda Malhadinha, onde morou, a Escola Dom Bosco, que era particular e funcionava em regime de semi-internato. Foi um grande mestre, tendo alfabetizado dezenas de jovens, sem distinção de classe social ou de raça.

Tinha talento e o dom da palavra e, por isso, consagrou-se orador oficial em todas as solenidades de saudação a visitantes ilustres ou a quem

se prestassem homenagens. Por isso, e na condição de amigo do Dr. Isaías Coelho, o professor José Atanásio foi escolhido para saudá-lo a 27 de dezembro de 1953, por ocasião das homenagens prestadas ao grande médico, no quadragésimo aniversário de sua formatura. Expressando nesse memorável discurso os sentimentos de carinho, de amor fraterno, de respeito e admiração que o povo devotava ao homenageado, o professor José Atanásio justifica as manifestações daquela gente, tais que “(...) o calor destas efusões, na sua espontaneidade, nos seus ímpetos, vêm de ti mesmo, são a resultante dessa vida de devotamento que há sido a tua, vida de bondade, de caridade, de humanidade, onde quer que te encontres, para servir, para dar, para curar, seja em casa, no consultório, na rua, em viagem, à soalheira ardente dos caminhos ou sob os ranchos sujos das estradas, sempre o mesmo homem, a mesma caridade, o mesmo médico.”

Foi pecuarista de pequeno porte, proprietário da fazenda Alagadiço Grande, na qual se dedicava com extremado zelo.

José Atanásio de Santana, de quem disse o Dr. Isaías ter sido “um diamante que a si se achou e lapidou”, que na sua aposentadoria das salas de aula e nas horas vespertinas sentado à calçada de sua casa, situada na praça que leva o nome do médico amigo que já se fora “(...) tristemente à paz da morada derradeira”, testava os conhecimentos dos estudantes que se dirigiam ao ginásio de igual nome, com perguntas geralmente de gramática portuguesa, como se estivesse a cobrar-lhes o dever de casa ou simplesmente para reviver os tempos da sua meritória Escola Dom Bosco na velha Malhadinha, deixou na saudade da família e na lembrança dos conterrâneos a imagem de um homem honesto, amigo dos pobres, caridoso e católico fervoroso. Antes de vir a falecer em Simplício Mendes, a 03 de julho de 1973, aos 76 anos de idade, pediu para o seu epitáfio: “Temeu a Deus e confia na sua infinita misericórdia.”

Homenagens:

Em Simplício Mendes: Rua Professor José Atanásio, sentido nortesul, Centro – Alto da Matriz. Escola Professor José Atanásio, na sede.

Escola Municipal José Atanásio, na localidade Betúlia.

JOSÉ BARBOSA FILHO

(1913)



José Barbosa Filho nasceu em Simplício Mendes no dia 26 de abril de 1913. Filho de José Barbosa do Nascimento e de Maria de Jesus Barbosa (Dona Fulô). Solteiro.

Comerciante e maestro, Zé Barbosa, como é mais conhecido, estudou apenas o primário e teve como principal professora a Dona Cotinha. Na juventude tinha a fotografia como hobby. Exerceu o cargo em comissão de Secretário Municipal no primeiro mandato do prefeito Homero Coelho (1951/1952). Foi vereador de Simplício Mendes no período de 21/04/1948 a 30/01/1951, em cujo mandato exerceu a função de secretário da Mesa Diretora da Câmara Municipal. Como músico exímio, participou da primeira Banda Municipal tocando saxofone e ensinou vários jovens a tocar diversos instrumentos.

JOSÉ DE ANCHIETA MOURA FÉ (1936)



Dr. José de Anchieta Moura Fé nasceu em Simplício Mendes, a 24 de maio de 1936. Filho de Manoel de Moura Fé e Francisca Cecília de Moura. Casou-se com Irani Feitosa Moura Fé, com quem tem duas filhas: Sílvia e Rejane.

Engenheiro Agrônomo, José de Anchieta Moura Fé é um simplício-mendense de formação curricular muito vasta. Iniciou os estudos com o primário em sua terra natal. Morando na Casa do Estudante, fez os cursos ginásial e preparatório em Fortaleza(CE).

Graduado pela Universidade Federal do Ceará – UFC (1956/1959), não se conteve e foi para os Estados Unidos da América, com bolsa de estudo da USAID, na categoria de Professor Visitante, e fez os cursos de pós-graduação **Master of Science** em Dairy Science pela Universidade do Arizona – Tuscon, Arizona, U. S. A. – 1967/1969 e de **Doctor of Philosophy** pela Universidade do Arizona, Major: Agriculture Biochemistry and Nutrition e Minor: Dairy and Food Science – Tuscon – Arizona – 1969/1971, defendendo tese de mestrado e dissertação com brilhantismo.

Professor Assistente e, em seguida, Adjunto, do Centro de Ciências Agrárias da UFC (1960/1971). Sua experiência profissional levou-o a

galgar vários postos e a desempenhar funções elevadas no serviço público, destacando-se: Coordenador de Pesquisa e Pós-Graduação do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal do Ceará (1972/1976); Consultor do Ministério da Educação e Cultura (1975/1976); Professor Adjunto dos cursos de pós-graduação em Bioquímica e Biologia Molecular da UFC; Supervisor do Programa do Trópico Semi-Árido do CNPq; Diretor do CNPq (1980/1985); Diretor da Associação Brasileira de Irrigação e Drenagem (1981/1985); Presidente-Substituto do CNPq (1984); Assessor da Secretaria de Planejamento da Presidência da República; Secretário de Estado da Agricultura do Piauí (1987 –1991).

Tem dezenas de trabalhos publicados em parceria, citando-se: “Evolution of Methods for Detection of Coliform Bacteria in Raw Milk”, J. Milk Food Technol 35 (2): 67-70; Moura Fé, J. A. and F. E. Nelson.. “Características Químicas do Hipocampo do Caju” (*Anacardium occidentale*, L.), Moura Fé, J. A., Holanda, L. F. F., C. B. Martins e G. A. Maia.

Reside atualmente em Brasília(DF), onde exerce elevada função no Ministério da Ciência e Tecnologia.

JOSÉ DE MOURA FÉ

(1889 – 1978)



Dr. José de Moura Fé nasceu na fazenda Canto Alegre, à época município de Oeiras, posteriormente pertencente ao de Simplício Mendes, em 17 de dezembro de 1889. Filho de Antônio de Moura Fé e Josefa Maria de Moura. Casou-se com Cristina Madeira Moura Fé, com quem teve cinco filhos: Neusa, Nise, Ney (foi prefeito por dois mandatos e ex-vice-prefeito), Nilda e Natan.

Farmacêutico Químico, formado em Salvador pela Universidade Federal da Bahia, Dr. Deca, como era conhecido, aprendeu e praticou também a odontologia, cuja arte de extração e obturações de dentes e confecção de “chapa dentária” ensinou aos sobrinhos Jonas, Neri, Ubirajara e Mateus Cortês (este casado com sua sobrinha Melícia).

Ao colar grau no ano de 1911, voltou para Simplício Mendes, onde estabeleceu uma farmácia e montou um laboratório químico, passando a produzir em larga escala os seguintes produtos manipulados, que eram embalados com caixas e vidros de rótulos fabricados em Salvador(BA), todos com a marca “Moura Fé”: Pasta dental; Regulador para mulher; Licor Quinado e Pílulas para impaludismo; Griptol e Peitoral para gripe; Pílulas antiperiódicas para inflamação; Elixir para sífilis, produtos esses

que vendia na sua farmácia e “exportava” para Floriano, Parnaíba, no Piauí, e para os estados do Maranhão e do Pará. Mantinha depósito em Mangas(MG) e Petrolina(PE), de onde fazia a distribuição para outras regiões. Em sua farmácia, 80% dos produtos ali comercializados eram manipulados em seu laboratório, onde fabricava vários remédios das receitas aviadas por Dr. Isaías, que lhe fornecia as fórmulas, e aquelas receitadas por ele próprio. De 1939 a 1942 morou em Petrolina para onde levou seus filhos para estudar e aí montou outro laboratório. Posteriormente vendeu sua farmácia e seu laboratório e passou a cuidar mais de suas propriedades destinadas ao criatório de gado e à agricultura.

Mentor e conselheiro da família e dos amigos, Dr. Deca abrigava em sua casa os sobrinhos e parentes que vinham estudar na cidade e tornou-se um líder político respeitado e de grande credibilidade. Intendente de Simplício Mendes ainda na primeira fase de autonomia do município, ocasião em que construiu o Mercado Público e arborizou a cidade com figueiras. Vereador e presidente da Câmara Municipal na segunda fase, isto é, quando o município recuperou a autonomia. Dr. Deca foi candidato a prefeito nas eleições de 1951, tendo sido derrotado por apenas 23 votos de maioria do candidato vitorioso Homero Coelho.

Inteligente e culto, sonhou em simplificar a ortografia da língua portuguesa ao tentar, sem sucesso, por vias legais junto às autoridades competentes, implantar oficialmente um sistema ortográfico para o idioma pátrio, que ele inventou com o seu talento, mediante uma combinação das letras do alfabeto que tornasse o fonema corresponder às letras da grafia usual.

Colaborou assiduamente escrevendo para o Boletim “Ô-Sê-Bê”, do Rio de Janeiro, editado pelo general José Bertoldo Klinger, que nas suas cartas dirigidas ao Dr. Deca, tratava-o de “prezado confrade e veterano ortógrafo”.

Foi poeta que cantou em versos o amor pela sua esposa Cristina, mulher amada de sua vida, e o drama da seca, flagelo do povo nordestino.

Faleceu em Simplício Mendes no dia 19 de agosto de 1978.

Homenagens:

Em Simplício Mendes: Rua José de Moura Fé, sentido norte – sul, bairro Nova Cidade.

Hospital José de Moura Fé, localizado na rua do mesmo nome.

JOSÉLIA COSTANDRADE



Josélia de Carvalho Costandrade Civiletti nasceu em Simplício Mendes-PI. Filha de José Severiano da Costa Andrade e de Anaíde Mendes de Carvalho. Tem um filho: Sérgio.

Pintora, jornalista e escritora, Josélia Costandrade reside em Brasília, onde mantém seu “atelier” e desenvolve atividades profissionais diversas.

Professora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília e jornalista do jornal UnB.

Formada pela Escola de Belas Artes da Universidade do Rio de Janeiro, Josélia tem em seu currículo inúmeros prêmios, condecorações e exposições nacionais e internacionais, resultados de suas inspirações e capacidade de transmitir, através da pintura, o amor, a poesia e tudo o que há de belo na vida. Utilizando-se de técnicas variadas, como acrílico sobre tela, óleo sobre tela, aquarela, bico de pena e pastel, sua arte ganhou o Brasil e o mundo, contemplando-a com as seguintes condecorações e comendas, entre outras:

“Ordine Al Merito della Repubblica Italiana”, no grau de Cavaliere; “Medalha de La Amistad Brasil/Chile”, ambas por serviços prestados à Educação e Cultura; “Medalha do Mérito Renascença”, no grau de Comendador; “Medalha do Mérito Carlos Lobo” – Almub.

Recebeu vários Prêmios, destacando-se: “Concurso XICóATL”, Salzbur – go, Áustria; “Concurso Portugal Poemas”; “Concurso Brasil 500 anos”, ALECI; “Medalha de Ouro – Salão de Arte de Formosa-GO; “Medalha de Prata – Salão de Arte de Planaltina-GO; “Medalha de Prata – Salão de Arte do Clube do Congresso”, Brasília-DF.

Participou de inúmeras exposições de Pintura e Desenho no Brasil e exterior, citando-se: Bienal Ibero-americana “America Nuestro Continente” Cidade do México”; “Conferência Internacional Rio 92”, Rio de Janeiro; “Ministério dos Negócios Estrangeiros, Ministério da Cultura, Casa da América Latina”, Bucareste, Romênia; “Bienal Internacional de Arte sobre papel”, Buenos Aires, Argentina; “Fundação Cultural do Distrito Federal”, “Clubes Naval e do Exército”, “Ministérios da Comunicações e da Marinha”, Brasília, entre outras. No Piauí, expôs no Banco do Estado do Piauí, Galeria visual.

Possui trabalhos nos acervos do Palácio da Alvorada, Museu de Arte, Fundação Cultural, Embaixadas da Romênia, UNESCO-Paris, Alemanha, Bolívia, Bulgária, Chile, Itália, França, Iraque, Iugoslávia, México, Marrocos, Portugal, República Checa, Rússia, Japão, Colômbia, Estados Unidos, todos em Brasília; Palácio de KarnaK, em Teresina-PI.

Correspondente da Agência Internacional Orbe Press e repórter dos jornais Correio Braziliense, Diário de Brasília, BSB Brasil, Foco, Classe A, Inteligentizia, Excelência e O Espelho. Representou o Brasil na Conferência Internacional Bandeira da Paz, em Sofia.

Assessora de Imprensa e Comentarista da Orquestra Sinfônica do Teatro Nacional Cláudio Santoro. Publicou: “Novos Poetas”, “Os Anjos e a Tradição Hermética”, “A Pintura e seus Mistérios”.

Josélia Costandrade é também poeta como seu pai, José Severiano da Costa Andrade, ex-prefeito de Simplício Mendes.

JOSÉ ROMUALDO CRONEMBERGER (1941)



Dr. José Romualdo Fialho Cronemberger nasceu em Simplício Mendes, a 19 de março de 1941. Filho de Constantino de Santana Cronemberger e de Dagmar Fialho Cronemberger. Casado com Eurenice Oliveira Rocha Cronemberger, com quem tem oito filhos: Daniela, Constantino Neto, Débora, Verônica, Romualdo, Fabíola (falecida), Maria Eurenice e Isaura.

Médico competente, Dr. José Romualdo fez o curso primário na cidade natal e o ginásial no Ginásio Santo Antônio, de Campo Maior(PI), onde residia na casa de seus tios Sílvio e Isaura. Estudou os dois primeiros anos do curso científico em Fortaleza(CE) e o 3º ano em Recife(PE), onde foi aprovado no vestibular de medicina. Formou-se no dia 07/12/1968 pela Faculdade de Ciências Médicas da Fundação de Ensino Superior de Pernambuco.

Fez estágio voluntário no Departamento de Ginecologia e Obstetrícia do Hospital de Clínicas da Universidade de São Paulo (1969/1971). Durante o mesmo período foi plantonista do Hospital Nossa Senhora da Penha, em São Paulo-SP.

Convidado por um colega, foi trabalhar em Carmo de Rio Claro, sul de Minas Gerais, para onde se mudou em abril de 1971.

Naquela cidade mineira, foi Presidente do Rotary Club de Carmo do Rio Claro; Presidente do Grêmio Esportivo Carmelitano; Diretor Clínico do Hospital São Vicente de Paula; fundador e primeiro Presidente da Fazenda Luz Divina – instituição criada para combater o uso de drogas e bebidas alcoólicas, bem como ajudar na recuperação dos doentes dependentes.

Afável e educado, Dr. José Romualdo fez da medicina um sacerdócio, condição que, aliado ao dinamismo que imprimiu nos cargos exercidos nas instituições acima referidas, favoreceu o crescimento do seu círculo de amigos e do seu prestígio pessoal junto ao povo do município de Carmo do Rio Claro. Ingressou na política local, sendo eleito vereador em 1988, tendo sido Presidente da Câmara Municipal no primeiro biênio (1989/1990) e Secretário no segundo biênio (1991/1992). Eleito prefeito para o mandato de 1993/1996, realizou uma excelente administração, o que lhe valeu o respeito e a admiração do povo daquele município. Seu trabalho como prefeito deixou a marca de uma profícua gestão e a certeza da aplicação correta dos recursos públicos. Dentre outras obras e ações, deu prioridade ao setor da educação; reformou e ampliou prédios para Escolas Municipais; construiu estradas e pontes no interior e reformou as existentes; Revolucionou o aspecto urbanístico da cidade, com a indenização de várias casas em comum acordo com os proprietários, e a abertura de uma bela avenida, a principal da cidade atualmente. Desenvolveu ações voltadas para o melhoramento das condições de vida da população, destacando-se a distribuição de 600 lotes de terrenos para famílias pobres, em ruas urbanizadas, com implantação completa dos serviços de água, energia elétrica, telefone e esgoto; ampliou a rede elétrica em vários bairros; executou asfaltamento em diversas ruas; calçamento em vários logradouros; instalação de novo Distrito Industrial, etc.

Católico fervoroso, Dr. José Romualdo mantém, há 28 anos, o Programa “Encontro com a Família”, levado ao ar todos os domingos pela Rádio Difusora da cidade. Constantemente faz palestras no curso de preparação para o casamento, sobre os temas “Harmonia Conjugal”, “Oração em Família” e “Diálogo com os Filhos”.

Dr. José Romualdo é um filho notável do município de Simplício Mendes, onde durante as férias escolares na sua juventude era um esportista, que chegou a jogar como goleiro da seleção da cidade.

JUSSELINO GOMES DE CARVALHO

(? – 1933)



Jusselino Gomes de Carvalho nasceu no lugar Piaçaba, à época município de Oeiras. Filho de Arnaldo Ferreira Gomes e Rosa Auta de Carvalho. Casou-se com Francisca Celecina de Carvalho (segundo casamento desta), com quem teve uma filha: Maria Madalena. Fora do casamento teve dois filhos reconhecidos: Eduardo e Isaura.

Agricultor e pecuarista, Jusselino Gomes de Carvalho estudou as primeiras letras em casa e se tornou autodidata. Lia e escrevia muito bem, sendo reconhecido pela sua inteligência privilegiada e pelos conhecimentos gerais que adquiriu, mostrando-se um homem adiantado para a época em que viveu. Sua bisneta Eudes Luz Mendes ainda hoje guarda de recordação um caderno de receitas de bolo escrito a bico de pena por Jusselino Gomes, no qual se constata o uso do milho e da tapioca como principais ingredientes na composição dos petiscos e no qual se vê uma letra legível e bem delineada.

Na sua fazenda Piaçaba, na região da data Formosa, onde praticava agricultura de subsistência e pecuária, construiu um tanque para armazenamento de água e mantinha uma horta e um pomar bem cuidados. Proprietário de escravos, tratava-os sem judiação e com certo espírito humanitário, não chegando a sentir dificuldade para se adaptar ao novo

regime de libertação dos escravos alcançado com o advento da Lei Áurea de 1888, mesmo porque a maioria dos ex-escravos optaram por continuar morando e trabalhando como homens livres em suas propriedades.

Avô materno de Aurino Luz e irmão do tenente-coronel Eustáquio Gomes, o primeiro intendente de Simplício Mendes, e de Matias Gomes, que foi um dos primeiros conselheiros da Intendência do mesmo município.

Representando a velha Capital, Jusselino Gomes foi deputado estadual por três mandatos nos períodos (1900 – 1904), (1904 – 1908) e (1916 – 1920), tendo sido um dos principais responsáveis pela elevação do antigo povoado Barreiro Branco à condição de Vila e Município, recebendo este o nome de Simplício Mendes.

Faleceu em 11 de fevereiro de 1933 e se encontra sepultado na fazenda Piaçaba.

LONGUINHO SANTANA

(1903 – 1988)



Longuinho Santana Ferreira nasceu em Simplício Mendes no dia 15 de março de 1903. Filho de Sérgio Ferreira de Carvalho e da sua terceira esposa Maria de Santana Ferreira. Casou-se com Rosilda Portela Augusta Santana, com quem teve doze filhos: Maria Augusta, Maria do Socorro, Maria de La-Salette, José Augusto, Valfredo, Valdemar, Leopoldo, Luís Gonzaga, Raimundo Penaforte, João Augusto, Sérgio Neto e Antônio.

Agropecuaria e Funcionário Público Federal, Longuinho Santana exerceu com dignidade os cargos de Escrivão e posteriormente de Coletor Federal. Trabalhou em São Raimundo Nonato e em Simplício Mendes.

Pai dos falecidos ex-vereadores Valdemar e Valfredo Augusto de Santana e avô paterno do ex-vereador Euclides Augusto de Oliveira Santana.

Faleceu em Simplício Mendes, a 05 de fevereiro de 1988, onde se encontra sepultado.

Homenagem:

Em Simplício Mendes: Rua Longuinho Santana, bairro Cohab, sentido norte/sul (proposição do vereador Ivan de Moura Leal).

LOURENÇO CAMPOS

(1913 – 1973)



Lourenço Augusto Pereira Campos nasceu em Picos(PI), a 05 de agosto de 1913. Filho de José Augusto Campos Dantas e de Maria Pereira Campos. Casou-se em primeira núpcias com Luíza Maia e Silva (Lilá), com quem não deixou descendência. Casou-se em segunda núpcias com Nize Madeira Moura Campos, com quem teve sete filhos: Maria do Socorro, Sônia, José, Paulo de Tarso, Luís, Eugênio e Maria dos Remédios.

Comerciante do ramo de livraria e papelaria em Simplício Mendes, Lourenço Campos foi Juiz de Paz nomeado e Diretor do Ginásio Isaías Coelho por alguns meses. Poeta de grande sensibilidade, cantou e expressou em versos, no seu livro de poesias “Canto do Nordeste”, o amor pela cidade de Simplício Mendes, terra que adotou, amou e constituiu família. O soneto que escreveu e saudou os convidados de outras cidades, por ocasião da inauguração da Praça Isaías Coelho, no dia 09/07/1964, expressa bem a sua verve poética:

SIMPLÍCIO MENDES

Lourenço Campos

Simplício Mendes, jóia de bondade,

Teu nome antigo vive na lembrança:
Pois teu nome vem de caridade
Na encrustação de um anel de uma esperança.

E hoje a praça transbordada em luz,
Tua paróquia é uma consagração!
Teu padroeiro, o Divinal Jesus
Abriga todos em seu coração:

Sede bem-vindos, bons caravaneiros!
Simplício Mendes vibra neste instante.
O nosso abraço a todo visitante.

Elos de amor, ó nobres cavalheiros,
Levai de nós o adeus de uma amizade
Deixai de vós o adeus de uma saudade.

Homenagem:

Em Simplício Mendes: Av. Poeta Lourenço Campos, sentido oeste/
leste, bairro Cohab.

MANOEL DE MOURA FÉ (1894 – 1982)



Manoel de Moura Fé (Maninho) nasceu no lugar Canto Alegre, então Oeiras, posteriormente do município de Simplício Mendes, a 11 de novembro de 1894. Filho de Antônio de Moura Fé e Josefa Maria de Moura. Casou-se com Francisca Cecília de Moura (Chiquinha), com quem teve 19 filhos: Neri, Nelson, Nerina, Noeme, Neli, Nair, Nilo, Nílvia Joaquina (Quinô), Noé, Maria Anchieta, José de Anchieta, Nílvia, Nilson, Antônio, Sebastião (falecido em infância), Maria (falecida em infância), Manoel Filho (falecido em infância), Neide (falecida em infância) e João.

Agricultor, pecuarista e Coletor Federal, Manoel de Moura Fé, mais conhecido por Maninho, aprendeu a ler e escrever na terra natal. Ao casar-se aos 27 anos, logo situou a fazenda Espinheiro, localizada a 3 Km da sede do município. Aí viveu uma boa parte de sua vida, criando os filhos com a fartura que ele sabia gerar na sua propriedade, citando-se a produção do leite, do queijo, da carne, da farinha, da goma e do mel de abelha, cujo apiário se tornou famoso em todo o município; as colheitas do arroz, do feijão e de uma diversidade de frutas do pomar que cultivava, bem como a fabricação da rapadura, da cachaça cristalina em seu alambique do engenho de madeira puxado por bois mansos. Fabricava açúcar numa centrífuga

manual, tendo sido o pioneiro na fabricação desse produto na região.

Maninho era um “homem de mil instrumentos”, como definido no seu perfil constante do livro em que seus filhos marcaram as comemorações pelo transcurso da data do centenário de seu nascimento, ocorrido em 1994. Com efeito, ele demonstrou natural aptidão para muitos ofícios, quer no aproveitamento do couro de boi para fabricar móveis e utensílios domésticos, como cadeiras, arreios, alpercatas, bolsas e brinquedos para as crianças; quer como sapateiro, fotógrafo e construtor.

Espirituoso e de verve alegre, sempre tinha uma história pitoresca ou uma piada para contar. Nas épocas de festas juninas se divertia com os familiares e amigos, animando a folia com traques, busca-pés e bombinhas que trazia da cidade. Por meio de provérbios, transmitia ensinamentos importantes aos filhos e aos próximos.

Nomeado Coletor Federal, exerceu honestamente essa função em Simplício Mendes com elevado espírito público, senso de justiça na arrecadação de impostos e com uma extraordinária paciência na orientação aos contribuintes. Católico fervoroso e de caráter reto, Maninho foi um homem justo, fiel à esposa e aos valores cristãos, que soube transmitir à sua numerosa prole os preceitos do amor, da justiça e da honestidade.

Aposentado e já com a família criada, mudou-se para Teresina, onde veio a falecer no dia 24 de março de 1982, sendo seu corpo trasladado para Simplício Mendes, onde se encontra sepultado no Mausoléu da família existente no Cemitério São José.

Pai do ex-deputado Nelson de Moura Fé e avô do prefeito Heli de Araújo Moura Fé.

Homenagem:

Em Simplício Mendes: Rua Manoel de Moura Fé, sentido norte-sul, Centro. Uma das principais ruas da cidade.

MANOEL RODRIGUES DE CARVALHO



Dr. Manoel Rodrigues de Carvalho nasceu em Oeiras. Filho de José Ferreira de Carvalho e de Maria Rodrigues de Macedo (Dona Cota). Casou-se com Ismênia Ferreira de Carvalho, com quem teve seis filhos: Maria Aniceta, José Eusébio, Ester, João da Mata, Raimunda Nonata, Edith (falecida em criança).

Médico humanitário, Dr. Manoel Rodrigues era dotado de inteligência privilegiada. Saiu de sua Oeiras e foi estudar no Rio de Janeiro. Corajoso, ainda estudante de medicina se inscreveu como voluntário para participar da Guerra do Paraguai, servindo no 36º Batalhão de Voluntários, tendo sido agraciado com insígnias pela sua bravura. Terminada a Guerra, voltou para o Rio de Janeiro, onde concluiu o curso de medicina, tendo colado grau no dia 22 de dezembro de 1875.

Proprietário da fazenda Fortaleza, hoje do município de Simplício Mendes, pela qual tinha elevada estima, Dr. Manoel Rodrigues mantinha uma rancharia na citada fazenda, que também servia de enfermaria para os pobres da região que o procuravam em busca de tratamento. Foi um homem admirado e respeitado pelos seus conterrâneos, pelo saber e pela dedicação ao apostolado da medicina.

Foi Deputado Provincial, cargo equivalente hoje a Deputado Estadual e também Diretor de um Colégio em Oeiras.

Sogro de Benedito de Sousa Reis, o Dito Reis, também perfilado neste livro.

Homenagem:

Em Simplício Mendes: Rua Dr. Manoel Rodrigues, sentido norte/sul, bairro São Francisco.

Escola Municipal Manoel Rodrigues, na localidade Pedra Letrada.

MARIA PANGULA

(1918 – 1990)



Maria Assunção Senhor nasceu em Simplício Mendes no ano de 1918 e faleceu em Teresina em 1990.

Repentista respeitada, Maria Pangula, também conhecida por Vovó Pangula, era personagem constante nos festivais de violeiros do Piauí e era considerada a rainha do repente. O cordelista Pedro Costa escreveu o livro “Reminiscência de Vovó Pangula”, onde entre outras coisas diz que ela era assim festejada: “Onde Pangula cantava / ela botava respeito: / na viola era valente, / no jucá do mesmo jeito / cantador e valentão / enfrentava peito a peito.”

Em 1974, pesquisadores americanos gravaram o festival de violeiros, realizado em Teresina e, segundo Pedro Mendes Ribeiro, Maria Pangula foi capa de revista especializada nos Estados Unidos, resultando na sua supervalorização e despertando interesse em Universidades americanas e francesas, que mandaram pesquisadores para o Piauí.

MATIAS GOMES

Matias Gomes de Carvalho nasceu na fazenda Mucambo, à época município de Oeiras, depois pertencente a Simplício Mendes. Filho de Arnaldo Ferreira Gomes e Rosa Auta de Carvalho. Casou-se com Raimunda Jesuína de Carvalho, com quem teve oito filhos: Josefa, Rosa (falecida em criança), Rosa (segunda do nome, falecida em criança), Maria (Mariquinha), José (Zuza), João e Rosa Auta.

Agricultor e pecuarista, Matias Gomes foi Conselheiro Municipal (equivalente hoje a vereador) ao tomar posse no dia 16/11/1905 como membro do primeiro Conselho Municipal (equivalente hoje à Câmara Municipal) instalado no dia anterior, na então recém criada Vila e Município de Simplício Mendes.

Irmão de Eustáquio Ferreira Gomes, que foi o primeiro a governar o município (1905 – 1909), como intendente, na primeira fase de autonomia. Tio de Arnaldo Ferreira de Carvalho, que foi prefeito por três períodos.

Seu genro Francisco Osvaldo do Carmo foi o primeiro prefeito nomeado na segunda fase de autonomia, administrando o município no período de 1933/1935.

Não foi possível levantar as datas de seu nascimento e falecimento para a sua biografia.

Homenagem:

Em Simplício Mendes: Rua Matias Gomes, sentido norte/sul, bairros Centro e Alto da Matriz.

MIGUEL CRISPIM DE ARAÚJO (1915 – 1986)



Miguel Crispim de Araújo nasceu em Simplício Mendes, a 29 de setembro de 1915. Filho de José Crispim de Araújo e de Maria Soares da Silva. Casou-se com Raimunda França Araújo, com quem teve doze filhos: Mariá, João Manoel, José Raimundo, Miguel Filho, Humberto, Francisco de Fátima, Luís Augusto (falecido), Antônio, Pedro Paulo, Edilberto, Jorge Paulo e Anísio Carlos.

Miguel Crispim estudou o primário em sua terra natal. Comerciante, mantinha, juntamente com a esposa, o Hotel Alvorada, que ainda hoje funciona na Praça Isaías Coelho.

Eleito vereador para dois mandatos (1955/1959) e (1959/1963), tornou-se presidente da Câmara Municipal para o quadriênio do seu segundo mandato. Com o afastamento do prefeito e a renúncia do vice-prefeito, assumiu em caráter efetivo o cargo de prefeito municipal de Simplício Mendes por dez meses, administrando o município de 29/03/1962 a 31/01/1963. No seu mandato construiu uma casinha na localidade Toco Preto, na estrada do Fidalgo, para descanso de tropeiros. Adquiriu bancos para a Praça Isaías Coelho e fez a cobertura

do prédio do Açougue Municipal, cuja construção havia sido iniciada por Homero Coelho.

Pai do ex-vice-prefeito João Manoel de Araújo, do ex-vereador José Raimundo de Araújo, ambos de Simplício Mendes, e também do ex-vereador Humberto Crispim de Araújo, do município de Maringá, Estado do Paraná.

Sobreviveu por algum tempo a um derrame cerebral que sofreu. Faleceu em Simplício Mendes, onde se encontra sepultado, no dia 11 de março de 1986.

Homenagem:

Em Simplício Mendes: Av. Miguel Crispim de Araújo, sentido norte/sul.

NEY MADEIRA MOURA FÉ (1926)



Ney Madeira Moura Fé nasceu em Simplício Mendes, a 11 de abril de 1926. Filho de José de Moura Fé (Dr. Deca) e Cristina Madeira Moura Fé. Casou-se em primeira núpcias com Noeme Madeira Moura Fé, com quem teve oito filhos: Solange, Consuelo, Ieda, Eliane, Ney Júnior (ex-vereador), Carlos (falecido em criança), Moema e Rejane. Casou-se em segunda núpcias com Miriam Costa Reis, com quem não teve filho. Casou-se em terceira núpcias com Amélia Isabel Rodrigues Moura Fé, com quem tem uma filha:

Lorena.

Comerciante, Ney Moura Fé estudou até o 3º ano primário na Escola Agrupada “Álvaro Mendes”, em Simplício Mendes. Na infância passava as férias na Fazenda Retiro em casa de seu avô paterno e no período de aulas gostava de ir para o Espinheiro, ficando na casa de seu tio e futuro sogro Maninho. Em 1937 foi morar com seu tio Raimundo Moura Fé, em Crateús(CE), onde estudou até meados de 1938. Em seguida foi morar na casa de seus avós maternos, em Petrolina(PE), estudando no Colégio Dom Bosco. Ao prestar exame de admissão ao ginásio, foi aprovado em 1º lugar. Viajou em 1943 para Salvador(BA) com o intuito de prosseguir os estudos, matriculando-se, então, no Ginásio da Bahia. Desde criança tinha saúde frágil, motivo pelo qual Ney Moura Fé abandonou os estudos

por um ano e retornou à sua terra natal a fim de cuidar da saúde e repousar. Voltando aos estudos, concluiu o ginásio com distinção. Não querendo prosseguir nos estudos, voltou a Simplício Mendes e foi trabalhar na farmácia de seu pai.

Em 1962, influenciado pelo amigo Catarino Carvalho, candidatou-se pela UDN e se elegeu prefeito de Simplício Mendes, numa disputada eleição em que enfrentou o candidato da situação. Cumpriu o mandato de 31/01/1963 a 30/01/1967, período em que realizou uma profícua administração e se consolidou como uma nova e incontestável liderança política no município. Elegeu-se prefeito novamente nas eleições de 1972, cujo mandato cumpriu de 31/01/1973 a 30/01/1977. Foi ainda vice-prefeito no mandato para o período de 01/01/1989 a 31/12/1992.

Foram muitas as realizações de Ney Moura Fé em benefício do povo e do progresso do município, resultantes de seu tino administrativo, sua capacidade de trabalho em prol da comunidade e seu enorme prestígio político, principalmente nas décadas de 1960 e 1970. Suas principais realizações, entre as compiladas de mais de uma centena, são: Construção das Praças Isaías Coelho e Dom Expedito Lopes, com arborização e ajardinamento de uma beleza e harmonia incontestáveis à época; construção do Hospital José de Moura Fé; construção da Unidade Escolar Antônio de Moura Fé, ampliação em quatro salas da Unidade Escolar Álvaro Mendes e de seis salas no prédio da ex-CNEC; construção de sete Unidades Escolares na zona rural; Postos de Saúde da Formosa e Malhada; quarenta poços tubulares em diversas localidades do interior; poço tubular com lavanderia e banheiros na cidade; calçamento em diversas ruas da cidade; construção de açudes nas localidades Sítio, Sítio de Cima, Poço do Anjico e Barro Vermelho; escavação de caixilhos em açudes de onze localidades; construção da ponte do riacho da Malhadinha; construção da primeira torre para televisão; construção e conservação de estradas municipais ligando todas as regiões do município; instalação de escolas de datilografia, de corte e costura e de marcenaria; providências e muita luta para a vinda do Banco do Brasil e do Banco do Estado do Piauí, a vinda da energia elétrica da Barragem de Boa Esperança; instalação de energia elétrica rural para as comunidades Lagoa (Cassanje) e Barro Vermelho.

Homem de visão, Ney Moura Fé mandou elaborar uma planta planimétrica e cadastral da cidade, com plano de expansão, e teve a idéia

de fundar e se tornou um dos fundadores do Rancho Clube e da União Artística e Operária de Simplício Mendes. Foi também o maior responsável pela implantação do Projeto Irrigado Morro dos Cavalos. Atualmente é presidente de honra do PPB local e vive cuidando do seu comércio e de um sítio na Barra, zona suburbana.

NELSON DE MOURA FÉ (1925-1989)



Nelson de Moura Fé nasceu em Simplício Mendes, a 2 de abril de 1925. Filho de Manoel de Moura Fé (Maninho) e de Francisca Cecília de Moura (Dona Chiquinha). Casou-se com Hilda de Araújo Moura, com quem teve 11 filhos: Francisca de Assis, Ivan, Heli (prefeito de Simplício Mendes), Juraci, Neide, Nelson Filho, Lílían, Anísio, Tânia, Vera e Renato.

Agropecuarista e dentista prático, Nelson de Moura Fé foi morar em Uruçui-PI, fixando residência por cinco anos. Voltou a Simplício Mendes, onde se fixou como comerciante e adquiriu um caminhão para trabalhar nos serviços de construção da BR-020 por volta dos anos de 1958 e 1959. Comprava gado para corte e vendia principalmente para a praça do Recife-PE.

Transferiu-se com a família para a região sul do Estado, fixando-se em Gilbués, trabalhando com seu caminhão nas minas de diamantes ali existentes e cuja exploração estava no apogeu àquela época, bem como em viagens de frete. Com as amizades que fez naquela região e contando como base a sua terra natal, candidatou-se e se elegeu Deputado Estadual do Piauí para o mandato que cumpriu no período de 1963 a 1966, tendo sido o responsável pela emancipação política dos municípios de Campinas

do Piauí, Isaías Coelho e Santo Inácio do Piauí. Nas eleições seguintes ficou na primeira suplência de deputado estadual, assumindo o mandato em substituição a um titular que se afastara para assumir cargo no executivo. Como representante de seu município na Assembleia Legislativa do Piauí, destacou-se na defesa intransigente de seu povo.

Faleceu em Teresina no dia 30 de março de 1989, sendo seu corpo transladado para Simplício Mendes, onde se encontra sepultado.

Homenagens:

Em Simplício Mendes: Rua Nelson de Moura Fé, partindo do centro e alcançando o bairro Nova Cidade, sentido Oeste-Leste, por proposição do vereador Ney Madeira Moura Fé Júnior.

Palácio Nelson de Moura Fé é o nome do edifício onde funciona a Câmara Municipal. (Projeto do vereador Euclides Augusto de Santana Oliveira).

Em Campinas do Piauí: Unidade Escolar Nelson de Moura Fé, localizada no povoado Salinas.

Em Isaías Coelho: Unidade Escolar Nelson de Moura Fé.

NELSON FIALHO DOS REIS

(1916 – 1954)



Dr. Nelson Fialho dos Reis nasceu no município de Simplício Mendes, a 23 de março de 1916. Filho de Felipe Fialho dos Reis e Idalina Rodrigues de Sousa. Casou-se com Alaíde Costa Amorim, com quem teve quatro filhos: Maria do Socorro, Margarete, Marcelo e Márcia (falecida em criança).

Bacharel em Direito, advogado, Dr. Nelson Fialho estudou as primeiras letras na terra natal e em seguida foi para Salvador(BA), onde fez o curso preparatório e concluiu com êxito o curso de direito pela Faculdade da Bahia.

Advogou em Oeiras e na sua cidade natal. Foi magistrado em Simplício Mendes e em Pernambuco, atuando com correção na distribuição de justiça.

Mudou-se para Petrolina(PE), onde veio a falecer prematuramente pouco antes de completar 38 anos de idade, a 11 de janeiro de 1954, no auge de sua carreira de sucesso.

Homenagens:

Em Simplício Mendes: Rua Dr. Nelson Fialho, sentido leste – oeste, Centro – bairro São Francisco.

Em Campinas do Piauí: Ginásio Nelson Fialho.

NIVARDO RODRIGUES DA SILVA (1885 – 1966)



Nivardo Rodrigues da Silva nasceu no lugar Rodeador, município de Picos-PI, a 21 de outubro de 1885. Filho de Ângelo Rodrigues da Silva e de Josefa Maria de São José. Casou-se com Maria Antônia de Moura Rodrigues (Cotonha), com quem teve dois filhos: Jonas e Rosa.

Aprendeu a ler, escrever e fazer conta em casa dos pais e se tornou autodidata em vista de ser possuidor de inteligência privilegiada. Veio morar em Simplício Mendes, onde constituiu família e era bem relacionado. Foi mestre-escola, comerciante e tabelião concursado. Exemplo de homem íntegro e cumpridor de seus deveres, Nivardo Rodrigues da Silva soube transmitir aos filhos e aos descendentes os sentimentos de amor e as virtudes da honestidade e da retidão de caráter.

Faleceu em Simplício Mendes, onde se encontra sepultado, a 27 de dezembro de 1966.

Homenagem:

Em Simplício Mendes: Rua Nivardo Rodrigues, sentido norte-sul, uma das principais ruas do centro da cidade, logradouro onde morou e que tinha o nome de Rua 15 de Novembro.

NOEME MADEIRA MOURA FÉ

(1928 – 1982)



Noeme Madeira Moura Fé nasceu em Simplício Mendes no dia 28 de abril de 1928. Filha de Manoel de Moura Fé (Maninho) e de Francisca Cecília de Moura (Dona Chiquinha). Casou-se com seu primo Ney Madeira Moura Fé, com quem teve oito filhos: Solange, Consuelo, Ieda, Eliane, Ney Júnior, Carlos (falecido em criança), Moema e Rejane.

Professora pedagógica, Noeme Moura Fé estudou o primário em Simplício Mendes e o ginásio em Petrolina(PE), cidade onde fez o curso de normalista. Foi Diretora por vários anos do antigo Grupo e hoje Unidade Escolar “Álvaro Mendes”, no qual também lecionava. Como professora, diretora e mãe exemplar, Dona Noeme, como era respeitosamente tratada pelos alunos, deu exemplo de vida, de respeito, de dedicação e amor ao ensino, mister no qual não arredava dos preceitos da boa educação e da correta disciplina.

Nas duas oportunidades em que se tornou primeira-dama do município, auxiliava o seu marido prefeito em obras assistenciais e desenvolvia trabalhos de cultura geral e de assistência social aos mais carentes.

Faleceu em Simplício Mendes no dia 10 de novembro de 1982

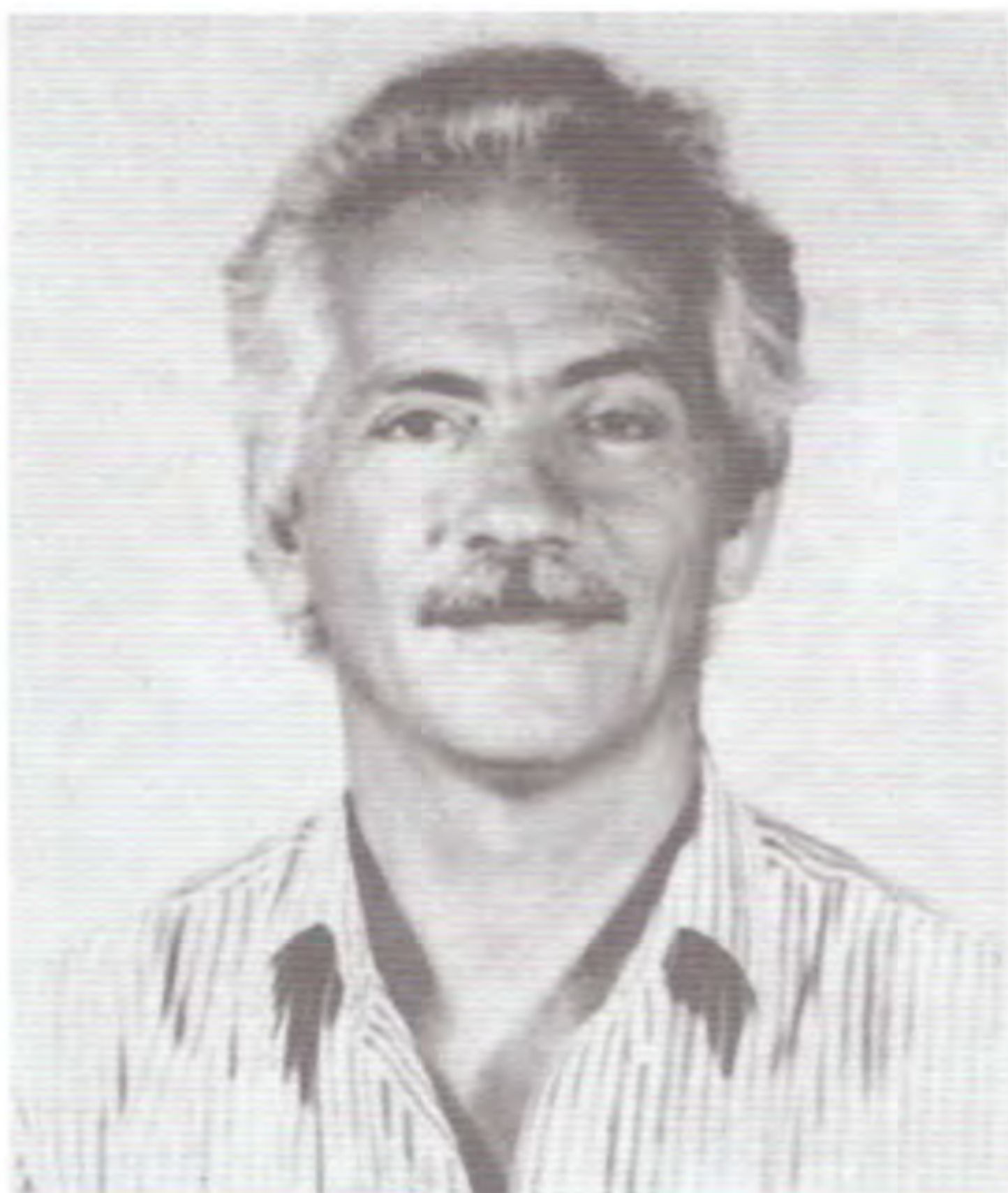
em decorrência de choque anafilático, após uma injeção de energisan que recebera na veia.

Homenagem:

Em Simplício Mendes: Unidade Escolar Noeme Madeira Moura Fé.

NOÉ MENDES DE OLIVEIRA

(1940 – 1990)



Noé Mendes de Oliveira nasceu em Simplício Mendes, a 17 de janeiro de 1940. 12º filho do casal Joaquim Mendes de Oliveira e Isabel Elisa de Oliveira. Casou-se com a professora Maria Amélia Freitas Mendes, com quem teve cinco filhos: Frederico, Mário Henrique, Valério, Olívia e Noé Filho (falecido em criança).

Professor e folclorista, Noé Mendes iniciou os estudos com o primário em sua terra natal, de onde saiu para estudar em outros centros mais avançados. Entrou para o Seminário e posteriormente seguiu para Roma, Itália, onde fez o curso de Licenciatura Plena em Teologia na Pontifícia Universidade Gregoriana. De volta ao Brasil, retornou a Simplício Mendes para a “Prima Tonsura” e seguiu para uma temporada em Oeiras, em mister da Diocese. Não chegou a se ordenar porque desistiu do clericato.

A bagagem cultural de Noé Mendes só não era maior do que a sua capacidade de amar a natureza e de garimpar registros de tudo aquilo de mais singelo e puro nas manifestações populares. Além de Teologia, fez curso de Licenciatura Plena e Bacharel em Direito pela Universidade Federal do Piauí; Mestrado em Antropologia Cultural pela Universidade

Federal de Pernambuco; Especialização em Antropologia Pré-Histórica – UFPI – Missão Francesa; Aperfeiçoamento Didático de Ensino Superior – UFPI.

Poliglota, dominava os seguintes idiomas: latim, francês, italiano, espanhol, alemão, grego, além, é claro, do português.

Exerceu elevadas funções públicas, dentro e fora da Universidade, destacando-se: Professor fundador da Universidade Federal do Piauí, tendo exercido outras funções nas áreas de Ensino, Pesquisa e de Extensão; Professor Adjunto e Diretor do Departamento de Geografia e História da UFPI; Presidente da Comissão Piauiense de Folclore; Presidente da Sociedade Artística de Teresina; Membro dos Conselhos Curadores da FADEP e da Fundação Antares; Assessor Técnico da Secretaria de Cultura e da Secretaria de Trabalho e Promoção Social do Piauí; Diretor da Casa Anísio Brito (Biblioteca, Arquivo e Museu); Administrador Estadual da CNEC e Superintendente da Fundação Monsenhor Chaves.

Em todos os cargos que exerceu, como decerto em tudo que se dedicava, Noé Mendes deixou sua marca de honestidade e de trabalho incansável pela preservação e valorização de nosso Patrimônio Histórico, Artístico, Natural e Arqueológico. São relevantes seus serviços prestados ao Piauí: Promoveu e organizou, em Teresina e no interior do Estado, vários encontros culturais, cursos e seminários, além de Festivais de Música, de Danças e outras manifestações culturais, como também Exposições de Arte e de Artesanato. Incentivou e implantou bibliotecas, Corais, Bandas de Música e Centro de Arte e Cultura. Em Simplicio Mendes, sua sempre amada terra natal, fez sucesso os Corais e os Grupos de Danças que ele vez por outra levava para apresentações em Praça Pública.

Noé Mendes também era um ecologista convicto. Sua luta incansável pela preservação do Meio Ambiente levou-o a se engajar na mobilização para salvar o rio Parnaíba. Coordenou duas Expedições de estudos e documentação das nascentes desse rio (1977 e 1986), em cujas viagens ele aproveitava para catar lendas e histórias populares; anotar pormenores das crendices, dos costumes, das manifestações folclóricas, do artesanato, da culinária, enfim, de tudo aquilo que exprimia cultura popular. Dessas andanças e anotações, somadas à sua

vivência e elevada cultura, juntou material suficiente para nos brindar com as seguintes publicações: “Folclore Piauiense”, “Folclore Brasileiro – Piauí”, “Arte Rupestre do Piauí”, além de monografias e artigos sobre Arte Popular e Arqueologia.

Grande de espírito, Noé Mendes mantinha uma vontade firme de trabalhar em favor do povo. Elegeu-se vereador de Teresina, em 1988, para um mandato de quatro anos, que foi interrompido pelo seu falecimento prematuro, aos 50 anos de idade, no dia 21 de outubro de 1990, deixando um imenso vazio no seio familiar e subtraindo do Piauí um dos seus mais valoroso professor. Nada, porém, que apague a lembrança de um homem bom e a marca do amor gravada nos corações de todos os parentes e amigos.

Homenagens:

Em Simplício Mendes: Complexo Cultural Noé Mendes.

Em Teresina: Av. Noé Mendes, ligando os bairros Renascença e Todos os Santos; Espaço Cultural Noé Mendes – UFPI; Sala Noé Mendes, em Escola da CNEC; Sala Prof. Noé Mendes, no Colégio Agrícola – UFPI.

Em Luiz Correia: Rua Noé Mendes (Povoado Coqueiro).

Título de Cidadão Amarantino, concedido pela Câmara de Vereadores de Amarante-PI.

NORBELINO GOMES DE CARVALHO (1867 – 1947)



Norbelino Gomes de Carvalho nasceu em 1867, no lugar Piaçaba, à época município de Oeiras, posteriormente pertenceu ao de Simplício Mendes e hoje pertencente a Santo Inácio do Piauí. Filho de Arnaldo Ferreira Gomes e Rosa Auta de Carvalho. Casou-se em primeiras núpcias com Maria Mendes Cronemberguer, com quem teve quatro filhos: Antônio Lisboa, Maria José, Noeme e Ana. Casou-se em segunda núpcias com Aurora Mendes Cronemberguer, com quem teve cinco filhos: Casimiro Mendes de Carvalho, Valdimir, Adelino, Carlos e Aurora.

Norbelino Gomes de Carvalho estudou dois anos em Salvador e trouxe de lá os ideais republicanos. Agricultor e pecuarista, gostava mesmo era de ler e escrever, tanto que despachava, periodicamente, positivo à Capital baiana para adquirir livros, jornais e revistas. Autodidata, transformou-se em rábula do sertão e estabeleceu-se na fazenda Conceição, arredores da atual cidade de São José do Peixe. Ali exerceu seu poder de justiça, até porque detinha a patente de Coronel da Guarda Nacional.

Irmão de Eustáquio Ferreira Gomes, primeiro intendente do município de Simplício Mendes e de Jusselino Gomes de Carvalho, que foi deputado estadual por três legislaturas.

Norbelino legou ao filho Casimiro Mendes de Carvalho, primogênito de suas segundas núpcias, a veia política da família.

Faleceu no ano de 1947.

OSVALDO CARMO

(1905 – 1993)



Francisco Osvaldo do Carmo nasceu em Ipu (CE), então pertencente ao município de Sobral, Ceará, a 07 de janeiro de 1905. Filho de Firmino Amaro da Costa e de Maria Carmo Lima. Casou-se em primeira núpcias com Rosa Auta de Carvalho (filha de Matias Gomes), com quem teve cinco filhos: Teresinha de Jesus, Lillian, Rosvaldo, Ubirajara Índio do Brasil e Irapuan Potiguara. Casou-se em segunda núpcias com Else Coelho Carmo (sobrinha do Dr. Isaías Coelho), com quem teve sete filhos: Joelse, Agatângelo, Gaio, Helder, Galba, Ivaldo e

Último.

Estudou o primário em sua terra natal, transferindo-se para o Piauí por volta do ano de 1932 para servir o Exército Brasileiro, como Oficial, chegando a sub-tenente.

Osvaldo Carmo foi o primeiro Prefeito Municipal de Simplicio Mendes após a recuperação da autonomia política-administrativa do município ocorrida em 04 de setembro de 1933, cargo que assumiu por nomeação do Interventor Federal no Estado do Piauí, tendo administrado o município até 30 de junho de 1935. Posteriormente foi vereador pelo Partido Trabalhista Brasileiro (PTB), cargo que exerceu no período de 31/01/1963 a 30/01/1967.

Homem circunspeto, Osvaldo Carmo era avesso às badalações

sociais e austero na condução dos negócios públicos.

Transferiu-se com a família para Teresina em 1966, onde veio a falecer em 03 de janeiro de 1993.

OSVALDO MENDES

(1933)



Osvaldo Mendes de Oliveira nasceu em Simplício Mendes, a 28 de abril de 1933. Filho de Joaquim Mendes de Oliveira e de Isabel Elisa de Oliveira. Casado com Petronila Sérvio Ferreira Mendes (Dona Petinha), com quem tem quatro filhos: Moisés Neto, Rita de Cássia, Osvaldo Filho e Gardênia.

Empresário do ramo de transporte coletivo e agropecuarista, Osvaldo Mendes começou sua carreira de sucesso empresarial com muita dificuldade. Em 1958, ainda jovem, comprou um caminhão Mercedes-Benz em sociedade com seu irmão Sílvio Mendes, passando a fazer viagens de fretes. Desfazendo-se da sociedade, foi morar em Teresina, onde transformou o Mercedes-Benz em caminhão-tanque, com o qual passou a fazer fretes transportando combustíveis de São Luís(MA) para Teresina(PI), sempre ele próprio como motorista.

Após certo tempo, fundou com seu irmão Marcelino a empresa “Dois Irmãos”, tendo como objeto o transporte coletivo de passageiros urbanos. Posteriormente adquiriu a cota parte do irmão e transformou a empresa, mudando a razão social para “Osvaldo Mendes & Cia Ltda”, tendo como sócios seus próprios filhos e permanecendo o mesmo nome de fantasia, ou

seja, Empresa Dois Irmãos, que ainda hoje faz a linha Teresina-Timon e conta com uma considerável frota de ônibus.

Foi um dos fundadores da APETCP – Associação Profissional das Empresas de Transportes Coletivos Urbanos de Passageiros do Piauí, tendo sido seu presidente de 1985 a 1992. Foi um dos fundadores também do SETUT – Sindicato das Empresas de Transportes Urbanos de Passageiros de Teresina, tendo sido seu primeiro vice-presidente.

Com a Empresa Dois Irmãos sob os cuidados e direção de um filho e um genro, atualmente Osvaldo Mendes dedica a maior parte de seu tempo às suas fazendas no município de Simplício Mendes, desenvolvendo projetos agropecuários, fazendo experiências juntamente com professores e alunos da Faculdade de Veterinária da Universidade Federal do Piauí, contribuindo, assim, para o aumento das estatísticas de produção do município e, de modo especial, no melhoramento da qualidade do rebanho de gado bovino, ovino e caprino.

Com exceção dos governos federal, estadual e municipal, Osvaldo Mendes é o maior empregador individual do município de Simplício Mendes.

Fundou recentemente, junto com outros conterrâneos, a Associação dos Criadores do Município de Simplício Mendes e Região. É Diretor e o principal acionista da Rádio Mafrense.

Homenagem:

Em 1997 recebeu a Medalha do Mérito do Transporte Urbano Brasileiro, na categoria empresário.

Título de Cidadão Teresinense, concedido pela Câmara de Vereadores de Teresina, recebendo-o em solenidade realizada no dia 27/09/2001.

PADRE ANCHIETA CORTEZ

(1927 - 2001)



José de Anchieta Mauriz Cortez

nasceu no Moreira, município de Simplício Mendes, em 07 de abril de 1927. Filho de Pascoal Cortez de Alencar e Helena Mauriz Cortez.

Sacerdote e político, o Padre Anchieta estudou o curso primário em Oeiras. Coursou o seminário numa primeira fase em Teresina (PI) e na segunda fase em Belo Horizonte (MG). Fez o Curso Superior em Filosofia e Teologia em Recife (PE).

Ordenado Padre no dia 08 de dezembro de 1953, em Floriano (PI), o Padre Anchieta foi o primeiro filho do município de Simplício Mendes a ser ungido sacerdote, tendo celebrado sua primeira missa em 20 de dezembro de 1953, em sua cidade natal. Na ocasião, foi saudado pelo Dr. Isaías Coelho, em nome dos seus conterrâneos e amigos que lhe prestaram significativas homenagens. Em discurso emocionante e eloqüente o Dr. Isaías discorreu sobre a vocação sacerdotal do homenageado, lembrando-lhe que “esta solenidade mal traduz o nosso regozijo, a vibração da nossa alma Cristã e do nosso patriotismo exaltado pela antevisão das glórias que, na grande peleja, vos estão reservadas.”

Foi designado para a Paróquia de Jerumenha, tomando posse em

janeiro de 1954. Além desse município, a jurisdição de sua Paróquia à época abrangia uma imensa área, compreendendo os municípios de Guadalupe, Marcos Parente, Landri Sales, Bertolândia e Eliseu Martins

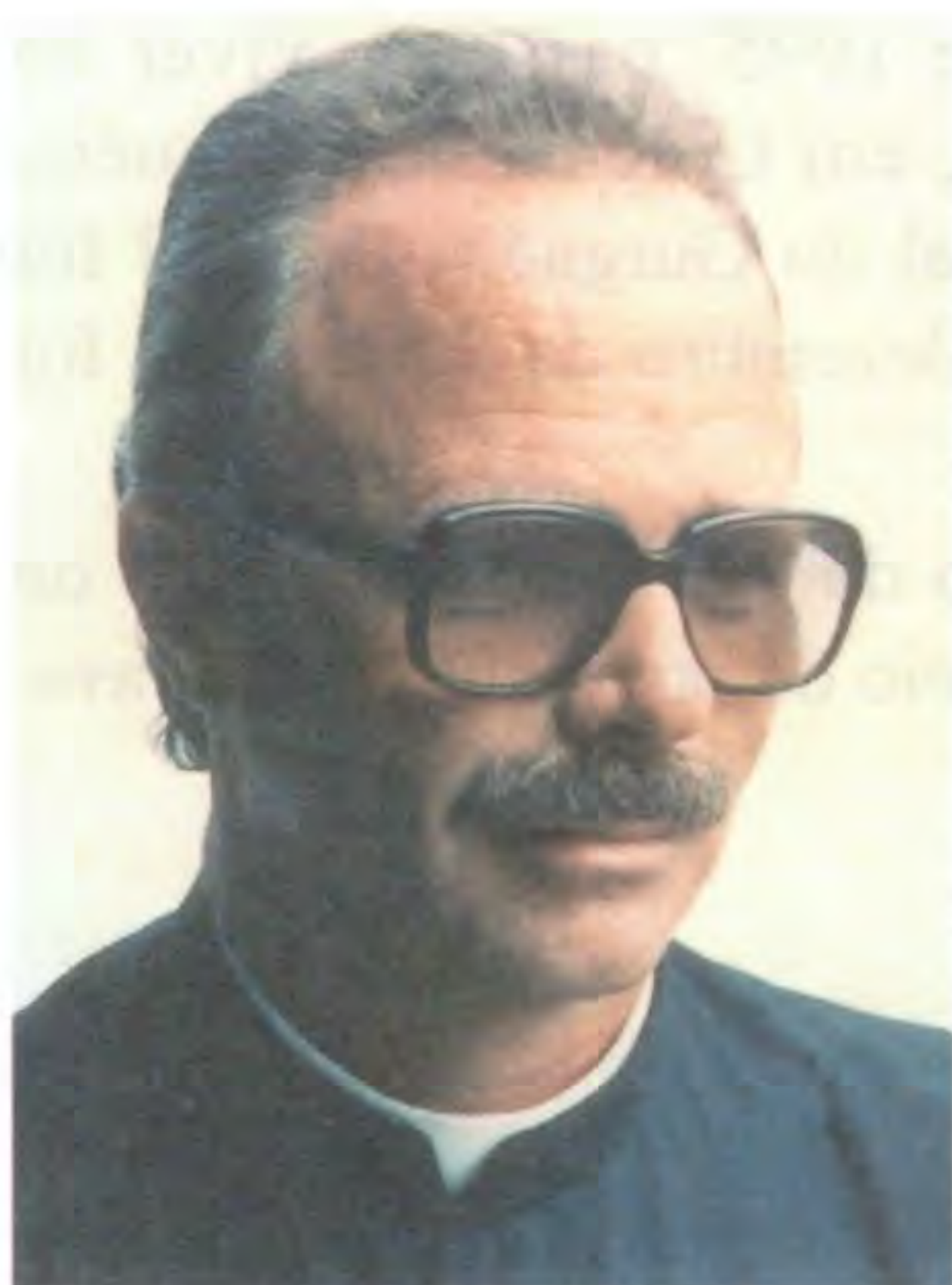
Há mais de 30 anos iniciou missão colonizadora na Prelazia do Gurguéia, Sul do Piauí. Instalou a Paróquia Nossa Senhora de Fátima no Núcleo Colonial do Gurguéia, fixando residência em 1971, dando continuidade aos trabalhos ali iniciados em 1959. Além de impulsionador do Núcleo Colonial do Gurguéia, criou e desenvolveu as Colônias de Aliança, Taquari, Santa Fé e Lagoa Cercada.

Foi Secretário de Trabalho e Ação Social do Estado do Piauí de abril de 1994 a dezembro do mesmo ano.

Aposentado pelo INSS por volta de 1995, passou a viver na propriedade que denominou “Terra Santa”, em Colônia do Gurguéia, município criado a partir do Núcleo Colonial do Gurguéia, do qual foi prefeito de 01 de janeiro de 1997 a 31 de dezembro de 2000. Não foi candidato à reeleição.

Faleceu na manhã do dia 07 de junho de 2001, no município de Colônia do Gurguéia, deixando saudade no seio do povo que o admirava.

PADRE GERALDO GEREON (1937)



Henrique Geraldo Martinho Gereon nasceu em 03 de setembro de 1937, em Berlin, Alemanha. Filho de Walther Gereon e de Catarina Gereon. Estudou Teologia em Frankfurt e Osnabrück, ambas cidades da Alemanha.

Ordenado Padre em 02 de fevereiro de 1963, na cidade alemã de Osnabrück, onde ficou como vigário cooperador até 1966. A convite do seu conterrâneo Dom Edilberto Dinkelborg, bispo de Oeiras, o Padre Geraldo chegou ao Brasil em 29 de junho de 1966. Foi vigário cooperador de Picos, de agosto de 1966 a fevereiro de 1969, tendo sido nomeado Pároco de Simplicio Mendes no dia 16 de fevereiro de 1969.

Notável em seu apostolado, dedicando extremado zelo nos ministérios da igreja, de cuja Paróquia do Sagrado Coração de Jesus, com sede em Simplicio Mendes, comanda mais sete cidades (Santo Inácio do Piauí, Campinas do Piauí, Isaías Coelho, Conceição do Canindé, São Francisco de Assis do Piauí, Bela Vista do Piauí e Nova Santa Rita), Padre Geraldo tem relevantes serviços prestados à região. Seu trabalho incansável no sentido de minorar o sofrimento e a fome da pobreza é reconhecido por todos os seus paroquianos. Com a ajuda de seus conterrâneos da Alemanha, que lhe enviam sistematicamente recursos financeiros, Padre Geraldo desenvolve trabalhos

de emergência, nos períodos de seca, ofertando serviços de escavações de açudes, recuperação de estradas, etc. Durante as secas, distribui cestas de alimentos para mais de 5.000 (cinco mil) famílias catalogadas em suas fichas, onde constam, além dos nomes de todos os membros, o endereço e o número de pessoas por família.

Seu trabalho social é amplo. Assentou umas quarenta famílias, em lotes de 50 hectares cada, em terras que adquiriu na fazenda Muquem, ajudando-as a construir suas casas e a cercar suas roças. Ali abriu poços para abastecimento da comunidade; montou uma casa de farinha para uso dos colonos; manda fazer a aração das terras com trator e distribui semente para o plantio. Da mesma forma, com mais de quarenta famílias assentadas na fazenda Palmeira, onde instalou um engenho para fabricação de rapaduras com a cana que mandou plantar para experiência e construiu um grande armazém para uso dos colonos e uma capela onde são celebradas as missas para a comunidade.

Assinou contrato de comodato com o DNOCS para utilizar-se de uma extensa área desapropriada, mais precisamente da antiga fazenda Malhada de Dentro, no Vale do Fidalgo, onde formou a comunidade que chamou de Betânia e ali instalou 26 famílias. Ali também construiu armazém e capela e desenvolve projeto de apicultura, financiando a aquisição das colméias e dos equipamentos apropriados ao trato das abelhas.

Fundou a Associação dos Apicultores de Simplício Mendes, registrada no Ministério da Agricultura, do qual solicitou licença para exportação do mel produzido pelos sócios. Para isto, montou um entreposto e instalou a sede administrativa da referida Associação no bairro Nova Cidade, em Simplício Mendes, com a construção de escritório e de armazém apropriado para estocagem do mel.

Mantém um projeto de hortas comunitárias para pessoas de baixa renda, que recebem toda a infra-estrutura e apoio técnico necessário.

Todo o seu trabalho na área social e de assistência aos pobres o Padre Geraldo o desenvolve sem descuidar de sua missão de sacerdote da Igreja, oficiando os ministérios sagrados com devoção, difundindo Fé, Esperança e Caridade. Fundou a Irmandade de São Tiago, com sede em Simplício Mendes, que congrega pessoas religiosas que desejam propagar a Fé Cristã.

Naturalizou-se brasileiro e tornou-se cidadão simplício-mendense por outorga da Câmara Municipal e cidadão piauiense em decorrência de título aprovado pela Assembléia Legislativa do Estado.

PIO DE SOUSA MENDES

(1880 - ?)

Pio de Sousa Mendes nasceu em Oeiras no dia 05 de maio de 1880. Filho de Benjamim de Sousa Mendes e de Maria Raimunda Moura Barbosa de Carvalho. Casou-se em primeiras núpcias com Maria Gomes de Carvalho (Mariquinha), filha de Matias Gomes, de cujo consórcio não teve filhos. Casou-se em segundas núpcias com Maria Carvalho Mendes (Dona Cotinha), não tendo filhos.

Filho de um primo de Simplício Mendes, portanto sendo primo em terceiro grau do governador Álvaro Mendes, o Cel. Pio de Sousa Mendes veio morar em Simplício Mendes, onde exerceu os cargos públicos de exactor estadual e de intendente municipal. Candidatou-se a prefeito, em 1935, apoiado pela situação, tendo sido derrotado pelo oposicionista José Severiano Costa Andrade.

Foi Presidente do PSD municipal, partido do governo estadual, do qual tinha valioso prestígio. Quando Leônidas de Castro Melo foi eleito governador em 22/04/1935, pela Assembléia Constituinte do Estado, em eleição indireta, telegrafou para o governador eleito, nestes termos: “Em meu nome e no do Diretório local, felicito a V. Excia., congratulando-me com o nosso Partido, plenamente vitorioso na eleição do dia 22, procedida na Assembléia Constituinte.” a) Pio Mendes –PSD.

Em edição de 30/01/1936, o noticiário do Diário Oficial do Estado registrou sua presença em Teresina com esta nota: “Procedente de Simplício Mendes, encontra-se nesta Capital, o Cel. Pio de Sousa Mendes, criterioso Exactor estadual daquela próspera Vila, onde é residente.

Não foi possível saber a data de seu falecimento.

PIO SÉRVIO FERREIRA

(1867 – 1949)



Pio Sérvio Ferreira nasceu em Oeiras-PI, no dia 09 de fevereiro de 1867. Filho do Dr. José Sérvio Ferreira e Joaquina Ferreira de Carvalho. Casou-se com Maria Inez de Carvalho, com quem teve dez filhos: Salette, Teresa, José, Francisco, Joaquim, Antônio Rua, Job, Afonso, João Bosco e Teresinha.

Ainda na adolescência o Major Pio Sérvio foi estudar em São Raimundo Nonato e logo depois em Recife. Com o falecimento do seu pai, retornou ao Piauí sem ter concluído qualquer curso. Homem de rara inteligência, Pio Sérvio tornou-se notável pela sua humildade, sua dedicação e apreço aos pobres.

Católico praticante, viveu uma vida de fé e orações, unindo-se ao Senhor com eterna gratidão. Pobre, mas com o coração rico de bondade, vivia momentos de alegria e de bom humor, na companhia de jovens que o rodeavam, se divertindo com brincadeiras interessantes, principalmente nos festejos de Dom Bosco, o santo de sua grande devoção.

Morou muitos anos na fazenda São José, que pertencia ao seu irmão Job Sérvio, residente no Rio de Janeiro. Nessa fazenda, cuidava dos bens do proprietário e praticava agricultura e pecuária de

subsistência.

Com a morte do seu irmão, os herdeiros vieram em busca de suas heranças, tendo o Major Pio Sérvio voltado com a família a residir na Malhadinha, onde veio a falecer pobre, aos 82 anos de idade, no dia 11 de fevereiro de 1949, tendo a família realizado o seu desejo e sepultando-o ao pé de um morro, onde se haviam enterrados vários escravos.

Pai da primeira esposa do professor José Atanásio.

Homenagem:

Em Simplício Mendes: Rua Pio Sérvio, sentido oeste-leste. Centro – bairro Nova Cidade.

RAIMUNDO DE MOURA FÉ (1903)



Dr. Raimundo de Moura Fé nasceu no município Oeiras, em terras pertencentes hoje ao de Simplício Mendes, a 15 de março de 1903. Filho de Antônio de Moura Fé e de Josefa Maria de Moura. Casou-se com Antonieta Machado de Moura, com quem teve quatro filhos: Verbena, Silene, Renan e Norbélia.

Iniciou os estudos em sua terra natal, onde dedicou-se à lavoura e à pecuária nos primeiros anos de sua juventude.

Em 1921 viajou para Salvador(BA), onde concluiu os estudos preparatórios no final do ano de 1924. Aprovado no vestibular de medicina no início de 1925, fez o curso na Faculdade de Medicina de Salvador, tendo colado grau no dia 30 de dezembro de 1930. Antes, porém, apresentou e defendeu tese sobre o tema “Tracoma no Piauí”, tendo sido aprovado com distinção e, por isso, obteve o título de “Doutor em Ciências Médico-Cirúrgicas”.

Entre os anos de 1931 a 1933 clinicou nas cidades de Juazeiro(BA), Petrolina(PE), Simplício Mendes, Canto do Buriti, Picos, Oeiras e Valença do Piauí.

Abriu consultório médico na cidade de Crateús(CE), em 1933, e aí constituiu família e permaneceu por muitos anos, atendendo de graça a população pobre e a todos com especial carinho. À falta de médicos nos

municípios vizinhos, Dr. Raimundo de Moura Fé viajava constantemente, muitas vezes montado a cavalo, para atender pacientes nas cidades de Independência, Novo Oriente, Tamboril e Nova Russas.

Em decorrência de seu trabalho dedicado como médico humanitário e das inúmeras amizades que granjeou, Dr. Raimundo entrou para a política cearense elegendo-se prefeito de Crateús em 1948. Na sua administração, que durou pouco mais de dois anos, realizou várias obras, destacando-se a reabertura do Posto de Saúde Pública; construção de um prédio moderno para o Posto de Puericultura, o qual deixou funcionando com eficiência, construção e instalação da Maternidade de Crateús; construções de prédios para Escolas Rurais nos Distritos de Poti, Ibiapaba e Santo Antônio; Posto Agropecuário no interior do município; instalação de usina de iluminação pública e particular; construção de açude municipal; apoio à agricultura, incrementando a lavoura do algodão e distribuindo arados, grades e cultivadeiras, além de muitas outras realizações em todos os setores.

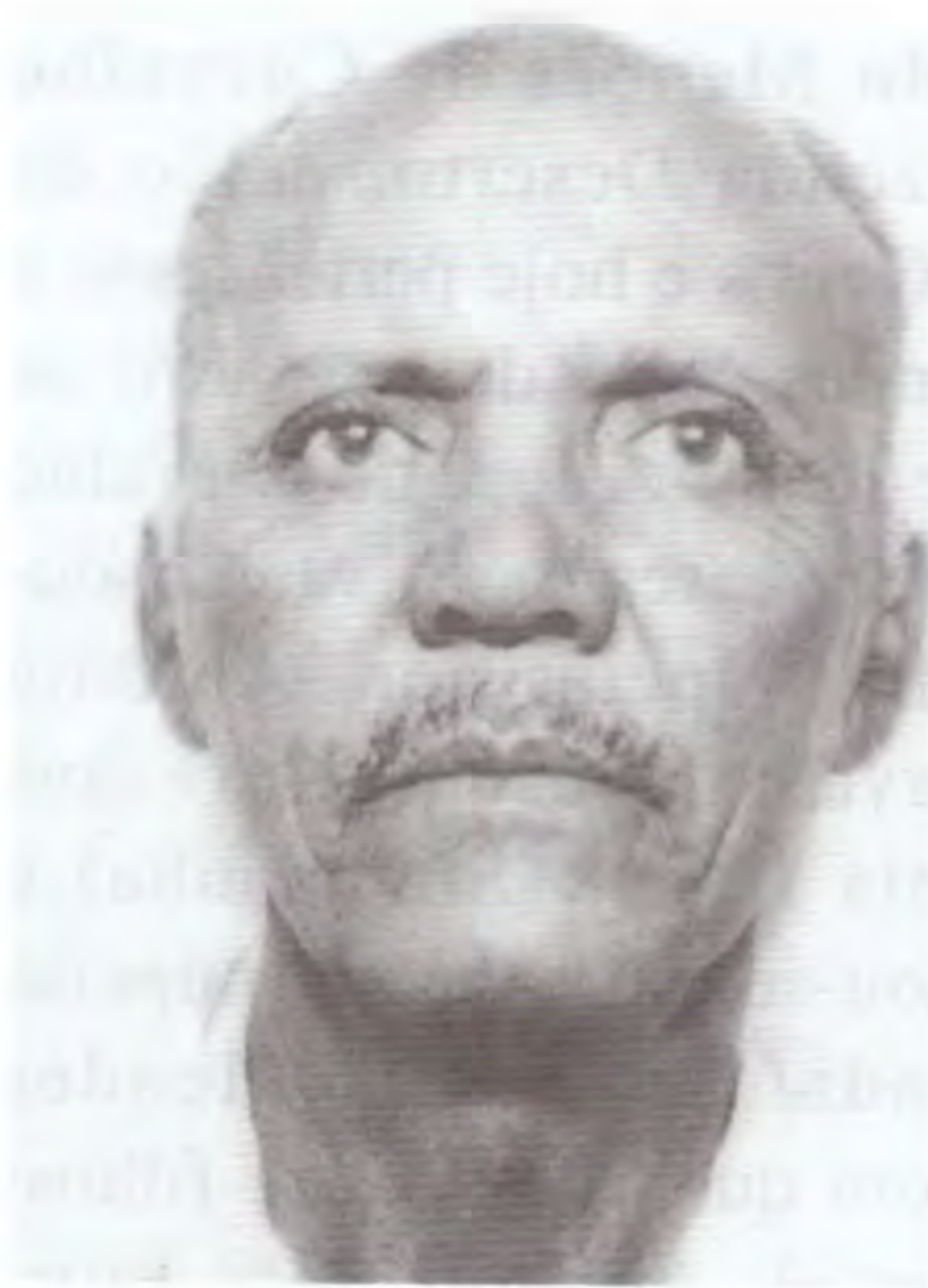
Foi eleito deputado estadual do Ceará em 1951, passando desde então a residir com a família em Fortaleza(CE), tendo cumprido o seu mandato com dignidade. Na Capital cearense instalou consultório médico moderno. Foi funcionário público do INAMPS e do Conselho de Contas dos Municípios. Vive em Fortaleza desfrutando de merecida aposentadoria alcançada por tempo de serviço em 1973.

Sua família o homenageou em dezembro de 2000 por ocasião dos 70 anos de sua formatura em medicina.

Homenagem:

Em Crateús(CE): Rua Dr. Raimundo de Moura Fé. Por proposição de vereador do PSD, partido adversário, uma vez que ele militava na UDN, o Projeto de Lei foi aprovado por unanimidade pela Câmara Municipal.

RAIMUNDO PEREIRA DOS SANTOS (1936 – 1990)



Raimundo Pereira dos Santos nasceu no lugar Moreira, município de Simplício Mendes, a 28 de janeiro de 1936. Filho de Manoel Pereira dos Santos e Maria da Natividade dos Santos. Casou-se com Maria Diva da Silva Santos, com quem teve dez filhos: José de Anchieta, José Raimundo, Eduardo, Josias, Francisco de Assis, Josilene, Josimar, Josué, Josélio e Josinaldo.

Funcionário Público Municipal, Raimundo Pereira aprendeu a ler, escrever e fazer as quatro operações de conta na Escola Pública do Moreira. Foi um homem simples, humilde e dedicado ao trabalho da coleta de lixo das residências, serviço que executava com satisfação, tendo como único auxiliar um burro que puxava a carroça. Aumentava sua renda, com a ajuda dos filhos, na plantação de legumes e como exímio pescador.

Sua esposa e filhos moram todos numa rua que recebeu seu nome, numa homenagem que a Câmara Municipal lhe fez pelos serviços prestados à comunidade.

Faleceu de infarto do miocárdio fulminante no dia 10 de abril de 1990, no açude Deserto, município de Simplício Mendes, fazendo o que mais adorava: pescando.

Homenagem:

Em Simplício Mendes: Rua Raimundo Pereira dos Santos, bairro São Francisco.

REYNALDO MENDES DE CARVALHO (1865 – 1938)



Reynaldo Mendes de Carvalho nasceu na fazenda Deserto, então do município de Oeiras e hoje pertencente a Simplício Mendes, a 25 de setembro de 1865. Filho de Joaquim José de Carvalho e de Ana Isabel Soares da Silva. Casou-se em primeira núpcias com Antônia Mendes de Carvalho, com quem teve dois filhos: Antônia Isabel (Sinhazinha) e Lourival. Casou-se em segunda núpcias com Raimunda de Sousa Mendes (Mundoca), com quem teve doze filhos: Sandoval, Durval, Antônio, José Luís, Durvalina, Jovina, Amanda, Elvina, Abimael, Álvaro, Olavo e Antenor.

Comerciante e fazendeiro, Reynaldo Mendes aprendeu a ler, escrever e fazer conta em São Raimundo Nonato com o Dr. Neuto. Na juventude foi tentar ganhar a vida no Amazonas, onde comercializava gêneros alimentícios.

Voltando a Simplício Mendes, se estabeleceu como comerciante do ramo de tecidos, com a “Loja Grande”, em sociedade com Salomão Carvalho, a quem vendeu sua cota parte posteriormente.

Foi o segundo Intendente Municipal da então Vila de Simplício Mendes ao tomar posse em princípios de 1909 e com mandato até o final de 1912. Nesta condição, construiu o “Tanque Grande” ou “Tanque

da Feira”, que ainda hoje existe na entrada oeste da cidade, e o prédio da Intendência Municipal, onde funcionava também o Conselho Municipal.

Faleceu na fazenda Deserto, em 20 de outubro de 1938, aos 73 anos de idade.

ROMÃO DE SOUSA COSTA

(1909 – 1995)



Romão de Sousa Costa nasceu na Fazenda Saco, município de Simplício Mendes, em 26 de agosto de 1909. Filho de Levino de Sousa Costa e Josefa Maria da Conceição. Casou-se com Anísia de Sousa Leite, com quem teve dez filhos: Hamilton (falecido em criança), Almerinda, Raimundo, Adail, Francisco, José de Anchieta, Hamilton (segundo do nome), Maria Vilani, José e Luiz.

Lavrador e pedreiro, Romão de Sousa Costa aprendeu a ler e escrever com seus pais. Eleito vereador por três mandatos consecutivos, exerceu o cargo nos períodos compreendido entre 31/01/1971 e 31/01/1983. Na função de Secretário da Mesa Diretora da Câmara Municipal em dois mandatos, houve-se com zelo, honestidade, dedicação e fidelidade.

Homem de hábitos simples, Romão de Sousa Costa era trabalhador e humilde. Dedicou a vida à família e ao bem dos seus conterrâneos. Avô paterno do atual vereador Adnilson Viana Costa.

Faleceu no dia 07 de março de 1995, no Hospital José de Moura Fé.

Homenagem:

Em Simplício Mendes: Rua Romão de Sousa Costa, bairro São Francisco, por proposição do seu neto vereador acima citado.

RUI COSTA REIS (1950)



Rui Costa Reis nasceu em Simplício Mendes, a 19 de janeiro de 1950. Filho de Augusto de Sousa Reis e de Maria Costa Reis. Casado com Teresinha Reis, com quem tem dois filhos.

Estudou o primário no Grupo Escolar Álvaro Mendes e o secundário no Ginásio Isaías Coelho, ambos em sua terra natal. Foi Presidente do Grêmio Estudantil Felipe Tiago Gomes, órgão de incentivo à cultura, esporte e lazer criado pelo então Padre Augusto, diretor à época do Ginásio Isaías Coelho. Mudou-se com seus pais para Petrolina(PE), onde cursou

o 2º Grau. Abandonou os estudos para trabalhar como representante comercial de alguns produtos, que vendia na região centro sul do Piauí, inclusive em Simplício Mendes.

Em 1988 concorreu pela oposição ao cargo de prefeito de sua cidade natal, porém foi derrotado pelo Dr. Felipe Neri de Sousa Moura. Nas eleições seguintes, em 1992, foi eleito prefeito municipal pelo PMDB, tendo sido candidato da oposição. Cumpriu o mandato de 1º/01/1993 a 31/12/1996, com minoria na Câmara e sob forte oposição da maioria dos vereadores. Construiu, no entanto, com recursos provenientes de convênios com o Governo Federal, calçamento nas ruas Antônio José Soares e João Paulo I; esgoto na rua Arnaldo Ferreira de Carvalho e fossas sépticas em casas de famílias carentes. Incentivou a tradicional “Festa dos Vaqueiros”, o esporte e o lazer.

SEBASTIÃO MENDES DE OLIVEIRA (1930)



Sebastião Mendes de Oliveira nasceu em Simplicio Mendes, a 24 de agosto de 1930. Filho de Joaquim Mendes de Oliveira e Isabel Elisa de Oliveira. Casado com a professora Anália Figueiredo Maia Mendes, com quem tem cinco filhos: Sebastião Filho, Simon Bolívar, Caio César, Maria Goretti e Paulo Sérgio.

Aposentado na função de Auditor Fiscal da Receita Federal, Sebastião Mendes fez o primário na Escola Agrupada Álvaro Mendes, de sua terra natal, tendo sido aluno da professora Guiomar. Iniciou o curso ginásial no Colégio Santo Antônio, em Campo Maior (PI), tendo concluído o ginásio no Colégio Diocesano, de Teresina, cidade onde fez o curso de Técnico em Contabilidade no Colégio Leão XIII.

Formado em Odontologia pela Universidade Federal do Piauí, foi aprovado em concurso público e nomeado em 1966 para o cargo de Exator Federal. No Serviço Público desempenhou suas funções com extremo zelo e competência, tendo alcançado sucessivamente os cargos de Controlador de Arrecadação Federal, Fiscal de Tributos Federais e, finalmente, Auditor Fiscal da Receita Federal, cargo em que se aposentou. Exerceu funções de destaque no Ministério da Fazenda no Piauí, como coordenador do Núcleo da Escola de Administração Fazendária – ESAF

– e Delegado da Receita Federal.

Antes de se aposentar, porém, Sebastião Mendes pediu licença sem vencimento e foi cuidar de um projeto de reflorestamento no município de Ribeiro Gonçalves, sul do Piauí, que montou em sociedade com um amigo. Plantou um milhão de pés de caju em 10.000 hectares de terras, sendo que hoje não toca mais esse empreendimento porque preferiu vender sua cota parte. Homem de trato agradável, granjeou a amizade do povo daquele município, tendo em 1982 sido eleito vereador à Câmara Municipal de Ribeiro Gonçalves com a maior votação até então recebida por um candidato naquele município. Cumpriu o mandato com dignidade e foi Presidente da Mesa Diretora por um biênio. Pelos serviços prestados à comunidade, teve o reconhecimento da Câmara dos Vereadores, que lhe outorgou o título de “Cidadão Ribeirense”, de acordo com a Lei nº 264, de 23 de outubro de 1987.

SÉRGIO FERREIRA

(1864 – 1952)



Sérgio Ferreira de Carvalho nasceu na fazenda Exu, na época município de Oeiras, pertencente depois a Simplício Mendes, a 09 de setembro de 1864. Filho de Manuel Ferreira de Carvalho e Ana Raimunda do Nascimento. Casou-se em primeiras, segundas e terceiras núpcias, respectivamente, com as irmãs Joaquina (S'aquina), Coleta e Maria de Santana Ferreira (Maroca), suas primas. Seus filhos:

Do primeiro consórcio: Joaquim.

Do segundo consórcio: Manuel, Ruth e José Atanásio

Do terceiro consórcio: Isabel, Longuinho, Antônio, Afonso, Luís, Raul, Constantino(falecido em criança)

Homem de poucas letras, O major Sérgio Ferreira, como era conhecido, era dotado de espírito de liderança no seio familiar e sua honestidade era incontestável. Estabeleceu comércio na então feira do Barreiro Branco, porém não prosperou com essa atividade porque “a fidalguia e a cidade não o empolgava”, no dizer de sua neta Salette, que completa com a aquiescência do seu esposo Salomão, também neto do biografado: “Seu fraco mesmo era o campo, onde viveu quase toda a sua existência”.

Foi vaqueiro dos mais corajosos da “Velha Malhadinha”, profissão que naqueles tempos tinha certo charme e valor. Posteriormente, situou a fazenda Santo Lenho, onde construiu casa e na qual foi morar em 1902, tornando-se fazendeiro dedicado à criação de gado bovino, ovino e caprino.

Praticava a caça como hobby e também porque era o seu prato predileto, sendo considerado à época um dos maiores caçadores de onça pintada entre os seus contemporâneos, condição que alcançou graças à sua coragem e seu profundo conhecimento das matas da região, habitat natural desse felino.

Homem íntegro e destemido, Sérgio Ferreira de Carvalho foi o patriarca de uma numerosa família, a quem deu exemplo de bondade, amor e respeito e no seio da qual vivia em harmonia, amando a todos e sendo tratado carinhosamente de “vovôzinho” pelos seus estimados netos.

Sérgio Ferreira faleceu em Simplício Mendes, no dia 06 de julho de 1952, aos 88 anos de idade.

Homenagem:

Em Simplício Mendes: Rua Sérgio Ferreira, sentido oeste – leste, Centro – bairro Nova Cidade.

SILVINO AMORIM

(1882 – 1951)



Silvino César Amorim nasceu em Pernambuco no dia 09 de agosto de 1882. Filho de Aurélio César Amorim e de Balduína Amorim. Casou-se com Adelaide Costa Amorim (Dezinha), com quem teve quatro filhos: Alarico, Alaíde, Miriam e Almir.

Grande fazendeiro e comerciante, Silvino Amorim cursou apenas o primário, porém tinha espírito empreendedor. Comprava maniçoba, algodão e peles de animais, que vendia para os Estados de Pernambuco e Bahia, assim como o gado de corte que criava em suas propriedades. Montou uma usina de beneficiamento de algodão, que aumentou seus lucros. Proprietário da fazenda Pilões, hoje pertencente ao município de Campinas do Piauí, fornecia leite para a indústria de laticínios do então povoado Campos.

Membro do Conselho Consultivo de Simplício Mendes, cargo equivalente hoje a vereador, tendo exercido essa função de setembro de 1933 a 23 de novembro de 1935, quando foi exonerado, a pedido, pelo governador.

Faleceu em Simplício Mendes no dia 25 de abril de 1951.

Homenagem:

Em Simplício Mendes: Rua Silvino Amorim, sentido norte-sul, bairro São Francisco.

SÍLVIO MENDES DE OLIVEIRA (1923)



Sílvio Mendes de Oliveira nasceu em Paulistana, Estado do Piauí, a 22 de dezembro de 1923. Filho primogênito do casal Joaquim Mendes de Oliveira e Isabel Elisa de Oliveira. Casou-se com Isaura Cronemberger Mendes, com quem teve oito filhos: Rute, Sílvio Filho, Paulo de Tarso, José Milton, Luiz Carlos, Ana Maria, Cláudia (falecida em criança) e Constantino.

Técnico em contabilidade e atualmente aposentado por tempo de serviço, Sílvio Mendes veio para

Simplício Mendes aos três meses de idade, com seus pais que vieram de mudança. Estudou o primário na Escola Particular dirigida pela professora Sara Sérvio e na Escola Pública “Álvaro Mendes”, onde foi aluno de Dona Cotinha, a primeira professora formada que teve em Simplício Mendes. Concluído o primário, estudou por quatro meses em São João do Piauí na Escola Particular dos professores Constantino Pereira e Adail Coelho Maia. Voltando a Simplício Mendes, estudou por pouco tempo na Escola Particular do professor José Atanásio e com o Dr. Waldemar Reis.

Aos 14 anos de idade, tocando saxofone, começou a sua participação na Jazz Municipal, Banda de Música criada pelo prefeito Costa Andrade. Em 1946 tomou posse como escrivão interino da Coletoria Federal, porém

sendo transferido por injunção política para Imperatriz(MA), onde chegou a trabalhar por pouco tempo. Pediu demissão do cargo e retornou a Simplício Mendes, estabelecendo um pequeno comércio.

Em 1948 se transferiu para Campo Maior(PI), empregando-se na Casa Marc Jacob, tendo exercido o cargo de sub-gerente na filial daquela cidade por 15 anos. Em 1965 foi promovido a gerente da filial de Piripiri e em 1969 assumiu o cargo de diretor-adjunto da Matriz, em Parnaíba. Pediu demissão e se transferiu com a família para Teresina, constituindo sociedade em posto de combustível e numa indústria de fabricação de fécula de mandioca, negócios dos quais se retirou com a venda de suas cotas partes. Instalou escritório de contabilidade e posteriormente trabalhou como gerente de vendas da CREMAQ e da JOTAL, empresas de vendas de tratores e implementos agrícolas.

Tendo em vista acidente vascular cerebral sofrido, Sílvio Mendes deixou de trabalhar e vive hoje aposentado, escrevendo suas memórias e recordações, principalmente da cidade que considera sua terra natal e pela qual tem muito apreço: Simplício Mendes. Pai de família exemplar, educou seus filhos com zelo e transmitindo-lhes os preceitos do amor, da honradez e da moral.

SIMÃO DE MOURA FÉ

(1906 – 1990)



Simão de Moura Fé nasceu no lugar Ligeiro, município de Simplício Mendes, em 22 de maio de 1906. 11º filho do casal Antônio de Moura Fé e Josefa Maria de Moura. Casou-se com Maria de Castro de Moura Fé, com quem teve seis filhos: Maria do Carmo, Antônio, Aracele, Anaceli, Célia e Augusto César.

Dentista licenciado, Simão de Moura Fé estudou as primeiras letras em sua terra natal e em 1918, ainda na adolescência, foi estudar em Floriano, onde fez o ginásio no Colégio do Padre Uchoa. Viajou para Salvador(BA) em 1922, onde trabalhou na Singer e fez o curso científico.

Voltou a Simplício Mendes em 1930, porém logo foi para Teresina fazer curso de Licenciatura em Odontologia e foi trabalhar em Porto, Jerumenha e em cidades maranhenses vizinhas.

Em 1934 foi residir em Amarante(PI), onde montou seu gabinete dentário e fez amizades que o tornaram bastante conhecido dos amarantinos. Foi Juiz de Paz e escrivão da Secretaria da Câmara Municipal de Amarante, cidade em que foi prefeito por dois mandatos nas décadas de 40/50 e no período 1959 a 1963. Em suas gestões foram criadas as Escolas Municipais “João de Castro Lima”, “Ifigênia Maria de Azevedo”, “Perpétuo Moura” e “Amarantino Ribeiro

Gonçalves”. Mostrando-se adiantado no tempo, instituiu a merenda escolar; adquiriu a primeira máquina de calcular para a Prefeitura; reformou o prédio da Prefeitura Municipal, adaptando-o para diversas repartições; perfurou dois poços tubulares; adquiriu casa para alinhamento da rua Luiz Puçá; calçou um trecho da rua Anísio de Abreu; construiu e conservou estradas e pontes. Fez e organizou a galeria dos ex-intendentes e ex-prefeitos de Amarante, obra inaugurada pelo prefeito que o sucedeu Antônio Ayres Lima (1963 – 1967). Foi correspondente do IPASE Seguro naquela cidade. Nos últimos anos de vida mudou-se para Goiânia, onde veio a falecer em 14 de julho de 1990.

SIMPLÍCIO MENDES (1823-1892)

Simplício de Sousa Mendes nasceu em Oeiras a 2 de janeiro de 1823. Filho do Coronel Antônio de Sousa Mendes. Casou-se com Francisca de Assis Osório, com quem teve três filhos: Álvaro de Assis (ex-governador do Piauí), Belisa e Constança.

Médico e político, Simplício Mendes foi muito jovem para o Rio de Janeiro, onde fez a maior parte de seus estudos, que os concluiu na Bahia e onde se formou em medicina no dia 18 de dezembro de 1845.

Retornou ao Piauí e iniciou sua vida pública como professor de Geografia e de Retórica do Liceu Piauiense e, depois, como médico do Partido Público. Foi Diretor da Instrução Pública do Estado, cargo equivalente hoje ao de Secretário de Educação. Deputado Provincial (equivalente hoje a Deputado Estadual) em quatro legislaturas no período compreendido entre os anos de 1848 a 1856, tendo presidido a Assembléia Legislativa de 1850 a 1851. Como Deputado Provincial, apoiou Saraiva assinando a lei que autorizou a transferência da sede do Governo da Província para Teresina, embora contrariando interesses dos grandes proprietários rurais e angariando para si a pecha de traidor e a malquerença dos parentes e amigos que eram contra a mudança. Presidiu a Câmara Municipal de Teresina. Foi Vice-Presidente da Província (equivalente hoje a Vice-Governador do Estado) em três mandatos, tendo exercido as funções de Presidente nos períodos de 12/03/1853 a 02/04/1853 substituindo José Antônio Saraiva; de 30/12/1858 a 01/01/1859 substituindo João José de Oliveira Junqueira e de 24/08 a 28/08/1868 substituindo José Manuel de Freitas. Foi também Deputado Geral (equivalente hoje a Deputado Federal).

No final de sua vida era membro e presidente do primeiro congresso constituinte do Estado.

Médico humanitário de elevado conceito, dedicou-se a serviço da comunidade e, principalmente, dos pobres.

Após sua morte, ocorrida em Teresina a 4 de junho de 1892, um jornal da terra fez-lhe elogios e assim se expressou num dos parágrafos:

“Ele era grande em tudo, na dor, no sacrifício, na amizade, na abnegação, em todos os sentimentos que elevam e que dignificam a natureza humana.”

(Fonte: Obra Completa, Edição 1998, de Monsenhor Chaves e Dicionário Histórico-Biográfico Piauiense, de autoria de Wilson de Carvalho Gonçalves).

Em sua homenagem o povoado Barreiro Branco foi denominado de Simplício Mendes pela Lei Estadual nº 376, de 15 de julho de 1905, que elevou o referido povoado à categoria de vila e município, tendo sido essa lei assinada pelo seu filho, o governador Álvaro Mendes. Lembrando que em 1931 o município perdeu sua autonomia, mas quando a recuperou em 04 de setembro de 1933 permaneceu com o mesmo nome.

Em Teresina existe em sua homenagem a Rua Simplício Mendes, que corta a cidade de norte a sul, atravessando o Centro.

UBIRACI CARVALHO (1943)



Luiz Ubiraci de Carvalho nasceu em Simplício Mendes, a 11 de março de 1943. Filho de Arnaldo Ferreira de Carvalho e Maria Graziela Reis de Carvalho. Casado com a professora Maria da Conceição Sousa de Carvalho, com quem tem quatro filhos: Luis Gustavo, Luis Henrique, Clarissa e Ângela.

O professor Ubiraci fez o primário no Grupo Álvaro Mendes de sua terra natal. Iniciou o curso ginásial em Oeiras e o concluiu no Liceu, de Teresina, assim como o curso científico. Como líder estudantil, participou ativamente de movimentos contra o regime militar que vigorava à época no Brasil, tendo, por isso, sido preso em 1969.

Licenciado em Língua Portuguesa pela Faculdade Católica de Filosofia do Piauí e Bacharel em Direito pela Universidade Federal do Piauí, o professor Ubiraci Carvalho ostenta também o título de Mestre em Lingüística pela Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Quando estudante universitário foi professor de Português do Colégio Diocesano e do Colégio Estadual São Francisco de Assis, ambos de Teresina.

Professor de Lingüística e Estilística da UFPI de 1974 a 1996. Nos anos de 1973 e 1974 foi coordenador do grupo especial da reforma de ensino no 2º grau, criado pela Secretaria de Educação do Piauí. Tem

exercido outras funções públicas relevantes: Secretário-Chefe da Assessoria de Avaliação e Comunicação da Prefeitura de Teresina (1986 - 1988); Presidente da Fundação Monsenhor Chaves (1989 –1990); Secretário Municipal de Administração da Prefeitura Municipal de Teresina (março de 1993 a dezembro de 1994); Presidente da Fundação Estadual de Cultura e Desporto – FUNDEC (abril a outubro de 1996); Presidente por dois mandatos da Associação dos Docentes da Universidade Federal do Piauí; Secretário de Educação do Piauí (1995 a março de 1998), cargo que ocupa atualmente pela segunda vez desde janeiro de 1999. Como Secretário de Educação, tem prestado relevantes serviços à sua Simplício Mendes, destacando-se a recuperação de todos os colégios estaduais do município; recuperação e significativa melhoria do prédio do Ginásio Isaías Coelho; construção do Ginásio Poliesportivo “Áureo Carvalho”; conclusão do Auditório Ubiratan Carvalho; construção de moderno prédio para a escola de 2º grau Professor José Atanásio e, por fim, reforma do prédio antigo do Banco do Estado do Piauí para funcionamento do Núcleo de Educação Profissional Arnaldo Ferreira de Carvalho.

Amigo e admirador do falecido Wall Ferraz, que foi prefeito de Teresina por três mandatos, o professor Ubiraci fazia parte da equipe mais chegada daquele político e era um de seus mais próximos confidentes.

Em 1998 foi candidato a Deputado Federal pelo PSDB, ficando na primeira suplência.

UBIRATAN CARVALHO

(1938 – 1992)



Antônio Ubiratan de Carvalho nasceu em Simplício Mendes, a 05 de janeiro de 1938. Filho de Arnaldo Ferreira de Carvalho e Graziela Reis de Carvalho. Casou-se com Regina Helena Ribeiro de Carvalho, com quem teve dois filhos: Arnaldo Neto e Valmir.

Bacharel em Direito, Ubiratan Carvalho estudou o primário em sua terra natal e formou-se em Teresina pela Faculdade de Direito do Piauí. Trabalhou nos Correios e morou uma temporada em Brasília(DF), trabalhando como Assessor Parlamentar do Deputado Clidenor Santos.

Com o término do mandato do Deputado Clidenor Santos, Ubiratan retornou à sua terra natal, tornando-se Diretor do Ginásio Isaías Coelho.

Ubiratan Carvalho era um apaixonado pela política partidária e militou no PDT de Leonel Brizola, de quem se tornou amigo. Antes, porém, foi candidato a Deputado Estadual em 1962, tornando-se suplente. Discordando da Revolução de 1964, perdeu os direitos políticos ao ser enquadrado no Art. 10º do Ato Institucional.

Foi candidato a vereador de sua terra, não conseguindo se eleger.

Faleceu em Teresina no dia 02 de fevereiro de 1992, sendo seu

corpo transladado para Simplício Mendes, onde se encontra sepultado.

Homenagem:

Em Simplício Mendes: Auditório Ubiratan Carvalho, à Rua Benedito Torquato, bairro São Francisco.

UBIRATAN CARVALHO
(1928 - 1991)

Ubiratan Ubiratan de Carvalho nasceu em 1928, no dia 10 de maio, no bairro São Francisco, em Simplício Mendes, Minas Gerais. Foi um dos fundadores da Associação dos Estudantes de Simplício Mendes (AESM) e da Associação dos Professores de Simplício Mendes (APSM). Foi também um dos fundadores da Associação dos Estudantes de São Francisco (AESF) e da Associação dos Professores de São Francisco (APSF).

Ubiratan Ubiratan de Carvalho foi um dos fundadores da Associação dos Estudantes de Simplício Mendes (AESM) e da Associação dos Professores de Simplício Mendes (APSM). Foi também um dos fundadores da Associação dos Estudantes de São Francisco (AESF) e da Associação dos Professores de São Francisco (APSF).

Ubiratan Ubiratan de Carvalho foi um dos fundadores da Associação dos Estudantes de Simplício Mendes (AESM) e da Associação dos Professores de Simplício Mendes (APSM). Foi também um dos fundadores da Associação dos Estudantes de São Francisco (AESF) e da Associação dos Professores de São Francisco (APSF).

Ubiratan Ubiratan de Carvalho foi um dos fundadores da Associação dos Estudantes de Simplício Mendes (AESM) e da Associação dos Professores de Simplício Mendes (APSM). Foi também um dos fundadores da Associação dos Estudantes de São Francisco (AESF) e da Associação dos Professores de São Francisco (APSF).

VALFREDO AUGUSTO DE SANTANA (1934 – 1988)



Valfredo Augusto de Santana nasceu em Simplício Mendes, a 02 de junho de 1934. Filho de Longuinho Santana Ferreira e de Rosilda Augusta Portela Santana. Casou-se com Maria do Carmo de Araújo Santana. Registrou três filhos adotivos: Marta Lúcia, Maria Avaní e Valfredo Augusto de Araújo Santana.

Estudou o primário no Grupo Escolar Álvaro Mendes, de sua terra natal. Começou a trabalhar como carteiro ainda na adolescência, aos 14 anos de idade.

Funcionário Público Federal, Valfredo Santana aposentou-se pelo Ministério das Comunicações. Antes da aposentadoria, trabalhou em várias cidades, citando-se: Tutóia e Brejo de Anapurus, no Maranhão, e Teresina, São Raimundo Nonato, São João do Piauí, Oeiras e Simplício Mendes, no Piauí.

Sua habilidade nas transmissões e recepções através do “Morse” era admirável. Chegou a transmitir mensagens via Morse até com os pés e decifrava as mensagens recebidas com precisão.

Amigo dos pobres e boêmio convicto, Valfredo gostava de farra com os irmãos, sobrinhos e amigos, onde um violão era presença garantida.

Em 1982 foi eleito vereador à Câmara Municipal de Simplicio Mendes, tendo sido vice-presidente daquela Casa. Faleceu no exercício do mandato, a 24 de julho de 1988, quando também era Presidente da Comissão Provisória Municipal do PFL.

Homenagem:

Em Simplicio Mendes: Rua Valfredo Augusto de Santana, sentido leste/oeste, bairro Nova Cidade.

VITURINO BARBOSA DOS SANTOS (1957)



Viturino Barbosa dos Santos nasceu em Simplício Mendes, a 02 de novembro de 1957. Filho de Júlio Pereira dos Santos e de Bernadete Barbosa dos Santos. Casado com Maria de Fátima Monteiro Santos, com quem tem três filhos: Daniel, Daniele e Danilo.

Estudou o primário em sua terra natal, onde desde cedo descobriu sua vocação para o futebol. Jogou em vários times amadores de sua cidade e chegou à seleção de Simplício Mendes com apenas 15 anos de idade. Formou ao lado de Tonho

Crispim a chamada dupla infernal da seleção simplício-mendense, que deu muito trabalho para as defesas adversárias e marcou muitos gols. Não participou, porém, de nenhum Torneio Intermunicipal.

Vitor, como ficou conhecido profissionalmente, transferiu-se para Teresina em 1976, ingressando no River Atlético Clube, no qual permaneceu até 1983 e passou a jogar na ponta direita. Veloz na arrancada, fez sucesso no futebol piauiense. Participou de seis campeonatos estaduais, sagrando-se quatro vezes campeão e duas vezes vice-campeão, tornando-se artilheiro do campeonato de 1980.

Além do River, Vitor jogou como profissional nos seguintes clubes: Asa de Arapiraca(AL), Caxiense de Caxias(MA), Moto Clube e Sampaio

Correia de São Luis do Maranhão e Piauí Esporte Clube. Teve uma ligeira passagem pelo futebol boliviano, defendendo o time do Westernmen de Cotha Bamba, onde morou apenas 59 dias porque não se adaptou à altitude. Parou de jogar em 1992, aos 35 anos de idade, como jogador do Auto Esporte Clube, quando retornou a Simplício Mendes e voltou a ser chamado de Viturino.

Candidatou-se a vereador de sua terra em 1996, não conseguindo se eleger. Atualmente exerce o cargo, em comissão, de Secretário de Esporte e Lazer da Prefeitura Municipal de Simplício Mendes.

ZACARIAS FERREIRA DE SANTANA (1909 – 1993)



Zacarias Ferreira de Santana nasceu no lugar Cassange, município de Simplício Mendes, no dia 23 de setembro de 1909. Filho de Honório Ferreira de Santana e de Ana Maria Ferreira de Santana. Casou-se com Cândida Ferreira da Conceição, com quem teve dezesseis filhos: Ana, Helena, José, Francisco, Luiz, Manoel, Isabel, Maria, Anaíde, Isaac, Pedro, Pascoal, Amadeu, Maria Nazaré, José Ribamar e Inácio.

Lavrador, pedreiro, carpinteiro e dentista prático, “Seu Zaca”, como era conhecido, estudou as primeiras letras em casa, na localidade Cassange, com o professor particular José Leite. Coursou até o 3º ano primário.

Como dentista prático, viajava muito pelo interior de Simplício Mendes e dos municípios vizinhos, oportunidades em que fazia muitas amizades, dado a sua humildade e personalidade de trato educado. Foi eleito vereador e exerceu o mandato de 31/01/1973 a 31/01/1977.

Homem de espírito jovial, “Seu Zaca” gostava muito de dançar forró, quer na época de eleições, pelo interior, quer nos clubes da cidade. Sempre animado, mesmo na idade avançada e sendo pai de uma numerosa prole, com todos os filhos adultos, vangloriava-se de sua performance nos bailes em que participava.

Foi patriarca de uma numerosa família, a quem deu exemplo de trabalho, honestidade e de união. Aliás, sua família unida, sempre animada como ele, ajudou a eleger seu filho, Pedro Ferreira de Santana, atual vice-prefeito de Simplício Mendes.

Faleceu em Simplício Mendes, a 19 de novembro de 1993.

Homenagem:

Em Simplício Mendes: Rua Zacarias Ferreira de Santana, sentido sul/norte, partindo da Praça Getúlio Vargas, Centro.

Escola Municipal Vereador Zacarias Ferreira Santana, na localidade Dominginhos.

VI
VULTOS
POPULARES

ENOQUE

José Mendes de Sousa Moura

Enoque Lourenço Pinheiro foi um homem do campo, trabalhador e pai de família. Ficou louco depois de certa idade. No início de sua loucura, levaram-no para tratamento em Asilo de Teresina. Lá, dizia o próprio Enoque, deu em doido, apanhou de doido e namorou as doidas.

Durante a sua vida, Enoque tinha fases boas e fases de loucura. Quando bom, internava-se em sua propriedade no lugar Altamira, onde morava com a família. Tornava-se homem do lar, trabalhador da roça, labutando na agricultura de subsistência e no pequeno criatório de gado bovino e de caprinos. Na fase da loucura, passava mais tempo na cidade, perambulando pelas ruas, cantando, gritando e dizendo imoralidades. A molecada gostava de o incomodar. Enoque xingava, corria atrás dos moleques, jogava pedras...

Suas tiradas de repente, muitas vezes, denotava a inteligência de que era possuidor. Certa ocasião, depois de andar cantando e gritando, acompanhado de meninos curiosos a lhe importunar, Enoque entrou numa farmácia e, cansado, começou a dormir, ou fazer que dormia. Logo apareceram várias pessoas para vê-lo. Entre outros comentários, alguém falou:

- “A loucura é a pior doença do mundo! Deus livrai-me de tal infortúnio”.

Sem abrir os olhos, Enoque levantou-se e saiu derrubando cadeiras, batendo no balcão e chocando-se contra paredes e portas. Abriu os olhos e virou-se para os presentes:

- “Viu! A pior doença do mundo não é a loucura, é a cegueira.”

Veza por outra ele bebia um pouco. Afirmava que a bebida era para os doidos. O bom, quando bebe, fica doido; o doido, dizia Enoque, vai dormir. Só que ele não ia dormir coisa nenhuma. Ficava era mais doido: cantava, gritava e dizia mais imoralidades.

Dizia que todos eram doidos de alguma forma: uns doidos para beber, outros doidos para fumar e muitos doidos para se casar, etc.

Enoque faleceu na década de 70, em idade avançada. Deixou filhos, netos e bisnetos.

RAIMUNDA MARGOZA

João de Moura Fé

Ela faleceu em junho de 1965. Vizinho à casa do velório, indiferentes brincaram, beberam e dançaram a noite toda, a noite da agonia de Margoza. Mas ninguém na festa era doido – Doida era somente Margoza, a que morria...

A loucura de Raimunda Margoza iniciou-se juntamente com sua primeira gravidez. Ela era ainda uma adolescente.

Na hora da dor, quando Raimunda viu que a vida formada dentro de seu corpo estava prestes a sair, correu para os matos e subiu um morro. E porque no morro? Ah!, lá em cima, estaria mais perto do céu! Desprezada por todos na terra, sentia mais fortemente a necessidade de Deus. E somente Deus iria assisti-la.

No morro, Raimunda passou noites e dias, levou chuva, sol e sereno. Quando a encontraram, seu filho estava morto e podre; e ela, toda encharcada, com muita febre e louca. Louca ficou até o fim de sua longa e lastimosa vida.

Todo louco tem manias. Raimunda Margoza não fazia exceção. Passava o dia e a noite conversando sozinha. Andava sempre com uma trouxa de panos e papéis velhos e sujos. Dormia ao relento pelas calçadas da cidade. Não fazia mal a ninguém. Só quando mexiam com ela. E quem quisesse saber notícias da mãe, que bulisse com Margoza.

No dia de sua morte, a velha ainda saiu à rua, com sua trouxa – companheira inseparável. Os meninos e os moleques ainda a importunaram. A doida xingava, chorava, tremia, morria. Todos tinham pena da pobre criatura, mas não procuravam minorar tanto sofrimento.

JOQUINHA

João de Moura Fé

Numa noite em Simplício Mendes, a insônia atormentava-me. Hora e outra um cachorro latia, tornando-me ainda mais incompatível com o sono. E lá pelas 23 horas ouvi uma voz de seresteiro. Levantei-me, abri a janela, o luar estava lindo e convidativo. Senti saudades de outros tempos. Mas não vi ninguém. “Deviam estar cantando do outro lado da praça” – pensei.

Não tive outra alternativa: pulei a janela, atravessei a praça, silenciosa e fria, em direção ao local de onde partia o som da viola: iria encontrar o Joquinha e alguns rapazes – amantes do luar e da seresta; iria compartilhar da alegria dos moços e do velho-moço, que era o Joquinha.

Mas lá encontrei apenas o último.

- Está aí sozinho, Joquinha?

- Não, Professor: eu, a viola e Deus. E agora chegou o senhor, que quero mais?

Joquinha gostava que o chamasse de velho moleque, embora nada tivesse de moleque. Era um trabalhador: barbeiro, sapateiro, em algumas circunstâncias, conselheiro, e sobretudo seresteiro. Era o seresteiro da cidade. Aqui quem desejasse uma serenata, teria que falar com o Joquinha. Joquinha e seu violão eram os companheiros indispensáveis aos apaixonados e/ou amantes da noite e da boemia.

Ele já havia sido o barbeiro mais procurado naquela cidade. Mas passara algum tempo em São Paulo. Ao voltar da capital bandeirante, havia perdido o maciço de sua freguesia. Contudo, o importante é que aqui

todos, principalmente os moços, gostavam dele.

E era com orgulho que Joquinha enchia sua residência de jovens, lá começando uma farra, farra que terminava numa seresta, na rua adormecida, sob o luar bonito e acalentador de nossa simpática Simplício Mendes.

VEIM

Sílvia Mendes de Oliveira

Dr. Isaías Coelho costumava dizer que todos nós temos um espaço para viver na comunidade e cada qual é importante no seu universo de vida. O indivíduo mais abjeto, mais irresponsável e mais incapaz tem sua hora de servir para alguma coisa, às vezes até importante para o meio em que vive. Citava o negro Velhinho, ou “Veim”, como todos o tratavam. Destacava nele uma grande qualidade para a sociedade: era um exímio apanhador de animais nas roças. Por mais velhaco que fosse o animal, ele o pegava com a maior facilidade. Se alguém ia viajar de madrugada, podia dormir sossegado, se encarregasse o negro Veim para trazer o animal. Na hora marcada, ele estava na porta com a missão cumprida. Naquela noite ele não bebia e ficava andando pelas ruas a olhar o movimento. No outro dia, dava notícia dos acontecimentos noturnos da cidade. Se era para levar o animal para a roça, antes o banhava, mesmo que o dono não lhe houvesse recomendado.

Veim era um trapo de gente. Tudo que ganhava, gastava em cachaça, vivendo permanentemente embriagado, deitado nas calçadas ou nas sarjetas. Sua roupa imunda somente era trocada quando estava aos trapos e alguém lhe dava outra, nova ou usada. Possuía uma ferida na perna, talvez um câncer, que não era tratada e dela exalava forte mau cheiro, acumulado com o da sujeira da roupa.

Ninguém, pelo menos eu, jamais soube seu verdadeiro nome. Atendia por Veim e pronto. Onde havia uma rodada de amigos em palestra, ele sentava na calçada, ali por perto, ouvindo as histórias.

Soltava gargalhadas quando o assunto era hilariante.

Andava sempre alegre e era atencioso com as pessoas. Se tinha necessidade, pedia. Quase sempre era atendido. Usava um chapéu de palha que, com o tempo de uso, perdia a copa. Mesmo assim, ele usava só a aba metida na cabeça, até que alguém lhe desse outro.

O negro Veim, falecido na década de 60, a quem rendo aqui uma homenagem póstuma, era uma figura marcante na paisagem bucólica de minha terra, Simplício Mendes.

MUNDICO VELHO

Sílvia Mendes de Oliveira

Seu nome era Raimundo, mas tratavam-no por Mundico Velho. Residia na fazenda Malhadinha ou nas adjacências. Tipo ingênuo, passando a tolo, aceitava as brincadeiras por mais grosseiras que fossem. Tinha uma perna defeituosa, meio dobrada no joelho, mas sem articulação. Por isso, andava mancando, embora não o impedisse de andar a cavalo.

Foi casado, teve filhos e viuvou. Passou a pensar em casar-se novamente. Apaixonava-se facilmente pelas moças, sem que estas tomassem conhecimento. Quando alguma lhe dava atenção, por delicadeza, sem outra intenção, ele partia para o pedido de casamento, que sempre era negado. Foi assim até morrer, sem casar-se novamente.

Certa vez, conversava na Malhadinha com o professor José Atanásio, um homem sério e circunspeto por todos respeitado, que lhe perguntou:

- Como vai de amores, Mundico Velho? Já arranjou uma noiva?

- Ainda não, Seu José. Até que tenho procurado, mas essas moças de hoje só querem casar com esses “bunda-suja” que não têm nem onde cair mortos, quanto mais com que sustentar uma família, respondeu Mundico.

José Atanásio fungou, como de hábito, e retrucou:

- Pois suje a sua... suje a sua...

MIGUEL MOCÓ

Sílvia Mendes de Oliveira

Exímio caçador de tatu, atividade que o ajudava a manter a família, Miguel Mocó montava uma banca no mercado, aos sábados, dia da feira, para vender gengibirra, em cujo fabrico era especialista. Tendo milho como matéria prima e boa dose de bicarbonato de sódio, o copo enchia de espuma. O freguês, depois de arrotar, tinha de comprar mais copos do produto para que ficasse alguma coisa no estômago.

Com lugar cativo no mercado, Miguel Mocó vendia também fiado. Como não sabia ler, anotava com riscos de carvão na parede, distinguindo cada devedor com um desenho que só ele entendia.

PEDRO MUDO

Anchieta Mendes

Há personagens que marcaram indelével presença no teatro da nossa infância, no mundo que começávamos a construir. São muitas. Pessoas simples ou poderosas, bonitas ou feias, alegres ou tristonhas, velhas, moças; pessoas muitas cujas imagens nos acompanham pela vida afora.

Lembranças que não se apagam, que não se removem da nossa mente. Que não se apagam da nossa retina.

Assim é a imagem que guardo de PEDRO MUDO, humilde criatura que viveu em minha terra por longos anos. Não o esqueço, como não o devem ter esquecido os meninos do meu tempo, porque ele era uma espécie de terror e de atração quando tentava se comunicar em gesticulação rápida, alvoroçada, nem sempre entendida.

PEDRO MUDO! Não tenho conhecimento de onde veio. Só sei que chegou em Simplício Mendes com um irmão que se chamava Luiz, soldado da nossa Polícia Militar. Depois passou a morar com pessoas caridosas, demorando muito tempo na casa de Dona Dezinha, viúva do comerciante Silvino Amorim. Ajudava nas tarefas de casa, apanhava nos “Poços” ou no “Tanque da Feira” muitas cargas d’água, em ancoretas, transportadas nas costas de dóceis jumentos.

Baixinho, cabeça grande, careca, olhos esbugalhados, desdentado, esse era o PEDRO MUDO que servia de atração à meninada quando, meio embriagado, com um cabo de vassoura ao ombro, marchava garbosamente e executava movimentos de arma, em bonito estilo militar.

Servia de atração, mas a meninada tinha medo e não se aproximava

dele. Gostava de fazer medo, de correr atrás dos moleques que se atreviam a “tirar casquinha” com ele.

Certa feita um grupo de rapazes embriagou o PEDRO MUDO, que se recostou à parede do Mercado. Um desses rapazes, por brincadeira, colocou um cabo de vassoura sobre o seu peito, com o qual ele se agarrara. O brincalhão, sem pretender fazer-lhe mal puxou, bruscamente, o cabo de vassoura. Não deu outra: o pobre homem caiu, de frente, sobre o cimento frio. Foi ferido no rosto e chegou a desmaiar.

Os brincalhões o socorreram com algodão molhado de álcool levado ao seu nariz; molharam sua cabeça com água fria e aguardaram que ele melhorasse, ajudando-o a levantar-se e a chegar ao pequeno quarto onde dormia.

Ainda bem que não foi tão grave! Mesmo assim, em vão foi o esforço de Dona Dezinha e de outras pessoas para descobrirem a autoria dessa arriscada brincadeira. Nem hoje, depois de tantos anos, eu vou dizer!

MARIA CONTENTE

José Mendes de Sousa Moura

Seu verdadeiro nome era Maria Amenair de Carvalho. Não se sabe quem primeiro a chamou de Maria Contente, como tornou-se conhecida. Aliás, essa alcunha era o resumo delineado para o seu retrato falado. De fato, apesar de ter sido mãe solteira, que contava com a ajuda de pessoas de bens para o seu sustento e do casal de filhos, passando por dificuldades, Maria Contente era alegre, feliz e, portanto, “contente”.

Nascida na localidade Barro Vermelho, interior de Simplício Mendes, Maria Contente era uma artesã de penduricalhos e de rendados para o seu próprio usufruto. Em sua casa, próxima ao Morro da Cruz, na entrada da cidade, via-se o arrumado com enfeites que ela mesma fazia com suas mãos de artesã nata. O designer desenvolvido com pedrinhas, plantas e apetrechos, na entrada de sua residência, era uma atração à parte e denotava a paciência e o dom artístico, à sua moda, de que era possuidora.

Maria Contente, porém, tinha sentimentos como qualquer ser humano dotado de emoções. Sua paixão pelo motorista Fabilino, que passava por Simplício Mendes de quando em vez, vindo de ou no retorno para São Raimundo Nonato, onde residia, se tornara amor platônico que ela expressava nos bordados de sua saia, com a inscrição “Fabilino de Açúcar”, caprichosamente desenhada.

Era uma figura marcante. Por isso mesmo, rendemos aqui homenagens a Maria, que no batismo foi acrescentado Amenair, mas pelo modo de viver e de encarar a vida, sempre foi a humilde, alegre e eterna Maria Contente!

CÍCERO PRETO

José Mendes de Sousa Moura

Ele ganhava a vida vendendo frutas e verduras numa banca na feira.

Homossexual assumido, Cícero Preto, ou simplesmente Ciço Preto para muitos, era dançarino hábil e carnavalesco fanfarrão. Durante muitos anos, no último dia de carnaval, ele juntava as mulheres do baixo meretrício, formava um bloco fantasiado que comandava em animada apresentação pelas ruas da cidade.

Foi mestre-sala de uma das escolas de samba que desfilaram nos carnavais de 1990, 1991 e 1992. Poucos anos depois, veio a falecer em Simplício Mendes, onde se encontra sepultado.

OUTROS

Muitos são os vultos populares que marcaram e marcam o cotidiano de Simplício Mendes. Além desses descritos, citamos alguns a seguir, a título de curiosidade e como forma de homenageá-los:

NANA – Vaidosa, andava sempre bem arrumada. Quando lhe perguntavam porque não arranjava emprego, desculpava-se dizendo que ninguém empregaria em sua casa uma moça branca de olhos azuis, como ela.

DOCUMENTO – Difícil saber-se a razão desse apelido. Ele tem a mania de sair brincando pela estrada asfaltada com carrinho de brinquedo. Faz coleção de carrinhos e se comporta como uma criança.

MANOEL ROCHA ou MANÉ ROCHA – Foi um negro corajoso. Ajudou a polícia a prender Pedro Cabeção, o temível criminoso das bandas de Teresina, que um dia teve a infelicidade de passar por Simplício Mendes.

ANA RÔXA – Atualmente quase nonagenária, é uma cozinheira de mão cheia. São famosas as linguiças e a paçoca feitas por ela, para vendê-las ou sob encomenda.

ZEZINHO DOIDO ou ZEZÉ – Conforme Sílvio Mendes, que o conheceu, era um louco manso, vindo do município de Paulistana. Gostava de ir almoçar na casa de Joaquim Mendes. Sentado no chão e encostado

numa parede, esperava Dona Belinha lhe trazer o prato de comida. Sempre pedia mais farinha, que, segundo ele, é “bom para engrossar o fino, esfriar o quente e aumentar o pouco”.

CARLOTA – Era uma doida mansa, que morava sozinha numa casa simples e de lá não saía. No máximo ia até à porta e botava um pé na calçada, não sem antes colocar uma corrente de ferro na sua perna, com a outra ponta amarrada à da mesa. Não se sabe quem primeiro a acorrentou. E por que a acorrentaram, se não mexia com ninguém? Carlota, porém, se acostumou com aquela corrente e aprendeu a tirá-la e a colocá-la. Prática que fazia para vigiar seus momentos de insanidade aguda?...

LUÍS SOBREIRA – Segundo Lourenço de Moura Fé, Luís Sobreira era um carpinteiro fino, fazia móveis de boa qualidade. Tinha, no entanto, o vício da cachaça. Começava de manhã cedo com um indefectível pileque. Quando alguém insinuava que ele bebia tanto, dizia sempre para seu interlocutor que não estava bebendo, mas banhando a alma...

RAIMUNDO CAVALCANTE - Artesão habilidoso. Confeccionava artefatos e quinquilharias de madeira, talos de buriti ou de carnaúba, de papéis ou papelões, etc. Eram gaiolas, bonecos e outras bugigangas. Costumava colocar uma cruz de madeira dentro de uma garrafa vazia, não se sabe como fazia para deixá-la armada na vertical. Em época de carnaval, fabricava máscaras de tipos e cores variadas para vendê-las aos foliões e à meninada.

Raimundo Cavalcante foi casado e cedo ficou viúvo. Teve um casal de filhos: Benildes e Antônio Malan.

Bibliografia

Almanaque do Cariri – 1952.

ANDRADE, Da Costa. Monografia Histórico – Geográfico do Município de Simplício Mendes. 1943.

ANDRADE, Da Costa. Rosal da Vida e outros Poemas, Teresina – PI, 1996.

BASTOS, Cláudio; NETO, Adrião (acréscimos e atualizações). Dicionário Histórico e Geográfico do Estado do Piauí, Teresina – PI, 1994.

BRANCO, Renato Castelo. A Conquista dos Sertões de Dentro – Romance Histórico. LR Editores Ltda, 1983.

CARVALHO, Abimael Clementino Ferreira de. Família Coelho Rodrigues – Passado e Presente.

CARVALHO, Salette. Anotações.

CHAVES, Pe. Joaquim. Apontamentos Biográficos e Outros (2º Volume), 1983.

COELHO, Isaías. Centenário de Um Mestre. Co – edição das Prefeituras Municipais de Simplício Mendes, Isaías Coelho e do Instituto Histórico de Oeiras.

COELHO, Joaquim Jusselino Rodrigues. Anotações.

COSTA, Sebastião Martins de Araújo; ROCHA, Moacyr Sipaúba da. Dados Genealógicos da Família Rocha – 2ª Edição aumentada, 1985.

Diário Oficial do Estado do Piauí, edições diversas.

Documentos diversos do Arquivo Público do Estado do Piauí.

- Família Mendes – Joaquim Mendes de Oliveira no seu 100º Aniversário, Teresina, 11 de fevereiro de 2000.
- Família Moura Fé – Centenário de Manoel de Moura Fé – Maninho – 1894 – 1994.
- FÉ, Eliane Madeira Moura. Álbum de Fotografias, Teresina, 1992.
- FÉ, Lourenço de Moura; LIMA, Iracilde Maria de Moura Fé. Trajetória da Família Moura Fé no Piauí – Século XVIII – XXI: O Ramo de Simplício Mendes.
- FÉ, Ney Madeira Moura. Anotações.
- FILHO, Antônio Jesuíno. Anotações.
- FRANCO, José Patrício. Capítulos da História do Piauí, Teresina – PI, 1983.
- GONÇALVES, Wilson Carvalho. Dicionário Histórico – Biográfico Piauiense (Edição revista e ampliada), Teresina – PI, Gráfica e Editora Júnior Ltda, 1993.
- Jornal “O Fanal”, de Simplício Mendes, edições de 1967 a 1969.
- Livro do Congresso da Associação Piauiense de Imprensa. Tipografia Popular – Teresina – 1934.
- Livros de Atas da Câmara Municipal de Simplício Mendes.
- Livros de Atas e Documentos diversos da Prefeitura Municipal de Simplício Mendes.
- MATOS, J. Miguel de. Genealogia da Família Moura Fé. José de Moura Fé no 1º Centenário de Nascimento – 1989.
- MENDES, Anchieta. Pedacos de Mim (Poesias). Parnaíba, 2000.
- MOURA, Josué de Sousa. Anotações.
- NETO, Adrião. Dicionário Biobibliográfico de Escritores Brasileiros Contemporâneos. Teresina – PI, “Edições Geração 70”, 1998.
- NETO, Adrião; FILHO, Antenor Rego. Passarela de Escritores, Teresina – PI. Edições Jacurutu, 1997.
- NUNES, Odilon. Estudos de História do Piauí, 3º Volume – COMEPI – 1984.

O Legislativo Piauiense – 1835 – 1985. “Edição Comemorativa do Sesquicentenário da Assembléia Legislativa do Piauí, 1835 – 1985”.

CHAVES, Monsenhor. Obra Completa – Edição 1998, da Fundação Cultural Monsenhor Chaves.

OLIVEIRA, Noé Mendes de. Folclore Brasileiro – Piauí. Fundação Cultural Monsenhor Chaves. Teresina, 1999.

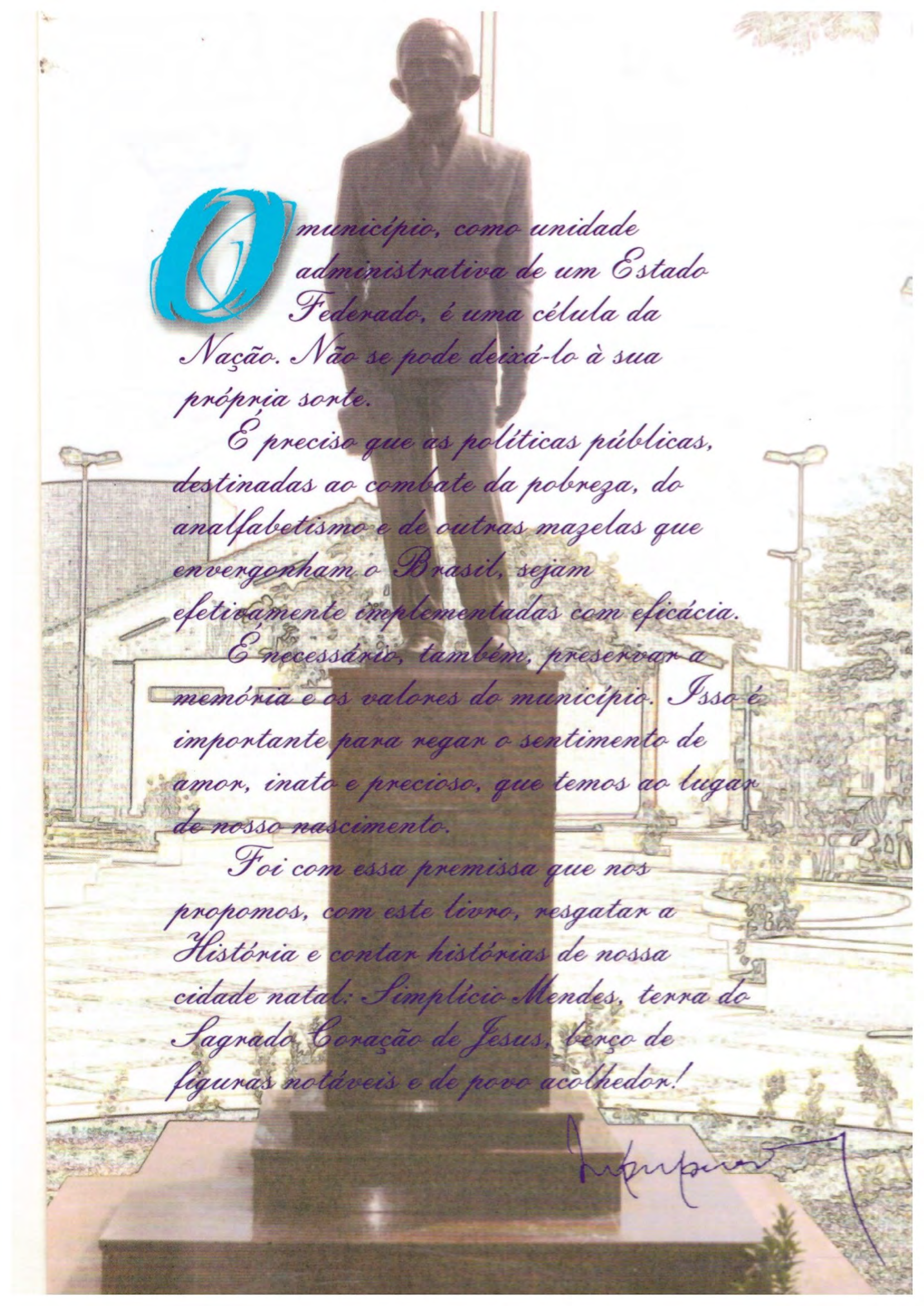
OLIVEIRA, Sílvio Mendes de. Anotações e Artigos diversos.

Revista “Veja”, edição de 29/4/1970.

Revista do Instituto Histórico de Oeiras, 1987.

SANTANA, Sofia Carvalho. Anotações.

Simplício Mendes – Série Um Município Piauiense – Secretaria de Planejamento e Administração Municipal – Edição 1974.



O município, como unidade administrativa de um Estado Federado, é uma célula da Nação. Não se pode deixá-lo à sua própria sorte.

É preciso que as políticas públicas, destinadas ao combate da pobreza, do analfabetismo e de outras mazelas que envergonham o Brasil, sejam efetivamente implementadas com eficácia.

É necessário, também, preservar a memória e os valores do município. Isso é importante para regar o sentimento de amor, inato e precioso, que temos ao lugar de nosso nascimento.

Foi com essa premissa que nos propomos, com este livro, resgatar a História e contar histórias de nossa cidade natal: Simplicio Mendes, terra do Sagrado Coração de Jesus, berço de figuras notáveis e de povo acolhedor!

Infância